

P. De C

GUERRA DO PARAGUAY.

BIBLIOTÉCA MUNICIPAL
«ORIGENES LESSA»
Tombo N.º 73433
MUSEU LITERARIO

RESPOSTA

AO

SR. JORGE THOMPSON, AUCTOR DA — „GUERRA DEL PARAGUAY“ —

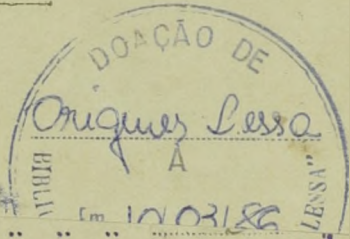
E AOS

Annotadores argentinos D. LEWIS e A. ESTRADA

POR

A. DE SENA MADUREIRA

Capitão do Estado Maior de 1ª classe.



Madeira: 10/03/86

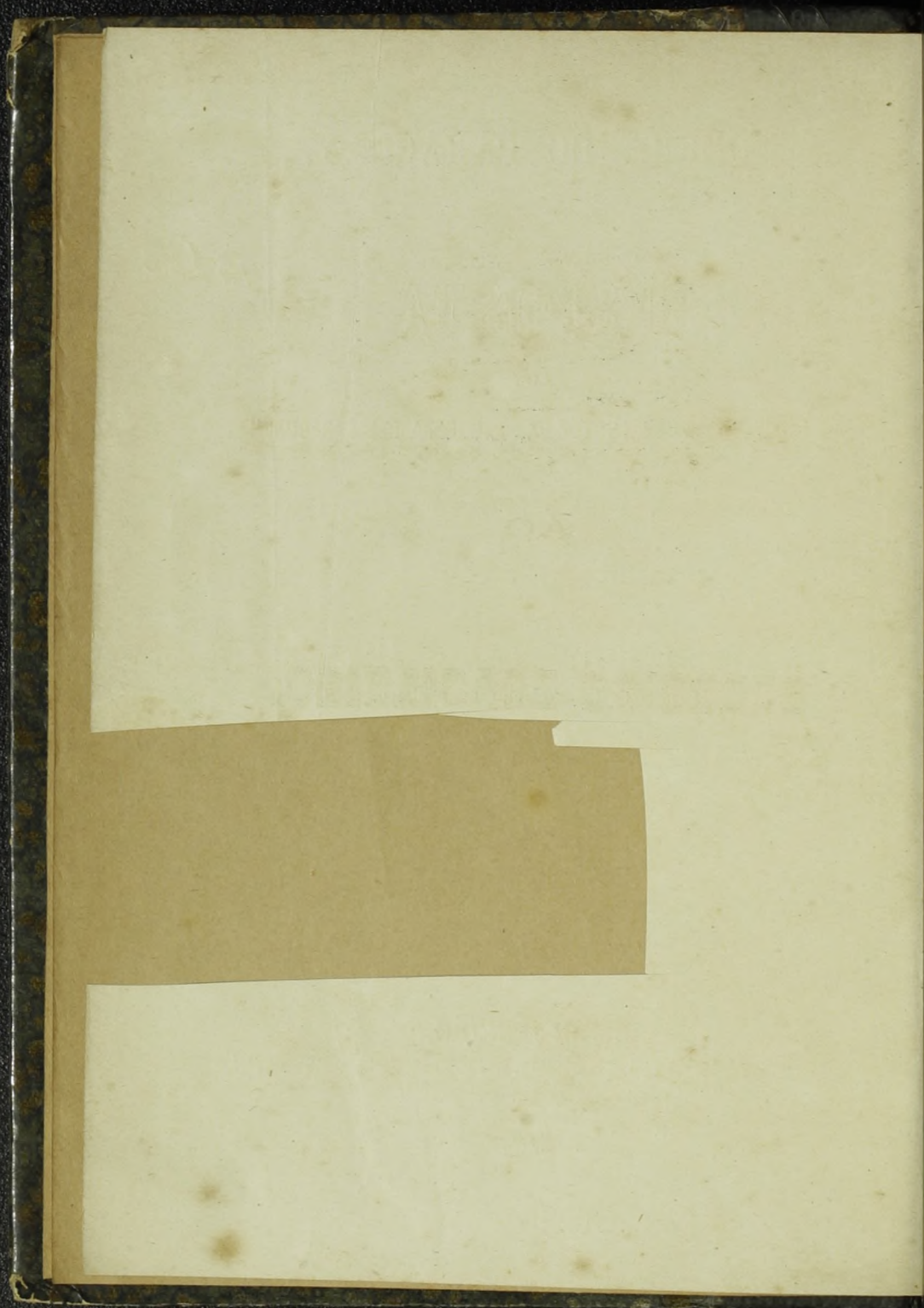
RIO DE JANEIRO.

TYPOGRAPHIA DO IMPERIAL INSTITUTO ARTISTICO

Rua da Constituição ns. 1 e 6.

1870.

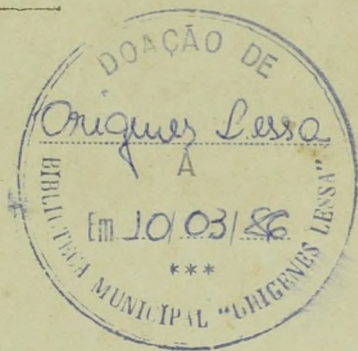
OL.

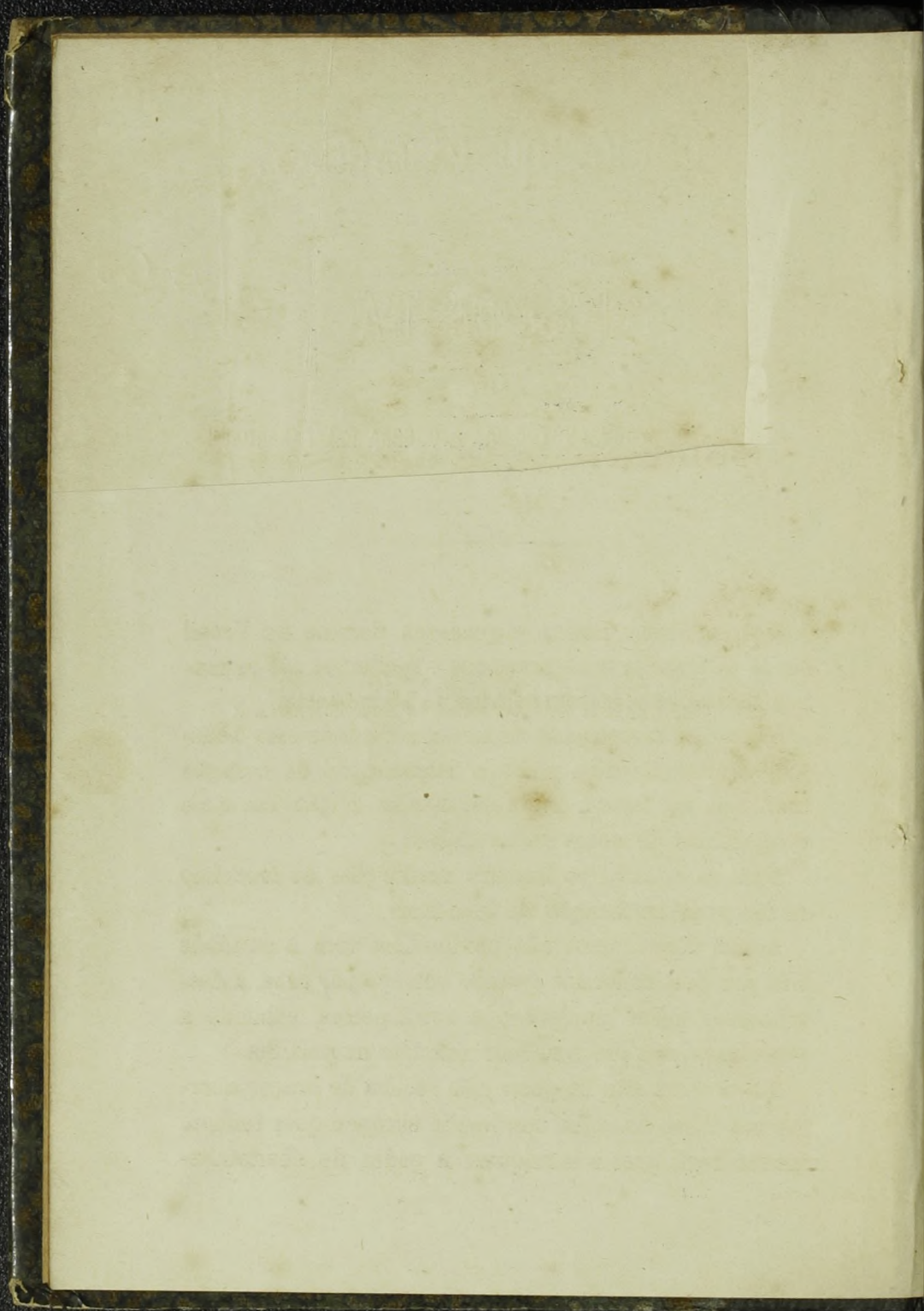


~~Propriedade de vistas.~~

AO

EXERCITO BRASILEIRO.





Solidariedade de vistas.

Hospitalidade franca e generosa domina no Brasil desde os logares mais povoados e opulentos até os menos habitados e desfavorecidos da abundancia.

Em todas as camadas de nossa sociedade essa benevolã disposição do espirito e mansuetude de coração traduz-se em factos, que a constituem feição das mais sympathicas de nossa nacionalidade.

Nem se admitte no Imperio restricções no exercicio de tão peculiar funcção de bem-fazer.

Assim é que, para não confundil-a com a caridade tida por bem ordenada quando começa por casa, a distribuimos pelos nacionaes e estrangeiros, cabendo a estes quasi sempre o melhor quinhão na partilha.

Nesta terra não ha quem não receba de braços abertos aos filhos do velho continente europeu quer tenham merito real, quer o inculquem a poder de charlatane-

rias, quer sejam emfim aventureiros da commoda e pouco sincera divisa *ubi bene ibi patria*.

Tanta amenidade devia ser correspondida pela maioria d'aquelles que della gosam; mas não é. E nem assim abrimos mão de nossas complacencias; pelo contrario insistimos condescendentes, tomados de receio de enfeixarmos ingratos com agradecidos.

Tantos escrupulos malbaratados!

Até fóra do paiz acatamos e distinguimos os estrangeiros. Exemplos de ahi mesmo os afagarmos é occioso apresental-os, ha grande cópia.

E bem poucas vezes, da parte delles, tem o Brasil merecido justiça se os vê arvorados seus juizes no além mar transatlantico e continental.

Céo ameno, terreno uberrimo, florestas gigantes, rios oceanicos, montanhas a topetar com as nuvens, é o que lhe dão por não o poderem negar e para allegarem imparcialidade no tocante á apreciação de nosso character, de nosso régimem social, de nossos costumes, feita a jôrros de sarcasmos e a vôos de improvisos entre o ridiculo e a indecencia.

Não admira, pois, que o Sr. Thompson, na sua „Guerra del Paraguay“ nos retribua com asquerosa ingratição o favor de aprisional-o para pol-o em liberdade, facilitar-lhe occasião de patentear contra nós seu odio felino e dar-lhe oportunidade de calumniar-nos á larga sem ao menos o termos feito antes respirar os ares de Santa Cruz ou da Lage.

Menor estranhesa nos cauza ver que dous argentinos, inspirados por outro sem duvida notavel, communguem ao lado do mercenario bretão na meza nojenta dos improperios com que a seu modo quer banquetear o Brasil, que não os offendeu, que se álliou á Confederação para subtrahil-a ás garras do tigre paraguayo, Solano Lopez, de execranda memoria.

E menos nos impressiona ainda a noticia recente que temos de estar o palavroso publicista ao serviço da republica na provincia de Cordova, premio deferido ao zêlo de haver despejado ultrages contra os exercitos do Imperio, poupando algum tanto as mingoadas forças da Confederação na luta dos gloriosos cinco annos.

Tohmpson, pseudo-engenheiro, pseudo militar, pessimo desenhista, ridiculo director de theatro de bonecos, docil instrumento das cruezas de seu locador, mordomo da hectera irlandesa, transformada em *suprema* do Paraguay, afinador dos pianos dessa harpia, como declarou Resquim, o tenente-coronel Thompson, que só entrou em fogo na praça de Angostura, onde capitulou logo á primeira intimação, é capaz de tudo quanto fôr sacrilegio na religião da verdade e culto da decencia.

Quem como esse homem sem patria cobre de baldões o monstro, a cujo serviço andou de rojo, a cujo menor aceno acocorava-se, temendo a surra e o *cepo uruguayana*, quem representou tão repugnante papel, tem permissão de vomitar sobre homens de brio a peçonha, que lhe substitue a bile.

Quem como os nossos alliados do Prata, feridos em seu pundonor nacional pelo sanhudo tyranno do Paraguay, simultaneamente nosso ultrajador, entra connosco na luta contra elle e colhe connosco palmas de triumphos devidos a nossa cooperação leal e perseverante, quem se esquece dessa confraternisação para acariciar o inimigo commum e dar-lhe a esperanza de futuros pactos de ternura, póde detrahir-nos a seu talante — não tem procedencia nas arguições e nas queixas calculadas que formula.

Mas havendo nos embustes premeditados visgo perigoso á credulidade dos curiosos que os não descifram por falta de pontos de apoio, presta grande serviço á verdade e aos acontecimentos desfigurados o paladino que a desembaraça dos sophismas e os tira a limpo, restituindo á primeira a luz acinte offuscada e aos segundos a origem, que empalmadores de glorias alheias, especie de funambulos bem conhecidos na historia das colligações, querem ageitar em prol de todos os acrobatas de seu circo.

E' sempre pleito de honra desmascarar embusteiros e perfidos.

De tão louvavel encargo atarefou-se o nosso amigo e compatriota Dr. Antonio de Sena Madureira na resposta ás aleivosias, fantasias e despropositos impressos do Sr. Thompson, actual engenheiro bonarense e annotados pelos Srs. D. Lewis e A. Estrada, cidadãos argentinos.

Lemos a reflectida e victoriosa impugnação; é digna do cavalheiro e da mão de mestre, que a traçou.

Presente á maioria dos factos occorridos nas tres distinctas phases da guerra, a que com tantos sacrificios e immarcescivel gloria nossas armas pozeram termo nas margens do ignorado Aquidabam, o Dr. A. de S. Madureira, capitão do estado maior dos exercitos brasileiros, laureado em muitos combates e ferido gravemente em um delles, está de certo nas melhores circumstancias de bem aquilatar os feitos das forças alliadas, a resistencia do inimigo, o procedimento em fim dos belligerantes n'essa prolongada luta do conhecido contra o ignorado, da civilização contra a rotina de barbaros, da lealdade contra o refalsamento, d'essa porfia immensa, de cujo desenlace ennobrecido por constantes victorias e heroicos actos de dedicação patriotica, hade a historia dar conta esplendida ás gerações vindouras.

Com a publicação do seu trabalho presta o joven e muito intelligente official grande serviço á patria; desmascára os falsificadores dos factos, reduz ás devidas proporções os pretensos conquistadores de glorias, açama a diffamação e abre caminho por onde os futuros historiadores da maior guerra do sul-americano terão de seguir se não quizerem embargar o passo nas mystificações, hypocrisias e perfidias de escriptos fallazes e commentos da encommenda de vaidades abatidas e de mascaras arrancadas.

Ha de a publicação do illustre official brasileiro, praça benemerita da cohorte de bravos e talentosos jovens

sahidos de nossas escolas militares, incommodar o inepto mas arrogante bretão, detractor de nossos triumphos, ha de tambem pruir o orgulho de seus commentadores, co-reos da diffamação e contender com o melindre indefinivel de quem, combatente commodo das forças alliadas, os inspirou no interesse de construir creditos de cabo de guerra, que nunca teve nem poderá conseguir.

Não faz mal. Deixal-os quacs novos Pygmaleões ante suas estatuas ; não interromper-lhes a contemplação e não adevertil-os de seus sonhos de acordados, é que fôra mal insanavel.

Força tal tem a verdade e tão combatidas foram as calumnias cuspidas nesses impressos de odiosa urdidura, que não será impossivel ver os desceremoniosos escriptores resolverem-se á retractação embora o Imperio pouco lucre com ella.

Os sacerdotes da mendacidade não renegam da religião ; ainda retractando-se não rendem completa homenagem á verdade.

Bastante ganha o Brazil em publicações identicas á do Dr. Madureira.

Haja imitadores de seu patriotismo, seja o exemplo fructifero, que os Reclus, os Bellecourts, os Fix, a muitos respeitos radiantes de merecimento e os Thompsons e Mastermans, que nenhum possuem, ficarão, os ultimos com toda certeza, condemnados á poeira das estantes, á traça das bibliothecas senão aos embrulhos das confeitarias.

1 de Outubro de 1870.

V. DE BARROS.

Introdução.

Parecia cedo ainda para delinear e apreciar devidamente em todas as suas phases e peripecias o drama sanguinolento, que acaba de findar na America do Sul pela morte do mais barbaro dos tyrannos.

Assim, pelo menos, aconselhavão a calma e imparcialidade que deve guardar a historia na narração de feitos tão importantes, que serão sem duvida inexgotaveis fontes de saber e de experiencia, para os homens destinados a reger os futuros destinos dos povos sul-americanos.

Muito antes, porém, de cahir a téla sobre o cadaver do despota do Paraguay, diversos escriptores, estranhos em maioria á causa, sedentos de renome ou de vingança, atirão-se á arena da imprensa e apresentam os

factos mais grandiosos dessa gloriosa e porfiada lucta por entre o prisma de suas paixões e interesses mesquiuhos, deixando apenas que alguns raios tibios da luz da verdade transpareção no meio das falsas côres com que ataviarão suas narrativas.

Dentre esses escriptores sobresahe de muito o Sr. Jorge Thompson.

A posição que por muitos annos occupou no exercito inimigo, a confiança que merecia, segundo elle proprio confessa, do dictador paraguay, sua profissão de engenheiro militar e sua qualidade de estrangeiro, collocavão-no nas circumstancias as mais favoraveis para aquilatar com imparcialidade os acontecimentos passados sob suas vistas.

Nesta convicção demos principio á leitura de sua obra.

Desde o prefacio. porém, reconhecemos que o autor, de boa ou falsa fé, mostra ignorar completamente quaes os sentimentos que nutria o Brasil em relação ao Paraguay e o modo traiçoeiro porque este deu começo ás hostilidades contra nós, quando diz : „ La manera con que el Presidente Lopez inició la guerra contra la Republica Argentina fué verdaderamente brutal ; pero en cuanto al Brasil, la guerra era al parecer inevitable, pues, á non haberla hecho en esos momentos el Brasil lo hubiera hallado en una posicion desventajosa. “

Achou, pois, muito legal o Sr. Thompson a maneira pela qual rompeu Lopez as hostilidades contra o Brasil, e, quando mais adiante trata desse facto, observação

alguma faz acêrca do modo insolito de proceder do tyranno para com uma nação, da qual só beneficios e protecção até então havia recebido.

Esta maneira de apreciar os factos junta á ingenua declaração que apressou-se em fazer o autor no introito de seu trabalho, de que sómente em fins de 1868 foi que reconheceu ser Lopez *un monstro sin paralelo* dá uma idéa muito triste, ou de sua intelligencia ou de seu character; pois, á não ser de uma simplicidade invejavel e digna de melhor sorte, ou de uma versatilidade e ingratição mesquinha para com o homem que, segundo elle proprio confessa, tanto o distinguiu e premiou emquanto o teve sob suas ordens, á quem elle apedreja na adversidade, depois de entregar sem combater a fortaleza que se havia confiado á sua honra militar, não tem explicação plausivel as palavras do engenheiro britannico.

Estas simplicies considerações fiserão com que não nos causasse especie as apreciações injustas e até mesmo insultuosas que approuve ao Sr. Thompson fazer em sua narração acêrca dos successos, do character e valor de nossas tropas, acostumados a ver sempre deprimir por aventureiros europeus os homens e as cousas mais sagradas do Novo Mundo; pois, tal tem sido a sorte do Brasil e outros paizes do Sul da America, que, acolhendo com generosidade a esses tentadores da fortuna em outros climas, tem sempre visto suas mãos mordidas pelos dentes da inveja e da ingratição.

Não romperiamos, portanto, o silencio em que temos até hoje vivido, se a obra do Sr. Thompson não houvesse

dado lugar á uma versãõ em hespanhol, annotada em Buenos-Ayres pelos Srs. D. Lewis e A. Estrada.

Os argentinos, tentando corrigir as inexactidões e calumnias que contra as forças da alliança atirou o autor, com a habilidade que lhes é peculiar, fazem recahir toda a culpa sobre o exercito e armada do Brasil e apresentam estes como o *bóde expiatorio* do máo successo de algumas de nossas operações.

Conheciamos de longa data e experiencia propria a *benevolencia* de nossos *feis* alliados e por esta rasão tambem não nos causou espanto mais esta prova de seus sentimentos *amistosos*.

Como, porém, as notas argentinas desfigurão ainda mais em nossa humilde opiniãõ, e, cremos, na do paiz inteiro, os feitos, appropriando-se o maior quinhão de gloria e estabelecendo nelles uma influencia argentina, que nunca existiu, como brasileiro e soldado não nos podemos furtar ao dever de vir pela imprensa tentar restabelecer a verdade dos factos, dos quaes em maxima parte fomos testemunhas oculares, sem, comtudo, retribuir as *amenidades* com que o Sr. Thompson e seus annotadores nos obsequiarão, tomando apenas nota dos sentimentos que animarão suas pennas.

E o caso de dizer que „sahiu a emenda peor do que o soneto.“

Assim, pois, deixamos aqui consignado, que não foi a obra do Sr. Thompson e sim as annotações argentinas que fiserão com que rompessesmos o silencio que se deveria guardar ainda sobre as operações da longa e glo-

riosa campanha, á que *sómente as armas brasileiras*, tão depreciadas na obra de que nos vamos occupar, acabão de pôr um termo honroso.

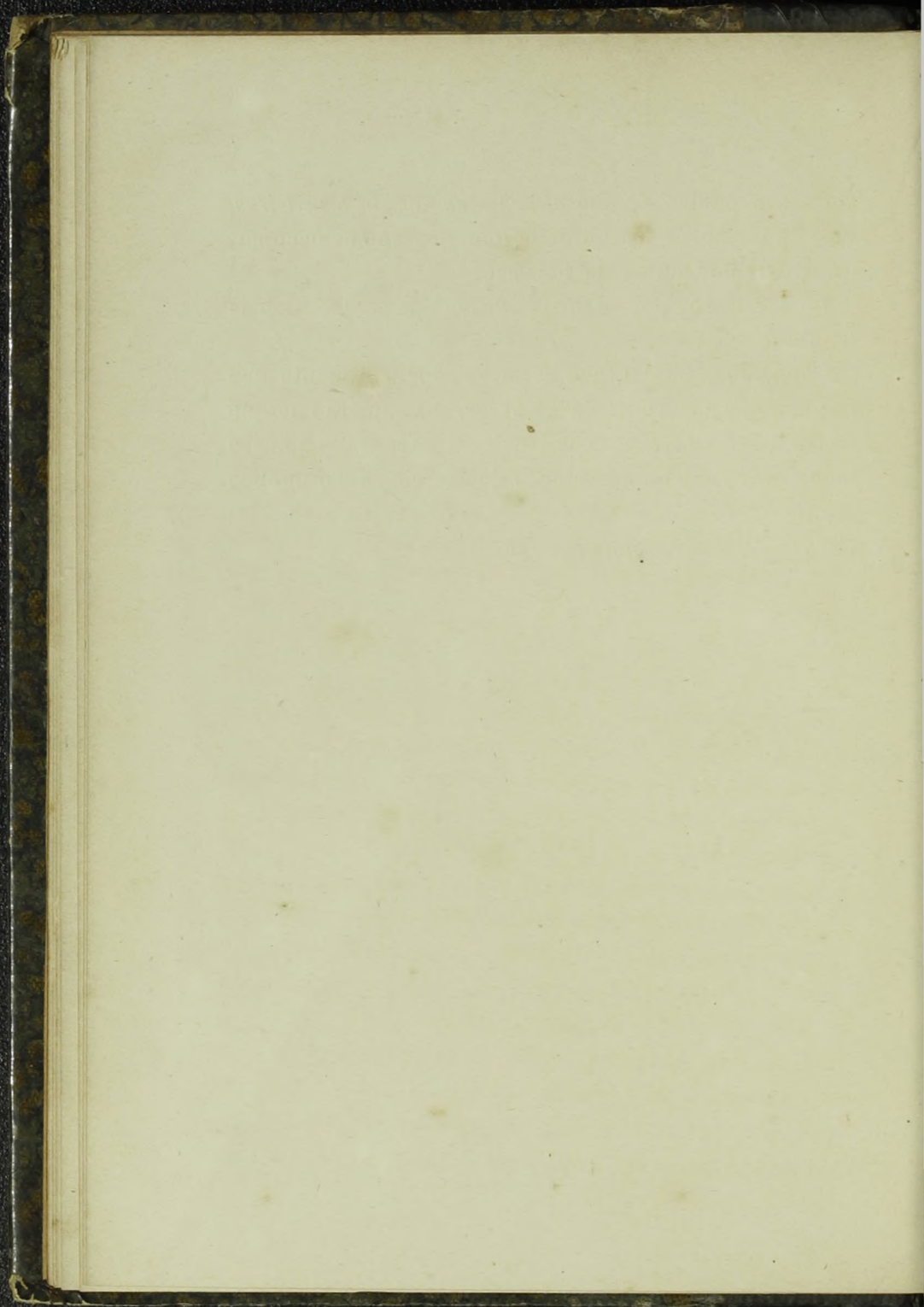
A tarefa é por demais ardua para tão debeis hombros.

Confiamos, porém, que a pureza do sentimento que nos anima e a consciencia do dever nos suprirão do que nos faltar em luses e experiencia; e entregando o nosso humilde trabalho á apreciação do exercito e do publico em geral, contamos com a sua costumada benevolencia. Esta é a unica recompensa que almeja o

AUTOR.

Bahia — Abril — de 1870.





Guerra do Paraguay.



CAPITULO I.

No primeiro capitulo de sua obra occupou-se o Sr. Thompson de observações geraes sobre os belligerantes e esboço historico do Paraguay, até o principio da guerra.

Começa dizendo que o Brasil e as tres republicas sul-americanas mantém por sua posição *topographica* (iul-gamos que o autor quiz dizer—*geographica*) certas relações commerciaes das quaes de bom grado prescindirão, pois se odeião cordialmente.

Não duvidamos que fossem esses os sentimentos que em relação á nós nutrissem os paraguayos, podemos, porém, affiançar sem medo de sermos contrariados que a maxima parte da população brasileira, não conhe-

cendo, alguns nem de nome, os habitantes do Paraguay, não podião de certo votar-lhes odio mortal, como affirma o Sr. Thompson.

O regimen governamental do Paraguay, difficultando a entrada de estrangeiros no territorio da republica, e tornando-o assim pouco accessivel aos emigrantes, confirma esta nossa asserção.

Como poderíamos odiar á um paiz cujos habitantes não conhecíamos ?

Só o Sr. Thompson nos poderá explicar semelhante phenomeno.

Prosegue o autor dizendo que a „importação de negros e a influencia da escravidão puserão os brasileiros muito abaixo (como raça) na escala da humanidade. “

Agradecemos a amabilidade e julgamo-nos dispensados de responder desde que o autor declara mais abaixo que a raça paraguaya era physicamente superior a dos estados alliados !...

Ou o Sr. Thompson não conhecia os alliados, ou de certo padecia da vista.

A raça paraguaya é, diz elle, composta de brancos, mulatos, indios e negros, isto é, dos mesmos elementos que a nossa. Por que rasão seria aquella superior á esta ?

Quanto á influencia da escravatura, canco que deploramos existir em nossa sociedade, mais do que o Sr. Thompson, inglez de origem, que viu por muito tempo e com bons olhos esse mal nas possessões de sua orgulhosa patria, é ella entre nós nulla, e só a ignorancia de

nossas leis e costumes poderia indusir o autor á um erro tão grosseiro.

Além disto, está hoje provado que existia a escravidão no Paraguay, como reconhece o autor ; porque razão não teria ali a influencia que suppõe existir aqui ?

São palpaveis as contradicções em que á cada passo cahe o Sr. Thompson, movido em tudo pelo odio gratuito que nos vota cordialmente, sem se lembrar que á nossa generosidade de vencedores deve o poder hoje injuriar-nos de longe, no seio de sua patria.

Quanto ao esboço historico que fez do Paraguay nada temos á oppor, pouco ou nenhum interesse nos inspirando a opinião do autor sobre os factos mais importantes da historia politica daquella republica.

CAPITULO II.

No segundo capitulo trata o autor das causas que produsirão a guerra e do principio desta contra o Brasil.

São assáz conhecidos os motivos que nos levarão á empunhar as armas, para repellir o inimigo que inesperada e traiçoeiramente invadiu uma de nossas mais importantes provincias, aprisionou um alto funcionario e outros subditos brasileiros, que sob a bandeira da paz e fé de tratados, até então nunca violados, navegavão nas

aguas da republica, levando a morte, o roubo, a deshonra e a destruição por onde passavão suas barbaras cohortes!

Julgamos-nos, assim, dispensados de rebater a opinião do autor sobre as verdadeiras causas da guerra.

Aqui confessa o Sr. Thompson que iniciou Lopez a guerra sem prévia declaração.

Inda bem!

Em compensação, porém, conclue o capitulo irrogando-nos uma calumnia atrás, contra a qual protestamos com toda a energia.

O que o partido *blanco* das republicas do Prata nunca ousou atirar-nos em face, diz o Sr. Thompson com toda a claresa e sangue frio!

Tratando da guerra oriental e da tomada de Paysandú, declara que os brasileiros entrarão nessa praça á traição, aproveitando-se da bandeira de armistício pedido por Leandro Gomez ! Ou o Sr. Thompson nada leu a semelhante respeito ou compraz-se em faltar a verdade com uma impudencia admiravel !

Houve, com effeito, todos sabem, pedido de suspensão d'armas por Leandro Gomez ao almirante Tamandaré, como stratagema de guerra, para ganhar tempo, e este respondeu, como consta de partes officiaes, que dentro do praso pedido estaria a praça em seu poder. Continuou o combate, até que poucas horas depois entravão os sitiantes victoriosos no recinto da cidadela.

Quanto ao fusilamento de Leandro Gomez e de outros

chefes, todos sabem ha muito tempo que responsabilidade alguma neste facto deploravel recahe sobre as forças brasileiras; já foi isto bastante ventilado e nem é esta occasião opportuna para fazel-o de novo.

Como, pois, animou-se o engenheiro britannico á articular contra nós tão gratuitas accusações? Supporia o Sr. Thompson que no Brasil não haveria uma pessoa capaz de responder-lhe e desmascaral-o devidamente?

Se esta era sua convicção, ainda uma vez mostrou que pouco ou nada conhece das cousas e dos povos do Sul da America. E foi com taes bazes que julgou-se habilitado para escrever a historia da guerra do Paraguay!

Conclue o assumpto, dizendo que a tomada de Paysandú e suas atrocidades (!) (até então desconhecidas pelos proprios naturaes do paiz) são uma pagina vergonhosa para a historia do Brasil!

Pois bem; ainda que pese ao Sr. Thompson, podemos declarar aqui, alto e bom som, que foi aquelle um dos feitos d'armas mais brilhantes da campanha do Uruguay, e assim considerado, não só na America do Sul como nos paizes os mais civilizados da culta Europa, como verá o Sr. Thompson se quizer dar-se ao trabalho de consultar os jornaes e escriptos da época, com mais attenção e criterio do que empregou, quando serviu-se, como declara no prefacio de sua obra, da *Tribuna, Nacion Argentina e Standard*, quanto aos dados acerca dos alliados!!

CAPITULO III.

EXPEDIÇÃO A' MATTO-GROSSO.

Descreve o autor essa invasão do inimigo com alguns vizes de verdade em certos pontos. Não podendo deixar de reconhecer a brilhante defesa do forte de Coimbra, feita pelas forças de Porto-Carrero, que confessa terem effectuado uma retirada de maneira verdadeiramente *maéstra*, conta que se encontrarão na fortaleza abandonada grandes quantidades de munições de guerra, quando todos sabem que foi a falta absoluta d'ellas, á ponto de servirem-se dos vestidos das senhoras ali residentes para buxas dos fuzis, que determinou áquelle punhado de bravos á abandonar a praça que com tanto denodo sustentavão. O coronel Porto-Carrero não foi conduzido preso para Cuyabá, como diz o autor, e sim submettido á um conselho de guerra, como determina o nosso codigo militar á todo o official, que fôr constrangido ou não, á entregar a praça sob seu commando, em beneficio da propria reputação.

Se Porto Carrero não tinha cortadas as suas communicações, de que lhe serviria esta vantagem, se não podia contar receber, pela distancia que separava Coimbra da capital de Matto-Grosso, recurso de qualidade alguma, e seria com certeza esmagado pelo numero dos assaltantes, que subia á tres mil homens e duas baterias de campanha, perfeitamente armadas e municadas, como declara o proprio autor, quando a guarnição do forte montava ao todo em cento e trinta soldados?

Julgamos que em muito melhores circumstancias o Sr. Thompson achou mais prudente e humano entregar, sem dar um só tiro, o forte de Angostura, onde não consta que faltassem munições de boca, e de guerra.

Narra, em seguida o autor a perseguição e aprisionamento do *Anhambay* pelo vapor paraguayo *Yporá* e as crueldades commettidas pelas hordas do tyranno contra mulheres e crianças inermes. Ainda uma falsidade escreveu quando diz que o commandante da canhoneira, capitão Jozias Baker, inglez de origem, atirou-se n'agua e escapou-se nas mattas, por ver que os seus homens não querião combater! . Jozias Baker, e não Barker, como o chama o autor, não era commandante e sim simples piloto do *Anhambay* e se atirou-se á agua não foi de certo, como consta da parte official do combate, foi fraqueza de seus companheiros que baterão-se e morrerão com honra quasi todos, e sim por falta de coragem propria. Commandava a canhoneira o distincto 1º tenente Balduino.

E' esta uma excellente maneira de desculpar á um compatriota e nem perderemos tempo em repellir as calumnias do autor contra o character de nossas tropas, já tão conhecido e provado em mais de cem combates e cujos effectos o proprio Sr. Thompson já experimentou....

Reclamamos, porém, contra o exagerado numero de munições, que diz ter-se encontrado em Matto-Grosso, á ponto de ser sufficiente para prover o exercito inimigo durante toda campanha. „ Em una só aldeia, diz

o autor, de las tomadas, se encontraron 4 canõnes, 500 fusiles, 67 carabinas, 131 pistolas, 468 sables, 1090 lanzas e 9497 balas de canõn. “

Não é preciso commentar; observaremos apenas que na provincia do Rio Grande do Sul, onde existia quasi toda nossa cavallaria antes da guerra, não se encontraria por certo mil e noventa lanças.

Uma lança n' Africa metterá o Sr. Thompson, se conseguir fazer acreditar a alguém que conhecer o que era a provincia de Matto-Grosso antes da guerra, no que escreveu acêrca dos despojos ali encontrados pelas forças invasoras!

Quanto ao desprezo que diz ter inspirado ao inimigo a conducta dos nossos soldados em Matto-Grosso nada temos á oppor.

Cousas mais difíceis se fez crer a esse pobre povo, por certo digno de melhor sorte.

CAPITULO IV.

De pouca importancia é para nós este capitulo da obra do Sr. Thompson. Trata elle do principio da guerra contra a republica argentina e do tratado da triplice alliança,

Só temos de rectificar a ultima parte que diz não ter

o Brasil motivo bastante para effectuar o tratado de alliança, pois „ non-habia recibido igual afronta y su proceder era imperdonable. “

O autor parece, como bem diz a nota argentina, ter esquecido que escrevera o capitulo precedente, relativo á invasão de Matto-Grosso. Não seria esta, e as calamidades que se seguirão, rasão bastante para empunhar-mos as armas em defesa da integridade e brios de uma nação livre?

Julgamos não poder haver duas opiniões á semelhante respeito. Parece incrível que alguém que se prese de sensato se animasse á escrever semelhantes phrases !

CAPITULO V.

Nesta parte de seu trabalho descreve o autor o estado das forças belligerantes ao começar a guerra.

Em relação ao que diz acêrca do exercito inimigo, comprehende-se que nada podemos rectificar, por falta de dados officiaes ; notamos, apenas, que os soldados que captarão a admiração e enthusiasmo de um homem que se diz civilisado, quando erão açoitados, sem ou com razão, consolavão-se facilmente, dizendo „ si mi padre non me azota, quien me haria este favor ? ! Repugna acreditar-se em semelhante cousa, mas é o Sr.

Thompson quem assevera. Além disto, o algoz tratava a victimá de filho e esta áquelle de pai !

Que escarneo, que profanação dos laços os mais sagrados da humanidade, encerrão essas poucas linhas do autor ! Pelo que toca ás forças da alliança, o autor exaggera-as para mais, quanto as nossas; conclue, porém, dizendo uma grande verdade— que os alliados têm tudo á preparar antes de entrar em campanha.

CAPITULO VI.

Neste capitulo, que trata do principio da campanha de Corrientes, só temos á rectificar as seguintes palavras do autor: „Los brasileiros tuvieron ocasion de descubrir por primera vez una peculiaridad de su tactica, que consiste en hacer fuego siempre que tienen canõnes, sin cuidar si los que mueren son amigos, enemigos ó unos y otros, siendo este ultimo caso el mas jeneral, y vean ó non el objeto de su canõneo.“

Verdadeira descoberta fez o Sr. Thompson, logo no principio, pois a longa experiencia das operações de uma campanha de cinco annos não nos tinha conduzido á semelhante resultado !

Parece ocioso e inutil responder ao odio pueril do autor contra os brasileiros. Seria fazer-lhe uma honra que não merece, nem a sua intelligencia, nem o seu character.

CAPITULO VII.

BATALHA DE RIACHUELO.

Assumpto de tanta magnitude é pelo autor tratado pobremente, ou por ignorancia dos factos, ou por falta de entendimento proprio, para bem avaliar os grandes resultados da primeira batalha naval da America do Sul, pintada pelo autor como um simples combate sem importancia !

Dá-nos o Sr. Thompson uma minuciosa descripção da esquadra paraguaya e do encargo que esta recebera de Lopez para trazer á reboque e prisioneira a flotilha brasileira que bloqueava o Paraná, um pouco abaixo da cidade de Corrientes.

O enthusiasmo foi grande e geral, diz o Sr. Thompson, quando proclamou o dictador em frente da tropa de embarque, e que ao dizer-lhe que trouxesse alguns prisioneiros respondera: „Para que queremos prisioneiros? Los mataremos a todos. — No, dijo Lopez, es bueno que traigan algunos.“

Esta scena é ridicula e sómente no Paraguay, nessa China americana, se poderia dar. Contar com o triumpho, quando se vai combater um inimigo, que não se conhece, e cujas forças ao certo se ignora, é a maior prova do embrutecimento e fanatismo dos selvagens do Paraguay!

A promessa de levar á Lopez a nossa esquadra á reboque, faz rir... e... nada mais.

Descreve o autor, depois de apresentar o quadro demonstrativo das forças navaes de ambas as nações, que ião entrar em acção, onde commetteu erros quanto ás nossas, que não valem a pena rectificar, as peripecias do combate com côres tão pallidas, de uma maneira tão incompleta, que nenhum interesse inspira ao leitor semelhante narração. E' que o Sr. Thompson, escrevendo por informações que lhe chegavão já adulteradas á vontade do narrador, que muitas vezes não teria discernimento bastante para aquilatar os effeitos de qualquer movimento, com a fleugma que caracteriza os filhos de Albion, não podia de certo elevar-se á altura do assumpto.

A sua penna, tentando traçar a sublime epopeia que por muitas horas presenciarão as aguas do magestoso Paraná, esboçou apenas uma relação de combate, tão confusa, que ideia alguma se póde fazer d'elle depois de semelhante e obscura leitura.

Já pennas mais bem aparadas e autorisadas lançarão raios de luz sobre essa pagina de ouro de nossa historia naval, sobre esse bello florão da corôa de glorias de nossa brilhante marinha de guerra.

Receiamos com nossas toscas phrases e mal alinhado estylo embaciar, ainda que de leve, o brilho fulgente desse quadro, que para sempre estampado ficará na memoria e no coração de todo o brasileiro que amar as glorias do seu paiz.

Paremos um pouco, comtudo, para contemplar no meio dessa lucta de gigantes a figura imponente e magestosa do chefe Barroso!

Eil-o de pé sobre o passadiço de seu navio, seguindo com os olhos e o coração o movimento de cada uma de suas naves!

A sua energica e severa catadura conserva uma impassibilidade marmorea!

Dissereis a estatua de Hercules, assistindo á um combate de titães!

De repente, um rapido movimento de suas sobranceiras, um energico franzir de seus labios que se entreabrem convulsos, um relampago que de seus olhos se dispede, um grito, emfim, que de seu peito se escapa, regelou de espanto aos soldados, que á seu bordo o contemplavão com a fé e enthusiasmo que só Nelson sabia a seus marinheiros inspirar!

Barroso tinha, por entre o turbilhão de fumo e de fogo que vomitavão seus galeões, percebido o perigo de morte de um delles. A *Parnahyba* jazia quasi exangue entre tres abutres que á seus flancos se pegavão e sugavão-lhe o alento!

Uma ideia sublime, rapida como um sonho, perpassa-lhe pela mente abrasada pelo ardor da lucta, o coração pulsa-lhe vehemente e diz-lhe que sim!!

Não hesita um minuto.

— „A' *Parnahyba* e á abordagem,“ grita ao pratico, ao bravo Gustavini, que nos olhos e gesto de seu almirante comprehende a magnitude da manobra que vai

emprehender e toda gloria de que vai cubrir-se!
„A' *Parnahyba!* “ responde o destemido marinheiro,
e empunha de novo o timão!

Já vistes a quêda de uma *avalanche* do pincaro de uma alta serrania, arrastando em sua marcha assombrosa arvores, pedras, troncos e raizes, que se lhe antolhão, e precipitando-se com ruido infernal no fundo negro dos abysmos?! Já vistes a lava incandescente do Vesuvio transbordar da cratéra fumegante e derramar-se com a rapidez do raio pelas fraldas da montanha, levando diante de si choças, casas, bosques, cidades inteiras, e precipitando-as de envolta no abysmo do nada?! Já vistes o fluxo do mar invadir as terras, derrocar rochedos, submergir praias, cidades, rios e lagos, espalhando com o seu medonho bramido o horror, a confusão, a morte e a destruição por onde passa?! Já vistes o *simoun* do deserto rugir feroz e impellir montanhas de arêas em seu curso fantastico, fazendo correr assombradas e loucas de terror tribus inteiras?!

Era assim o *Amazonas* correndo sobre o grupo sublime da *Parnahyba!* A' sua vista os bravos defensores da canhoneira, já sem esperanças de salvação, recobram animo e os inimigos empallidecem!

Gritos de triumpho de um lado e imprecações de desespero de outro acolhem o navio libertador, e que vai lavar em sangue a affronta feita por um instante ao nosso pavilhão!

O choque foi terrivel! Os vapores inimigos cedem, curvão-se submissos, elles até então tão altivos de seu

fácil triumpho momentaneo, e desaparecem nas ondas, submergindo comsigo hordas selvagens que nas vascas da morte coalhão as aguas revoltas do Paraná!

O estertor tetrico da agonia dos precitos mistura-se com os gritos e os *hurrahs* dos nossos bravos marinheiros, e no meio dessa horrivel carnagem sobresahe impavido o vulto homerico do almirante brasileiro, em cuja fronte já resplandece a auréola da victoria!

A' seu aspecto nada mais resiste! As poucas naves inimigas que ainda luctão, emprehendem espavoridas uma fuga vergonhosa, e em seu alcance lá segue o indomavel *Amazonas*, que ainda neste dia justificou sua realza entre os rios do mundo!

A penna é insufficiente para descrever uma epopeia tão sublime em todas as suas peripecias e para coroar de louros ao illustre heróe desse dia immortal. Honra a Barroso, que convertendo seu navio em monitor encouraçado, veio mostrar quanto pôde o engenho humano reunido á um grande coração! O pantheon da historia abrio-lhe nesse dia as portas da immortalidade!

E é este homem, esse titão moderno, a quem o Sr. Thompsom ousou taxar de covarde! e ajuntar que em outro qualquer paiz, que não o nosso, seria submettido á conselho de guerra por sua má conducta em combate!

Não sabemos como responder á semelhante injuria. E' ella tão monstruosa que só nos occorre devovel-a intacta, pois, vindo de tão baixo, não pôde alcançar o pedestal de honra e gloria em que collocou-se, á 11 de

Junho de 1865, o chefe Barroso, quanto mais marear-lhe os botões de sua brilhante farda de marinheiro do Brasil!

Covardes são, Sr. Thompson, esses *bravi* da imprensa, que de longe ou por detraz tentão ferir a reputação daquelles, aos quaes não ousarião encarar de face, e que se fião na impunidade que lhes garante a distancia a que antes de dar o golpe prudentemente se collocarão!...

Resta-nos rectificar outra inexactidão do autor. O escaler brasileiro que no fim do combate foi á bordo do *Paraguay*, afim de recolher alguns officiaes e soldados que ali jazião feridos, não foi por este tomado, nem teve morta a sua guarnição.

Encontrou, apenas, uma traioeira resistencia da parte de um ou outro inimigo que se dizia ferido e implorava protecção, sem que disso resultasse damno a nossas forças. Os feridos forão recolhidos immediatamente e tratados á bordo dos nossos navios.

Este facto consta das participações officiaes sobre a batalha.

Diz tambem o Sr. Thompson que, no momento de passar um vapor paraguay ao lado de outro brasileiro, um paraguay saltou á bordo deste e com seu sabre dividio a cabeça de um official, abrindo-a até o pescoço; porém, que vendo-se repentinamente só, saltou pela canhoneira do lado opposto, logrando salvar-se!...

Não sabemos o que admirar mais, se a energia do golpe vibrado pelo denodado e *herculeo* inimigo, ou do

canard, do engenheiro inglez. Não tivemos official algum, ali estão as partes officiaes, que tivesse o cranco aberto, e de uma vez, pelo ferro inimigo.

Houve lucta e lucta homerica, braço á braço, no convez da *Parnahyba*; ali nada deu-se semelhante ao que narrou o autor, sem duvida mal informado, como em tudo mais que escreveu.

Quanto aos grandes resultados dessa memoravel jornada, resultados que lhe dão a primazia entre todas as batalhas da campanha do Paraguay, nada occorreu ao autor dizer. Todos que tem estudado a guerra que acaba de findar o sabem. Victorioso o inimigo em Riachuelo, Buenos-Ayres e Montevidéo cahirião immediata e facilmente em seu poder, auxiliado como estava pela columna que operava nas margens do Uruguay e o partido *blanco* de cada uma dessas capitaes, e teria assim nas mãos a chave do Prata.

Que rios de sangue e dinheiro não nos custaria a guerra, feita desde as margens do Rio da Prata até as cabeceiras do Paraguay?!

Reduziu, assim, o Sr. Thompsom a sua obra á uma relação chronologica dos feitos da guerra de Paraguay, relação que, nem ao menos, tem o merito da exactidão.

Narra em seguida as passagens de Santa Catharina e Cuevas, e nesta ainda indiscretamente revela o odio que nos vota, declarando que nesta ultima, só o vapor argentino *Guardia Nacional* levava em cima do convez a sua guarnição. Os nossos, diz o Sr. Thompsom, ião escondidos nos porões!

„*Voilà comment on écrit l'histoire*,“ é occasião de dizer-se. Espantamos o sangue frio com que falta o autor á verdade a cada passo. Ia tão occulta a guarnição de nossos vapores que o commandante de um delles, o distincto capitão-tenente Bonifacio de Sant'Anna, foi morto por bala de fuzil, saiba o Sr. Thompson, ao passar pelas baterias inimigas. Parece-nos ocioso levar adiante a replica.

Entre outras apreciações damos como um bello *specimen* á seguinte, que se encontra nesse capitulo: „Por un olvido non llevaron ganchos de abordaje y esta fué quizá la rason por que no pudieron tomar la escuadra brasilera (!)“ *Risum teneates!*

Este Sr. Thompson tem lembranças!!!. . . .

CAPITULO VIII.

CAMPANHA DO URUGUAY.

Conta o autor essa expedição, que sob as ordens de Estigarribia invadio a provincia do Rio Grande do Sul. Commette erros, como sempre, os quaes são rectificadoss com lealdade pelos annotadores argentinos.

Reclamamos contra o numero de 2,500 homens a que subirão, segundo o autor, as nossas perdas na batalha de Yatay. Todos sabem que insignificantes forão nesta jornada as perdas dos alliados, como consta das participações officiaes, que, para não prolongar esta replica, não inserimos aqui, mas que se achão em seguida reprodu-

zidas na propria tradueção da obra do Sr. Thompsom. Depois de narrar a perda da columna de Estigarribia, trata o autor da retirada do exercito de Robles da provincia de Corrientes e por essa occasião faz recriminações contra a immobildade e inercia de nossa esquadra, que poderia impedir ou pelo menos difficultar esse movimento do inimigo.

Não nos achamos habilitados para responder com vantagem ás accusações do autor que á primeira vista parecem fundamentadas, não dispondo de documentos que nos revelem os motivos que impedirão os movimentos de nossa esquadrilla de vanguarda (1)

CAPITULO IX.

Começa o autor esta parte de seu trabalho declarando ter Lopez dado a entender que, ao deixar Assumpção em Junho de 1865, ia assumir o commando do exercito em Corrientes e marchar sobre Montevideo e Buenos-Ayres. Lamenta que não tivesse realisado este intento, pois, neste caso, diz o autor: „Si lo hubiera hecho al principio del ano, se habia llevado todo por delante y dictado sus condiciones áquelles paises.“

Havia, porém, uma pequena difficultade, de que esqueceu-se o autor naturalmente! A nossa esquadra, victorioria em Riachuelo, dominava as aguas do Paraná e por conseguinte as do rio da Prata; devemos suppôr que se opporia aos bons desejos do dictador e do Sr. Thompsom!

Teria, assim, o exercito inimigo de levar tudo comsigo e de abastecer-se por uma linha de communicações de mais de 300 leguas, que seria cortada á todo instante por partidas inimigas, pois, é natural que as populações briosas da campanha oriental e argentina não prestassem auxilio ás hordas do Attila americano.

Julgamos em nossa humilde opinião que foi de todo o acerto o abandono que fez Lopez do seu sonho dou-rado, o throno do rio da Prata, que, segundo o Sr. Thomp-son, affagava em sua desmedida ambição, e limitar-se á defeza de seu proprio territorio.

Conta, em seguida, que Lopez fizera explorar e abrir uma estrada para communicar-se com a Bolivia. Essa via, porém, de nada serviu-lhe, declara o autor, por sua extensão e difficuldade de trafego, contra a supposição dos alliados, que acreditavão que da republica visinha recebia o tyranno recursos de todo o genero.

E' inexacta esta asserção do narrador.

Quem conhecesse a posição desses paizes e a extensão immensa de desertos, que demorão entre as duas republicas, não poderia por certo crêr que fosse practi-cavel por essa estrada o abastecimento do exercito ini-migo. Suppunhamos e com razão que por ali poderia o dictador apprehender, quando julgasse conveniente, a sua retirada, mas uma retirada propria e não de seu exercito.

A experiencia acaba de confirmar, e de uma maneira esplendida, essa nossa crença.

Querendo disputar o poder á todo transe e não aban-

donar os poucos soldados que ainda lhe restavão, não pôde o tyranno atravessar, nem o Apa, quanto mais os immensos desertos que ainda tinha de transpôr para chegar á Bolivia, e teve de cahir em nosso poder para triumpho da humanidade e da civilisação.

Trata: depois, das perdas soffridas pelo exercito inimigo, antes da invasão de seu territorio pelas forças da alliança. Calcula-as em 40,000 mortos e 10,000 prisioneiros. Apesar de acharmos um pouco exagerado o numero daquelles, accetamos em falta de dados mais exactos e officiaes.

Dá, em seguida, publicação ás notas trocadas entre os presidentes Lopez e Mitre acerca da infracção supposta por parte dos alliados das leis da guerra, e real da parte do inimigo. A nota do general Mitre nada deixa a desejar e bate perfeitamente bem as allegações falsas do tyranno e a hypocrisia de suas phrases, para que dellas nos occupemos.

O facto, que relata o autor, daõ com o *yactch* á vapor *Pirabebé*, portador da nota de Lopez, e o recebimento que teve da nossa esquadilha de vanguarda, é inteiramente destituido de fundamento. Todos, excepto o Sr. Thompson, o souberão. Desde que o *yactch* trazia bandeira de parlamento, como tal pelos nossos foi recebido, e nunca ninguem lembrou-se de desfigurar a verdade em um incidente tão comesinho nas guerras as mais antigas. A bandeira de parlamento só nos consta que até hoje não fosse respeitada no Paraguay. Ainda ultimamente no ataque de Peribebuy, soube-se depois,

por declaração dos prisioneiros, que uma emboscada havia sido preparada pelo inimigo para tomar de surpresa ao nosso parlamento, caso tivesse este lugar!

Felizmente S. A. o Sr. conde d'Eu, que não tinha tempo a perder em sua marcha pelas Cordilheiras, foi levando tudo por diante e não demorou-se em inúteis intimações á uma praça prestes a succumbir, como de facto, poucos momentos depois succumbiu.

Repetimos ; nesta guerra nunca nos affastamos das leis da humanidade e da civilização e muito menos das prescripções estabelecidas pelo direito das gentes, não imitando neste ponto o exemplo escandaloso que derão os commandantes de canhoneiras estrangeiras e do ministro Mac-Mahon, fornecendo occultamente ao tyranno auxilios sob a bandeira de sua nação e violando assim as leis do bloqueio que mantinhamos, transportando em seus navios parte do ouro arrancado ao mizero povo paraguayoy! Reclamamos, pois, contra esta calumnia mais do Sr. Thompson e desafiamos á que nos provem o contrario.

Narra o autor, proseguindo, algumas pequenas expedições dos paraguayos á margem argentina do rio Paraná junto ao Passo da Patria, e por essa occasião censura acremente a inercia de nossa esquadra, cujo chefe diz que se occupava em galantear o bello sexo de Buenos-Ayres. — Ainda que isto se desse, o distincto chefe Barroso commandava a nossa esquadriha de vanguarda, e era sufficiente para poder operar sempre que julgasse conveniente. A nota dos argentinos acêrca

da immobildade de nossa esquadra não pode ficar sem reposta.

Diz ella que o general em chefe Mitre passara nesse tempo uma nota a Barroso, indicando lhe a conveniencia de dominarem os encouraçados o rio até o Passo da Patria, onde existião alguns vapores e chatas do inimigo, e que aquelle respondera que não podia mover-se sem ordem expressa de Tamandaré !

Não podemos, e temos para isto motivo bastante, acreditar em semelhante declaração, até que seja exhibido um tal documento. Os precedentes do almirante Barroso á isto se oppoem. Julgamos que o annotador argentino foi muito precipitado na defesa de seu general e esse intento transpira claramente em todas as suas palavras.

Igual credito merece o que diz, em seguida, acêrca de uma communicação feita ao general Ozorio sobre o mesmo assumpto, declarando que esta tivera a sorte daquella. Quem conhecer, de nome mesmo, o illustre cabo de guerra, o heróe da guerra do Paragnay, não acreditará um instante nas falsidades com que nos mimosearão o engenheiro Thompson o seus dignos annotadores.

Fôra melhor que empregassem o sophisma para fazer diminuir a impressão que em todos produziu a derrota de Currales, onde levarão as forças inimigas incontestavel vantagem sobre as argentinas, devida á incuria das avançadas deste exercito, que, assim, iniciava mal as operações da guerra.

Diz o autor que, depois da de 31 de Janeiro de 1866, tiverão lugar outras expedições com o mesmo fim. Julgamos ser inexacta essa asserção ; melhor do que nos, porem, poderião os argentinos refutal-a, pois, erão os que se achavão acampados nas margens do Paraná, estando o exercito brasileiro em Tala-Corá distante algumas leguas.

CAPITULO X.

INVASÃO DO PARAGUAY E OPERAÇÕES PRELIMINARES.

Commette o autor um erro, quando diz na primeira linha desse capitulo que o exercito alliado contava cincoenta mil homens em suas fileiras. As forças da alliança, exceptuando as de Porto Alegre, então ainda em marcha na provincia de Corrientes, nunca subirão a mais de quarenta mil homens, o que ainda hoje é facil de verificar pelos mappas de então. Erra tambem quanto ao calibre da artilharia de alguns de nossos encouragados e numero de canhoneiras de madeira, sempre exagerando para mais. Narra, depois, o ataque da Ilha „ Cabrita “ conhecida entre os Paraguayos por „ el Banco. “

Como sempre, mostra o autor ignorar os factos e relata-os á sua maneira, desfigurando-os contra nós, e notamos que os nossos bons alliados, sempre que ha ataques aos brasileiros isolados, guardão um silencio, pouco generoso e pouco digno de homens que

combaterão á nosso lado e morrerão pela mesma causa !

O inimigo não conseguiu nunca apoderar-se de nossas trincheiras na ilha, como asseverou o Sr. Thompson, nem tomar canhão algum.

Surprehendeu, é verdade, nossas vedetas as mais avançadas, mas sendo immediatamente presentido pela guarda da trincheira, que deu alarma, foi vigorosamente repellido e destroçado completamente.

Tambem não forão cinco as canhoneiras, nem tres os encouraçados, que rodearão a ilha, e sim apenas o *Henrique Martins* ao mando do intrepido 1º tenente Jeronymo Gonsalves, seguido depois do *Greenalgh*, commandado pelo não menos intrepido Marques Guimarães, os unicos navios que auxiliarão a defesa da ilha, contribuindo efficaçzmente para a destruição da segunda expedição mandada contra os nossos.

Reforços não forão, nem podião ser, enviados á guarnição da ilha.

O Sr. Thompson, só por esse facto, mostra ignorar a posição desta e as circumstancias do ataque.

Como poder-se-lia mandar soccorrer uma posição que, á distancia em que se achava do exercito, acampado na margem esquerda do rio, e com a obscuridade da noite, não se sabia se era ainda nossa ou já do inimigo ?

Neste caso, não seria infallivelmente derrotado o reforço enviado ?

Quanto ao fuzilamento de seis soldados brasileiros.

por cobardes, é mais um parto da doentia imaginação do engenheiro britânico! As nossas perdas não chegarão á mais de cem homens, como consta das partes officiaes publicadas nos jornaes brasileiros e ás quaes não se quiz dar ao trabalho de consultar o *consciencioso* historiador, de quem nos occupamos.

Diz em seguida — „ El efecto de los anteriores y de los combates del Gualleguay y las chatas, inspiraron á los paraguayos una gran confianza y la plena esperanza de vencer á los aliados. “

Mostra-nos o autor uma face na verdade original do character dos paraguayos !

As derrotas successivas de Riachuelo, Yatay, Uruguayana, e da Ilha Cabrita, em vez de inspirar-lhes desanimo, como se deveria suppor, diz o Sr. Thompson, que uma grande confiança e plena esperança de victoria lhes inculca no espirito!

A passagem do rio Paraná pelas forças alliadas é descripta pelo autor como a mais simples das operações da campanha. Nenhuma phrase ali revela que comprehende a importancia de uma das mais brilhantes de nossas operações militares !

A passagem de um rio em presença do inimigo foi sempre um dos mais difficeis movimentos para um exercito. Com a largura do Paraaá e sua navegabilidade em to-los os sentidos, podia ser vivamente disputado o nosso desembarque na margem opposta.

O inimigo, porém, foi completamente enganado quanto ás nossos intenções, e suppoz que iamso desembar-

car no proprio Passo da Patria, sob as suas baterias e as de Itapirú. Nesse interim, desembarcava Ozorio no rio Paraguay á frente da nossa vanguarda, sendo o primeiro á pisar o solo inimigo. A columna de Osorio era composta de brasileiros, sómente, como bem diz o Sr. Thompson. A nota argentina não tem neste ponto rasão. Não houverão columnas mixtas na passagem do Paraná; appellamos para o testemunho do proprio exercito argentino. Os seis, e não dez mil homens de Osorio, como diz o autor, se compunhão, ahi estão as participações officiaes, da 1^a e 3^a divisões de infantaria, ao mando dos brigadeiros Argollo e Sampaio, uma bateria do 1^o regimento de artilharia a cavallo, contingente de sapadores e o piquete do general em chefe brasileiro.

Como e em que fundou-se a nota argentina, para mesclar a columna de Osorio?! Podemos garantir que no dia 16 de Abril de 1866 argentino algum desembarcou junto á Itapirú, e sim no dia 18, depois do combate da vespera, que nos deu a posse definitiva de nossas posições e da estrada para o Passo da Patria.

Alguem havia de ser o primeiro na passagem. Osorio reclamou para nós essa honra, e ninguem se lembrará, por certo, de fazer carga ao brioso exercito argentino por ter formado a reserva neste dia memoravel.

Conclue o autor o capitulo narrando a retirada precipitada de Lopez e de seu exercito do campo intrincheirado do Passo da Patria, e diz que se a esquadra na noite de 19 de Abril mesmo, em que se collocara em

linha em frente daquelle posição, abrisse o fogo contra ella, teria causado sérios e terriveis dannos ao inimigo. Julgamos que tem razão neste ponto o autor, porém, quem acreditaria que o dictador abandonasse sob o dominio do panico, como diz o autor, immediatamente a posição, talvez a mais forte, com excepção de Humaytá, que occupou durante a guerra o seu exercito?!

Além disto, a incerteza dos tiros durante a noite, sobre uma posição desconhecida, não aconselhava o bombardeamento na mesma occasião, e era natural que se esperasse o dia para começal-o. O terror de que se possuia o tyranno ao sentir o sybillo de nossas balas e que o Sr. Thompson descreve com côres animadas, dá uma ideia já da figura que fará durante as operações subseqüentes. Somos da opinião do autor, quando declara que na defeza do Passo da Patria poderia o tyranno ganhar um tempo consideravel, e que seu ataque nos custaria muito sangue

CAPITULO XI.

BATALHAS DE 2 E DE 24 DE MAIO. — DESTRUIÇÃO
DO EXERCITO PARAGUAYO.

Rectificamos aqui uma asserção do autor — que encontramos no principio deste capitulo.

Só tivemos morto pelas avançadas inimigas o tenente-coronel Simplicio, distincto chefe da guarda nacional do Rio Grande do Sul, victima de sua audacia e de uma

emboscada do inimigo.— E' inexacta, por tanto, a observação do autor quando diz que diversos chefes principaes dos alliados forão mortos pelos *rifleros* do tyranno, encarregados por este de atirar exclusivamente sobre nossos officiaes, o que converteria a guerra em verdadeiro assassinato organizado. Se tal foi o intento de Lopez, havia de ter tido o desgosto de não vel-o realisado.

Sobre o ataque (e não batalha) de 2 de Maio commette o narrador erros palpaveis e que não podem deixar de ser rectificadas.

Assim exige a verdade historica. Em primeiro lugar, como bem diz a nota argentina, os argentinos não fazião parte da vanguarda, e sim brasileiros e orientaes ao mando do intrepido e benemerito general D. Venancio Flores, tão barbaramente roubado ás glorias da republica do Uruguay.

Uma bateria de quatro canhões de calibre 4 á La Hitte foi a unica tomada pelo inimigo, pela posição arriscada e desvantajosa em que imprudentemente foi collocada.

Nenhum outro canhão esteve em poder do inimigo.

A surpresa deste foi feita em regra, não o negamos, pois, não nos envergonhamos de nossos proprios erros e somos os primeiros a confessal-os, não havendo para nós desaire em semelhante facto.

Os orientaes e brasileiros da vanguarda baterão-se como leões, como confessa o proprio autor, ainda que tomados de surpresa. Tivemos perdas sensiveis, nós e os orientaes. A ala esquerda do bravo 26º de volunta-

rios, do Ceará, foi cortada pelo inimigo no potreiro Pires e poucos soldados della se salvarão. Os batalhões 24 de Abril, e Florida, esse punhado de heróes, fôrão verdadeiramente dizimados.

O general Flores quasi é victima de sua intrepidez. Não menos intrepida foi a guarnição da nossa bateria, que tinha á sua frente o bravo e intelligente capitão João Dias Cardoso de Mello, tão cedo victima do punhal de um assassino, e que nesse dia, ainda perdendo os seus canhões, cobriu-se de gloria por sua bizarría e intrepidez no combate. O inimigo retirou-se derrotado, apesar dos trophços que nos levou de surpresa. As nossas perdas não excederão de mil homens entre mortos, feridos, e contusos, e não de dous mil e quinhentos, como diz o autor.

Consulte as partes officiaes e reconhecerá ainda uma vez o seu erro.

As do inimigo, devemos suppôr que fossem consideraveis, como confessa o Sr. Thompson. De quem a responsabilidade da perda de nossos canhões?

Da guarnição e de seu distincto chefe, que combaterão á ferro frio e da qual bem poucos escaparão com a vida?

O despacho que deu o general Osorio, commandante em chefe do exercito brasileiro, ao requerimento que aquelle lhe dirigira, pedindo um conselho de guerra, foi por demais significativo e honroso para seus brios de militar; e foi publicado no *Jornal do Commercio* de então. Parece que deve recahir a responsabilidade sobre

quem escolheu e determinou a posição da bateria, sem fim justificavel, e explica-se pela pouca experiencia que ainda tinha-se da guerra e do character apprehendedor e traçoeiro dos inimigos que combatia-se.

Não é opportuno entrarmos em inúteis recriminações e analyses inconvenientes.

Não seremos nós os primeiros a encetal-as.

A nota que escreverão os argentinos ainda mais desfigura as circumstancias em que se derão o combate de 2 de Maio. Que o autor faltasse a verdade, no sentido de dar sempre o melhor quinhão de gloria aos seus sympathicos paraguayos, não nos admiraria por certo este facto; mas, que os nossos alliados venhão ainda mais invertel-os e fazer-nos recriminações falsas em um combate em que as suas forças apenas presenciarão, é o que não podemos deixar passar sem um protesto solemne!

E' irrisorio e inverosimel que apenas tres companhias de infantaria do exercito argentino restabelecessem a ordem, enquanto cerpos inteiros de todo o exercito alliado se achavão tomados de surpresa, e detivessem a marcha de uma columna de quatro mil homens, verdadeiramente corajosos, como erão os paraguayos!

Espanta-nos o sangue frio com que se escreve essas puerilidades!... Nunca no exercito alliado se teve noticia de semelhante feito heroico, que por si só seria uma auréola de gloria para as republicas do Prata!

Leião a propria ordem do dia do general Mitre a respeito deste successo que não encontraráão por certo semelhante cousa!

Quanto ao facto de ter o chefe de um esquadrão de cavallaria nossa recusado cumprir a ordem que lhe dera o proprio general Mitre, de carregar sobre o inimigo, estamos habilitados a dizer que é uma falsidade incomprehensivel e vontade apenas de nos ferir.

O general Mitre ainda hoje pôde responder-nos; appellamos para sua lealdade de cavalheiro.

Que diga qual o official brasileiro que atreveu-se á desobedecer-lhe, que curvaremos a cabeça.

Qual o official, qual o filho da heroica provincia do Rio Grande do Sul, que ousaria por sua fraqueza recusar cumprir uma ordem tão honrosa, partida de um general estrangeiro?!

Confrange-se-nos o coração quando somos atacados em nossos brios por aquelles com quem partilhamos as privações, fadigas e perigos da gloriosa campanha que acaba de terminar, e que forão testemunhas oculares do valor de nossos soldados.

Não desejamos azedar esta resposta.

Lembraremos apenas, já que fomos a isto provocados, que não foi em 24 de Maio a cavallaria correntina, ao mando do general Caceres, quem soccorreu á infantaria e artilharia argentina, quando vigorosamente forão carregadas pela cavallaria paraguaya, e sim o bravo Osorio á frente da 8ª brigada de infantaria, do coronel D. José da Silveira, da qual faziamos parte.

O final da nota em que diz que as nossas forças não se baterão como as orientaes, não nos merece, a vista do que deixamos exposto, uma resposta.

Segue-se uma carta attribuida ao general Flores e dirigida por este á sua esposa. Esta carta foi desautorada e declarada apocrypha desde logo, para que nos occupemos de semelhante documento que o Sr. Thompson, *escrupuloso*, como era, não hesitou em inserir em sua narração!

Passa depois á descripção dos preparativos do exercito inimigo para a memoravel batalha de 24 de Maio e do plano do marechal Lopez, que, segundo o autor, se tivesse sido adoptado em suas disposições primitivas, daria em resultado a derrota completa dos alliados! Pedimos permissão ao illustre escriptor para discordarmos de sua opinião, a qual julgou dispensavel fundamentar. Até que nos provem o contrario, suas palavras nos encontrarão sempre de prevenção e não lhes reconheceremos, nem podemos, o cunho da infallibilidade, de que em tudo ellas carecem.

Modificado ligeiramente o plano primitivo, teve por fim a derrota do exercito inimigo, o que nos lembra ainda uma vez o celebre dito do grande orador francez: „Que do Capitolio a rocha Tarpeia só distava um passo!“

Antes de analysar a descripção que nos dá o autor dessa memoravel batalha, a primeira da America do Sul, pelo numero de combatentes, cumpre responder á uma nota argentina, que subtilmente insinúa que a ideia primitiva do general Mitre, de um serio reconhecimento sobre o centro e esquerda do inimigo, posta em pratica dous annos depois, dera um resultado a queda de Humaitá!

Desde já declaramos inexacto que fosse seguido nas ultteriores operações plano algum do general argentino, como provaremos mais adiante quando dellas nos occuparmos.

Todos sabem que em Novembro de 1866 assumio o Marquez de Caxias, hoje duque, o commando das forças imperiaes, e que retirando-se logo após do campo o presidente Mitre, foi aquelle general revestido do commando em chefe dos exercitos da alliança, e que immediatamente pôz em pratica o seu plano de operações.

A disposição que dá o autor ás columnas de ataque do inimigo julgamos exacta; a sua força, porém, é consideravelmente diminuida, ou por falta de dados ou de proposito.

Em muitos pontos é verdadeira a maneira por que se engajou a acção em toda a linha e reaes os seus promenores; em outros, porém, affastou-se o Sr. Thompson da verdade, pelo que não lhe podemos arguir com justiça, visto a difficuldade de saber-se ao certo o que se passa em uma grande batalha.

Da reunião das partes officiaes detalhadas é que se póde conhecer as peripecias da lucta; por estas nos guiaremos, levando assim mesmo em conta os enganos que se costumão dar.

O ataque foi simultaneo e inesperado em toda a extensão da frente que occupavão em Tuyuty os exercitos alliados.

A ordem em que se achavão estes acampados era a

seguinte — exercito argentino na extrema direita, forte de 10,000 homens — centro — exercito oriental 2,000 homens e brasileiro, — esquerda — exercito brasileiro, que além disto formava segunda linha á retaguarda, apresentando ao todo quando muito 28,000 combatentes.

Calculou-se geralmente que o inimigo atacaranos com perto de 40,000 homens, havendo assim igualdade numerica de forças na acção.

No primeiro impeto, como era natural, conseguirão vantagem os inimigos, devida principalmente ao inesperado do ataque, que quasi impedio de entrar em forma a 3ª divisão de infantaria brasileira, do mando do bravo e infeliz general Antonio de Sampaio, uma das victimas gloriosas dessa jornada.

Passado, porém, o primeiro momento de surpresa, graças ás energicas e promptas disposições tomadas pele intrepido e experimentado Ozorio, que nesse dia mostrou a pericia de um grande general junta á bravura do soldado o mais audaz, foi o inimigo batendo em retirada, perdendo seus canhões, bandeiras, armamento, e deixando o campo da batalha juncado de cadaveres. A lucha foi renhida e durou das 11 1/2 horas da manhã ás 5 1/2 da tarde, desenvolvendo os combatentes grande valor e tenacidade, de ambos os lados. E' uma justiça que rendemos aos nossos inimigos que cega e brutalmente muitas vezes, por falta de direcção, vinhão cahir sobre as pontas das nossas bayonetas !

Ozorio multiplicou-se ; não houve soldado brasileiro que combatesse nesse dia, que não o visse passar como o

raio por entre os maiores perigos da batalha, e que no exemplo sublime, que lhe dava o chefe, não sentisse o coração pulsar-lhe de entusiasmo e de valor invencível!

Na extrema esquerda, no potreiro Pires, a lucta foi mais porfiada ainda!

Desconhecendo o terreno que pisavão, cuberto de bosques em muitos pontos, os nossos tiverão por diversas vezes cortada a sua retaguarda e forão obrigados á retroceder.

Nesses momentos difficeis, virão sempre apparecerhes o anjo da victoria na figura imponente e marcial do heróe brasileiro, que á frente de um batalhão, uma ála, e ás vezes apenas de um punhado de soldados, voava em soccorro de suas hostes rarefeitas!

O premio de tanta dedicação, de tanta bravura, foi-lhe concedido!

Fatigada e disimada por toda parte, a columna de Barrios, vendo-se abandonada e derrotadas as outras que a devião apoiar, emprehendeu, não uma retirada em regra e disputada, mas uma verdadeira fuga, e os seus destroços forão abrigar-se nos espessos bosques, de onde havia sahido.

No centro, o exercito oriental com 2,000 homens e algumas divisões de infantaria brasileira (a nossa cavallaria estava toda á pé, com excepção de um ou outro esquadrão da brigada ligeira do general Netto, os quaes portarão-se bisarramente) tendo á sua frente o denodado general Flores, fazião prodigios de valor contra a

infantaria, artilharia e foguetes à congrève de Dias e os esquadrões de Resquin, ao passo que o brioso exercito argentino na direita, ás ordens do illustre e bravo general D. Bartholomeo Mitre, soffria o choque de toda a cavallaria daquelle general e os tiros de artilharia de Dias, com toda a galhardia.

Estas duas columnas inimigas forão as primeiras destroçadas.

No meio dessa conflagração geral, distinguia-se de muito o 1º regimento de artilharia á cavallo, ao mando do bravo coronel Mallet, com descargas tão seguidas e certas que mereceu-lhe o epitheto de artilharia *à revolaer*, a qual destroçou de modo horrivel as columnas atacantes, como confessa o proprio Sr. Thompson, estabelecendo a desordem e panico em suas fileiras.

Deixamos traçado rapidamente o quadro que apresentou-nos essa memoravel batalha, da qual pena é que não se tivesse colhido os grandes e promptos resultados que ella offerecia. Não entramos em detalhes, nem os comportão os limites desta simples replica.

E' occioso repetirmos o que tantas vezes já se tem dito e escripto, que o legendario Ozorio foi o heróe desse grande dia, o verdadeiro commandante em chefe de nossas forças!

E' uma gloria que ninguem legalmente lhe poderá contestar e que só a elle coube—a de commandar e dirigir a primeira batalha dada na America do Sul.

Rectifiquemos agora algumas inexactidões do autor.

Em primeiro lugar, todas as forças alliadas não se

achavão sob as armas, porque ia-se fazer um reconhecimento sobre a esquerda das posições inimigas.

Apenas duas divisões de infantaria brasileira, a 1^a e 4^a, uma bateria de artilharia e alguma cavallaria, receberão ordem para estarem promptas a marchar ao meio dia.

O resto do exercito descansava junto ás suas suas armas, pois, nesses tempos não havia abarracamento, que ainda se achava recolhido aos nossos depositos do Passo da Patria, e tratavão os soldados de preparar a comida.

A mulada do 1^o regimento de artilharia, acampado na vanguarda, recolhia-se poucos momentos antes de romper o signal do ataque, e quasi fica presa do inimigo, por se achar na frente de nossas vedetas as mais avançadas.

A 3^a divisão de infantaria, acampada na esquerda do exercito de vanguarda, já dicemos, formou debaixo da fusilaria e quasi que das bayonetas do inimigo, que desembocava do boqueirão de Sauce, junto do qual estava bivacada.

Assim pois, não estava em armas todo o exercito, quando fomos атаcados de subito, como erroneamente assevera o autor.

E' inexacto que canhão algum argentino cahisse em poder do inimigo e fosse retomado.

Tal não se deu, como muito bem diz a nota argentina.

As nossas perdas forão insignificantes em relação á

porfia e numero de combatentes. Por parte do exercito brasileiro, o mais numeroso, houverão 413 mortos e 2,098 feridos e contusos, como declara a parte official do general Ozorio sobre a batalha.

Não podia, pois, a perda dos alliados subir ao numero de 8,000 homens.

As do inimigo, que deixou no campo para mais de 6,000 cadaveres, que forão contados em maior parte, calculando dous feridos para um morto—o que vai de encontro á regra, que manda dar um morto para cinco feridos, chegarão á vinte mil homens, pelo menos. O autor pinta-nos o tyranno Lopez assistindo a batalha á cinco milhas de distancia, auxiliado por bons telescopios!

Da cobardia do dictador já tinhamos certesa e confirmação por todos os prisioneiros e passados; parece incrivel que um tal homem pudesse fazer-se adorar por um povo, tão destemido quanto generoso no sacrificio de suas vidas e affeições!

A tibieza e pusillanimidade de animo de Lopez foi providencial! O que não obteria esse homem de seu povo, se fosse bravo e patriota como elle?!

Lopez considerou (é irrisorio) no Semanario a batalha ganha por seu exercito!

E' de suppor que os proprios paraguayos não dige-
rissem a *pitula*, por demais grosseiro para quem acabava de ser posto em debandada, á ponto de ficarem por espaço de mais de oito dias os restos do exercito dispersados e foragidos pelos bosques circumvisinhos do campo intrincheirado que occupava o dictador!

Restamos reclamar contra uma calúnia do autor á nós dirigida. O exercito brasileiro, sempre que bateu-se em campo aberto, ou em posições que permittissem o desenvolvimento de suas forças, os batalhões levavão desfraldadas as suas bandeiras, insignias junto ás quaes se reunião os soldados.

Em alguns combates, em espessas mattas, foi que prohibiu-se, posteriormente, entrasse o pelotão de bandeira, pela muito simples razão de que, batendo-se a tropa por companhias ou secções isoladas, não tinha lugar nem significação alguma a entrada de estandartes.

Na batalha de 24 de Maio, sómente a distancia em que d'ella se achava (5 milhas) o Sr. Tompson, como confessa, poderia impedir-lhe de ver desfraldados e victoriosos os emblemas de nossa nacionalidade.

Fica, pois, mais uma vez solemnemente desmentido o *conscencioso* escriptor britannico, que tanto se affasta da seriedade proverbial de seus patricios.

CAPITULO XII.

PARALISAÇÃO DAS OPERAÇÕES; DESCRIÇÃO DE CURU-PAITY, E COMBATES DE YATAYTY-CORÁ E SAUCE.

Derrotado o inimigo em 24 de Maio, era de esperar que os alliados marchassem immediatamente em sua perseguição, afim de colherem as vantagens de tão grandioso triumpho. Contra toda expectativa, porém,

conservarão-se immoveis as forças da alliança, e applicarão-se á fortificar suas posições !

E' natural que a historia futura desta guerra, queira indagar, e julgar das razões ponderosas, que impellirão os generaes alliados, a procederem contra todas as regras da sciencia da guerra, e experiencia de todas as campanhas. O tempo sempre foi o elemento mais importante nas grandes combinações da strategia, e por si só decidiu de grandes operações.

Napoleão dizia que a victoria estava quasi sempre nas pernas de seus soldados. Na verdade, os mais brilhantes resultados collidos pelo maior-capitão de todos os seculos, forão devidos á ousadia de suas concepções, á rapidez de seus movimentos. Porque, pois, não proseguimos em 25 de Maio, depois do necessario repouso das tropas, em perseguição do inimigo, destrogado na vespera, e que fugia em debandada?! Seria porque a nossa cavallaria achava-se á pé? Mas, desde quando tornou-se indispensavel ter cavallaria para atacar posições fortificadas, e marchar quando muito tres leguas, como era apenas necessario, para chegar á Humaytá?

Não sabemos como responder neste ponto ás justas censuras do autor, que declara com razão ter-se podido, no estado em que se achavão os inimigos, tomar Humaytá, de revéz, sem dar um só tiro!!

E' incrivel a nossa immobilidade no dia subsequente ao de uma victoria tão esplendida, esterilisada completamente por nossa propria culpa !

Grande e grave responsabilidade perante a história pesa sobre a cabeça daquelle que dirigia as operações da campanha, e que ainda hoje reclama, sem direito, toda influencia sobre os successos posteriores ao seu commando em chefe!

Não nos compete fazer arguições; escrevendo, porém, um juizo critico sobre o trabalho do Sr. Tompson, somos obrigados á declarar os motivos que nos levão á achar-lhe razão nas arguições justas, que á semelhante respeito dirige aos alliados.

Descreve, depois, o autor a posição e obras feitas em Curupaity, para impedir-nos o passo no rio.

Essa posição era, na verdade, formidavel pela altura da barranca, que impede de poder ser hostilisada com vantagem pela artilharia de bordo.

Além disto, o *talweg* do rio obriga a passagem sob e á tiro de pistola dos canhões da barranca. Sómente em época de grandes cheias é que torna-se praticavel a navegação junto á margem opposta. Foi construida uma estacada que de nada servio, sendo destruida, por occasião do ataque de Curupaity, pelo encouraçado *Brasil*, e fez-se mergulhar junto á ella diversos torpedos, que de nenhum effeito tambem forão. Em Tujuty completarão os inimigos suas trincheiras, e artilharão-as com canhões de todos os calibres, vindos de Humaytá e Assumpção.

Conta o autor que o bombardeamento do inimigo causava-nos diariamente perdas consideraveis, e que o nosso pouco ou nenhum damno lhes fazia.

E' uma inexactidão, pois, todos á excepção do de 14 de Junho de 1866, que apanhou-nos de supreza, os bombardeamentos diários nenhum prejuizo nos causavão em Tujuty, e alguns apenas em Curuzú, depois da época á que se refere o autor. A má qualidade das primeiras espoletas de que usamos foi logo reconhecida, e estas substituidas por outras de melhor e mais aperfeiçoado fabrico; viamos arrebrantar no campo inimigo as nossas granadas de La Hitte, e de Withworth. Tambem inexacta é a asserção do Sr. Tompsom sobre a inefficacia de nossos tiros, os quaes, não duvidamos, não produsissem o effeito desejado, pelo costume adoptado entre os paraguayos, de se esconderem em furmas proprias e para este fim preparadas; o que não acontecia no campo alliado, onde recebiamos suas balas á peito descuberto quasi sempre, sendo apenas a nossa vanguarda, em alguns pontos, desenfada de seus tiros por espaldões posteriormente ali levantados.

Narra, depois, a chegada ao Passo da Patria do 2º corpo do exercito, ao mando do general barão de Porto Alegre, em 12 de Julho desse anno.

Passa, em seguida, aos combates de Yataty-Corá, e Boqueron, ou Sance, em 10, 11, 16 e 18 de Julho.

As incorrecções em que cahiu, quanto aos primeiros, são rectificadas pela nota dos argentinos, que forão os unicos á se baterem nesses dous ataques, iniciados pelo inimigo e dos quaes vantagem alguma resultou aos belligerantes. Dá, depois, o autor uma descripção mi-

nuciosa da trincheira que elle proprio fez levantar na entrada do boqueirão entre Punta Naró e Potreiro Pires, a qual artilhada poria em risco todo nosso acampamento. O ataque desta posição foi immediatamente resolvido, e a 16 pela madrugada a 4^a divisão de infantaria, do brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, apoderava-se rapidamente da trincheira, ainda não concluída, e de toda a ferramenta de sapa nella empregada e de uma estativa de foguetes. Si as tropas do general Guilherme se contentassem com o facil triumpho que obtiverão, como ordenara o marechal Polydoro, commandante em chefe, que na vespera substituiu á Osorio, forçado temporariamente a deixar o campo por grave enfermidade, não teriamos de lamentar as perdas sensíveis que soffremos nesse dia, sem vantagem real para as nossas operações!

Cedendo, porém, ao enthusiasmo e querendo perseguir o inimigo que fugia á abrigar-se nos bosques de Sance, internarão-se os batalhões por terrenos desconhecidos; sahindo-lhes depois ao encontro a cavallaria paraguaya, que se achava emboscada, e os reforços de infantaria que lhes forão enviados. A lucta travou-se renhida.

Nesta cahirão mortalmente feridos os bravos commandantes Martini e Machado, este do 31^o corpo de voluntarios e aquelle do 14^o batalhão de linha.

Animando-se o inimigo com a retirada que foi ordenada ás nossas tropas, que se haviam excedido e ultrapassado o objectivo que lhes fôra designado, tentou

retomar a trincheira, havia pouco, conquistada: foi, porém, energicamente repellido. A' 9 horas erão as forças da 4^a divisão rendidas na acção pelas da 1^a, do commando do muito distincto e bravo brigadeiro Argollo Ferrão, hoje visconde de Itaparica. Este intrepido e reflectido general, bem comprehendendo a sua missão, tratou de assegurar as posições tomadas ao inimigo, e para este fim dispoz as suas tropas com toda a pericia

Travou-se então um tiroteio e trocarão-se tiros de canhão e foguetes á *congréve* todo o dia até a meia-noite; sem interrupção e tão nutrido era o fogo, que parecia uma borrasca tremenda! Argollo percorria a sua linha com uma calma e bravura, que merecerão-lhe as honras da jornada, e todos os que tomarão parte neste sanguinolento combate, ainda hoje com entusiasmo se recordão da galhardia do illustre general! Tres vezes carregarão as linhas do inimigo e tres vezes forão repellidas com grandes e visiveis perdas em suas fileiras! Reconhecendo, afinal, a inutilidade de seus esforços, retirarão-se, continuando á sustentar o fogo durante toda a noite e parte do dia seguinte, em que foi elle sensivelmente dimiuuindo.

As noßsas perdas entre mortos e feridos neste dia não subirão á 1,000 homens, como demonstrarão as participações officiaes, exactissimas principalmente neste ponto.

Nunca entre nós encobriu-se ao exercito a perda soffrida; pelo contrario, muitos que á principio forão considerados mortos ou prisioneiros, erão depois encon-

trados em estado perfeito. O dia 17 passou-se sem alteração alguma nas posições occupadas pelos belligerantes no potreiro Sance. Pela madrugada de 18 as nossas linhas, por ordem de quem ainda hoje não se sabe, atacarão as do inimigo e forão levando-as de vencida até o seu acampamento intrincheirado de Sance. Ali travou-se lucta tremenda! Cahiu em nosso poder uma trincheira artilhada com 4 canhões de 68, a qual tratou-se immediatamente de destruir, avançando ainda mais alguns corpos de argentinos e brasileiros, que formavão a vanguarda.

O inimigo, que parecia ter abandonado a posição disputada, cahiu de chôfre, em grande numero, com forças de cavallaria, sobre a nossa pequena vanguarda, obrigando-a á bater em retirada. Nesta occasião foi mortalmente ferido o 1º tenente Fontoura, distincto engenheiro, que se occupava de arrasar a trincheira e encravar os canhões tomados ao inimigo. Este official, de saudosa memoria, foi victima de sua reconhecida bravura e dedicação pela causa de nossas armas. A retirada foi feita em ordem, ficando em nosso poder, todavia, uma trincheira ou caminho coberto, que desde então separou nesse ponto os dous campos belligerantes.

As nossas perdas nesse dia não passarão de mil homens fóra de combate quando muito, sendo gravemente ferido em uma das mãos o bravo general Victorino Carneiro Monteiro, que commandava a acção.

Eis em resumo como se passarão as couzas e não como descreve-as o Sr. Tompsom.

Por ocasião da entrevista de Yataty-cora tivemos ensejo de, conversando com diversos officiaes paraguayos, delles ouvir a confirmação das fortes perdas que soffrerão nesses dous combates, as quaes avaliavão em cêrca de 3,000 homens.

E' preciso ter-se assistido a uma acção, para sobre ella escrever-se com visos de verdade e consciencia.

Esses predicados faltavão ao autor, que, parece, raras vezes, como elle proprio confessa, abandonava a ilharga do tyranno que não tinha por habito expor-se ao fogo do inimigo! Escreveu por tanto e narrou os factos de auditiva, e cahiu assim em erros graves que deixamos rectificadoss; prestando-lhe, assim, um serviço que por certo nos deverá agradecer.

CAPITULO XIII.

ATAQUE DE CURUZÚ; ENTREVISTA DE YATATY-CORA' E ATAQUE DE CURUPAITY.

Entra o autor na narração dos successos mais importantes do periodo da campanha, que mediou entre 18 de Julho e a chegada ao campo do marquez de Caxias, nomeado generalissimo das forças do Imperio.

Foi esta para nós a phase mais fatal dessa longa e gloriosa lucta de cinco annos, em que quatro nações quasi esgotarão as suas fontes de riqueza, as mais abundantes, na defesa de seus brios e futura garantia de paz duradoura.

Depois dos necessarios reconhecimentos feitos no rio Paraguay pela esquadra brasileira, o 2º corpo do exercito, ao mando do muito bravo patriota, o venerando general barão de Porto Alegre, hoje conde do mesmo titulo, desembarcava meia legua abaixo de Curuzú, *guardia* paraguaya, que havia sido fortificada com 15 canhões de grosso calibre e uma guarnição de perto de 2,000 homens, e em 3 de Setembro do mesmo anno atacava gallarda e brilhantemente esta posição e tomava-a á bayoneta, debaixo de um mortifero fogo dos canhões inimigos e de muita infantaria. Nada, porém, resistiu ao choque da infantaria brasileira, que pela vez primeira crusava o ferro com o inimigo e recebia um glorioso baptismo de fogo. Senhor da trincheira de Curuzú, poderia Porto Alegre levar com certesa de victoria suas tropas vencedoras sobre Curupaity, que nessa época estava fracamente defendida. Considerações graves o indusirão, sem duvida, á parar em sua marcha triumphal e serios prejuisos este factio acarretou-nos pouco depois.

Disem que, antes de partir do Passo da Patria, requisitara Porto Alegre ao general em chefe dos exercitos alliados um reforço de 5,000 homens, e que este, ignoramos por que motivo, fôra-lhe negado mais de uma vez.

Não sabemos que gráo de fundamento teve esta noticia que espallhou-se em todo exercito aliado e de que até o Sr. Thompson nos falla em sua obra.

Uma nota dos argentinos á esse respeito precisa de

resposta; seu autor declara que o general brasileiro pedira reforço para „ *sostener su possicon*, “ sem dar idéia *de pretender* atacar o inimigo ! Não nos é possível crêr na exactidão dessa correcção. Para sustentar-se em Curuzú, não precisava Porto Alegre de mais gente do que a sua, que era até mesmo em demasia e maior alvo offerencia, na pessima posição daquelle acampamento, ás balas do inimigo. O ataque dessa posição pelos paraguayos era inexequível, com o auxilio que tinhamos de nossa esquadra, fundeada em frente de Curupaity, e seria uma derrota certa qualquer tentativa do inimigo nesse sentido. Não teria, pois, o general brasileiro rasões para fundamentar semelhante reclamação que, estamos certos, nunca existiu e de ser esta allegação, fóra de proposito, mais uma inexactidão de nossos *bons* amigos de Buenos-Ayres, a qual não podiamos deixar passar desapercibida.

As perdas do 2º corpo de exercito subirão á pouco mais de 1,000 homens, e não á 2,000, como diz o autor, sempre interessado em exagerar os nossos males, pelo que não podemos deixar de agradecer-lhe os seus *bons* desejos, felizmente nunca realizados.

Depois de dar-nos a descripção das dimensões extraordinarias da casamata, que fez o tyranno construir em Passo Pocú para sua habitação ordinaria, a qual tivemos occasião de ver ainda em Março de 1868, quando concentrou as suas forças em Humaitá, trata o autor minuciosamente da celebre entrevista de Yataty-Corá, que tão perniciosa influencia teve sobre as subseqüentes

operações dos alliados. Vendo que as nossas forças se dispunhão á atacar Curupaity, cujas fortificações ainda não estavam em condições de receber um vigoroso assalto, resolveu o tyranno ganhar tempo, e com este proposito enviou ao general Mitre, commandante em chefe dos alliados, uma nota, pedindo uma conferencia afim de tratar da paz.

O embuste era por demais grosseiro para ser accito, como infelizmente foi. O estratagema muito conhecido, para não hesitar-se em, depois de ouvido o inimigo continuar vigoramente as operações intentadas.

Nada se fez nesse sentido; pelo contrario, mediarão entre 12 e 22 de Setembro, dez dias, tempo mais que sufficiente para fortalecer e pôr á abrigo de um enérgico ataque o ponto inimigo que era ameaçado. Nesse espaço de tempo forão tacita e mutuamente suspensas, por ordem superior, as hostilidades entre os belligerantes e tivemos então occasião de vêr, que Lopez habilmente fazia recahir a responsabilidade da continuação da guerra e de suas consequentes calamidades sobre o general brasileiro, que, neste ponto mais intelligente que o general argentino, não quiz com sua presença legalisar uma tal farça, indigna da guerra leal e civilisada dos tempos modernos!

Uma triste idéa deveria ter concebido o tyranno paraguayo dos talentos e habilidade diplomatica, tão preconisada, do nosso generalissimo, que tão grosseira e simplesmente cahia no laço que á sua fé atirara o inimigo com a hypocrisia que é peculiar á todo odespota!

A opinião publica no exercito era que Lopez procedia de má fé e queria ganhar tempo.

Não obstante, os nossos preparativos de ataque continuarão com a lentidão que caracterisava as operações desta campanha, em quanto forão dirigidas pelo general D. Bartholomé Mitre, digno por certo de uma melhor estrella na guerra.

Uma nota dos argentinos, por occasião de tratar o autor dessa conferencia, referindo um dito do general Barrios, que tão espirituoso acharão os Srs. Lewis e Estrada, não pode deixar de passar sem resposta nossa.

Não duvidamos da veracidade da phrase do general paraguay, a qual, depois dos brilhantes triumphos alcançados pelas armas brasileiras, apenas indica a brutalidade e curta intelligencia de quem a proferiu, que assim mostrou claramente a sua origem de hespanhol, a quem em fanfarronadás povo algum do globo leva, por certo, a palma !

Quiserão os nossos *bons* amigos de Buenos-Ayres dar a entender que sómente o seu exercito era temido pelo inimigo !

Nos julgamos dispensados de nos occupar mais amplamente em refutar essas banalidades, que nem, ao menos, tem o merito do bom gosto e atticismo, peculiares aos povos do meio-dia.

Tomamos, apenas, nota do sentimento que os animou na reproducção do chistoso dito do general paraguay, que com o seu „*pane comido*“ bem poderia ter-

se lembrado na occasião do ataque de Currales, da disparada da cavallaria de Caceres, em 24 de Maio, ou da iuvasão do Paraguay pelo general Belgrano...

Passemos a diante.

Fortificado convenientemente Curupaity, esperou-nos tranquiilo em suas trincheiras o astuto diplomata de Yataty-Corá.

O ataque levado pelas forças argentinas e 2º corpo do exercito brasileiro ás trincheiras de Curupaity é minuciosamente descripto pelo autor e ainda mais pela nota argentina, para que delle nos occupemos largamente. Essa nota faz justiça á conducta das tropas, quer argentinas quer brasileiras, e surprehendeu-nos aggradavelmente não termos sido mais uma vez aggreddidos por nossos alliados, ao que já estavamos habituados. Não obstante, somos forçados á reclamar contra a carga que se nos faz para desculpar o *échèc* desse dia asiago. Larga discussão já foi aberta sobre o assumpto e dellas ainda não scintillou a luz da verdade historica !

Não seremos nós, por certo, que diremos a ultima palavra sobre os successos desse dia,

Falta-nos os dados nesse ponto, a meada do fio nesse labyrinth, onde tantos e abalisados escriptores tem tac-teado inutilmente!

A nossa missão é mais modesta e mais simples.

Não sabendo como explicar as causas que produzi-rão esse Warterloo do generalissimo das forças da tri-plate alliança, procurarão os annotadores um *bóde ex-piatorio* para atirar-lhe ao dorso a responsabilidade do

mallogro de nossas operações, e, neste intuito, apresentam os resultados de uma Junta de Guerra, cujos protocolos não forão oficialmente publicados e que portanto carecem de confirmação.

Como obtiverão os annotadores essas informações?

Até que nos respondão, teremos o direito de não aceitar-as como veridicas e officiaes.

O exercito não teve, nem devia ter, conhecimento da deliberação de seus generaes. Seria o general argentino o anjo da revelação? ! Neste caso, não descuidou-se de decidir e julgar em causa propria, e, era natural, á si proprio não condemnou.

Em nossa humil3e opinião a verdadeira causa do *échên* não foi, nem de Tamandaré, por não ter arrasado as trincheiras e desmontado os canhões que as guarnecião (impossivel absoluto !— erão de terra solta) nem de Polydoro, por não ter atacado por Sauce, nem de Flores por não ter seguido pela esquerda nossa e sim pela direita (pelas trincheiras de Sance?!) e sim a época do ataque, praticavel em 3 e impossivel, como foi, em 23 de Setembro.

Eis o erro. De quem a culpa? não foi de Porto-Alegre que pediu reforço á tempo, antes de embarcar no Passo da Patria para atacar Curuzú, e sim de quem negou-lhe.

O plano peccava, pois, pela base. Considerava o ponto mais forte das posições inimigas como um dos mais favoraveis ao ataque, que devia ter sido levado á effeito, como foi depois pelo marquez de Caxias, pela esquerda, e

nunca pela direita do inimigo, quando aquella já se achava então fortificada, e o tornava assim mais difficuloso.

Respondão-nos. Como teve sempre o general Mitre em mente, segundo declarou uma nota que já deixamos respondida, o projecto de um serio reconhecimento ás posições inimigas do centro e esquerda, o qual posto em pratica depois deu em resultado a queda de Humaytá, como diz a mesma nota, e resolve-se á atacar por ponto opposto, em 23 de Setembro?! A contradicção em que involuntariamente cahirão os annota lores é manifesta e patenteia o conhecimento que tiverão dos planos seguidos pelos alliados em suas operações! A responsabilidade em nossa opiniao recae sempre sobre quem dirige, e este facto é que faz reverter toda a gloria de uma acção sobre o general que a commandou. Em compensação, em caso de revez, sobre elle recae tambem toda a desvantagem e impopularidade de uma derrota. Sem a responsabilidade, o cargo de general em chefe seria uma posição deshonorosa, que nenhum militar de brios aceitaria; seria uma ficção grosseira e irrisoria.

Resignem-se os nossos alliados, e comnosco limitem-se á chorar, como Mario sobre as ruinas de Carthago, Em Curupaity sumiu-se a pericia tão preconizada de vosso illustre e tão infeliz general, e com ella naufragou a alliança, que de então para cá não passou de uma pura ficção; como nos compromettemos á demonstrar á evidencia mais adiante, quando tratarmos das operações que se succederão!

CAPITULO XV.

INACÇÃO DOS ALLIADOS. CHOLERA NO ACAMPAMENTO.
EXPEDIÇÃO DE MATTO-GROSSO.

Neste capitulo, um dos mais longos do livro, espraizou-se o autor em narrações que pouco interesse inspirão, tendo, entretanto, tratado ligeiramente nos precedentes de assumptos muito vastos e importantes.

Descreve a paralisação dos belligerantes, que se occuparão durante muitos mezes em fortificar suas respectivas posições, e os estragos feitos pelo terrivel habitante das margens do Ganges. Como sempre exaggerou de muito as nossas perdas.

O que parecia ao Sr. Thompson inacção da parte dos exercitos alliados era a natural consequencia de um anno de invasão. O nosso exercito achava-se dizimado pelos combates sanguinolentos que sustentara, pelo cholera e outras epidemias que sóem apparecer em campanha ; estava semi-nú e faltavão absolutamente cavallos para nossas forças de cavallaria. Nestas circumstancias difficeis veiu encontra-lo o novo generalissimo brasileiro.

Tendo o governo imperial reconhecido a inconveniencir do commando independente de dous corpos de exercito e de uma esquadra, para dar unidade de pensamento e de acção ás nossas futuras operações, condição indispensavel ao seu bom exito, reuniu em uma só pessoa toda a direcção e responsabilidade da guerra que sustentavamos.

Eis a razão principal da nomeação do novo general em chefe das forças do Brazil.

Prudente e experimentado como era, e possuindo alem disso plenos poderes de seu governo, applicou-se o novo general á adquirir os elementos que lhe faltavão para abrir campanha nova contra o inimigo. Os meios de mobilidade erão escassos por demais ; o nosso transporte tinha sido até então nas marchas feitas na margem opposta do Paraná puxado por bois. Em frente do inimigo, esse systema não podia prevalecer e trazia comsigo grandes desvantagens.

Era necessario, pois, tudo preparar, antes de emprehender qualquer operação, qualquer movimento offensivo, si se queria ter probabilidades de victoria. Em sete mezes fez-se tudo e com as difficuldades com que se luctava então na aquisição de cavalladas, muladas, boiadas, forragens, além do fornecimento de viveres não era possivel ter-se então pouco tempo feito mais. Além disto, a cholera veio retardar ainda mais as nossas operações, invadindo com grande intensidade os nossos acampamentos. Não esmorecemos no meio de tantas decepções e entraves, porque animava-nos a consciencia do dever sagrado que nos havia levado aos campos inhospitos do Paraguay!

Em principio de Fevereiro de 1867 a revolução das provincias occidentaes da republica argentina obrigava o general Mitre á retirar-se temporariamente do theatro da guerra, levando comsigo um corpo de exercito de 4,000 homens, ás ordens do general Paunero.

Por este facto recahiu o commando dos exercitos aliados sobre o marquez de Caxias, marechal do exercito brasileiro. Todas as vistas das tres nações voltarão-se para o novo generalissimo e aguardarão anciosos os seus movimentos.

Uma nota dos argentinos ácerca desta circumstancia, e que contém injurias contra o distincto e venerando general brasileiro, que tantos dias de glorias deu a seu paiz nesta campanha, indignou-nos, por vêr como os annotadores faltão á verdade com uma impudencia só igualada pela do autor!

Relatando a ultima entrevista dos dous generaes, diz que o general brasileiro declarara que só acceitaria o commando em chefe si o general argentino lhe deixasse seu plano de operações; empresta ao marquez de Caxias phrases, que um soldado que presasse seus brios e pundonor da nação que representasse, seria incapaz de proferir, especialmente na presença de um estrangeiro! Custa-nos á crer na ousadia dos annotadores! Como souberão estes do que se passou secretamente entre os dous generaes em chefe?!

Julgariamos offender o melindre do general Mitre, delicado e cavalheiro como é, se o suppussemos capaz de ter fornecido similhantes informações, que são revestidas de falsidade manifesta e apenas filhas do odio gratuito que vota-se-nos no Rio da Prata. E a não ser assim, de quem tiverão os annotadores essas revelações? Emprasmol-os á uma resposta decisiva, e até então serão por nós brasileiros taxados, como merecem,

de simples calumniadores de um de nossos mais illustres cidadãos, a cuja altura não podem chegar essas misérias, nascidas do despeito e da mais pura inveja.

Não alongaremos mais esta replica. O final da nota diz que o general argentino deixara ao brasileiro um plano das operações a seguir. E' falsa essa declaração; tal plano nunca existiu. Foi apresentado, posteriormente, pelo general argentino, em Tuju-cuê, em fórma de *memoria*, como veremos depois.

Além disto, esta nota está em contradicção com a que se encontra no principio do capitulo seguinte. Na primeira diz-se que o general Mitre deixara um plano de operações; na segunda, que fora este remettido *em fórma de carta particular*, em Abril de 1867, por aquelle general ao marquez de Caxias, e que por este fôra adoptado. Uma das duas declarações deve ser falsa. Podemos affiançar que ambas o são. Se não, que apresentem documentos que provem as suas asserções, que não passam de simples vontade de dar ao general argentino a influencia directa nessa guerra, aonde só males acarretou aos alliados o seu funesto e esteril commando em chefe, como está na consciencia de todos, brasileiros, orientaes e argentinos, que fizeram a campanha do Paraguay.

Sigamos o autor em sua narração.

A invasão feita ao norte do Paraguay pela expedição ás ordens do mallogrado coronel Camisão, é contada pelo autor erroneamente. Diz que não houve combate, quando todos souberão dos ataques successivos que

soffreu aquella columna pela cavallaria paraguaya que, é verdade, nunca atreveu-se á carregar sobre ella, razão pela qual escapou aquelle punhado de bravos do ferro inimigo.

O plano de Camisão era inexequível; a conducta, porém, de suas tropas foi tão brilhante e a sua retirada, feita com tanta ordem, que merecerão os applausos do governo e da nação brasileira aquelles benemeritos cidadãos! Não forão, como diz o Sr. Tompson, poucos os que escaparão para „ *contar el cuento* “; a maior parte das tropas conseguirão ganhar o territorio da patria, pela impericia ou cobardia dos inimigos que a perseguião.

Ahi estão, além do numeroso testemunho de distinctos officiaes que fizeram parte daquella expedição, as participações officiaes do commandante das forças que operavão e “ *La Retraite de Laguna* ”, do illustrado capitão E. Tanay, um dos bravos daquella expedição.

A tomada de Corumbá é narrada pelo Sr. Tompson com frieza; felizmente não negou a nossa victoria, apesar de não lhe merecer elogios a conducta de nossas tropas. E' inexacto que vapor algum brasileiro fosse mettido á pique pelos paraguayos; é mais um *canard* da lavra do autor, fertil nesse genero de diversão muito apreciado pelos americanos do norte. O que se deu foi o seguinte: Tendo sido aprisionado pelo inimigo o nosso pepueno vapor „ *Juarú* “, outro brasileiro de nome „ Antonio João “ deu-lhe caça e conseguiu met-

tel-o a pique, com toda a tripolação inimiga que se achava a bordo. Este facto consta de participações officiaes. Ha, pois, grande differença entre isto e o que conta o autor. Diz tambem que a cavallaria paraguaya sempre esteve mal montada; é uma verdade; mas, que apesar disto a infantaria inimiga nunca pôde resistir a uma carga della; é uma falsidade!

A cavallaria paraguaya depois que foi derrotada em 17 d'Abril no ataque de Itapirú pela infantaria brasileira, (10 de voluntarios, ao mando do bravo coronel Joaquim Mauricio) mesmo formada, como estava, na ordem extensa, em linha de atiradores, facto que foi presenciado pelo invicto general Osorio e os que combaterão naquelle dia, nunca atreveu-se á carregar contra a nossa infantaria, quanto mais derrotal-a!

Preferião como em Itapirú, aprear-se e combater á pé, fazendo do *petiço* trincheira, como todos virão por muitas vezes. O Sr. Tompson era de uma boa fé admiravel para com os seus sympathicos selvagens! Acreditava o probo homem em quanto *carapetão* á estes aprasia contar no fim de alguma derrota soffrida, pois, á não ser Curupaity, não poderá o autor indicar-nos outro revez nas operações dos aliados, sempre victoriosos.

A verdade é uma e uma só. Ella apparecerá, brilhante de luz, para confundir á esses vis mercenarios estrangeiros, que, não podendo *ser profeta em sua terra*, como diz o rifão, tentão por meios reprovados fazer fortuna nas plagas americanas, para elles nova California á explorar. As suas fallas só poderão captar, apenas, a

attnção dos simplices e dos incautos ; encontrarão porém, muitos que lhes tirem a mascara e os fação conhecidos e despresados pela parte sensata dos povos da America !

Diverte-se, em seguida, o autor em contar-nos as mentiras e puerilidades, com que Lopez entretinha em seu exercito o odio contra os alliados ; já disendo que haviamos envenenado as aguas do Esteiro Bellaco, que tinhamos lançado um balão cheio de veneno horrivel para exterminal-os e outras extravagancias desta ordem ! A' um exercito de brutos ou idiotas somente se faria crêr em semelhantes fabulas e esta é a peor accusação que poderia fazer Sr. Tompson á seus caros paraguayos, suppor que acreditavão em semelhantes parvoices.

Narra, por ultimo, a maneira por que erão recebidos no acampamento inimigo os nossos prisioneiros. Em quanto os numerosos passados, e os prisioneiros erão por nós acolhidos com bondade, dava-se-lhes alimentos, de que especialmente necessitavão, roupa e deixava-se os que mais confiança merecião em plena liberdade, (alguns até pedirão para empregarem-se no commercio, que seguia os movimentos do exercito ; o que foi-lhes permittido,) retendo-se os outros em guardas, com toda a commodidade ou enviando-os, como pedião, para o Brasil ; erão os nossos infelizes prisioneiros despídos, amarrados, açoutados, atirados em calabouços infectos, onde perecião victimas de máos tratos, ou da fome ! Assim acabarão centenas de brasileiros distinctos, nas

garras da hyena do sul da America, desse monstro indigno da humanidade, de quem sómente um povo embrutecido e selvagem, como o do Paraguay, poderia soffrer o jugo ignobil! O autor conta essas cruezas, essas scenas de horror, com uma fleugma, uma calma admiraveis! Nem uma só palavra de indignação e de repulsão correu-lhe aos labios para profligar essas barbaridades!! Parece que ainda receiava o furor do tyranno á quem elle obedeceu e curvou-se por tanto tempo e á quem hoje, livre por nossa magnanimidade, insulta e atira pedras de longe! Ah! Sr. Tompson, não lhe invejamos o papel que actualmente representa!!...

CAPITULO XV.

OS ALLIADOS MARCHÃO PARA TUYU-CUÊ. — OS ENCOUR-
RAÇADOS PASSÃO CURUPAITY.

Em 22 de Julho de 1867 o marquez de Caxias a frente do exercito alliado, tendo, ao muito, perto de 25,000 e não 30,000 homens como diz o autor contornava o flanco esquerdo do inimigo, margeando o Paraná, e, passado o Estero Bellaco em passo Frete, dava Osorio, commandante da vanguarda, em 30 do mesmo mez o rapido e brilhante combate de Tuyu-Cuê, desalojando o inimigo das proximidades de suas trincheiras, nas quaes forão obrigados a se recolherem.

O Sr. Tompson chamou a esse combate de simples escaramuças!

Tomado Tuyu-Cuê, fez o marquez de Caxias occupar immediatamente San Solano, quinta do dictador e ponto strategico de summa importancia por passar perto d'ahi a estrada que liga Humaitá ao norte do paiz e espalhou pela campanha circumvisinha as nossas forças de cavallaria, para cortarem os recursos que recebia o inimigo em seu polygno fortificado.

Temos de novo o desprazer de desmentir aos nossos alliados de Buenos-Ayres.

Uma nota que se encontra logo no principio desse capitulo está de tal fórma redigida que não parece da penna dos Srs. D. Lewis e A. Estrada, e sim de personagem official mais altamente collocado e por esta razão tivemos de pezar todas as suas phrases.

Querem *á fortiori* os seus supostos ou verdadeiros autores que o general Mitre, mesmo de seu palacete de Buenos-Ayres tudo emprehendesse e dirigisse na guerra ! O tyranno deu-se sempre ao trabalho de vir habitar no acampamento de seu exercito, si bem que inteiramente ao abrigo das balas em Passo Pocú, para dirigir seus movimentos. Ao illustre general argentino só mente estava reservado dirigir, mesmo de seu gabinete de litterato em Buenos-Ayres, todas as nossas principaes operações. E' caso virgem na historia de todas as guerras !

E' irrisorio e pueril escrever-se taes balivernas !

A' ninguem que tenha senso convencerão os annotadores de similhante absurdo !

Dizem no principio da nota que em 17 de Abril escrevera Mitre á Caxias remettendo-lhe (em carta?) o

plano á seguir nas operações que este ia emprehender.

Tal carta não foi recebida. O general argentino que apresente ao publico das duas nações, se quizer ser acreditado! Até então temos o direito de duvidar de tão absurdas asserções.

Na verdade é intoleravel! O Brasil, vendo desanimar os seus alliados, que pouco e pouco ião retirando suas tropas do Paraguay (o general Paunero e os 4,000 homens nunca mais voltarão ao campo das operações,) redobra de sacrificios, continua activamente as operações, conquista palmo á palmo o territorio inimigo, destroça-o em Lomas Valentinas, persegue-o nas Cordilheiras e finalmente acaba-o no Aquidaban, depois de 4 annos de afanosa lucta e no fim de tudo vê um miseravel cuja vida deve á sua generosidade, insultal-o em um livro e os seus alliados dilacerarem-o ainda mais em notas falsas e absurdas, tentando-lhe tirar as poucas glorias q ue o autor não animou-se á negar-lhe!!...

E' incrivel, mas está escripto!... Consolem-se os argentinos com os bens materiaes que resultarão-lhes da guerra!

As suas finanças restabelecidas, seu commercio e industria consideravelmente augmentadas, a instrucção publica levada por Sarmiento ás partes mais reconditas da republica, no meio dos *pampas* desertos, e deixem-nos as glorias e os espinhos da lucta que despresarão, deixando-nos sós quasi, podemos dizer sem receio de contestação, e entrando com a vigesima parte da cooperação que até Curupaity tinham prestado, como erão a isso

obrigados pelo tratado da triplice alliança, roto naquella dia de triste memoria para os alliados e especialmente para o generalissimo dos seus exercitos!!...

O seu general sabia a quem havia confiado o mando em chefe, e em Buenos-Ayres tratava dos seus e dos negocios internos da republica, sem se importar com o que ia pelo Paraguay.

Diz a nota que *afortunadamente „el general Mitre llegó al exercito tres dias despues“*.

Notaremos, em primeiro lugar, que só assumiu o commando depois de 30 de Julho; não decorrerão, pois, somente tres dias depois de 22, época da marcha, primeira falsidade.

Em segundo lugar, digão-nos os annotadores o que quizerão dizer com as phrases “ *porque el marques non habia sacado de este movimiento todas las ventajas debidas.* ”

Bem mostram ignorar os factos. Se delles soubessem, como quem assistiu áquella marcha de flanco, que durante perto de um anno o general Mitre no commando em chefe não ousou emprehender, verião que não são essas palavaas de pura e simples declamação, em falta de dados contra nossas operações, em quanto não forão dirigidas pelo seu querido general que foi por nós taxado de—Fabio Americano, pela lentidão e contemporisação com que sempre se houve, quando essas qualidades contrastavão com as necessidades do momento!

Quanto ao novo plano traçado pelo Sr. Mitre, plano que tivemos occasião de analysar, pois o tivemos á vista,

o que faremos publicamente se desejarem os annotadores argentinos, não foi elle seguido pelo marquez de Caxias, pois determinava uma serie de postos fortificados de Tuyu-cuê á Tay, condição que nunca foi posta em pratica Esseplano, tão citado pelos argentinos, era tão extenso que daria um grande volumme em 8° si fosse impresso. Para um plano de campanha era, permita-nos o illustre autor, uma cousa fóra de proposito, e sómente um campo vasto, onde demonstrou o autor toda a sua erudição, sem cingir-se ás circumstancias da guerra, que pretendia dirigir. Foi regeitado *in limine* pelo velho e experimentado general brasileiro, que por si só, sem apoio estranho, todos o sabem, foi manobrando e dispondo suas forças, como bem entendia, -obtendo sempre do general em chefe o consentimento que solicitava.

Estiverão sempre em harmonia, é verdade, mas este facto deve-se principalmente ao bom senso e acêrto das operações propostas e executadas pelo marquez de Caxias, de maneira sempre satisfactoria, e a aprovação que estas sempre merecerão do general argentino.

Eis a explicação verdadeira da intelligencia que reinou sempre entre ambos. Sob as ordens de Caxias, fomos testemunhas oculares de tudo isto que aqui deixamos escripto e tomamos sobre nós a responsabilidade inteira de nossas expressões; sem essa resolução, não encetaríamos essa publicação, que consideramos um dever de consciencia e um pequeno serviço feito á nossa patria, tão atacada por ingratos e falsos inimigos, pois,

consideramos assim os que sob a capa de amizade tentão nos ferir á traição !

Quanto, pois, á influencia da intelligencia argentina nas nossas operações, fica provado que, como sempre, foi ella nulla. A experiencia de um passado bem recente era sufficiente para não serem aceitos pelo Marquez os conselhos *prudentes e retardativos* do seu alliado, e podemos garantir que foi recebida com geral desgarrado no exercito brasileiro a noticia da chegada do general em chete, tão illustre quanto *caipóra* (passem-nos o termo escolastico) em suas combinações!

De uma nuvem de tristeza fez cobrir o semblante de nossos velhos guerreiros noticia tão infausta, e a esperanza, depois realisada, de que o general brasileiro seguiria, como sempre, suas proprias inspirações e não as de um estrangeiro, foi que reanimou nossas tropas na continuação do nobre sacrificio que fazião.

Appellamos para o testemunho do exercito brasileiro em massa, tal é a consciencia que temos de nossas asserções. Repliquem os nossos alliados, que é este o nosso maior desejo. Preparem-se, armem-se *de pied en cap*, como disem os francezes, que os aguardaremos, sempre firmes, na estacada da honra nacional, por elles vilipendiada, na convicção de que a grandesa da missão dará forças invenciveis á quem defende a dignidade e os brios de sua patria !

Continuemos a seguir o autor.

Descreve-nos a passagem dos encouraçados pelas baterias de Curupaity, em 14 de Agosto dsse anno.

A nota argentina á semelhante respeito merece e precisa de refutação. Diz ella que a passagem de Curupaity era um dos pontos do plano de operações do general Mitre, concordado com o marquez de Caxias: que ella deveria se ter effectuado simultaneamente com a marcha de flanco do exercito alliado, e que, em chegando de novo ao campo o general em chefe fiserá „ *serios reclamos sobre el particular* “ ao general brasileiro, e ordenara a passagem da esquadra terminantemente. E' incrivel como se despresa a verdade no Rio da Prata!

Que as baterias de Curupaity e Humaitá deverião ser forçadas por nossa esquadra, era operação que todos, sem serem militares, que conhecessem o theatro da guerra, sabião ser indispensavel para a continuação de nossos movimentos offensivos

O ponto, pois, do supposto plano do general argentino, era ponto do plano de operações de todo o mundo que presenciava, ou seguia o desenvolvimento da lucta.

Julgamos, pois, que admittiráõ que fosse tambem do plano de operações de Caxias.

Além disto, a nossa esquadra nunca precisou, nem nesta guerra, nem nas passadas, de que um estrangeiro lhe fosse estimular os brios, quando se tratava de cumprir com o seu dever de honra, como ella o soube fazer com toda a galhardia!

Fica, assim, pulverisada a asserção falsa dessa nota, que não resiste á mais simples analyse.

O silencio, que, se fossem mais prudentes e circumspectos nessa magna questão, deverião guardar, poderia faser suppor, desde que se achava no campo das operações o general D. Bartholomêo Mitre, a influencia directriz das operações do generalissimo dos exercitos alliados nas brilhantes acções empenhadas sob o commando do marquez de Caxias.

Querendo, porém, á todo transe, roubar as glorias deste illustre cabo de guerra, que, até, para vergonha nossa, lhe tem sido disputadas no proprio imperio por adversarios politicos e mesquinhos, convertidos da noite para o dia em verdadeiros *mariscáes de esqui-na*, na phrase de um de nossos mais distinctos estadistas, conseguirão, como era natural que acontecesse, fazer sobresahir a inepecia e nullidade do seu general, no que diz respeito á strategia e tactica militar, e ao qual somente devemos os longos mezes de inacção em que jaserão os exercitos alliados sob seu commando.

Refere a nota outra falsidade ainda mais grave— declarando que depois da passagem de Curupaity o general brasileiro, vendo que a esquadra não se resolvia á forçar o passo de Humaitá, estivera á ponto de ordenar a retirada de suas tropas de Tuyu-cué (!) para Tuyuty, e autorisar a da esquadra ao mesmo tempo! E' uma calumnia miseravel que assaço os nossos bons amigos de Buenos-Ayres e contra a qual protesta, não só a verdade dos factos, como o proprio bom senso.

Porque rasão daria o marquez de Caxias esse passo vergonhoso, que por si só importaria uma derrota?

Que perigos, que inconveniencia, para nossas forças, haveria na posse tranquilla em que estavam de Tuyucû, e por consequencia dos *approches* do lado-Este do quadrilatero inimigo ?

Respondão e não inventem contos que nos ferem em nossos brios, senhores *portenhos*, *generaes do cambio* na bolsa de Buenos-Ayres ! !

O que nos havia levado á marcha de flanco ? Qual tinha sido o nosso objectivo, emprehendendo esse movimento de forças ? Parece que ignorão, senão não escreverião desconchavos dessa ordem !

O general Mitre, na opinião de seus thurificadores, veio salvar o marquez de Caxias de uma derrota certa ! !...

Se são esses, apenas, os louros que devem ornar a frente do illustre guerreiro argentino, não lhe invejamos a sorte !...

Concluem a nota, dizendo que „ *Debe decir-se en honor de la verdad, que el marquez de Caxias marchó siempre muy en armonia com el jeneral Mitre, y que jamais levantó quçstiones de amor proprio mal entendido ; otro tanto puede decir-se de Ozorio y Polydoro.*

Na verdade, si o general brasileiro, ou seus antecessores, procedesse sempre, como refere o autor, nenhum amor terião, não só á si, como á dignidade da nação á que pertencia, e o papel que representasse seria indigno de qualquer cabo de esquadra, quanto mais do general em chefe de um exercito brioso como o do Brasil !

Não sabemos o que entendem os nossos agressores

por *amor proprio mal entendido*, e perguntamos-lhe simplesmente: — á que posição ficaria reduzido o nosso general, se se limitasse á cumprir, como disem, e assim mesmo muito mal, as ordens do general argentino ?!

Não perderemos mais tempo em destruir as nescesdades e absurdos de que está recheiada a tal nota, e não nos admiramos já de que fossem ellas inspiradas pelas celebres „Revelações Historicas“ do general Mitre, que vem appensas ao fim da versão de que nos occupamos.

Este curioso documento, apesar de firmado pelo illustre general, pécca pela sua exaggeração, quando diz que Caxias estava mesmo disposto á ordenar a retirada de suas tropas de Tuyu-cuê, com receio de um revéz!

Apresente o general Mitre a carta que diz possuir e na qual revela aquelle general esse temor injustificavel. Até então, duvidaremos com rasão de suas arrojadas asserções, filhas da exaggeração e fatuidade proverbiaes da raça hespanhola, que tudo sacrifica á satisfação de um amor proprio excessivo!

Nunca fallou-se no exercito, naquella época, em semelhante voutade ou intento de Caxias, de retirar-nos de Tuyu-cuê, onde estavamos em toda a segurança, com as nossas bases e linhas de operações garantidas efficazmente.

O general argentino exigiu, é verdade, a passagem immediata de Curupaity e Humaitá, não com esperanças

de por termo á lucta, mas como uma diversão á inacção em que fasia jazer as forças de terra sob seu commando.

De que serviria a passagem da esquadra por Humaitá, sem a marcha simultanea de nosso exercito? Como se manterião as nossas tripolações dos encouraçados, se alimentarião as caldeiras de suas machinas, e se municitaria os seus canhões, si ainda não tinhamos um só ponto da margem esquerda do rio Paraguay, acima de Humaitá, em nosso poder?

Si Tay, Laurel e Pilar, ainda se achavão occupados por forças do inimigo?

A posição de nossos encouraçados seria insustentavel e o nosso maior inimigo não nos poderia dar peor conselho!

Bem rasão teve o bravo e illustrado almirante brasileiro em repellir semelhante alvitre, apresentado pelo general argentino, cuja lealdade ficara duvidosa, depois da cerebrina conferencia com o dictador Lopez em Yataty-Corá, em Setembro de 1866.

Não resiste, pois, á analyse seria e meditada o escripto do illustre presidente. Se as outras revelações que conta fazer sobre as operações da campanha forem desse quilate, desejamos á bem do proprio general que conserve o silencio que até então havia guardado e não forneça, desta sorte, armas contra si proprio á seus numerosos adversarios do Rio da Prata!

CAPITULO XVI.

PROPOSIÇÕES DE PAZ.— MEDIAÇÕES DOS SRS. WASH-
BURN E GOULD.

Este capitulo pouco interesse nos inspira. As tentativas infructiferas do Sr. Washburn são conhecidas asaz para que nos demoremos em acompanhar o autor na narração das intrigas e *gentilezas* desse cavalheiro, que transpirão das longas e ridiculas notas que publicou quando conseguiu escapar em fins de 1868 das garras do tyranno.

O segundo personagem, mais sério, sem duvida, tambem empregou, e com sinceridade, seus esforços em favor de uma paz honrosa para os belligerantes.

Sua negociação, porém, fracassou, e deveu dar-se por muito satisfeito de ter-se retirado á salvamento do acampamento do feroz dictador, levando como resultado de sua missão e trophéos de sua victoria diplomatica, tres viuvvas e seus filhos, de sua nação!

A conducta refalsada do presidente Lopez collocou o Sr. Gould em uma posição desagradavel e pouco lisongeira para o amor-proprio de um diplomata, reduzindo-o á sahir do seu acampamento como um fugitivo!

CAPITULO XVII.

OS ALLIADOS SITIÃO HUMAITÁ'.

Depois de descrever a posição de Humaitá e a natureza dos terrenos adjacentes, occupa-se o autor do ata-

que feito a nosso comboy em 24 de Setembro desse anno, deixando em silencio o combate de 6 desse mez, em S. Solano, em que um piquete de 57 soldados de cavallaria brasileira, ao mando do bravo capitão Chananéco, hoje coronel, sustentou por muito tempo o choque de uma força de 500 homens da mesma arma, do inimigo. O combate foi brilhantemente travado por aquelle punhado de bravos, e deu tempo a que montassem e avançassem os nossos regimentos, que carregando sobre os do inimigo os puzerão em debandada e prompta fuga, deixando em nosso poder 150 mortos, 74 prisioneiros, entre estes 1 tenente e 5 soldados feridos. O capitão Chananéco foi promovido a major no campo de batalha, bem como os officiaes do seu piquete (*).

Não menciona, tambem, o autor, naturalmente por ignorancia, os combates de 3 e 11 de Agosto, o primeiro na ponte do Arroio-Hondo, dado por forças nossas e argentinas, de cavallaria, ao mando do general D. Henrique Castro, commandante da divisão oriental, ás do inimigo, compostas de cavallaria e infantaria montada, e no qual perderão estas para mais de 100 homens, e nós 2 officiaes e 7 praças feridas; o segundo, levado pelo inimigo á um comboy nosso que de Tuyuty se dirigia a Tuyu-cuê, atravez dos Palmares.

As forças inimigas compunhão-se de dous batalhões de infantaria, 400 homens de cavallaria, apoiados por

(*) Todos estes dados são tirados das ordens do dia e diario do exercito brasileiro, que temos á vista, impressos no nosso acampamento.

A' elles podem recorrer os nossos adversarios.

uma trincheira guarnecida por 200 infantes e uma estativa de foguetes e protegida por um canhão de 68, collocado á retaguarda sobre um dos salientes do intrincheiramento geral.

O comboy marchava pela estrada, precedido por um esquadrão e protegido por um piquete de 20 homens de cavallaria, apenas.

O inimigo, emboscado, cahiu de chôtre sobre as 12 carretas do comboy, ás quaes tratarão logo de saquear. O general barão de Porto-Alegre que commandava em Tuyuty, ouvindo o tiroteio de nossa cavallaria, immediatamente fez seguir a galope dous corpos, o 12º e 13º da guarda nacional rio-grandense, que bastarão para retomar as carretas saqueadas, e destroçar os inimigos que puzerão-se em fuga. depois de uma lucta renhida, na qual deixarão mais de 100 mortos e 12 prisioneiros, um dos quaes official. Perdemos 1 capitão, 1 sargento e 2 furrieis, e tivemos feridos 1 official, 2 sargentos, 3 cabos e 94 soldados.

A brilhante expedição e tomada da villa do Pilar pelo general Andrade Neves é tambem ignorada do autor.

Naturalmente o astuto dictador não fazia publicas as suas derrotas, pelo que não lhe podemos querer mal.

Leia, pois, e edifique-se o Sr. Thompson, afim de ser mais consciencioso em seus trabalhos futuros para a historia das guerras a que assistir!

Esperamos e confiamos que a lição lhe aproveitará.

No intuito de levar um reconhecimento até a villa do

Pilar de onde, suspeitava o marquez de Caxias, tirava o inimigo recursos ali amontoados, para o seu recinto ortificado, ordenou ao brigadeiro Andrade Neves, tão conhecido nos nossos fastos militares, que, á frente de 1 500 homens de cavallaria, para ali marchasse e se apoderasse de tudo quanto encontrasse na extensa zona que devia percorrer.

Cumprindo fielmente as instrucções recebidas, o intrepido general, não obstante a recusa do general argentino Hornos que com pouco se satisfizera no reconhecimento que levava até aquella villa, e a defeza que esta apresentava com forças de infantaria e artilharia, apoiadas por dous vapores, cuja artilharia varria toda a campanha circumvizinha, resolveu atacar e tomar de assalto aquelle ponto, de summa importancia para o inimigo.

Dispondo com acerto e pericia suas tropas, no dia 19 de Setembro, depois de uma marcha de um dia, disputada por partidas inimigas no potreiro Obella, assaltava a villa e levava tudo de vencida, fazendo os seus lanceiros carregar sobre dous canhões assestados junto ao arroio Nhembucú, no qual afogaram-se muitos dos defensores, procurando salvar-se de nosso ferro.

Este brilhante feito d'armas deu em resultado a morte de mais de 100 inimigos, sendo um destes o commandante de toda a força, o aprisionamento de 72, inclusive 4 officiaes e 22 soldados feridos, ficando ainda na villa 10 feridos graves que não puderão ser transportados.

Os trophéos deste combate forão — 200 rezes, 60 cavallos, 2 canhões, 60,000 cartuchos de infantaria, 100 tiros de artilharia, 78 lanças, 263 espingardas, 5 caixões com polvora de canhão, uma grande chata, 4 canoas, 6 estandartes. Tivemos fóra do combate 3 mortos, sendo 1 official; 14 feridos gravemente, sendo 1 capitão, 1 alferes, 4 cabos, e 8 soldados; 8 feridos levemente, sendo 1 capitão, 1 alferes, 1 cabo e 5 soldados.

Andrade Neves recebeu em remuneração de tão distincto serviço o titulo de barão do Triumpho, tão respeitado e admirado nas operações subseqüentes da campanha. Além de muito arrojo e bravura em combate, possuia um grande tino para as expedições arriscadas, e como o raio, quando menos o esperava o inimigo, sobre elle cahia vigorosamente e nada resistia a seu choque!

As suas forças, finda a commissão, retirarão-se a seu acampamento de Tuyu-cuê.

Lopez guardou segredo absoluto sobre esta derrota, a ponto de nunca a ter sabido o proprio Sr. Thompson, tão curioso e indagador como era.

Os dous vapores que sustentavão a guarnição da villa, não conseguindo desembarcar a gente que a seu bordo trazião, fugirão com toda a rapidez de suas machinas rio abaixo.

Forão esses os importantes combates que se derão depois de nossa chegada á Tuyu-cuê, antes do de 24 de Setembro, dos quaes não teve, nem podia ter sciencia o

autor, sequestrado como vivia do mundo e cercado dos selvagens de Lopez.

As nossas forças nesse ataque estiverão sempre em numero inferior ás do inimigo; nenhuma carreta nem mulas forão tomadas ao nosso comboy, que continuou incolume sua marcha para Tuju-cuê. Além disso, a nossa cavallaria, composta do 5º corpo de caçadores á cavallo e 12 da guarda nacional, carregou briosamente e nunca poderia dar costas a um inimigo pessimamente montado. O Sr. Thompson parece ignorar que a principal arma de guerra do cavalleiro é o cavallo que monta; quem estiver melhor montado terá sempre vantage sobre outro cavalleiro. A cavallaria paraguaya, acreditamos, fosse mesmo muito arrojada e disciplinada; mas, como poderia carregar, montada, como sempre esteve depois de 24 de Maio, em cavallos que á custo se movião a passo, como diz o proprio autor?!

E', pois, uma falsidade mais das suas o facto por elle narrado de ter dado volta a nossa briosa cavallaria. Appellamos para documentos officiaes e, o que é ainda melhor, para o testemunho de todos quanto assistião áquelle renhido combate.

O barão de Porto-Alegre, general de um valor raro, aproveitando a retirada que simulava o inimigo, e atravessando com cinco batalhões de infantaria tres extensos banhados, tentou, o que não era facil nem prudente, atacar por essa parte as fortificações do quadrilatero inimigo.

Vendo, porém, depois que as suas forças serão irremessivelmente destruidas pela artilharia de grosso calibre dos salientes fronteiros e pela fusilaria da numerosa columna que o tinha ido attrahir, em tempo reconheceu o sen equívoco, e ordenou a nossa retirada, que foi feita segundo as regras.

Por esta occasião carregarão a cavallaria e infantaria inimiga. Dando volta, porém, os nossos bravos infantes fizeram-lhes pagar caro esse movimento atrevido e estimarão os banhados, que transpunhão pela segunda vez, de seus cadaveres.

O combate durou das 7 horas da manhã á 1 da tarde, sem interrupção.

Retirada a nossa columna, voltou tranquillamente á quartéis, não tendo de nenhuma sorte o inimigo conseguido o seu intento, nem tomado o comboy, nem attrahido ao ponto que queria as forças de Porto-Alegre.

A perda do inimigo, por causa dos banhados e lamaças em que se deu, não pôde ser calculada ao certo; e por esta razão não aventurou-se sobre ella juizos temerarios. Da ordem do dia do marquez de Caxias sobre esse combate, bem ferido, consta que nossas baixas foram as seguintes: 27 mortos, sendo 8 officiaes; 244 feridos, sendo 21 officiaes; 45 contusos, sendo 8 officiaes e 143 extraviados, sendo 4 officiaes. Ellas não se darião si o general Porto-Alegre não tivesse o empenho, aliás louvavel, de penetrar no intrincheiramento inimigo, sem ter para isto recebido ordem do general em chefe, e

se houvesse limitado, á defesa de nosso comboy. O autor declara que nossas perdas se limitarão a 200 homens fóra de combate e as dos paraguayos á 80 entre mortos e feridos.

Exagerou desta vez (cousa rara!) para menos as nossas baixas; em todo o caso faltou á verdade, que aqui fica rectificada.

Diz em seguida— „ *Una partida paraguaya se adelantó una noche, y se trajo un mangrullo al enemigo, matando a toda la guardia que lo custodiaba!* “

Oh! Sr. Thompson! por esta não esperavamos; acredite que provocou-nos abundante riso!

Não duvidamos, á vista do supposto envenenamento das aguas do Bellaco, etc., etc., que Lopez e mais este *peixe* de *Abril* fizesse espalhar e crêr a seu exercito, mas que o Sr. Thompson, que naturalmente quererá passar por ente racional e intelligente, fosse tão simples para acreditar em semelhante parvoíce, é do que nos admiramos em extremo!

Pois, o Sr. Thompson julgaria factível o roubo de um enorme *mangrullo*, das nossas avançadas?!

Supporia que esses *miradouros*, tão communs no Paraguay, erão feitas de uma só peça de madeira, e tão portateis para serem levados á mão, e sem presentirmos o rapto?!

Causa riso essa *tirada* do engenheiro britannico e a bôa fé com que engolia esses *carapetões*, indignos e mesmo de figurar entre os *peixes* de *Abril*.

Espanta-nos vêr escripta tanta puerilidade em um assumpto tão serio e tão vasto, como a narração das operações dessa longa e porfiada campanha de cinco annos!

Passemos aos combates que derão em resultado a destruição completa da cavallaria paraguaya.

A conveniencia de assegurar as nossas posições e pol-as ao abrigo de um golpe de mão do inimigo, e a necessidade de limpar o campo, antes de estendermos os nossos dominios até a margem esquerda do Paraguay, operação essencial e indispensavel para completar-se, com a occupação subsequente do Chaco, o sitio que tratava-se de estabelecer ao inimigo, determinara o Marquez de Caxias á procurar dar um golpe de morte áquella arma contraria, já tão desmoralisada em muitos recontros.

Com este proposito, dispoz as nossas forças de cavallaria, acampadas em S. Solano, para receber a qualquer tempo o choque das do inimigo que parecia querer ameaçar o nosso flanco direito.

Na manhã de 3 de Outubro, com effeito, approximou-se uma força de 5 regimentos mais do que do costume ás nossas avançadas, travando com estas um nutrido tiroteio. Avançando as nossas reservas, que immediatamente montarão á cavallo, foi o inimigo retirando-se lentamente em ordem, sem ter transposto os banhados que separavão os dous campos, e mostrando, assim, não querer acceitar combate.

Em vista desta retírada, protegida pelos canhões de

Humaitá, retirarão-se as nossas cavallarias a seu acampamento.

Fazendo a retaguarda a 6ª divisão, do coronel Fernandes, foi repentinamente atacada por toda a força inimiga, que, espreitando o adiantamento em que já ião as outras forças nossas, tentou aproveitar essa vantagem momentanea.

Não conseguiu felizmente o seu calculado intento.

A divisão Fernandes recebeu e sustentou o choque de uma força muito superior em numero com um denodo e galhardia, que merecerão-lhe as honras da jornada, emquanto o barão do Triumpho dava volta a galope e carregava com toda a rapidez sobre o flanco direito do inimigo.

O *entrevelo* foi terrivel e muito porfiado. Nesse interrim um corpo de infantaria, o 50 de voluntarios, mandado á toda pressa de S. Solano, commandado pelo bravo tenente coronel Albuquerque Bello, estendia em linha, dava uma nutrida descarga e carregava á bayoneta, emquanto o flanco esquerdo inimigo era atacado vigoresamente pela 1ª divisão de cavallaria, do brigadeiro Menna Barreto.

A resistencia, em vista da rapidez de execução dessas manobras, era quasi impossivel. O inimigo apprehendeu precipitadamente sua retirada, em debandada, indo os seus restos abrigar-se no recinto fortificado de Humaitá, sob cujas muralhas deu-se esse brilhante combate de cavallaria.

O inimigo deixou no campo mais de 500 cadaveres, cavallos, muito armanento, 8 bandeiras e 200 prisioneiros, entre estes 1 commandante e 4 officiaes. Tivemos fóra de combate 22 mortos, dos quaes 4 officiaes, e 42 feridos gravemente, sendo 10 officiaes; e 42 feridos levemente, sendo 18 officiaes.

Este mesmo combate teve o Sr. Thompson a impudencia de apresentar como vantajoso ás forças inimigas, dando como derrotados os nossos regimentos victoriosos!

Não duvidamos que Lopez assim o declarasse, mas que o autor, depois de informar-se como deveria ter feito, escrevesse mais uma falsidade, é do que nos admiramos! Não fomos bastantes felizes para inspirar-lhe sympathia, é verdade; mas, as amostras que dá S. S. da sua intelligencia e de seu character, não nos fazem achar pesada ou desairosa essa sua antipathia, que, pelo contrario, muito nos honra.

Diz terem as forças inimigas sido commandadas pelo general Caballero, então major. Já não deve espantar a debandada do inimigo, tendo á sua frente semelhante chefe, muito conhecido hoje do nosso exercito pelas continuas escapadas e abandono de suas forças em combate, como no dia 21 desse mesmo mez, nas batalhas de Avahy e Campo Grande, em que commandou, e em Março findo, no ultimo combate que finalisou a guerra. Ainda restavão ao tyranno, não obstante, alguns poucos corpos de cavallaria e estes mesmos resolveu o

marquez de Caxias aniquillar por uma vez, para poder, sem entrave, levar adiante o seu plano de operaçõss.

Projectou atacar a cavallaria de frente e pela retaguarda simultaneamente, afim de cortar-lhe a retirada para o recinto de Humaitá.

No dia 21 de Outubro, estando tudo disposto, sahiu como era de costume a cavallaria inimiga, em numero de perto de 2,000 homens, a dar pasto aos animaes nas planicies que circumdão Humaitá.

Ao general Menna Barreto e coronel Fernandes de Lima determinara o general em chefe que com a 1^a e 6^a divisões de seus commandos investissem o inimigo de frente, enquanto os generaes Victorino e barão do Triumpho, á frente da 5^a e 2^a divisões, o atacarião de flanco e pela retaguarda.

Estas ordens forão cumpridas brilhantemente. O combate começou ás 11 horas da manhã e ao meio-dia estava completamente anniquilada, a cavallaria inimiga, para nunca mais apparecer até Dezembro de 1868, na ponte de Itororó!

A columna de Victorino levava como vanguarda uma brigada de dous corpos ao mando do destimido guerrilheiro coronel Astrogildo da Costa, tendo por testa o piquete do general em chefe, commandado pelo bravo e mallogrado capitão Pantaleão Telles de Queiroz, um dos officiaes mais distinctos do exercito, o qual foi promovido á major por actos de bravura, no campo da batalha.

Foi esta a primeira força que engajou o combate e carregou bisarramente sobre a cavallaria do inimigo.

Os seus destroços forão perseguidos até as trincheiras de Humaitá, cujos canhões pela vez primeira atirarão sobre as nossas cavallarias victoriosas. Ficarão no campo da acção para mais de 600 cadaveres do inimigo, 2 estandartes, 5 carretas, munições, cavallos, etc., etc., e cahirão tambem em nosso poder 150 prisioneiros, dos quaes 8 erão officiaes.

Perdemos 2 officiaes e 8 praças mortas; 85 feridos, sendo 32 destes levemente, entre esses 15 officiaes.

Estava, assim, auiquilada toda a cavallaria de que dispunha o tyranno, e podia, desassombrado, o marquez de Caxias, levar á effeito a posse de um ponto na margem do rio Paraguay, que se prestasse á collocação de artilharia, afim de impedir o transito pelo rio de recursos para o inimigo que sitiava, no polygno fortificado onde se encerrava.

E' occioso declarar que em todas essas brilhantes operações o general Mitre e seu exercito entrarão como Pilatos no Credo!

Estão ainda bem patentes as participações officiaes, que para este fim poderãõ ser facilmente consultadas.

D'ellas extrahimos toda a narração que deixamos escripta.

O autor descreve esse combate, á que chamou de Tataybá, com cores falsas. A retirada que diz ter feito o commandante coronel Caballero, pelejando braço

á braço até chegar ás trincheiras de Humaitá, é um parto de sua imaginação ou bôa fé de acreditar no que aquelle chefe naturalmente diria para aplacar as iras do tyranno, que consta, tinha *um fraco* por aquelle esperto general, que sempre encontrou meio de evadir-se e de entregar á sua sorte a gente que commandava!

Lopez decretou uma medalha aos bravos de Tataybá!

Que escarneo! que irrisão! Como abusava da simplicidade de seus asséclas!

O Sr. Thompson considera essa derrota completa do inimigo uma brilhante victoria!

—Sua alma, sua palma—diz o rifão.

Para levar a effeito o plano de que fallamos, enviou o Marquez de Caxias uma columna de 4,000 homens das tres armas, e não 5,000 como diz o autor, ao mando do general João Manuel Menna Barreto, com o fim de apoderar-se do „ Potreiro Obella“, onde o inimigo havia encerrado todo o gado de que se abastecia, e da posição de Tay, que já tinha sido reconhecida por occasião da expedição á villa do Pilar. (2)

Na madrugada de 29 de Outubro era atacada aquella posição, defendida por um desfiladeiro cortado por um largo fosso e uma trincheira que o enfiava em toda sua extensão. O combate travou-se encarnigado, desenvolvendo o inimigo uma grande tenacidade na resistencia.

Flanqueado, depois de algumas horas de fogo, por tres batalhões de infantaria, ao mando dos bravos major Deodoro da Fonseca, e tenentes coroneis Hermes da

Fonseca e Francisco de Lima e Silva, o inimigo não pôde por mais tempo resistir e foi levado á ponta de bayoneta.

Poucos escaparão e esses mesmos forão acabados pela nossa cavallaria na perseguição que esta fez após o combate.

O inimigo perdeu mais de 150 homens e deixou em nosso poder 1 official e 55 praças prisioneiras. Nossas perdas, pela disposição do ataque, em um desfileiro enfiado pelos fogos inimigos, deverião ser maiores. Subirão, apenas, á 76 mortos, sendo officiaes; 285 feridos, sendo 20 levemente, destes 5 e daquelles 11 officiaes. Pouco depois da acção falleceu, victima de uma congestão cerebral, o coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, um dos mais bravos e ousados officiaes do exercito brasileiro.

Esta perda foi muito sentida; sepultou-se no dia seguinte em Tuyu-Cué com todas as honras devidas á seu posto. A cavallaria rio-grandense nelle perdeu um dos seus melhores chefes.

No dia seguinte, um reconhecimento foi levado á Tay, trocando-se alguns tiros entre nossa artilharia ligeira e a de dous vapores que á nossa vista puserão-se em fuga.

O ataque e tomada dessa posição importante e indispensavel ás nossas operações foi logo ordenado pelo marquez de Caxias e levado á effeito, com felicidade e honra para nossas tropas, no dia 2 de Novembro.

Em menos de uma hora os batalhões da columna de Menna Barreto carregavão á bayoneta e atiravão os inimigos dentro do rio e os fusilava, bem como as guarnições de tres vapores que os havião transportados na vespera. A victoria foi completada pela nossa bateria de artilharia, cujos tiros dirigidos pelo seu intrepido commandante o capitão José Thomaz Theodoro Gonsalves, que immediatamente foi elevado ao posto de major, meterão a pique dous dos vapores inimigos, o *Olympo* e o *25 de Maio*, logrando o terceiro, *Iporá*, escapar-se muito avariado.

O inimigo deixou no campo da acção 40 cadaveres, inclusive o do major Villa-Mayor, commandante de toda a força; 6 bandeiras, caixas de guerra, instrumentos de sapa, 400 espingardas e 71 prisioneiros.

O general João Manoel havia, pois, cumprido da maneira a mais rapida e brilhante a honrosa commissão que recebera, e desde esse dia fundou a reputação de que sempre gozou depois, até sua morte no assalto de Peribibuy, de bravo e perito general, tallhado para as emprezas as mais arriscadas.

Estavamos afinal de posse de um ponto nas margens do rio Paraguay, acima de Humaitá, e podia, pois, ter lugar a passagem dos encouraçados pelas baterias dessa nova Gibraltar, como veremos daqui a pouco.

Sem uma posição nossa nas margens do Paraguay era inutil e improficua, como já tivemos occasião de diser, a passagem de Humaitá.

Que nos demonstrem, si fôr possível, o contrario.

Perguntaremos, agora, aos nossos amigos de Buenos-Ayres, quem concebeu, quem determinou, todas as brilhantes operações, que deixamos narradas, depois de nossa chegada á Tuyu-cuê?

Foi o seu predilecto general D. Bartholomeo Mitre?!

Por certo que não; todos o sabem.

Limitava-se aquelle general em chefe que nem sempre foi consultado, podemos aqui asseveral-o, á approvar *bongré, malgré*, o que fazia o marquez de Caxias, tão feliz em tudo quanto comprehendia, quanto *caipóra* era aquelle general n.º que premeditava!

Não somos nem poderíamos ser admiradores dos talentos militares do general brasileiro. Elle cumpriu, porém, o seu dever, como os seus antecessores, e com tanta felicidade que, até lhe aproveitarão os proprios erros.

Além disso, que melhor prova quererão de que o general argentino nada influio nessas operações do que terem estas sido executadas por tropas brasileiras-*exclusivamente*?

Era natural que fizesse entrar seus soldados nos movimentos que imaginasse e ordenasse, mesmo para mostrar-se convicto das vantagens á recolher-se.

Julgamos não podermos ser contestados neste ponto; não obstante, enprasamos nossos adversarios á tental-o.

O cholera-morbus, que em principios desse mesmo anno, que findava então, já tantos estragos havia causado

em nossos acampamentos, veio de novo faser-nos a sua funesta visita.

Muitas e preciosas vidas forão ceifadas, especialmente em Tay, onde officiaes do merito, valor e serviços dos valentes Oliveira Bello, Bernardino Madureira, Drs. Jesus e Cicero Santos, Bento Machado, Tristão Pinto e muitos outros, perecerão victimas de sua dedicação á causa de nossas armas e do terrivel flagello da humanidade! Ao marechal Argolo foi por esses tempos luctuosos confiado o commando dessa importante posição, que fortificavamos com todo o cuidado.

A' esse illustrado general, que reunia ao mais raro valor uma abnegação pelo serviço e uma constancia admiraveis, coube o commando em circumstancias tão difficeis e auxiliou poderosamente, como este por muitas vezes comprasia-se em confessar, os esforços do nosso general em chefe.

Talhado e combatido pelo nosso distincto e humanitario corpo de saude, que não poupou sacrificios, foi o terrivel oriundo do Ganges, pouco e pouco diminuindo o numero de suas victimas, e, depois de um mez, deixou-nos respirar, graças á providencia Divina.

Um grande acontecimento se preparava e todos o aguardavão impacientes.

Antes, porém, de sua realisação, logo após á occupação de Tay, um outro feito brilhante de nossas armas veio augmentar de um louro virente a corôa que orna a frente de nossos bravos desta campanha.

O dia 3 de Novembro de 1867 será sempre por nós, que exultamos com as glorias patrias, saudado com enthusiasmo!.

O dictador, vendo-se cada vez mais estreitado em suas trincheiras, com os recursos quasi inteiramente cortados, intentou, para reanimar suas tropas, dar um golpe em Tuyuty, nossa principal base de operações.

Aproveitando-se de estar a nossa attenção distrahidas com as operações e victorias que sucessivamente alcançavamos em nossa direita, reuniu 8,000 homens de infantaria e cavalaria (como diz o autor) e entregou-os a Barrios, afim de apoderar-se de Tuyuty, sabendo do estado fraco de nossas fortificações e do numero de menos de 10,000 homens que ali tinhamos, para defender um grande desenvolvimento de trincheiras.

O seu intento quasi foi realisado.

Pela madrugada, antes mesmo das primeiras barras do dia, erão surprehendidas e abafadas as avançadas da legião paraguaya que cubrião um reducto, imprudentemente situado em nossa vanguarda e occupado pelo 4º batalhão de artilharia, armado á infantaria, ao mando do bravo e intelligente major Ernesto da Cunha Mattos, tendo apenas um canhão de 32 Withworth que na vespera se havia inutilisado temporariamente. O reducto foi de repente cercado e sua guarnição apezar de uma resistencia heroica, não querendo entregar-se, foi suffocada, passada á ferro e feito o resto prisioneira, depois de uma lucta verdadeiramente desigual, sendo

comprehendido naquelle numero o seu intrepido commandante, um dos heróes, ainda bem joven, do assalto de Paysandú.

Conseguida essa primeira vantagem, foi a infantaria levando tudo por diante, apossando-se e incendiando o acampamento da divisão argentina, ao mando do coronel Frederico Baez, tomando-lhe 14 canhões e devastando parte de nosso acampamento até o reducto central, quartel general do barão de Porto-Alegre.

Ao mesmo tempo que isto se passava na direita e centro do nosso acampamento de Tuyuty, na esquerda um ataque simulado sobre a celebre “Linha Negra” impedia a retirada de qualquer força d’ali. O bravo coronel voluntario Albuquerque Maranhão sustentava esse ponto avançado, cuja perda importaria uma derrota certa.

Parecia, pois, tudo perdido !

De Tuyu-cuê, logo que presentira o ataque, fiseram o general em chefe brasileiro partir á toda pressa uma divisão de cavallaria ao mando do general Victorino e uma brigada de infantaria e artilharia ás ordens do distincto tenente coronel Dr. José Carlos de Carvalho, de saudosa memoria, á soccôrrer a posição atacada, tendo chamado ás armas todo o exercito do seu commando. O general em chefe havia tambem feito seguir a cavallaria do general Hornos, afim de ambas cortarem a retirada da columna atacante.

Essas forças, pela grande distancia que tinham de

transpor, chegarão já tarde para contribuir para a batalha.

O barão de Porto-Alegre, cercado e quasi esmagado pelo numero de inimigos, pois, apenas dispunha de 3 a 4,000 homens, por ter enviado 2,000 para proteger o nosso comboy, tendo, além diso, a maxima parte da infantaria e artilharia na " Linha Negra " como já dissemos, e guarnição do Passo da Patria, distante meia legua para a retaguarda, não perdia a calma admiravel que apresentava nos momentos os mais difficeis de seu commando!

Atacado em seu proprio quartel general, põe-se á testa da pouca infantaria de que dispunha e carrega no meio do entusiasmo de seus soldados, aos quaes indica o caminho do dever; perde tres cavallos, tem o seu estado-maior quasi todo fóra de combate, e, mesmo a pé, consegue expellir o inimigo do reducto que esforçava-se por tomar e fal-o metralhar pelos canhões que o guarnição!

Essa resolução muda a face da batalha !

Suppondo-se senhores da posição, os inimigos abalavão-se com o vigor da resistencia que encontram no final da acção, e principião a vacillar e procurar em uma fuga desordenada a salvação. Grande parte delles largarão as armas para entregarem-se ao saque do commercio; pagarão com a vida todos essa falta de disciplina.

Recuando o inimigo em todos os pontos, avança

Porto-Alegre, que neste dia tocou as raias do heroismo e foi o official mais bravo de seu exercito, auxiliado pelo intrepido Fernando Machado, expulsa-o de seu acampamento no meio de uma horrorosa carnificina! A nossa cavallaria completou, então, a destruição.

A derrota da columna invasora era, pois, completa; os seus destroços forão-se abrigar nas trincheiras de onde havião sahido, deixando em nosso poder o canhão de 32 Withworth, e levando os 14 da divisão argentina.

A não ser a bandeira do 4º de artilharia, feita prisioneira, não consta que estandarte algum nosso fosse presa do inimigo.

E', pois, falsa essa noticia do autor, que diz terem sido tres as bandeiras tomadas.

E' igualmente falsa a declaração de que a infantaria brasileira déra costas ao inimigo e fôra parar no Passo da Patria. Esses quatro batalhões, de que falla o autor, portarão-se briosamente, perderão seus officiaes e soldados na defeza da honra de nossas armas. O Sr. Tompson, sempre longe das balas, não pôde avaliar brio e valor de nossas tropas, e não sabe quanto as enche de orgulho dar a vida pela nossa patria, elle que se batia, obrigado, pela causa do mais detestavel dos tyrannos de todos os tempos!

Repellimos, pois, o insulto á nossa bandeira e desprezamos, como nos cumpre, os sentimentos que o dictarão.

Se o canhão de 32 Withworth cahiu em mão do inimigo, não foi por tel-o tomado este na acção.

Foi o resultado da incuria e deleixo dos officiaes encarregados de sua conducção ao centro do acampamento, os quaes pela difficuldade de sua remoção e cansaço que os opprimia, deixarão-no contra as ordens de Porto Alegre na posição *extra-muros*, em que esteve durante a nôite, na qual o levarão os inimigos, fazendo para tal fim esforços incriveis, que mostram á que ponto era obedecido o dictador!

Dizemos para vergonha dos culpados.

A' seu deleixo e inepcia devemos essa perda tão sensivel e contra a qual revoltou-se o marquez de Caxias, ordenando immediatamente que se instaurasse um conselho de guerra sobre esse factu escandaloso. Porto Alegre muito se sentiu do *échec* á que o expoz a relaxação de alguns seus subordinados, e curtiu grande desgosto, que vinha de algum modo embaciar a gloria immorredoura de que elle e seu exercito se havião cuberto!

A columna de Barrios, completamente destroçada, deixou no campo 2,227 cadaveres, que forão enterrados, sem contar os que ficarão sepultados nos extensos banhados de Tuyuty; 139 prisioneiros, 1 bandeira, caixas de guerra, e 2,237 espingardas. As nossas perdas forão de 13 officiaes e 215 praças, mortas; 88 officiaes e 888 praças, feridas; 14 officiaes e 380 praças, extraviadas.

CAPITULO XVIII.

LOPEZ CONCENTRA SUAS FORÇAS EM PASSO POCU', E ESTABELECE A BATERIA DO TIMBO'.—MORTE DE FLORES.
—RETIRADA DE MPTRE DO THEATRO DA GUERRA.

O inimigo, vendo que em caso de ataque era impossivel, com o numero, já reduzido por tantos combates, de suas forças defender suas longas trincheiras, resolveu deixar nestas apenas guardas avançadas e circunscreeveu o seu acampamento em um polygono concentrico e de menor desenvolvimento, aproveitando a *lombada* do terreno em Passo Pocú, onde tinha seu quartel general o dictador.

Fez estabelecer na margem do rio do lado do Chaco, entre Tay e Humaytá, uma forte bateria armada com 30 peças de campanha e de calibre 68.

Em 20 de Fevereiro um crime horrendo era perpetrado nas ruas de Montevidéo, á luz do meio-dia!

O heroico e leal presidente da republica, o general D. Venancio Flóres, cahia victima do punhal de sicarios politicos !

A sua morte causou espanto e revolta a todo mundo civilisado e foi sentida especialmente por nossos soldados, acostumados a vê-lo sempre guiando-os pelo caminho da victoria! Nelle perdeu o Brasil o amigo mais leal e sincero que teve e terá no Rio da Prata !

Vergonha eterna aos blancos de Montevidéo ! ! . . .

A morte do vice-presidente da republica argentina D. Marcos Paz, segundo a constituição daquelle paiz, obrigava o presidente general Mitre a ir empunhar as redeas do governo, e por isto deixou este o commando em chefe de novo ao marquez de Caxias, commandante das forças brasileiras, com grande satisfação destas. Por esta occasião diz o autor que o general argentino, é provavel, se alegrasse de sua retirada porque não podia com os brasileiros, pois, quando propunha (!!) qualquer operação, Caxias respondia sempre que era impossivel, porque de 43,000 brasileiros, 13,000 se achavão nos hospitaes!!...

Já que os annotadores argentinos não julgarão opportuno desmentir neste ponto o autor, encarregamos-nos deste dever.

Não sabemos ao certo se o general Mitre se alegrou ou não com a sua partida do campo; é de suppôr, porém, que sim, pois, as poucas disposições que tinha e a apathia em que vivia, *litterariamente*, em seu *chalet* de Tuyuacuê, onde entregava-se ás delicias que aos espitos meditadores proporciona o jogo do xadrez, de que era muito apaixonado, em vez de tratar de operações decisivas contra o inimigo, á essa crença nos induz.

Quanto á negar-se o marquez de Caxias a satisfazer ás reclamações de gente, feitas pelo general Mitre para apprehender as operações que propunha, diremos apenas que, para este facto ter logar era necessario, primeiro que tudo, que houvesse da parte do general

argentino iniciativa na proposta de operações ; o que nunca deu-se, como já demonstramos e todo exercito o sabe perfeitamente.

Além disso, a serie de combates felizes e brilhantes por seus resultados, planejados e feitos executar pelo general brasileiro por forças de seu commando *exclusivamente*, de que acabamos de occupar-nos no capitulo precedente, por si só desmente mais essa falsidade do amavel engenheiro inglez.

Quanto ás amenidades que em seguida dirige ao chefe de nossas forças, attribuindo-lhe ignorancia do que ia fazer, não descemos á discutir com o Sr. Thompson nesse terreno e por esta razão passaremos adiante, entregando ao devido desprezo os seus improperios, indignos de apparecer em uma obra que se diz seria e com pretensões á ser historica !

O autor, por sua inepecia, nem tratou de disfarçar de algum modo a má vontade e odio que nos vota, sem agradecer-nos, si quer, o termos deixado ir vêr livremente sua primeira patria, quando deveria aclarar-se prisioneiro em uma de nossas fortalezas, de onde, por certo, não nos poderia insultar por escripto.

Eleva á seu bel prazer nessa occasião o exercito aliado á 50,000 homens ! Antes assim fosse...

CAPITULO XX.

PASSAGEM DOS ENCOURAÇADOS PELAS BATERIAS DE HUMAITA'.—TOMADA DO REDUCTO DE CIERVA (ESTABELECIMENTO.) —RETIRADA DE LOPEZ DE HUMAITA'. —ATAQUE E EVACUAÇÃO DE SAUCE, ESPINILHO, ETC., ETC.

A retirada que, pela segunda vez, em menos de um anno, fazia o general em chefe dos exercitos alliados, do campo das operações, foi pelos nossos considerada como prenuncio feliz de successos favoraveis á nossa causa!

Quer fosse acaso ou fatalidade, a sahida do general Mitre era sempre seguida de um acontecimento notavel!

A primeira havia sido acompanhada a marcha de flanco para Tuyu-Cuê; a segunda, da passagem de Humaitá!

Estas coincidencias notaveis, e por si só bastante significativas, fizeram com que um jornal de Buenos-Ayres dissesse depois que, si voltasse de novo, ainda o general argentino, a sua sahida importaria a tomada da capital inimiga e a derrota completa de Lopez!

Não queremos crêr na maledicencia de nossos alliados e attribuimos a mero accaso essas coincidencias.

Tendo nós com a posse de Tay uma base para a esquadra poder operar acima de Humaitá, seguia-se naturalmente a passagem de nossos encouraçados, logo

que as cheias permitissem fazel-o por cima das correntes que impedião o franqueamento do passo. Felizmente, em meiado de Fevereiro, annunciou o illustre e benemerito almirante visconde de Inhaúma, uma das gloriosas victimas desta campanha, que seria praticavel essa gigantesca operação, reputada — um impossivel — por officiaes de marinha os mais distinctos de diversas nações, que conhecião Humaitá.

O encanto dessa nova Gibraltar ia afual quebrar-se e com ella o poderio do tyranno e as crenças de seu povo na inexpugnabilidade daquelle passo! Mais uma victoria estava reservada ás armas imperiaes!

O marquez de Caxias, depois de uma conferencia com o nosso almirante e dos necessarios reconhecimentos por aguas e por terra, resolveu que fosse forçada a posição na madrugada de 19 de Fevereiro de 1868, em que estavamos.

Tres encouraçados o—*Bahia* (commandado pelo capitão-tenente Santos) — *Barroso* (Silveira da Motta) — e *Tamandaré* (Pires de Miranda), e os monitores *Alagôas* (Maurity), *Pará* (Custodio Mello) e *Rio Grande* (Antonio Joaquim), forão escolhidos para, sob as ordens do capitão de mar e guerra Delfin Carlos de Carvalho, tentarem forçar o tão decantado e formidavel passo.

Ao mesmo tempo que fosse transposta Humaitá, uma columna de 5,000 homens das tres armas, ao mando do proprio general em chefe, atacaria e se apossaria do re-

BIBLIOTECA MUNICIPAL

«ORIGENES LESSA»

Tombo N.º 73453

MUSEU LITERARIO

ducto do Estabelecimento (conhecido por Cierva entre os paraguayos), posição avançada de Humaitá e por onde recebia o inimigo, apesar do que diz o Sr. Thompson, recursos do norte, como provarão os grandes e abastecidos depósitos de munição e armamento e equipamento, fabricas de tijolos etc., etc.; que ali encontramos nesse dia.

A passagem dos encouraçados e o ataque por terra forão iniciados por um tremendo bombardeamento desde a extrema esquerda de Tujuty até a direita de Tuju-Cuê. Um circulo luminoso envolvia as fortificações do inimigo, que era bombardeado do lado do rio por toda nossa esquadra em frente de Humaitá.

O espectaculo era sublime e unico no seu genero!

Por mais de uma hora durou esse horrivel fogo de artilharia. Poucos minutos depois de ter principiado, as descargas successivas de Humaitá sobre o rio indicavão a gloriosa operação que emprehendião os nossos bravos marinheiros, e um foguete que, instantes apóz, subia ao ar, mostrava-nos que os primeiros encouraçados, o *Barroso* e *Rio Grande*, estão livres de perigo, e vencido o formidavel passo! Outros vierão noticiar que se havia consumado a gloriosa e celebre passagem, um dos mais bellos, senão o primeiro, dos florões da corôa de gloria de nossa marinha de guerra!

Nesta gloriosa e celebre operação o monitor *Alagôas*, ao mando do bravo e jovem 1º tenente Maurity, tendo perdido os cabos de reboque e desgovernado, veio aguas

abaixo, e tres vezes investiu, sob o fogo de Humaitá, sobre o passo, conseguindo transpol-o na ultima vez, já dia claro! As honras da jornada couberão assim ao distincto official que o commandava.

Caxias, depois de ter certeza, desta sorte, pelos signaes convencionados, do exito feliz daquella operação, avança e aproxima-sc, protegido pela noite, do reducto de Cierva; destaca uma brigada de infantaria, ao mando do bravo coronel Barros Falcão, composta do 16º batalhão de infantaria, do coronel Tiburcio, muito conhecido do exercito por sua intelligencia e inexcedivel bravura, 31º de voluntarios, do distincto major Assumpção e corpo de agulheiros do bravo major Meyer, alguma cavallaria e sapadores; e entrega o commando dessa columna ao audacioso barão do Triumpho, e segue com o resto de suas forças, como reserva, para as proximidades da fortificação.

Aos primeiros clarões do dia erão atacadas as linhas do inimigo e tomado o seu primeiro fosso; transposto este, os nossos forão esbarrar diante de outro acompanhado de uma forte trincheira, apoiando seus flancos na lagôa do Estabelecimento.

Por um olvido inexplicavel até hoje, tinha ficado na reserva o contingente de sapadores com os materiaes proprios para o assalto.

A pequena columna esteve por esta falta sensivel exposta por muito tempo á metralha dos canhões do reducto e á fusilaria de seus defensores.

Não obstante, chegando esses accessorios com a brigada do distincto coronel Dr. Pinheiro Guimarães, os nossos atirão-se ao portão do reducto, onde travou-se uma lucta terrivel, transpoem o parapeito e penetrão no interior do forte, matando aos que ainda tentavão uma resistencia inutil, e apoderão-se dos 15 canhões com que se defendião, e grande quantidade de armamento, alem dos depositos de que fallamos acima.

O inimigo perdeu mais de mil homens, escapando poucos, que forão mortos na fuga, figurando entre aquelles o commandante da praça, apesar do que diz o autor á similhante respeito, o qual declara ter-se retirado o commandante do ponto. Contra isto protestão as declarações dos prisioneiros desse dia, mais habilitados para saber quem os commandava do que o Sr. Thompson, longe das operações, como sempre andou.

Nossas perdas subirão á 16 officiaes e 104 praças mortas; 47 officiaes e 206 praças feridas—devidas ao tempo em que a nossa infantaria esteve sem necessidade exposta á metralha do inimigo, que deixou em nosso poder 24 prisioneiros, entre estes 1 official de marinha, dos vapores que da lagôa de Cerva auxiliarão vigorosamente a defesa, fugindo depois para Humaitá para não serem mettidos á pique pela nossa artilharia de campanha, como aconteceu ao *Olympo* e *25 de Maio* em Tay.

O Sr, Thompson commetteu erros graves sobre este brilhante e porfiado ataque, que aqui ficão rectificados.

No dia seguinte fasia o general brasileiro seguir uma expedição á Assumpção que veria surpresa as nossas quinias victoriosas e por terra o seu vigilante Cerbéro que a guardava de qualquer ataque por aguas.

Essa expedição de alguns encouraçados, levando á seu bordo pouca infantaria, voltou dias depois, tendo atirado bombas sobre alguns edificios de Lopez em Assumpção, sem causar damno á cidade.

Em nossa opinião, á vista das instrucções dadas por Caxias, que em proprio boletim declara que o bombardeamento daquella capital só não teria lugar si a *sua submissão tornasse desnecessaria e inutil essa medida de rigor*, não foi preenchida essa commissão como devia sel-o.

Estava, pois, comprehendida no fim da expedição, confiada ao chefe Delfim, promovido e agraciado com o titulo de barão da Passagem, pela operação que acabava de executar, a tomada e occupação da capital do inimigo.

Tivemos, depois, confirmação de que os conjurados de Assumpção aguardavão ali e virão com prazer os nossos pavilhões se approximarem e com grande *desapontamento* os virão retirar, sem soffrer para tal fim hostilidades que os impedissem de se acercar da orgulhosa capital da tyrannia na America do Sul!

Não forão, pois, cumpridas as ordens do marquez de Caxias, o qual, consta, pouco satisfeito ficara desse resultado.

O fim da guerra, porem, não estava ali, e sim na destruição do exercito de Lopez, encerrado no quadrilatero.

Esse polygono do inimigo, tão fallado, tinha por lado Sul as trincheiras de Sauce, Passo Gomez, em Tuyuty, até o Angulo ; por lado—Este, o Espinillo, Passo Pucú em Tuyu-cuê, até Humaitá; lado Norte—Humaitá, e Oeste o rio Paraguay.

Urgia, pois, a occupação da península do Chaco, de frente de Humaitá, para encerrar o inimigo em um circulo de ferro, de onde sómente poderia sahir dando um combate, que todos aguardavão como o fim do tyranno, tal era o espirito que animava os alliados.

Era geral e mal fundada a creença que aquella parte do Chaco seria como as outras tão baixa que não desse transito, nem occupação, ainda que provisoria. Não obstante, os mais conscienciosos reconhecimentos se praticarão não só ali como na lagôa Cierva, distinguindo-se nesse importante serviço o pratico Etchbarne.

Não quiz a Providencia que terminasse desde então a lucta de honra em que estavão empenhadas quatro das nações, as mais importantes, da America do Sul, e zombou de todos os nossos esforços!

O anjo da victoria que esvoaçou por sobre os bravos do Aquidaban, ainda não tinha abertas as suas azas alvejantes!

Ainda muito sangue tinha de correr!

Lopez, vendo-se perdido si continuasse a sustentar-se

no quadrilatero. o que já lhe custava enormes sacrificios, abandona-o, e circumscreve-se á occupação de Humaitá por suas tropas, deixando apenas 6 canhões em Curupaity, um em Sauce e 12 na distancia que mediava entre o Angulo e Humaitá. No Espinillo deixou um batalhão de infantaria e algumas guardas em outros pontos das trincheiras. E' o Sr. Thompson quem o declara.

Tentando um ultimo esforço contra a nossa esquadra, na noite de 1° de Março envia de Humaitá um punhado de bravos soldados em 24 canoas. com 12 homens cada uma, armados de sabres, pistolas, granadas de mão e foguetes, ao mando do destemido capitão Xenés, digno de melhor sorte, para surprehender e tomar um de nossos encouraçados, a fragata *Lima Barros*, que o dictador e seu povo muito cobiçavão.

Acercarão-se protegidos pela escuridão da noite e saltarão no convez do navio sem serem apercebidos. Ahi tornou-se lucta braço á braço, cahindo nesta estendido morto sobre o tombadilho de seu navio o bravo e audacioso chefe Rodrigues da Costa, que commandava a divisão avançada de encouraçados. O *Cabral* é tambem atacado e tem o seu convez coberto de assaltantes. Nesse interim o destemido e intelligente Jeronymo Gonçalves, o heróe de Itapirú, commandante do *Silvado*, percebendo o perigo de morte dos dous encouraçados, deixa-se cahir aguas abaixo, e antes que o alarma fosse dado na esquadra, já elle investia, varria com a metralha de seus canhões o convez dos navios atacados e

lastrava-os dos cadaveres dos audaciosos paraguayos. A carnificina foi horrivel! Quasi toda a expedição ficou morta ou prisioneira em nosso poder, poucos forão os que poderão escapar com vida nessa lucta sanguinolenta!

Jeronymo Gonsalves teve ainda uma vez as honras da victoria e salvou a marinha de um *échec*; pois, á não ser a rapidez da defeza brilhante que apresentou, talvez um trophéo importante, seu objectivo, conseguisse o inimigo nessa derrota de sua expedição. A recompensa de tanta bravura e dedicação tem o jovem marinheiro na consciencia todo o exercito e nação brasileira. . . .

O almirante Inhaúma, á bordo do Brasil, surto a grande distancia do logar do ataque, ainda chegou á tempo de medir-se com o inimigo e causar-lhe alguns extragos.

A ultima esperanza que affagava e orgulhoso e desmiolado tyranno estava perdida.

Nesse mesmo dia 2, tendo deixado em Humaitá 3,000 homens, com o coronel Allen e 200 canhões (diz o autor) emprehendeu elle a sua retirada pelo Chaco, vencendo obstaculos e deixando a estrada que percorria estivada dos corpos daquelles que não o podião acompanhar em sua marcha.

Em 21 de março, era a trincheira de Sauce atacada pelo marechal Argolo a frente do 2º corpo de exercito, e o Espenilho e Passo Pucú por Ozorio e Gelly y Obes Estes dous generaes forão por ordem de Caxias, fazer um reconhecimento á viva força sobre o intrincheira-

mento inimigo ; não foi, portanto, Ozorio rechassado, como asseverou o autor, ainda infeliz uma vez !

Depois de uma tenaz resistencia em Sauce, penetrava Argolo e apoderava-se dos canhões que abandonarão os inimigos em sua fuga e ia acampar em Curupaity, que tambem foi abandonada precipitadamente, retirando-se a guarnição para Humaitá.

O sitio restringia-se, assim, e aproximava-se dessa fortaleza. Em Abril, Caxias transportava o seu exercito á Pare-cuê, estancia feito de Humaitá e abandonava Tuy-cuê.

A linha do sitio dos aliados começava de Curupaity e terminava na lagôa Cierva, passando pelo Espinilho, Passo-Pocú e Pari-cuê.

Sem a occupação do Chaco, porém, o sitio não era uma realidade.

Para esse fim organisou Caxias uma columna composta de 6 batalhões de infantaria, o 1º. 3º. 7º. 8º 14º 16º. de linha, commandada pelo coronel Barros Falcão, a qual deveria atravessar a lagôa Cierva e o rio Paraguay, acima de Humaitá, enquanto outra, de pouco mais de mil argentinos, ao mando do general D Ignacio Rivas, transporia o rio, abaixo da fortaleza, e ambas occupar a mesma posição na península fronteira, onde terião de manter-se, para fechar o sitio.

A operação era difficil, pela resistencia que, era natural, encontrarião e o desconhecimento completo dos terrenos baixos e alagadiços em que ia-se combater.

Não obstante, foi feita com felicidade por parte nossa, não tendo infelizmente acontecido o mesmo com a columna de Rivas, a qual teve perdas consideraveis e um batalhão completamente cortado, com o qual se achava, como *vaqueano* o capitão tenente Etchbarne que quasi é tambem presa do inimigo, devendo sua salvação ao saber nadar.

Reunidas, depois de terem combatido em 2 de maio, as duas columnas, no dia 3, fortificarão-se, e receberão os brasileiros, em 4, pelo lado do Timbó, distante poucas milhas desse ponto, o ataque de uma forte columna de infantaria e artilharia inimiga.

Foi esta completamente dizimada e aniquilada pelo fogo de nossos fuzis e canhões, e deixou o campo junctionado de cadaveres.

Mais um erro grave do dictador, que assim sacrificava inutilmente excellentes tropas !

Lopez, transpondo de novo o rio Paraguay, abandonou o seu acampamento de Seibo no Chaco e foi estabelecer o seu exercito no campo intrincheirado de Tebiquary, assentando o seu quartel-general em S. Fernando, onde esperou os alliados.

Estes não podião, por ora, levar adiante suas emprezas, sem antes disto vencer Humaitá e o Timbó, para, derrrocadas essas fortificações, terem asseguradas sua base e linhas de operações.

Cerrou-se ainda mais o sitio de Humaitá. Abriu Caxias, depois de ter sido repellida em conselho de gene-

raes a sua proposta de assalto á fortaleza inimiga, a sua primeira parallela, envolvendo a praça e estabelecendo as suas baterias de brécha. O bombardeamento tornou-se mais continuo e efficaz.

Paremos um pouco para darmos devida resposta á nota que os argentinos julgarão opportuno fazer ás inexactidões do Sr. Thompson, a qual, por seu turno, será corrigida por nossa humilde e obscura penna.

Diz a nota, com uma convicção, digna sem duvida de melhor causa:— „*El passo de Humaitá es tambien obra del jeneral em jefe de los ejercitos aliados; el ordenó el pasaje de Curupaity y consiguió, contra la opinion del almirante y de muchos otros jefes que la escuadra non abandonára las posiciones conquistadas entre Humaitá y Curupaity (!)*“

Deveras! Era o que faltava!... Na verdade, a passagem de Humaitá não foi obra do marquez de Caxias, que commandava as forças de mar e terra do imperio; não foi do illustre almirante visconde de Inhaúma, nem de sua briosa officialidade, *que esperanza!!* como se diz no Rio da Prata; foi o resultado dos calculos, combinações, meditações e ordens expedidas de Buenos-Ayres pelo Sr. D. Bartholomeu Mitre! !...

Faz rir, e nada mais, esta estulta pretensão da nota argentina, e por isto não a tomaremos ao sério, limitando-nos á dizer que acharíamos de bom gosto as suas invenções, se se tratasse de uma farça, como v. g. a de Yataty-Corá, onde o seu illustre general representou com

o tyranno Lopez um ridiculo papel, cambiando com este em signal de estima — ao homem que o havia insultado em suas notas, conhecidas do publico — o seu látego de prata!...

Em uma narração historica, porém, julgamos deslocada a zombaria, que causou-nos estranheza.

Quanto a célebre *Memoria militar*, que tanto parece ter encantado aos annotadores, *conhecedores*, como são, de estrategia, a qual, diz a nota teve a virtude de convencer até o nosso proprio monarcha, e foi no Rio de Janeiro procurada, como a primeira edição dos *Miseraveis* ou *Trabalhadores do Mar*, de Victor Hugo, ou da *Vida de Jesus*, de Ernesto Renan, não duvidamos, e até mesmo cremos ser certo, que o marquez de Caxias de Tuyu-cuê remettesse aquelle immenso *in-folio* ao gabinete brasileiro, como uma curiosidade, para distrahir-o de suas occupações, nas horas vagas, e ver até que ponto chegava a ociosidade do illustrado general em chefe dos exercitos da triplice alliança!

Si este factu deu-se, só revela espirituosa malicia da parte do general brasileiro, como uma agradavel diversão aos trabalhos e espinhos de um commando em chefe.

Na verdade, a melhor arma que contra si entregou o general Mitre ao marquez de Caxias foi a cerebrina *Memoria*, que sómente demonstrava a prodigiosa *memoria* de que é dotado o illustre guerreiro platino e não tinha applicação ás operações de uma campanha já aberta.

Esse monumento da sciencia do general argentino

deve hoje figurar na nossa bibliotheca imperial como um documento annexo á historia desta guerra, o qual muita honra faz á seu autor pela erudição que nelle estampou.

Limitava-se, pois, o general Mitre á escrever em seu gabinete de Tuyu-cuê, que tivemos occasião de visitar, extensas memorias, prevendo desde já a apothéose que lhe faria a posteridade!

E' o caso de dizer com o principe dos poetas modernos da lingua portugueza:

„Desejos sempre vãos, reaes só dôres !“

CAPITULO XX.

MARCHA PELO CHACO.— LOPEZ SE ESTABELECE EM TEBIQUARY.— EVACUAÇÃO DE MATTO-GROSSO.

Neste capitulo nada temos á corrigir. Occupou-se o autor em descrever a celebre retirada do exercito do dictador por terrenos difficeis e quasi intransitaveis. Faz honra á seu exercito essa penosa retirada atravez de pantanos, rios, lagôas, no estado de fraqueza á que a miseria havia reduzido seus soldados, dignos de outro chefe e de outra causa !

Reclamamos, porem, contra a insinuação que contém uma annotação dos argentinos. A' proposito de uma anedocta que contão acêrca do general Bruguez e o coronel Cabrita, diz a nota que o Brasil quando reconhe-

ceu a independencia do Paraguay, tratou de levantar ali um poder militar que contrabalançasse a influencia ou poder dos outros povos do rio da Prata, e, para coadjuvar este fim, enviou varios chefes militares para instruir o exercito paraguayo.

Este facto si taes forão as intenções do nosso governo, sómente honra nos faz e nada temos á accrescentar. O final, porem, da nota reclama resposta. "*La moral deste episodio debe ser meditado por los que projectando el mal de sus vecinos, crian cuervos que um dia les arancan los ojos.*"

Si bem podemos apanhar a verdadeira intenção e o sentido da moral do conto dos annotadores argentinos, lhes diremos que não tem ella applicação possivel á politica do Brasil, que, em lugar do mal, sómente o bem tem até hoje desejado á seus turbulentos e invejosos vizinhos, que nunca nos perdoaráõ a paz que nos garantem as nossas instituições, tão solidas quanto livres são, e que até ingratos se mostrão para com a politica generosa que sempre o imperio entreteve acêrca d'elles!

Digão-nos. Foi para mal ou bem dos *portenhos* que Porto-alegre, unido á Urquisa, ha pouco victima do punhal de assassinos politicos, levou-lhes a liberdade de envôlta com a victoria de Monte Caseros, não ha muitos annos?!

Foi para mal ou bem da republica que o Brasil com ella uniu-se pelo tratado da triplice alliança?!

Poderião, á sós, vingar a iujuria sanguinolenta que

lhes atirou ás faces o feróz Lopez Solano, quando não podem actualmente bater nem á Lopez Jordan ? !

A resposta não poderá ser dubia.

Fica, pois, destruida a malevola insinuação, que contra a lealdade e generosidade de nossos sentimentos atreveu-se a faser a citada nota dos traductores do sr. Thompson.

CAPITULO XXI.

SITIO DE HUMAITA'.

Nas primeiras linhas deste capitulo, sobre as operações de Maio á Agosto, na península do Chaco, de que já fallamos, teriamos de fazer correcções ao texto, si as notas dos argentinos não se houvessem disto encarregado, com sincera admiração de nossa parte.

Não nos haviam habituado á isto, como ter-se-ha visto no decurso desta replica. A extensão dessas notas demonstra claramente a importancia particular que ligarão os argentinos á essa operação do Chaco, pelo simples facto, não de ter sido ella a chave do sitio, e sim de ser o chefe general de seu exercito e esta a unica operação em que entravão, depois de Curupaity, perto de dous annos fazia, e tomavão viva parte!

Lemos com cuidado as citadas notas, contando encontrar arguições contra nós. Não nos enganamos.

Quizerão, com a maior sem cerimonia deste mundo,

tornar o chefe da divisão brasileira, que operava independente da argentina, responsavel pelo desastre de um batalhão daquella columna! E' incrivel, mas está escripto!

Não foi o general Rivas, e sim o coronel Barros Falcão, o culpado do destroço daquella gente!

Oh! meu Deus, não haverá senso commum lá pelo Rio da Prata?!

. . . . Passemos adiante.

Sobre o reconhecimento do reducto Corá, em 18 de Julho de 1868, atirão os annotadores uma calumnia revoltante, cuja origem não souberão disfarçar. O *espírito santo* dos annotadores é por demais conheci lo de nós. Foi nosso companheiro no acampamento de Anday, no Chaco.

Si houve operação nessa longa campanha, sobre a qual podessemos fallar com consciencia e verdade foi, sem duvida, esta.

Eramos assistente do deputado do ajudante general junto á divisão expedicionaria do Chaco, sob as ordens do brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, um dos heróes dessa campanha, que tanto tinha de bravo e resolutivo, como de serio e circumspecto.

Foi um dos melhores chefes que em Dezembro de 1868 perdeu o exercito nacional, que ainda hoje lamenta essa grande desgraça!

Apraz-nos render aqui uma ultima homenagem ao distincto general sob cujas immediatas ordens por tanto tempo servimos!

Pois bem; quem conhecer quaes erão as attribuições do assistente do deputado do ajudante general junto á qualquer fracção do exercito, saberá quenenhum passo, nenhum movimento de forças, nenhuma circumstancia, enfim, por menor que fosse, se daria, de que não tivesse plena sciencia o official que desempenhasse com consciencia aquellas funcções. Orgulhamos-nos de ter sempre cumprido modestamente os nossos deveres.

Infelizes ainda mais forão os annotadores da obra, neste ponto.

Refutaremos as suas aleivosias e falsidades com mais authoridade ainda desta vez.

Diz a nota que si o reconhecimento do reducto Corá fracassou, dando em resultado ser cortado o bravo coronel Martinez, e outros chefes, com todo um de seus batalhões, fôra isto causado por ter-se debandado, sem combater, o batalhão brasileiro que fazia reserva!

E' falsissima esta asserção.

O general Rivas que, é natural, não fosse o informante, porque não declarou, como lhe cumpria, como chefe da expedição do Chaco, ao marquez de Caxias esse facto, na parte que a este deu sobre essa operação mallograda?

Ao contrario disto, exalta a conducta de *todas* as tropas que combaterão nesse dia, e faz o proprio Martinez responsavel, por imprudente, de sua perda. Este documento vem appenso pelos proprios annotadores ao fim de sua versão.

Não se lembrarão de consultal-o, antes de escrever essas palavras, que estão em completa contradição com o que se lê nessa parte official! Era a melhor prova que poderíamos apresentar da falsidade de nossos *bons* amigos de Buenos-Ayres.

Prosigamos.— Diz a nota, quanto ao combate de 10 dias entre as forças da expedição do Chaco e a guarnição de Humaitá que tentava escapar-se a todo transe pela lagoa Iberá, que o serviço das canôas era feito pelos argentinos de noite e de dia pelos brasileiros! E' falso ainda.

Eramos os encarregados do detalhe, como já dissemos, e sabemos mais do que se passou no Chaco do que os annotadores, mal informados, em *suas casas* de Bnenos-Ayres.

O serviço da lagoa foi, antes da passagem para o Chaco da guarnição de Humaitá, feito por dous lanções, á noite, guarnecidos, o menor pelos argentinos, e o outro, maior e armado de um canhão, pelos brasileiros.

Quando passaram para o Chaco os defensores daquella praça, a nossa esquadra introduziu na lagoa Iberá alguns botes ao mando do capitão tenente Steple; e o marquez de Caxias enviou-nos, á *nós brasileiros*, mais de 20 pontões, que immediatamente forão guarnecidos por nossa infantaria, alguns armados á carabina Spenser; e estes bravos soldados forão, de companhia com *um bote* dos argentinos, unico que appareceu pela simpliscima

razão de não ter o exercito argentino trem de ponte, nem nunca ter tido nesta guerra material proprio para este fim, nem escaleres, quem oppoz-se á fuga das canôas inimigas.

O tal tenente coronel D. Ignacio Bueno, que tanto entusiasmo causou aos annotadores, foi entidade que nunca vimos, nem ninguem viu, nós que distribuimos o serviço, dia e noite, aos defensores da lagoa.

E', pois, uma pura ficção tudo quanto diz a nota acerca desses combates phantasticos, como denominou bem, e nos quaes *por phantasia* tambem fez sobresahir os *nosos bons* aliados os seus soldados!

No celebre combate da noite de 20 de Julho em que de proposito não fiserão os annotadores, *conscenciosos e inteligentes*, entrar forças brasileiras, perdemos 1 official e 20 praças de una das canôas que foi mettida a pique pelo inimigo, e dos quaes forão no dia seguinte recolhidos os cadaveres. O alferes Vieira, do 1º batalhão de linha, e sua guarnição, forão as victimas gloriosas de que fallamos e que seguirão-se á perda do distincto 2º tenente de artilharia Alves, morto em seu posto de honra, que com tanta galhardia sustentou no primeiro dia de combate! Quantos argentinos morrerão nessa peleja? Nem um só!!.....

Não falla a nota no terrivel combate de 10 dias tambem, que sustentou-se na lingueta de terra que avançava pela lagôa Iberá, e onde se tinhão abrigado as forças que do Timbó enviara Caballero para proteger a

fuga dos defensores de Humaitá, e esta foi quiçá a parte mais importante de nossas operações.

Nella não entrou um só argentino e nem a dirigiu o general D. Ignacio Rivas e sim o chefe brasileiro Machado Bittencourt, que nenhum conselho, quanto mais ordem, aceitava do general argentino, motivo pelo qual foi censurado pelo marquez de Caxias.

Era que naquelle peito pulsava um grande coração, todo brasileiro !...

A parte que tomarão os nossos aliados na defesa do sitio no Chaco foi, pois, ninguem ignora, bem insignificante, como foi a parte que tomarão nas operações da campanha em geral.

O bote argentino, convertido pelos annotadores em mais de 40, era o que foi na passagem de Cuevas, cremos, o *Guardia Nacional*, representando por si só toda a esquadra da republica argentina !

A nota realisou, assim, o milagre da multiplicação dos peixes, de que nos falla a Escriptura Santa !...

.
As exageradas pretensões do general Rivas levarão-no á ponto, de um dia ousar censurar por escripto a pouca subordinação ás suas ordens do general Bittencourt, mais antigo do que elle no posto ! Este devolveu com uma replica, digna e forte, o officio inconveniente daquelle general, que foi queixar-se ao marquez de Caxias da conducta briosa do chefe brasileiro, nada obtendo de sua queixa, senão a dissolução da divisão ex-

pedicionaria do Chaco, em principio de Agosto de 1868.

Diz mais a nota argentina „ — *Acto continuo de la capitulation del coronel Martinez in la Peninsula, el general Gelly propuso al marquez de Caxias occupar el Bermejo, y fortificar el paso que servia de comunicacion de Tiimbó con el Tay,*“ — O general Gelly y Obes, personagem muito insignificante nesta guerra, nunca aconselhou cousa alguma do general em chefe brasileiro. Ao contrario, muito satisfeito ficava quando o não incommodavão, como sempre acontecia !

Quando o marquez, depois da queda de Humaitá, marchou em 15 de Agosto, em direcção do Tebiquary, o general Gelly y Obes declarou que tinha ordem positiva de seu governo para *não levar a guerra adiante (!)* e que por isto *se quedaba em Humaitá*; o que fez na realidade. Seria este o homem mais proprio para aconselhar operações subseqüentes? Quem conhecer o orgulho de Caxias, não crerá que elle admittisse insinuações de outrem, quanto mais de Gelly !

Que falta de amor á verdade que ha entre os nossos vizinhos do Prata !

Não abandonava, entretanto, o dictador o seu projecto de tomar á esquadra um de seus encouraçados.

Com este fim, mandou em 10 de Julho pela madrugada, duas expedições, em 12 canoas cada uma, que no rio Vermelho, affluente do Parâguay, acima de Tay, fo-

rão tripoladas com dez homens por canôa, formando um total de 240 homens. Estas expedições deverião atacar simultaneamente os encouraçados *Barrozo* e *Rio Grande*, que se achavão ancorados em frente a Tay, estando aquelle na vanguarda deste.

Sahirão do rio Vermelho na tarde de 9 de Julho e á meia noite chegarão silenciosos aos encouraçados.

O commandante do *Barrozo*, o bravo e illustrado Silveira da Motta, presentindo á tempo a abordagem que ia soffrer, fez recolher á casamata e porões toda a guarnição, que repousava, e esperou silenciosamente os assaltantes. Estes, contentes da surpresa que suppunhão ter feito, enchem o convez e procurão por todos os lados os nossos marinheiros.

Derepente, os canhões de abordagem despejão suas metralhas e lastrão o convez de cadaveres do inimigo, procurando alguns na fuga á nado a salvação, sendo mortos pela fusilaria e metralha de terra, que fez-se então ouvir.

A surpresa foi real no monitor *Rio-Grande*. O seu commandante achava-se deitado sobre o tombadilho, e correndo á defender em pessoa, quasi só, a abordagem das canôas que cercavão o seu pequeno navio, cahiu victima de sua rara bravura e temeridade. A morte de Antonio Joaquim será sempre chorada ca armada nacional, que nelle perdeu um dos seus mais bravos officiaes !

O *Barroso*, avançando logo que viu-se livre de inimi-

gos, varreu com o auxilio da artilharia de terra o convez e canôas que cercavão o monitor, e poucos forão os que protegidos pela escuridão da noite e á nado se salvarão, para levar ao dictador Lopez a noticia do resultado de seu tresloucado intento.

As honras da jornada couberão ao jovem capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, um dos officiaes mais distinctos de nossa marinha de guerra. As nossas perdas, além da morte de Antonio Joaquim e ferimento grave do bravo Etchbarne, forão insignificantes.

CAPITULO XXII.

LOPEZ ABANDONA O TEBIQUARY E SE FORTIFICA EM ANGOSTURA E PIKYSIRY. OS ALLIADOS MARCHÃO E SE ESTABELECEM EM PALMAS.

O autor trata neste capitulo da retirada do dictador de S. Fernando com o seu exercito, do abandono das fortificações do Tebiquary e das commissões de que fôra por essa occasião encarregado pelo tyranno, que em recompensa promoveu-o a tenente-coronel e deu-lhe uma espada de honra ; o que não o impediu de entregar, meses depois, o forte de Angostura, sem dar umsó tiro !.

Trata, em seguida, da nossa marcha de Humaitá á Palmas, a qual foi uma das mais longas e penosas que fiserão nossas forças, ante as quaes se retirarão os inimigos, não ousando disputar-nos o passo.

CAPITULO XXIII.

Disse logo no principio deste capitulo o Sr. Thompson uma inexactidão que deve ser rectificada. Quando o encouraçado Brasil forçou Angostura, não foi morto o seu commandante, que ainda hoje, como então, goza de perfeita saude. Não enterre, pois, o engenheiro britânico, por sua conta e risco, um de nossos mais distinctos officiaes de marinha, o capitão de mar e guerra João Mendes Salgado !

Narra, em seguida, a retirada do celebre ministro Washburn e a chegada de navios de guerra de diversas nações, com o fim de reclamarem a entrega de alguns subditos das mesmas, que se achavão detidos no Paraguay.

Trata minuciosamente desse assumpto, do qual apenas interessou-nos saber que forão clandestinamente embarcados á bordo desses navios caixões cheios de ouro e joias das Sras. paraguayas, offerecidas á Lopez por instigação de sua Aspasia.

Este facto depõe altamente contra o character dos officiaes que commandavão, a *Wasp*, dos Estados-Unidos, „ *Linnet e Beacon*, etc., etc., da Inglaterra, os quaes servindo-se das bandeiras de suas nações, fasião, desta sorte, contrabando de guerra, recebendo, é natural, para este fim recompensa pecuniaria do dictador! Estamos certos de que serão estes factos tomados na consideração devida pelos governos daquelles paizes, cujos pavilhões se

acharão desconsiderados entre nós pelo procedimento indigno daquelles officiaes de marinha, convertidos em traficantes!

O general brasileiro não podia suspeitar semelhante escandalo e por isto ordenara ao almirante que deixassem aquelles navios communicar com os inimigos.

Outra inexactidão commette o autor, quando diz que os encouraçados brasileiros insultarão por vezes aos navios neutraes, á ponto de faserem fogo sobre Angostura, atravez da prôa do vapor italiano. Enganou-so o Sr. Thompson. Si os navios neutraes, sem motivo plausivel, senão o de embarcar á noite e clandestinamente a seu bordo os caixões com ouro de Lopez, ancorarão bem junto das baterias inimigas, erão os nossos obrigados á atirar por cima delles.

Não havia insulto neste facto. O bombardeamento não deveria cessar por causa similhante.

No entretanto, o marechal Argolo abria, por ordem de Caxias um caminho pelos pantanáes e selvas do Chaco, desde que reconheceu-se a impossibilidade de atacar defrente, com vantagem, as linhas de Pikisiry, ou de contornal-as de flanco.

Restava outro impossivel, quasi. Era a transposição de cerca de tres leguas de pantanos e matagães virgens.

O terreno do Chaco, hoje ninguem ignora, logo que se affasta da lingua de terra que margeia o rio, e por

onde ficaria o caminho projectado sob os fogos mergulhantes das baterias de Angostura, é mais baixo geralmente que o nivel medio do rio Paraguay.

A empresa era, pois, difficil e de penosa execução.

O general em chefe, encarregando desse trabalho gigantesco ao marechal Argolo, não se enganou no conceito que fazia desse illustre guerreiro.

A mais rara perseverança era um dos lados mais salientes do character do distincto marechal, e a sua vontade de ferro vencía os mais terriveis obstaculos.

Fazendo trabalhar mais de 3,000 homens, em menos de um mez (23 dias), apresentou o marechal ao Marquez de Caxias uma estrada livre, feita na maior parte sobre pontes e estivas sem fim quasi, para cair sobre a retaguarda do inimigo que, estupefacto, via avançar esse trabalho prodigioso e no qual ao principio não pudera acreditar !

A estrada do Chaco é um padrão de gloria do genio brasileiro e um dos mais bellos florões da corôa de louros que cinge a fronte do illustre general Argolo. O merito da execução rivalisou, senão excedeu, o arrojo da concepção!

Tratando da estrada do Chaco, declara o autor que Lopez não quizera acreditar na possibilidade da marcha de nosso exercito pela margem esquerda do Paraguay, e que o terreno era ali de tal natureza que „*quasi era impossible que mas de dos ó tres hombres pudieran dirigir-se juntos sobre un punto qualquiera.*“ E' o maior elo-

gio que se póde fazer á obra do marechal Argolo e com prazer o registramos aqui.

Approximava-se o mez de Dezembro, esse mez de tão gratas e gloriosas recordações para nossa patria, si bem que de lucto para muitos de seus filhos!

A guerra do Paraguay vai entrar na sua phase a mais brilhante, em seu periodo mais magestoso e glorioso para as armas do Imperio!

CAPITULO XXIV.

CONCLUSÃO DA GUERRA.— DESEMBARQUE DOS BRASILEIROS EM SANTO ANTONIO.— BATALHAS DE ITORORÓ E AVAHY.— TOMADA DA TRINCHEIRA DE PIKISIRY.— COMBATE DE SETE DIAS EM ITA-IVATÉ QUE TERMINOU COM A DERROTA DE LOPEZ, A DESTRUIÇÃO DE SEU EXERCITO E CAPITULAÇÃO DE ANGUSTURA.

Neste capitulo, ultimo que escreveu o autor sobre as operações dos exercitos belligerantes na guerra do Paraguay, incorreu, como quasi sempre, em erros graves, que mostram a sua ignorancia do assumpto sobre que aventurou-se á escrever e o seu odio aos brasileiros, que por nós é retribuido com o desprezo que nos inspira o seu character de aventureiro, que renegou sua patria para ganhar o ouro de um tyranno detestavel, que muitas vezes se arrependeu, por certo, de não o ter enviado a fazer companhia ao Dr. Carreras, Laguna, Ro-

drigues, etc., etc., e tantos outros traficantes, que sómente no Paraguay poderião fazer fortuna !

Principia dizendo que o exercito brasileiro, forte de 32,000 homens, passou-se para o Chaco em fins de Novembro. Mal prefazia o numero de 20,000 homens o nosso exercito que atravessou o rio Paraguay, em Abril de 1866. Depois de 24 de Maio desse anno, o exercito do Brasil nunca chegou áquelle numero e, muito menos, em Dezembro de 1868, quanto já se havião ferido tantas batalhas e combates que, apezar de gloriosos para nossas armas, custavão-nos sangue e ás vezes muito sangue. Além disto, uma divisão brasileira e a maior parte de nossa artilharia de campanha havião ficado em Palmas, ás ordens do general oriental D. Henrique Castro, e 2,000 homens em Humaitá.

Fica desmentido o autor nesse ponto.

Feita a passagem de nossa infantaria e artilharia, que não entrar em acção para o Chaco, transportou-se o general em chefe para ali em 27 de Novembro. As forças, sob as ordens do marquez de Caxias, estavam divididas da maneira seguinte :

1º corpo de exercito, ao mando do brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, composto da 5ª divisão de infantaria, do coronel Carlos Bethzebé de Oliveira Nery, e esta das brigadas, 4ª, commandada pelo coronel Faria Rocha ; 10ª, do coronel Albuquerque Maranhão ; 9ª, do coronel Francisco Lourenço d'Araujo.

2º corpo de exercito, do marechal de campo Alexan-

dre Gomes d'Argolo Ferrão : de 10 bocas de fogo do 2º regimento de artilharia á cavallo, do tenente-coronel Gama Lobo d'Eça, corpo de pontoneiros e uma secção do transporte; das brigadas de infantaria; 1ª, do coronel Miranda Reis; 2ª, commandada pelo coronel Fernando Machado de Souza; 8ª, coronel Hermes da Fonseca; 13ª, coronel Antonio Augusto de Barros Vasconcellos. Estas brigadas formavão duas divisões; a 1ª, do commando do brigadeiro Gurjão, e a 2ª, do brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis.

3º corpo do exercito, ás ordens do visconde do Herval (general Ozorio): do resto dos canhões do 2º regimento de artilharia; da 3ª divisão de infantaria, do brigadeiro José Antonio da Silva Guimarães, composta: da 3ª brigada, do coronel Carvalho; 7ª, coronel Mesquita; 4ª divisão, sob o commando do coronel Pedra, composta; da 11ª brigada, do coronel Bueno, e 12ª, do coronel Caldas.

O total das forças não chegava á vinte mil homens; montava, segundo o mappa publicado no Diario do Exercito, que temos á vista, á 18,647 homens promptos para combate. O Sr. Thompson commetteu o *insignificante* erro, de 14,000 homens!!..

No dia 5 de Dezembro, desembarcava o general Argollo com o 2º corpo de exercito na barranca de Santo Antonio, rio Paraguay, sem que o inimigo tivesse procurado hostilisar essa operação, na retaguarda de suas posições intrincheiradas, e na tarde desse dia o visconde do Herval transpunha tambem o rio nesse mesmo ponto.

A noite foi empregada no desembarque do resto das tropas e cavalhadas.

Ao amanhecer do dia seguinte, 6 de Dezembro, ordenou o marquez de Caxias que o general Argolo occupasse a ponte do arroio Itororó, perto de Santo Antonio, o que não se havia effeituado na vespera por falta de tempo.

O inimigo, segundo o Sr. Thompson, enviara na vespera á disputar-nos a ponte sua reserva composta de 5,000 homens e 12 bocas de fogo, ao mando de Caballero e Serrano.

As forças de Argolo, segundo o Diario citado, montavão á 4,554 homens; estavamos, pois, em inferioridade numerica.

Ao mesmo tempo fisera Caxias seguir o visconde do Herval. com o 3º corpo de exercito, por caminhos quasi intransitaveis, como confessa o proprio autor, afim de contornar o inimigo pelo flanco direito e cortar-lhe a retirada.

As tropas de Argolo tinham, antes de chegar á celebre ponte, de percorrer um grande desfiladeiro que era varrido pelos canhões do inimigo, assestados na margem direita do arroio Itororó, e pela sua fuzilaria. Não obstante, em poucos minutos foi transpota a ponte, sendo nesta morto o coronel Fernando Machado, que com toda a bravura e entusiasmo carregava á testa de seus soldados e desalojava da ponte os seus corajosos defensores. Os inimigos, conhecendo a importancia da

posição que acabavão de perder, tentarão retomal-a á todo transe.

Tres vezes arremessarão-se sobre nossos bravos e tres vezes forão obrigados a recuar.

O combate tornou-se cada vez mais renhido e mais sangnolento. Argollo e Gurjão cahirão, gravemente tocados pelas balas do inimigo, dando a seus soldados um exemplo sublime de bravura e dedicação pela patria!

O marquez de Caxias, comprehendendo todo o alcance funesto de uma repulsa nas condições em que já se achave engajada a peleja, arreissima-se á ponte, fórma sob a metralha as suas legiões ,rarefeitas por esta, e atravessa-a na frente de seus soldados.

O entusiasmo tocou ás raias do delirio neste momento indescrriptivel! Em alguns minutos forão os pertinazes inimigos levados de vencida e puzerão-se em fuga desordenada á abrigar-se nas matas espessas além do arroio.

Mais de 600 cadaveres que juncavão o campo da acção, uma das mais disputadas e sangnolontas desta campanha, 6 canhões, munições e armamento e grande numero de prisioneiros, forão os trophéos dessa gloriosa jornada. Nossas perdas subirão neste combate á 268 mortos (vide o Diario) e 1,368 feridos, dos quaes dous generaes, sendo a maior parte levemente.

As forças do visconde do Herval, que encontrarão na longa e penosa marcha que fizerão nesse dia partidas

inimigas á disputar-lhe o passo, e terreno quasi intransitavel a transpôr, razão porque não chegarão, como determinara o Marquez de Caxias, á tempo de cortar a retirada do inimigo, tiverão 2 mortos e 31 feridos.

O autor diz que perdemos mais de 3,000 homens. Perdemos menos da metade, como attestão as relações dos mortos e feridos, appensas á ordem do dia do exercito brasileiro relativa á esse combate, e que podemos offerecer ao Sr. Thompson, si desejar lel-a.

Não se envergonhará o illustre escriptor de tanta falsidade que estampou em sua obra?!

As nossas perdas forão sensiveis. O coronel Fernando Machado, tenentes coroneis Ferreira d'Azevedo, Guedes, Lima e Silva, majores Eduardo da Fonseca, Felix da Silva, capitães Feitosa, Paulo de Argolo, Horacio, Villa Nova e tantos outros bravos officiaes de infantaria, cahirão feridos mortalmente pelo ferro inimigo. A victoria neste dia custou-nos caro, e por esta razão ainda mais gloriosa tornou-se.

No dia 7 puzerão-se os corpos de exercito em movimento e forão acampar na capella Ipané.

Descansarão as tropas no dia 8 ; á 9 puzerão-se de novo em marcha e forão acampar no porto Ipané, sobre o rio Paraguay, onde se achava ancorada a nossa esquadrilha de vanguarda.

O inimigo, com effeito, nos esperava, formado em linha de batalha, sobre as coxilhas da margem opposta do arroio Avahy, forte de 6,000 homens das tres armas, ao

mando do general Caballero, derrotado na ponte de Itororó.

Ao avistal-o, Caxias, depois de fazer assestar no alto de uma collina as suas baterias de campanha, ordenou que a 5ª divisão de cavallaria, do intrepido Camara, e 3 batalhões de infantaria, do 3º corpo do exercito, transpuzessem o arroio e carregassem sobre a linha inimiga. Não obstante o horrivel temporal que então desabara, como que para tornar ainda mais sombrio esse quadro de sangue, a carga feita pelo visconde do Herval foi rapida e brilhante. Sendo insufficientes as forças que atacarão, enviou o marquez o resto do 3º corpo de exercito, pondo-se á sua testa, por haver recebido um grave e glçrioso ferimento no rosto o bravo Ozorio.

O choque foi terrivel! Apesar da fuzilaria e metralha do inimigo, os nossos briosos soldados, tendo á sua frente o seu digno chefe, destroçarão em poucos instantes as linhas compactas da sua infantaria e artilharia, completando a nossa cavallaria a destruição final. Todos que não morrerão, ficarão prisioneiros, conseguindo um ou outro, e entre estes o general Caballero, escapar-se, para contar ao dictador a nova derrota que soffrera o seu exercito.

Mais de 3,000 cadaveres lastrava o campo de batalha; 18 canhões, 200 rezes, e mais de 1,400 prisioneiros, entrando neste numero 2 coroneis, 1 tenente-coronel, 2 majores e muitos officiaes subalternos, forão os trophéos que colhemos nessa gloriosa jornada do Avahy. Mais de

300 mulheres e crianças forão encontradas no campo da acção e bem tratadas pelos nossos soldados, ainda que diga o contrario o Sr. Thompson, que se achava encerrado na sua Angostura e nada podia ver.

A batalha de Avahy foi uma das acções em que nossas tropas portarão-se com mais ordem, disciplina e bravura, em todas as manobras que desenvolverão, e faz honra ao chefe que as dirigio na peleja.

As nossas perdas forão pequenas, mas preciosas. Distinctos chefes e bravos officiaes sacrificarão-se em defeza da honra nacional. O autor eleva as nossas baixas nesse dia a 4,000 homens (!!) Que vontade tinha o amavel Sr. Thompson de destruir o nosso exercito ! Perdemos pouco mais de mil homens, entre mortos e feridos.

Esta victoria deu-nos a posse de Villeta, onde foi acampar o nosso exercito, depois da refrega.

Até 17, nossas tropas tomarão o repouso de que necessitavão e receberão fardamento, que estava em pedaços.

Nesse dia, a 3ª divisão de nossa cavallaria, tendo-se emboscado durante a noite, surpreendeu o regimento n. 45 da do inimigo, que foi cortado pela retaguarda e completamente desfeito, recolhendo-se 53 prisioneiros, ficando 140 cadaveres no campo da acção. O regimento n. 20, que se achava de protecção áquelle, logo que presentiu o nosso movimento, fugiu em debandada, não se podendo perseguil-o pela grande distancia em que se achava.

Diariamente chegavão ao acampamento de nosso exercito milhares de familias, que erão acolhidas com a generosidade e caridade de que necessitava o seu estado miseravel. Nenhuma infracção dessas leis da humanidade foi commettida pelos bravos soldados da civilisação.

Este procedimento contrastava singularmente com o que tinha o tyranno para com os infelizes que cahião em suas garras de hyéna.

Chuvas torrenciaes e temporaes defeitos impedirão o movimento de nossas tropas nos dias 19 e 20. A' 21 distribuio-se ao exercito a seguinte proclamação:

„Camaradas! O inimigo, vencido por vós na ponte de Itororó e no arroio AvaHy, nos espera na Lomba Valentina com os restos de seu exercito.

„Marchemos sobre elle e, com esta batalha mais, teremos concluidos as nossas fadigas e provações.

„O Deos dos exercitos está comnosco!

„Eia! Marchemos que a victoria é certa, porque o general e amigo que vos guia, ainda não foi vencido! Viva o Imperador! Vivão os exercitos alliados!—(Assignado),
Marquez de Caxias.“

O enthusiasmo que produziu em nossas fileiras essa eloquente e concisa proclamação é facil de imaginar-se!

O exercito, dividido em duas alas, commandadas, uma pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto e outra pelo brigadeiro Jacintho Machado, ambas sob as ordens de Caxias, pôz-se em movimento sobre Lomba Valentina,

ultima posição do inimigo e onde tinha o tyranno seu quartel-general. Esta posição era formada por collinas successivas, cheias de capões de matto, em cujos intervallos se haviam levantado trincheiras continuas, guardadas de abatizes.

Antes de marchar o exercito, Caxias tinha feito seguir o barão do Triumpho com 2,600 cavalleiros, com o fim de contornar o inimigo, explorar o potreiro Marmoré, arrebanhar todo o gado que ali encontrasse e bater quaesquer forças do inimigo, que tentassem estabelecer communicação de Lomba Valentina com Pikysiry, Angostura, ou outro qualquer ponto do interior.

A nossa vanguarda capturou dous piquetes avançados do inimigo, dos quaes nem um só soldado escapou-nos.

Ao chegar em frente da extensa linha fortificada de Pikysiry ordenou Caxias que o brigadeiro João Manoel, á testa de sua divisão de cavallaria e com a infantaria e artilharia precisas, seguisse pelo flanco direito e atacasse a linha de Pikysiry pela retaguarda e della se apossasse.

Esta operação, uma das mais brilhantes e vantajosas por seus resultados immediatos, a qual isolava Angostura de Lomba Valentina e a punha assim redusida á seus proprios recursos, foi executada pelo general João Manuel, com uma galhardia e denodo acima de todo o elogio.

O assalto foi rapido e feliz.

Em poucos instantes cahião em nosso poder 34 ca-

nhões de differentes calibres, dusetos e tantos prisioneiros, ficando mortos 680 homens; uma quantidade extraordinaria de polvora, munições de artilharia e infantaria, bandeiras, armamento de toda especie, forão os trophéos dessa bella victoria.

Além das vantagens já mencionadas, a posse da linha fortificada de Pikysiry abria communicação franca com o porto de Palmas, e por tanto com o exercito argentino e as forças do general Castro, que havião ficado de guarnição á esse ponto importante e pelo qual se poderia escapar o inimigo.

Em quanto se executava essa operação gloriosa para nossas armas, o marquez de Caxias levava um reconhecimento á mão armada sobre o reducto de Lomba Valentina, onde se achava encerrado o dictador com o resto de seu exercito.

Nesse momento recebia o general em chefe participação de que o barão do Triumpho, entrando no porteiro Marmoré, havia batido uma força inimiga nelle postada e capturado 4,000 cabeças de gado gordo e descaçado.

Era meio-dia quando o inimigo, avistando as nossas columnas, rompeu sobre ellas o fogo de duas baterias, que foi respondido immediatamente por nossos canhões de campanha, assestados em quanto á infantaria tomava algum repouso e alimento.

A' 3 horas da tarde, o toque de avançar e carregar fez-se ouvir em toda nossa linha de batalha, e as nossas

tropas atirarão-se com todo o denodo sobre as fortificações inimigas. A's 6 horas, depois da mais pertinaz resistencia e porfia, havião nossas forças transposto o fosso e se achavão dentro de uma das linhas de trincheiras.

Reconheceu-se então que em todo o interior o terreno se prestava admiravelmente á defesa do inimigo, que tinha longos e successivos capões de matto, dentro dos quaes se emboscava, além de grande quantidade de *ranchos* de palha que convertia em verdadeiros baluartes; os quaes vomitavão metralha e toda casta de projectis sobre os nossos bravos soldados, e impossibilitava o desenvolvimento de nossa cavallaria, que assim ficava inutilisada para o combate.

Estava feito o reconhecimento, e como as vantagens que colhemos torão grandes, resolveu o marquez de Caxias occupar as posições que havia á tanto custo conquistado, e ordenou que o exercito *bivacasse* nessas mesmas posições, que occupava ao cahir da noite. Durante esta, o inimigo tentou recuperar a trincheira perdida, mas foi energicamente repellido.

Toda a noite passou-se em renhido combate de artilharia e fusilaria, tornando-se neste saliente a bravura e pertinacia do brigadeiro Machado Bittencourt, á quem o marquez concedeu as honras da jornada.

Ao romper do dia seguinte, os inimigos recuavão e nós não lhes havíamos cedido um só palmo siquer de terreno conquistado! Cahirão em nosso poder 14 ca-

nhões, entre os quaes o de 32 Whitworth, que nos fôra arrebatado na batalha de 3 de Novembro de 1867, em Tuyuty, e bem assim mais 2 peças nossas de calibre 4 (raiadas) do combate de 2 de Maio de 1866. Esses dous canhões, reunidos á outros dous que tomamos na ponte do Itororó, formavão a bateria que nos foi levada naquelle combate.

A nossa artilharia ficara assim toda resgatada.

Nesta jornada foi ferido o bravo e destemido brigadeiro barão do Triumpho.

Até 24 do mesmo mez nada occorreu de importante, á não ser a reunião do exercito argentino e divisão oriental ao exercito brasileiro, pela estrada de Palmas através da linha de Pikisyry, ficando aquelle de observação ao flanco esquerdo do inimigo, em quanto o nosso occupava a direita.

Duas divisões de cavallaria e uma de infantaria sitiavão, entretanto, a guarnição de Angostura sob as ordens dos Srs. Thompson e Lucas Carillo.

O dictador enviara familia e bagagens para Cerro Leon, de onde fisera vir uns dusentos mutilados e invalidos, para reforçarem os restos de seu exercito, conforme declara o autor.

As nossas perdas tendo diminuido consideravelmente o pessoal de alguns corpos de voluntarios e batalhões de primeira linha, forão aquelles dissolvidos para completar-se estes, dando-se o devido destino á seus commandantes.

Pelas 6 horas da manhã desse dia, foi dirigida ao

dictador pelos generaes alliados a intimação seguinte
„ Acampamento em frente á Lomba Valentina, em 24
de Dezembro de 1868, ás 6 horas da manhã. A' S.
Ex. o Sr. marechal Francisco Solano Lopez, presi-
dente da republica do Paraguay e general em chefe
de seus exercitos.— Os abaixo assignados, generaes
em chefe dos exercitos alliados e representantes arma-
dos de seus governos na guerra, á que forão suas na-
ções provocadas por V. Ex., entendem cumprir um de-
ver imperioso que a religião, a humanidade e a civili-
zação lhes impõe, intimando em nome dellas á V. Ex.
para que, dentro do praso de 12 horas, contadas do
momento em que a presente lhe fôr entregue, e sem
que se suspendão durante ellas as hostilidades, depo-
nha as armas, terminando assim esta já tão prolongada
lucta.

Os abaixo-assignados sabem quaes os recursos de que
V. Ex. póde hoje dispor, tanto em relação ás forças das
tres armas, como no que diz respeito a munições. E' na-
tural que V. Ex. conheça, por seu turno, a força nume-
rica dos exercitos alliados, seus recursos de todo o ge-
nero, e a facilidade que, de dia em dia, se augmenta de
os ter sempre á sua disposição.

O sangue derramado em Itororó e no arroio Avahy
deveria ter determinado V. E. á poupar as vidas de seus
soldados no dia 21 do corrente, não os compellindo á
uma resistencia improficua. Sobre a cabeça de V. Ex.
todo esse sangue tem de cahir, bem como o que tiver

ainda de correr, si V. Ex. julgar que o seu capricho deve ser superior á salvação do que resta de povo á republica do Paraguay. Si a obstinação céga e inexplicavel fôr considerada por V. Ex. preferivel á milhares de vidas que se podem poupar, os abaixo-assígnados responsabilisão a pessoa de V. Ex. perante a republica do Paraguay, as nações que elles representam e o mundo civilisado pelo sangue que á jorros vai correr e pelas desgraças que vão accrescer ás que já pesão sobre este paiz. A resposta de V. Ex. servirá de governo aos abaixo-assígnados, que tomarão como negativa si no fim do praso marcado não tiverem recebido qualquer contestação á presente nota.—(Assignados.)—*Marquez de Caxias.*—*Gelly y Obes.*—*Henrique Castro.*

O dictador no fim do praso marcado enviou a resposta seguinte :—(traducção).—Quartel General em Pickysiry, 24 de Dezembro de 1868, (ás tres horas da tarde.)—O marechal presidente da republica do Paraguay devera quiça dispensar-se de dar uma resposta escripta á SS. EE. os senhores generaes em chefe dos exercitos alliados, em lucta com a nação que preside, pelo tom e linguagem não usada e inconveniente á honra militar e á magistratura suprema, com que SS. EE. creão chegada a oportunidade de fazer a intimação de depôr as armas no praso de doze horas, para terminar assim uma lucta tão prolongada, ameaçando lançar sobre minha cabeça o sangue já derramado e que ainda tiver de derramar-se, si não me prestasse á deposição

das armas, responsabilizando minha pessoa, perante minha patria, as nações que SS. EE. representam e o mundo civilizado; quero, porém, impôr-me o dever de fazel-o, rendendo assim holocausto á esse mesmo sangue generosamente vertido por parte dos meus e dos que os combatem, assim como aos principios de religião humanidade, e civilisação que VV. EE. invocão em sua intimação. Estes mesmos sentimentos forão precisamente os que me moverão, ha mais de dous annos, para sobrepôr-me á toda descortesia official com que tem sido tratado nesta guerra o eleito de minha patria. Buscava então, em Yataty-Corá, em uma conferencia com o Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados e presidente da republica argentina, brigadeiro general D. Bartholomeo Mitre, a reconciliação de quatro estados soberanos da America do Sul, que já havião começado á destruírem-se de uma maneira notavel, e não obstante minha iniciativa, meu afanoso empenho não encontrou outra resposta senão o desprezo por parte dos governos e novas e sangrentas batalhas por parte de seus representantes armados, como VV. EE. se qualificão.

Desde então vi mais clara a tendencia da guerra dos alliados sobre a existencia da republica do Paraguay, e deplorando o sangue derramado em tantos annos de lucta, callei-me, e pondo a sorte de minha patria e de seus generosos filhos nas mãos do Deus das Nações, combati á seus inimigos com a lealdade e consciencia com que tenho feito e estou todavia disposto á conti-

nuar combatendo, até que o mesmo Deus e nossas armas decidão da sorte definitiva da causa. VV. EE. julgarão á proposito noticiar-me o conhecimento que tem dos recursos de que actualmente possa dispôr, crendo que eu tambem posso tel-o da força numerica do exercito alliado e de seus recursos cada dia crescentes.

Eu não tenho esse conhecimento, porém, sim a experiencia de mais de quatro annos de que a força e esses recursos, nunca impuserão ao soldado paraguayo, que se bate com a resolução do cidadão honrado e do homem christão, que abre um largo tumulo em sua patria, antes de vel-a si quer humilhada!

VV. EE. tiverão por bem recordar-me de que o sangue derramado em Itororó e Avalhy devera determinar-me á evitar o que foi derramado em 21 do corrente, porem VV. EE. olvidarão sem duvida que essas mesmas acções podião de antemão demonstrar-lhes quão certo é tudo o que pondero sobre a abnegação de meus compatriotas, e que cada gota de sangue que cahe em terra é uma nova obrigação para os que sobrevivem.

E diante de um exemplo semelhante, minha pobre cabeça póde arredar-se da ameaça tão pouco cavalheiresca, permitta-se-me dizel-o, que VV. EE. crerão de seu dever notificar-me?! VV. EE. não têm o direito de accusar-me perante a republica do Paraguay, minha patria, porque a tenho defendido, a defendo e a defenderei sempre!

Ella me impôz esse dever e eu me glorifico de cum-

pril-o até a ultima extremidade ; e, enquanto ao mais, legando á historia os meus feitos, só a meu Deos devo contas. E si o sangue tem de correr comtudo, elle tomará contas sobre quem tenha pesado a responsabilidade.

Eu, por minha parte, estou até agora disposto a tratar da terminação da guerra sobre bases igualmente honrosas para todos os belligerantes, mas não estou disposto a ouvir uma intimação de depôr as armas.

Assim, por meu turno, convidando a VV. EExs. á tratar da paz, creio cumprir um dever imperioso com a religião, humanidade e a civilisação por uma parte, e o que devo ao grito unisono, que acabo de ouvir, de meus generaes, chefes, officiaes e tropa a quem hei communicado a intimação de VV. EExs., e o que devo á minha propria honra e a meu proprio nome.

Pego á VV. EExs. desculpa de não citar a data e hora da notificação, não tendo-as trazido a intimação que foi recebida em minhas linhas ás sete e meia desta manhã.

Deus guarde á VV. EExs.—*Francisco Solano Lopez.*“

Esta longa e calculada resposta demonstra o cuidado que empregava o tyranno em fazer crer ao mundo civilisado na pureza de suas intenções e justiça de sua causa. Identifica a de sua pessoa com a da patria, a quem opprimia, e para satisfação de seu orgulho pessoal vai ainda fazer correr á jorros o sangue de seus compatriotas, tão dignos de melhor sorte !

Nada o commove, nem a miseria dos seus, nem a de-

vastação a que obriga os habitantes, aos quaes faz abandonar seus lares, afim de que recurso algum encontrem os alliados em sua marcha victoriosa! Tudo sacrifica o barbaro ao seu capricho!

A Providencia, porém, vai ainda uma vez castigar a sua soberba, e obrigar-o a confessar, pela vez primeira, a sua propria derrota!

No dia seguinte (25), 40 bocas de fogo rompião sobre o reducto do inimigo um bombardeamento de tres mil e tantos tiros. A' tarde uma força inimiga de 400 homens de cavallaria, occulta no matto, tentou cortar o 14^o corpo de nossa cavallaria. Este movimento foi, porém, sentido pelo commandante da 3^a divisão de infantaria, que atacando-a com uma brigada quando sahia ella ao campo, em busca dos nossos que simulavão uma retirada, destroçou-a completamente. Mais de 200 cadaveres no campo e 30 prisioneiros forão os trophéos deste combate.

O general em chefe, tendo chegado o reforço, que esperava de Humaitá, de 2,000 homens, e feito os necessarios reconhecimentos das posições inimigas, dispôz-se á ataca-las no dia 27 pela manhã.

As nossas forças (fóra as do exercito argentino e oriental), montavão á 15,957 homens, sendo destes 1,738 engenheiros e artilheiros, 3,120 cavalleiros e 11,099 infantes.

As tropas forão dispostas em tres columnas de ataque: a da direita, que devia carregar sobre a esquerda

do inimigo, composta de forças brasileiras e argentinas ao mando do general Gelly y Obes; a do centro, que devia atacar de frente, composta da mesma maneira, ao mando do marquez de Caxias; e a da esquerda, composta de forças de cavallaria commandadas pelo coronel Vasco Alves, que tinham por fim carregar pela direita e cortar a retirada do inimigo.

A's 6 horas da manhã, romperão os alliados um horrivel bombardeamento sobre o reducto inimigo.

A artilharia, protegida pela infantaria, foi ganhando terreno rapidamente á cada descarga e em pouco tempo achava-se no interior do reducto, tendo acompanhado a linha de atiradores. O inimigo, diante de um tal arrojado, atacado por todos os lados, metralhado nas mattas, procurou immediatamente a salvação em uma fuga desordenada e na qual perdeu a maxima parte de suas forças.

O general em chefe ordenou então que a 2^a e 3^a divisões de cavallaria carregassem pela direita e retaguarda do inimigo, que ficou mettido, assim, em um circulo de ferro e fogo, já abandonado pelo tyranno cobarde que sacrificava até o ultimo de seus soldados e já ia longe na fuga, tendo por companheiros de vergonha e opprobrio os generaes Resquin e Caballero. A carnificina foi tremenda.

Cahirão em nosso poder mais de 24 canhões, 6 no reducto de Lomba e 18 nas linhas de Pikysiry. Grande numero de mortos e prisioneiros ficou em nosso poder. Nossas perdas não excederão de 50 homens fóra de

combate! Os depositos de munição de toda a especie, viveres, bagagens do dictador e seu archivo tambem ficarão em nossas mãos.

Tal foi a brilhante jornada que pôz termo á porfiada e tão gloriosa, para as armas do imperio, campanha de Dezembro de 1868, que deu em resultado a derrota completa do exercito paraguay (como confessou o proprio tyranno), e a nós a posse da capital do inimigo, onde, em 5 de Janeiro seguinte, os nossos pavilhões tremulavão triumphantes e cubertos dos louros da victoria.

Restava, porém, ainda Angostura.

A posição critica de sua guarnição, completamente sitiada por aguas e por terra, fazia prever a sua proxima quéda.

A sua resistencia, porém, ainda nos podia custar muito sangue, em caso de ataque á viva força.

Felizmente os Srs. Thompson e Carrillo julgarão mais *prudente* não se faserem de heróes, e entregarão pacificamente a praça, cujo commando lhes confiara o dictador.

Foi um serviço humanitario que prestarão á *si proprio* e á seus soldados. Não lhes levaremos á mal; pelo contrario, nos regosijamos desse resultado, que poupou mais de mil vidas que ião ser inutilmente sacrificadas, como tantas já tinhão sido, ao demonio da guerra.

O que extranhamos é que um homem de uma indole tão pacifica, como o Sr. Thompson, notasse falta de valor nos nossos bravos soldados, e mostre agora, *por*

escripto, um arreganho militar e um ar de *mata-mouros* (chamando á todo mundo de cobarde, até ao proprio Barroso) que não soube apresentar na occasião competente, em que portou-se com a humildade de um carneiro, quando pediu-nos encarecidamente que não desejava (não sabemos porque) ser prisioneiro dos argentinos e sim ficar em companhia de nossos soldados.

Este factó foi presenciado por muitos, para que tente o Sr. Thompson negal-o, como seria capaz de fazelo em outras circumstancias.

No depoimento do general Resquin, chefe do estado maior do tyranno, de que já fallamos, lê-se o seguinte trecho acerca do autor: — “ Declarou mais que de S. Fernando o exercito paraguayó marchou para Píkisiry e ali chegando principiou á levantar trincheiras e a fortificar Angostura; fortificação de que foi encarregado o tenente coronel Thompson, Este Thompson, antes de ser encarregado desse trabalho, não era mais do que um protegido de Mme. Linch, *junto da qual vivia e cujo piano afinava (!)* Por ser *muito tímido* não era encarregado de outro serviço senão de desenhos. *Não tendo nunca entrado em combate*, subira os postos *por pedido* de Mme. Linch. Frequentemente o declarante ouvia Mme. Linch dizer a Lopez—“ este pobre Thompson se mostra tão interessado! trabalha tanto em seus desenhos! é preciso dar-lhe accesso. “ E Thompson era promovido ou tinha alguma condecoração. . . . ,”

Era o melhor retrato do autor, que poderíamos apresentar, e já não admira as inexactidões e nescedades que escreveu sobre a guerra do Paraguay, a que assistiu *afinando o piano e desenhando para Mme. Linch!!!.*

Causa-nos, pois, riso o tem ora bellicoso do ex-tenente coronel de engenheiros anglo-paraguayo. . .

A' 28 era intimada a guarnição de Angostura e á 29 preparava-se o exercito alliado á assalta-a, quando appareceu um parlamentar, pedindo para verificar si com effeito havia sido derrotado o dictador e já não se achava mais em Loma Valentina. As leis da guerra permitião recusar-se general em chefe á um tal pedido;mas, para evitar uma effusão inutil de sangue, e não podendo haver desvantagem para os sitiantes em uma tal visita, em que reconhecerião, pelo contrario, os sitiados os meios poderosos de que ainda dispunhamos,accedeu o general áquella supplica e fez mostrar em nosso poder o quartel general do tyranno.

Os officiaes parlamentarios regressarão horrorisados da carnificina que havião visto, declararão que por si não se baterião mais, e pedirão uma prorogação do praso para responderem a intimação que lhes havia sido feito na vespera.

Aprasou-se, em consequencia, o assalto para a madrugada seguinte.

Ao approximarem-se as nossas columnas de ataque, apresentou-se novo parlamentar, communicando que

a guarnição se rendia e pedia mais algumas horas para se preparar ; o que lhes foi concedido.

A's 11 horas da manhã sahia a força inimiga de seus reductos,tendo os Srs. Thompson e Carrillo á sua frente, e tres batalhões do exercito alliado, com uma bateria do 1º regimento d'artilharia á cavallo, forão occupal-os.

Desfilarão os inimigos, á dous de fundo, e entrando no circulo formado por nossa cavallaria, ensarilharão as armas e as entregarão, permittindo a generosidade dos generaes alliados aos officiaes o uso de suas espadas.

A força inimiga montava á 1,350 homens que com 16 canhões, entre estes um de calibre 150, poderião fazer, intrincheirados fortemente,como se achavão,uma vigorosa resistencia e derramar-se ainda muito sangue.

Grande quantidade de polvora de canhão, munições de infantaria e artilharia, viveres, apparatus, carros, etc., etc., forão encontrados.

Um resultado tão feliz e tão humano encheu de praser á todos quantos assistirão á esse grandioso espectáculo, preludio da regeneração que ia operar-se no povo do Paraguay, e feichou a brilhante campanha de Dezembro de 1868 e com ella o periodo do commando do marquez de Caxias, a quem a patria, infelizmente sempre voluvel e caprichosa, paga hoje, com a mais negra e feia ingratição, os dias de gloria que deu-lhe e os louros com que cingiu-lhe a frente orgulhosa, o venerando e illustre cabo de guerra !

Em 5 de Janeiro seguinte entravão triumphantes em Assumpção, a soberba capital do inimigo, os exercitos da triplíce alliança.—O tyranno abrigara-se com alguns de seus feis sequazes nas brenhas e selvas alcantiladas da cordilheira meridional do Paraguay.

Lá mesmo irá procural-o a espada victoriosa do jovem e intrepido principe, o Sr. Conde d'Fu, para dar-lhe em 1º de Março de 1870 o golpe de morte nas margens do Aquidaban!...

Respondamos agora á algumas inexactidões do autor e de seus dignos annotadores.

Em 25 de Dezembro diz o Sr. Thompson que os aliados forão repellidos. E' falso. Nesse dia não se intentou ataque, nem reconhecimento algum, e sim um grande bombardeamento sobre as posições inimigas.

Os 3,500 homens que nos empresta o autor como perdidos em 21 de Dezembro, são filhos de sua imaginação *homicida* e nada mais. — Que vontade de matar gente que tinha o illustre artista *afinador* !!...

O autor confessa (!) que neste dia perdeu Lopez „ *non solamente las fuersas que defendian las trincheras de Pikisiry, sino la mayor parte de las que tenia em Ita-Ivaté.* —“

Uma nota dos argentinos relativa ao ataque das linhas de Pikisiry pelo general Menna Barreto incorre em um erro muito saliente. Este ataque foi dado pela manhã e não á tarde, como diz a nota que quiz assim insinuar que, si fosse elle dado pela manhã, poderia o exercito argen-

tino vir terminar a guerra naquelle mesmo dia 21 !... .

Risum teneatis !...

Respondemos que — presumpção e agua benta, cada um toma a quantidade que deseja — e..... nada mais.

Outra nota delara que em 21 de Dezembro foi a bandeira argentina a primeira á tremular em Ita-Ivaté !

Perguntaremos — qual foi a artilharia ou infantaria que entrou em primeiro lugar em Ita-Ivaté ? Foi a argentina ?

Por certo que não.

Portanto, o facto de terem os argentinos, sempre amantes de *fanfarronadas e pinturas*, que chegarão depois, se lembrado de arvorar um pavilhão, não quer dizer que fossem os primeiros á tomar essa posição, e sim como todos sabem, as nossas forças, que nunca lhes ficarão a retaguarda.

Pareceu-nos necessaria essa explicação, desde que julgarão indispensavel aquella declaração.

O autor, tratando da fuga de Lopez, dirige insultos grosseiros ao marquez de Caxias, e tão baixos que não podem alcançal-o e nem nós desceremos á responder-lhe.

Uma nota argentina intenta fazer carga da fuga de Lopez ao marechal brasileiro.

Perguntaremos aos nos nossos bons alliados—Porque rasão Gelly y Obes, que não estava sob as ordens de Caxias e operava apenas de combinação, cujo exercito sómente havia tomado parte na jornada de 27, a menos

porfiada de todo o mez de Dezembro, não seguiu em perseguição do tyranno, si estava persuadido da possibilidade de alcançal-o?! Tinha a mesma obrigação de o fazer que o marquez de Caxias.

Si não fez, foi por que naturalmente julgou inexequivel essa operação. Como, pois, se animão os argentinos á arguir-nos da culpa em que tambem incorrerão?!

Respondão-nos, Srs. de Buenos-Ayres, e não escrevão banalidades, indignas de assumpto tão serio!

Felizmente não quizerão os nossos alliados attribuir toda a influencia nas operações de Dezembro ao seu predilecto general D. Bartholomeo Mitre.

Admirou-nos este factó.

Tinha á ellas o *mesmo direito* que teve ás do principio do anno, que derão em resultado a quéda de Humaitá.

Ainda uma vez se mostrarão inconsequentes e contradictorios os illustres annotadores!

.
Quanto a explicação que quizerão dar da não perseguição do inimigo e da carta e promessa que o marquez de Caxias recebera do ministro norte-americano MacMahon, são meras supposições dos annotadores, como confissão, e por isto não precisão de refutação.

Este ponto já tem sido muito debatido pela imprensa jornalística. Perguntaremos tambem, não obstante — porque não se perseguiu Lopez immediatamente, como aconselhava a estratégia a mais vulgar e ao alcance de qualquer soldado?

A rasão em nossa humilde opinião, não está, nem poderia estar, na convicção que nutria o marquez acerca da retirada de Lopez para a Europa, segundo a supposta promessa do general Mac-Mahon; não está na ignorancia que tivesse o general brasileiro de uma operação de simples intuição e bom senso, e sim no estado deploravel á que um mez de combates sanguinolentos e successivos havia redusido a nossa cavallaria, que em todo este tempo não tinha recebido forragens, nem remonta, nem tirado os freios ! Estavamos quasi á pé, montados em cavallo estropeados pelo continuado serviço sem descanso ; a nossa infantaria estava extenuada de fadiga, para emprender uma marcha para o interior do paiz e sobre as Cordilheiras onde se refugiára o dictador, cujo territorio não conheciamos, nem pelos mappas da republica.— Não tinhamos fornecimento de viveres para uma marcha no interior, prompto em occasião com que não se podia ter contado com ella. Sem estes meios de acção, como seria proficua a perseguição do tyranno ?! Respondão-nos os annotadores.

O exercito argentino que viveu vida descansada durante todo esse mez, no acampamento de Palmas, só entrando em acção no dia 27, porque não perseguiu o inimigo, quando dispunha de tropas frescas ?

Gelly y Obes não estava mais sob o commando de Caxias e além disto o ministro Marianno Varella estava presente na occasião.

Por que, pois, si era possível, não effectuarão a marcha em perseguição do dictador?

Pela simples razão de que era empreza que, sem todos os recursos e meios de locomoção promptos e rapidos, não se poderia levar á cabo com vantagem e resultado definitivo.

Para provar-se ainda mais o que deixamos expellido, basta considerar que S. A. o Sr. conde d'Eu, apesar de todo o seu genio infatigavel e desejos de terminar a lucta o mais breve possível e da amarga experiencia de seus antecessores, tendo chegado ao campo em Abril do anno findo, quando o exercito já estava reorganizado das perdas e desfalques de Dezembro, sob o mando do distincto marechal Guilherme de Souza, sómente em Agosto desse anno, isto é, depois de 5 mezes de descanso, e preparativos pôde levar á effeito a campanha gloriosa que terminou a guerra do Paraguay.

A marcha para Capivary em Outubro do mesmo anno demonstrou quão difficil e perigoso era internar-se na republica, sem todos os meios de subsistencia, e a retirada forçada da maior parte de tropas pela fome assim o confirmou. Não atiremos, pois, com a maior ingratição e injustiça sobre a cabeça do general brasileiro a responsabilidade da continuação da guerra além de Dezembro de 1868, e sim attribuamos á fatalidade, que protegia ás vezes o tyrano, mais este periodo do seu govevrno, omniñoso e tão funesto á seu proprio paiz!

Não teve, pois, rasão ainda uma vez o Sr. Thompson, nem os seus annotadores.

CAPITULO XXV.

SUPPOSTA CONSPIRAÇÃO E ATROCIDADES DE LOPEZ.

Neste capitulo descreve o autor a supposta conspiração contra a vida do tyranno e as atrocidades por este commettidas por tal motivo.

Parece incrível que o seculo actual gerasse e possuisse um monstro de tal especie! Nero, Caligula e todos os tyrannos da antiguidade, ficão á perder de vista de Solano Lopez!

O proprio Rosas, o monstro cujo jugo de ferro por mais de vinte annos pesou sobre as florescentes populações do rio da Prata, nunca poude imital-o!

A aberração da intelligencia e do coração humano, formavão o moral do barbaro verdugo de um povo inteiro.

Causa horror lêr essas paginas do autor e con-frange-se-nos o coração a certesa que temos de tantas monstruosidades!... e aqui reunimos a nossa voz indignada á do mundo civilisado, para denunciar a humanidade estupefacta e lançar um anathema em nome da religião, da humanidade e da civilisação, contra o feroz tyranno que por tanto tempo flagellou uma nação inteira!

CAPITULO XXVI.

Character pessoal de Lopez.— Nada podemos oppôr ao que diz o autor acerca das qualidades physicas, moraes e intellectuâes do dictador do Paraguay, não o havendo nós conhecido, do que desgosto algum nutrimos. O Sr. Tompson, que foi seu ajudante d'ordens e naturalmente seu amigo, melhor do que ninguem, poderia retratal-o moral e physicamente.

Si é verdadeiro em tudo, não podemos asseverar, como facilmente se comprehenderá.

Pareceu-nos porém que fez justiça ao seu antigo amo e patrono, que, por certo, não lhe ficaria muito grato si lesse por ventura sua obra.

O tyranno teve a sorte de todas de sua especie,—ser deprimido por seus antigos cortesãos e favoritos....

CAPITULO XXVII.

Neste capitulo, ultimo de sua producção, trata o autor das obras de engenharia, das mais importantes, de que foi executor no theatro das operações.

Podemos dar a nossa opinião talvez com mais direito — pois fisemos estudos speciâes sobre a materia — do que o *engenheiro* britanico, que confessa nada á respeito de engenharia ter lido antes do começo da guerra(!) e haver então consultado alguns autores em inglez, como Macaulay e outros, que não são autoridades na materia.

Já não temos, pois, de que admirar-nos e extranhar o que vimos feito no campo inimigo, contra as regras da sciencia, as mais comezinhas!

As fortificações do inimigo, á não serem as da famosa Linha Negra em Sauce, nenhuma fortaleza e resistencia offerecião á qualquer ataque serio.

Reconhecemos sempre a excellente escolha das posições, que denotava grande conhecimento da guerra defensiva.

Não sabemos, porém, á quem attribuil-a, si ao tyranno Lopez, si ao autor, que nada diz á similhante respeito.

Os principaes defeitos das obras de fortificações erão — falta absoluta de flanqueamento — como em Humaitá — Passo Pocú — Espinillo — Perybebuy etc. etc. pequeno relevo nas obras, pouca profundidade nos fossos; angulos muito agudos nos salientes; auzencia completa o que constitue vantagera por difficultar de *berma*, o assalto do inimigo, porém que só pode ser applicada quando as terras são argilósas em demasia, e podem sustentar-se sob un taludo forte, e não geralmente, qualquer que fosse a natureza das terras, como se fazia no campo inimigo: — linhas muito desenvolvidas.

A propria bateria cazamatada de Londres, tão afamada, não passava de uma simples cazamata de alvenaria, pessimamente construida, em arco de circulo, e que já se achava inutilisada e quasi em ruinas, como verificamos.

O inimigo, que possuia alguns artilheiros felizes, não soube destes tirar toda a vantagem.

Empregava ás vezes duas balas no mesmo tiro(!), factó por nós observado muitas vezes, o que constitue uma *barbaridade* em balística.

Bastaria isto para provar a falta de instrucção militar da officialidade paraguaya e sua ignorancia das regras mais comensinhas da arte da guerra.

A quantidade de canhões, entretanto, que possuia o dictador, á todos surprehendeu, apesar da sciencia que se tinha dos grandes aprestos que de longa data fazia para declarar-nos a guerra.

Vê-se, pois, que, quanto á parte scientifica, o exercito alliado achava-se muito superior ao paraguayo, á cujo valor e tenacidade somos os primeiros á render homenagem, virtudes dignas sem duvida de uma melhor causa e de outro chefe, que não o cobarde tyranno de Assumpção.

.
Chegamos ao fim de nossa tarefa.

Julgamos ter respondido com vantagem ás inexactidões e calumnias que o texto da obra e suas annotações contem contra o nosso paiz, seu governo e seus exercitos de mar e terra.

Não avançamos uma só proposição sem della termos plena consciencia, e tomamos a responsabilidade inteira de todas as opiniões que emittimos, sobre as quaes estamos dispostos á sustentar toda e qualquer discussão em termos.

Nenhum outro movel, que não o amor da patria, tão

vil e traiçoeiramente injuriada nessa obra, levou-nos a emprehender sua defesa.

Si tivermos attingido o nosso fim — o que nos revelará a opinião publica — mais do que pagos ficaremos de nossos esforços.

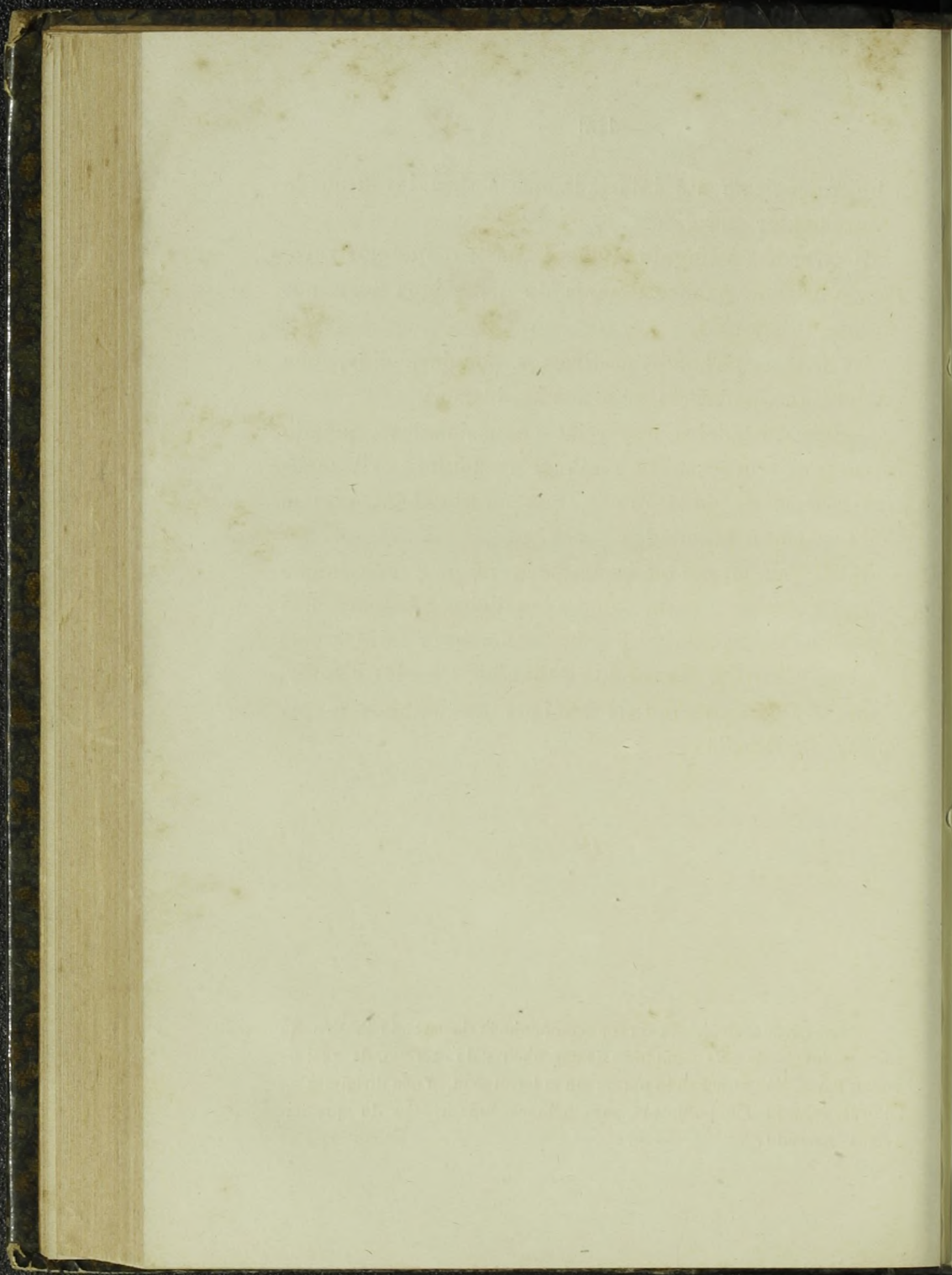
Ao Sr. Jorge Thompson diremos, por despedida, uma palavra que, por certo, não nos agradecerá.

— Seja verdadeiro, imparcial e consciencioso, quando intentar escrever sobre qualquer assumpto. — A mentira é arma de dous gumes, que fere tambem á quem della se serve amiudadas vezes. —

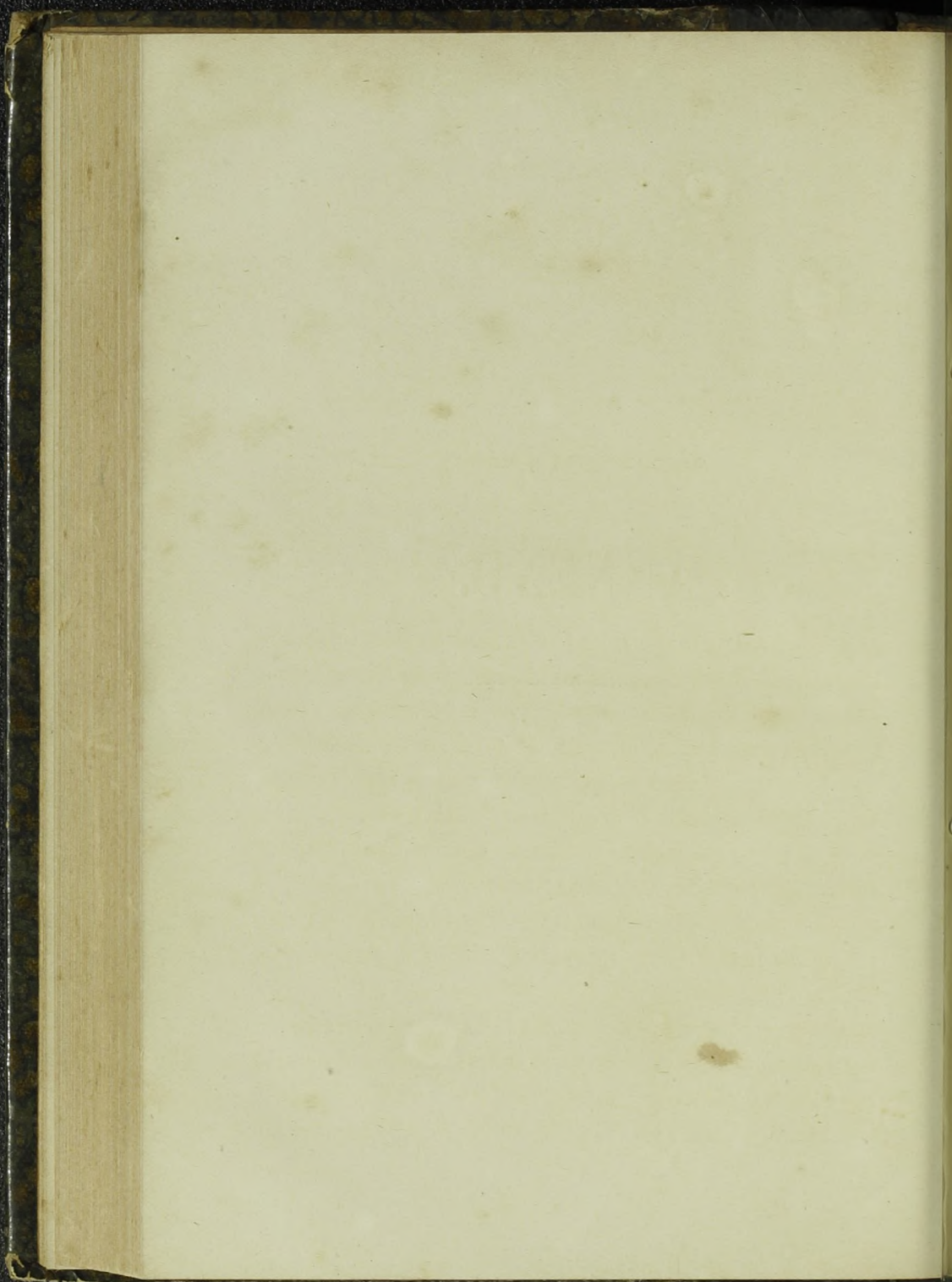
— O homem que odeia um povo inteiro, uma nação nobre, generosa e culta como a brasileira, não tem senso commum; soffre, de certo, da monomania furiosa dos William Christie, Mansfield, Dabbadie, Charles Expilly, etc., etc., e tantos outros inimigos mesquinhos e gratuitos do Brasil!

FIM.

Nota— Este trabalho devia ser acompanhado da carta do theatro da guerra, levantada pela commissão de engenheiros do exercito, da qual fizesemos parte. Não se achando porem ainda terminada, á ella dirigimos os leitores, logo que for publicada, para melhor comprehensão do que deixamos narrado.



ANNEXO.



Ataque de Curupaity.

A leitura de um documento dos mais importantes sobre as operações dos alliados na guerra do Paraguay, o qual chegou ás nossas mãos depois de concluido o nosso humilde trabalho, habilitou-nos a entrar em discussão ampla e verdadeira da questão a mais grave que um dia terá de passar á limpo a historia da mesma guerra.

Qual o responsavel do contraste das forças da triplice alliança diante das muralhas de Curupaity?

—Ponto de interrogação terrivel que terá de ser posto no futuro pela historia de quatro nações da America do Sul!

O autor, o causador de uma victoria, perde de interesse em relação á historia, na presença do promotor de uma derrota, a mais insignificante.

A justiça daquella deve de ser a mais pura, a mais

recta, que se possa imaginar; e, perante ella, tem de curvar-se a gloria a mais brilhante, os precedentes os mais honrosos, as virtudes as mais dignas de respeito e veneração.

As armas da alliança soffrerão um *échec* diante dos muros de Curupaity!

E' facto hoje, como foi hontem e sempre será, incontestavel. Quem predispôz, tornou-o inevitavel, e por consequente, é por elle responsavel?

E' o assumpto grave de que nos occuparemos agora, procurando lançar alguma luz que esclareça e guie o historiador futuro da maior guerra ferida até hoje na America do Sul.

Era tal a importancia e a gravidade da operação que não emprehender, depois de alguns mezes de inacção, os generaes alliados, que julgarão, pela vez primeira, necessario lavrar o termo do resultado das conferencias ou juntas de guerra, em que se congregarão.

Na ultima destas escreverão o protocólo seguinte, que transcrevemos integralmente:

„Reunidos los señores Generales del Ejercito Aliado que suscriben, á saber: General en Gefe del Ejercito Aliado Bartolomé Mitre, General en Gefe del Ejercito de vanguardia, Venancio Flores, y General en Gefe del 1^{er} cuerpo del Ejercito Brasileiro, Polydoro da F. Q. Jordão, y constituidos en Junta de Guerra, este ultimo expuso:

„Que en virtud del encargo de los demas Generales y en representacion de ellos habia passado hasta Curuzú

para conferenciar con el señor Baron de Puerto Alegre, General en Gefe del 2º cuerpo del Ejercito Brasileiro y con el señor Almirante Tamandaré, á fin de combinar operaciones llevando adelante el ataque á Curupaity, anteriormente acordado y resuelto en las Juntas de Guerra que tuvieron lugar en los dias 18 y 28 del mes p. pasado, y que en consecuencia de ello, el señor Baron de Puerto Alegre habia formulado su opinion por escrito en los terminos siguientes:— „Curuzú, Barraca del General á 5 de Setiembre 12 h. 30 m.— El señor Baron de Puerto Alegre es de opinion (non exige) que se debe hacer por la extrema derecha de la linea de los aliados, un movimiento de caballeria con la mayor fuerza posible, con la intencion de sustentar-se, caso fuera preciso, ó de penetrar hasta Curuzú para hacer juncion, habiendo communication previa de la hora cierta de este movimiento, con las debidas cautelas, siendo este movimiento de la caballeria acompañado por un movimiento jeneral en toda la linea para poder-se sucesivamente tomar Curupaity y Humaitá. En ese caso el Baron hará una demonstracion contra Curupaity ó irá mas allá de la demonstracion se las circunstancias le aconsejaren.“

Impuestos de esta communication se concretó la discussion á los dous puntos siguientes:

1.º Cooperacion por parte de las fuerzas del Ejercito Aliado que se hallan al frente de las lineas de Rojas para concurrir al ataque de Curupaity, tomando en consideracion la opinion del Sr. Baron de Puerto-Alegre.

2.º Posibilidad, conveniencia y necesidad de dar mayor ensanche á las operaciones militares para estrechar y vencer al enemigo en el menor espacio posible de tiempo y del modo mas completo, obrando en combinacion con la Escuadra.

Discutidos detenidamente estos dos puntos capitales, los tres Generales aliados convinieron en lo siguiente:

1.º Y por lo que respecta á la propuesta del señor Baron de Puerto Alegre:—No hay inconveniente alguno en hacer con la caballeria aliada el movimiento que el indica, non solo por la izquierda del enemigo, sino penetrando hasta la retaguardia por su flanco, segun fuere posible; y no unicamente para sustentarse, sino para dominar la campaña por esa parte y batir la caballeria enemiga si se presentase, y aun buscando-la si permaneciese fuera de sus lineas fortificadas. Encuanto á la juncion de que habla el señor Baron, no lo creen posible ni conveniente por ahora sino en el caso de un ataque combinado de las tres fuerzas sobre las lineas de Rojas, operando á la vez por el frente y por la retaguardia de ellas. Por lo que respecta al movimiento jeneral en toda la linea enemiga, se comprende que debe limitar-se á una demostracion ó á una diversion ó un reconocimiento, pues, no es conveniente comprometer dos ataques diverjentes.

2.º Y por lo que respecta á dar mayor ensanche á las operaciones aprovechando las ventajas adquiridas por el 2º cuerpo del Ejercito Imperial, á la vez que la con-

currencia de la Escuadra y los elementos de movilidad que hemos reunido para nuestra caballeria, consideran que podria hacer-se lo siguiente:

1.º Formar un ejercito de operaciones sobre la base del 2º cuerpo del Ejercito Imperial, elevando hasta el duplo de fuerza con nuevas tropas de los Ejercitos aliados, es decir hasta 18 á 20 mil hombres, trasladando-se alli el jeneral en gefe si fuere conveniente.

2.º Desprender oportunamente la caballeria por nuestra derecha llevandola por la retaguardia del enemigo hasta donde fuere posible, á las ordenes del Senôr jeneral Flores, con el objeto de cooperar á las operaciones del ejercito expedicionario por la parte del Paraguay.

3.º Con el nuevo ejercito de operaciones asi formado sobre la costa del Paraguay, atacar Curupaity en combinacion con la escuadra y amagar al ejercito enemigo por la retaguardia interceptandole el camino de Humaitá á objeto de provocal-o á una batalla tomando-le por la espalda, para lo cual deberá llevar todos los elementos, obrando segun queda dicho en combinacion con la caballeria destacada.

4.º Mantener mientras tanto á la defensiva el campo atrincherado de los aliados frente á las lineas del enemigo, para lo cual pueden quedar con el Senôr mariscal Polydoro de 18 á 20 mil hombres, que en un caso dado y oportunamente prevenidos pueden concurrir á

operar por la derecha ó por el frente de las líneas fortificadas del enemigo.

En consecuencia de todo isto los espresados generales acordaran que el general en jefe se trasladase personalmente hasta Curuzú para conferenciar con el Senôr baron de Puerto-Alegre y Senôr almirante Tamandaré, á efecto de resolver definitivamente sobre el particular—y habiendo-se efectuado asi en el dia de ayer, 7 de Setiembre, el Senôr jeneral en jefe manifestó que habia conferenciado con los referidos jenerales, y despues de esponerles verbalmente lo acordado y leerles la opinion de la junta formulada en los terminos anteriores sobre los puntos capitales que ella comprende, tanto el Senôr almirante de Tamandaré como el Senôr baron de Puerto-Alegre, habian aprobado el plano acordado para dar mayor ensanche á las operaciones, aceptando con empêno.

Manifestó ademas que se habia tratado de lo que mejor convendria hacer para tomar por la retaguardia las líneas y ejercito del enemigo, poniendo-se en el caso de atacar previamente á Curupaity ó de prescindir de esta position dejandola á la izquierda para marchar desde luego sobre la espalda del enemigo, y que prevaleció la opinion de que la ocupacion de Curupaity era una operacion previa indispensable y muy importante, tanto para el desarrollo completo del plan acordado, como para proseguir sucesivamente las ventajas que nos ofrece la position del enemigo.

Manifestó igualmente que el Sr. almirante de Tamandaré habia ofrecido la mas eficaz cooperacion de la escuadra para concurrir al ataque de Curupaity, para lo cual, declaró, tenia elementos suficientes, comprometiéndose en tal caso á obrar sobre esa posicion desde el rio batiendo á tiro de metralla sus fortificaciones é inutilisando por este medio su artilleria para facilitar el asáltocom la menor efusion de sangre posible por parte de las tropas expedicionarias; las que una vez dueñas de Curupaity lo permitieran seguir inmediatamente hasta Humaitá, mientras esas tropas obraban sobre la espalda del enemigo, segun queda ya explicado. Porultimo espuso que el Sr. Baron de Puerto Alegre le habia manifestado: que la cooperacion que creia necesitar por parte de las fuerzas aliadas situadas en este punto, era un ataque jeneral sobre las lineas fortificadas del enemigo, para evitar que sus reservas acudiesen á Curupaity mientras el se empenase en su ataque; pero que habiendo-se hecho cargo de los motivos de los generales aliados para no poder hacer esto por el momento, habia declarado que no era una condicion indispensable del ataque sobre Curupaity fundada en la mayor conveniencia, pues de todos modos estaba dispuesto á ejecutar lo que mas conviniese al honor de las armas aliadas, con lo cual habian quedado de perfecto acuerdo, esperando tan solo el ansio oportuno para mover los transportes y tomar todas las medidas al logro de la expedicion.

Impuestos de todo los generales aliados resolvieron definitivamente, como complemento de lo acordado anteriormente y del acuerdo subsiguiente con el señor Baron de Puerto Alegre y almirante de Tamandaré, lo siguiente:—1°—Que el jeneral en gefe del ejercito aliado con *nueve mil hombres de infanteria* y 12 piezas de artilleria del ejercito argentino se trasladase á Curuzú para formar la columna expedicionaria por esa parte, abriendo operaciones segun lo convenido, dandose un plazo de tres dias para sua ejecucion.—2° Que el resto del ejercito quedase en esto campo á ordenes del Señor general Flores hasta tanto que este se moviese con la caballeria en la oportunidad yá indicada, en cujo caso el Sr. mariscal Polydoro quedaria a cargo del ejercito.

Y asi acordado lo firmaron en el campamento general de Tuyuty á ocho de Setiembre de mil ocho cientos sesenta y seis.

Bartolomé Mitre.

Venancio Flores.

Polydoro da F. Q. Jordão.

Da leitura conscienciosa deste protocólo se deprehende o seguinte: 1.º A necessidade de um movimento serio e offensivo contra as posições inimigas, de Rojas e Curupaity: 2.º Que o general barão de Porto Alegre, propondo o movimento simultaneo sobre toda a linha inimiga e a demonstração de forças de cavallaria sobre o flanco esquerdo e retaguarda'daquella, demonstrava

que tinha conhecimentos de strategia e das posições que occupava o exercito do dictador Lopez: 3º A fraqueza do plano proposto pelo general em chefe dos exercitos alliados, que ia de encontro ás regras da arte da guerra e da experiencia de todas as campanhas, e a cegueira com que foi adoptado e posto em execução.

A necessidade de activar e realisar qualquer movimento contra as posições do inimigo era indeclinavel, em uma guerra de invasão como a do Paraguay, na qual, depois de tantos mezes decorridos, conservavão-se immoveis os invasores, tendo apenas conquistado poucas milhas de territorio, e deixavão que o inimigo amontoasse tranquillamente obstaculo sobre obstaculo, e tornasse quasi inexpugnaveis as suas posições fortificadas!

Em segundo lugar, o barão de Porto Alegre, propondo o ataque simultaneo das fortificações de Rojas e Curupaity, e a ameaça pelo flanco e retaguarda destas seguia o que aconselhavão as regras da strategia e ataque das posições intrincheiradas, que são sempre investidas por todos os pontos possiveis, realisando-se em um ou poucos o ataque real e decisivo.

Demonstrou, assim, o bravo general rio-grandense que, á par de um valor raro e inabalavel, possuia os conhecimentos que devem distinguir o chefe de um corpo de exercito em operações de guerra. Infelizmente não prevaleceu, como declara o protocólo, a opinião do illustre general, senão em sua ultima parte—o movimento

de cavallaria pelo flanco esquerdo e retaguarda das posições inimigas.

O plano, proposto pelo general Mitre, de atacar Curupaity, sustentar as posições dos alliados em Tuyuty, e fazer com forças de cavallaria ás ordens do general Flores uma demonstração pela esquerda e retaguarda inimiga, affastava-se de todas as regras da strategia e da pratica dos ataques á posições intrincheiradas.

Em geral, em um ataque desse genero, manda a arte da guerra que se illuda o mais possivel ao inimigo sobre o verdadeiro ponto em que vai soffrer o assalto, razão porque é aquelle investido por todos os pontos os mais fracos de suas trincheiras.

Escolhendo Curupaity para objectivo principal, o general argentino commettia um erro deploravel; pois, deveria saber que, desde que esse ataque não foi realisado, como desejava o general Fontes, commandante da vanguarda em 3 de Setembro, na tomada de Curuzú, nesse mesmo dia, por ter-lhe negado Porto Alegre um batalhão (o 8º de voluntarios), que lhe pedira como reforço aquelle distincto chefe, o dictador contava como certa a realisação posterior desse commettimento; o que o levou a pedir treguas para fortificar aquella posição, na proposta da conferencia de Yatayty-cora, concedida pelo general argentino, com uma simplicidade admiravel e digna de melhor sorte!

Escolheu, pois, o general Mitre o ponto mais forte das posições inimigas, como mais fraco e proprio para o

ataque serio, e limitou-se á determinar que se fizesse demonstrações pela direita, e se conservasse a defensiva na frente das linhas intrincheiradas de Rojas; como ficou estatuido nos paragraphos 2º e 4º do 2º quesito discutido e approvedo na Junta de guerra, que dizem : „ 2.º Desprender oportunamente la caballeria por nuestra derecha llevandola por la retaguardia del enemigo hasta donde fuere posible á las ordenes del señor jeneral Flores, con el objeto de cooperar á las operaciones del exercito expedicionario por la parte del Paraguay. “

„ 4º Mantener mientras tanto á *la defensiva* el campo atrincherado frente á las lineas del enemigo para lo cual pueden quedar al señor Mariscal Polydoro de 18 á 20 mil hombres, que *en un caso dado y oportunamente prevenidos pueden concurrir á operar por la derecha ó por el frente de las lineas fortificadas del enemigo.* “

O plano do general em chefe da alliança peccava, assim, pela base e deveria dar em resultado a derrota de suas forças ou, pelo menos, a não realisação do movimento intentado; como infelizmente aconteceu, dias depois.

Parece incrivel que lido como mostrava-se ser o general argentino na historia das guerras as mais importantes, traçasse um plano semelhante de ataque !...

Repelliu a proposta de Porto Alegre, que mostrou-se em tino militar muito superior á seu chefe, de um movimento simultaneo sobre toda a linha inimiga, dizendo, como lê-se no protocólo. „—Por lo que respecta al movimiento jeneral en toda la linea enemiga, se comprende

que debe limitar-se á una demostracion ó á una diversion ó un reconocimiento, pues non es conveniente comprometer dos ataques diverjentes. “

Admittido mesmo Curupaity como o ponto mais fraco do inimigo, atacar toda a linha inimiga pela frente e direita, nunca seria *ataque divergente*, quando se concurreria ao mesmo fim, que era penetrar no interior do acampamento intrincheirado do exercito inimigo, e seria sim —*ataque convergente*.

Não podemos, pois, comprehender como chamou o general argentino de *ataque divergente* a operação proposta por Porto Alegre!!

Sabia-se ou, pelo menos, desconfiava-se com fundamento que não havia o inimigo tido tempo ainda de fortificar o seu flanco esquerdo, que se achava completamente aberto, como verificou o general Flores em 22 de Setembro.

Mais uma razão da exequibilidade de um ataque definitivo das tres armas por este ponto—o fraco—do inimigo, e não de uma demonstração de forças de cavallaria, que se converteria sómente em ataque, como concordou-se no protocólo citado, depois de tomado Curupaity.

Quanta cegueira, pois, da parte do general em chefe dos exercitos alliados!! . . .

Além disso a promessa do almirante Tamandaré de fazer *bater á tiro de metralha* as fortificações de Curupaity e *inutilizar* a sua artilharia para facilitar o as-

salto, era, e devia-o saber o general Mitre, inexequível. Fortificações provisórias ou passageiras, de terra solta, revestidas de leivas, faxinas ou madeira, não se derrocão á tiros de metralha. A altura da barranca de Curupaity tambem não permittia offender de perto os artilheiros, nem desmontar os seus canhões.

A promessa, pois, não poderia inspirar fé a um general que fosse experimentado e entendido na arte de dirigir operações de guerra offensiva.

Infelizmente, tudo realisou-se como determinara o protocólo citado!

As suas disposições erão taes, como acabamos de demonstrar que, por mais bravura, pertinacia e abnegação que apresentassem, como exhibirão, as tropas argentinas e brasileiras tinhão de ir de encontro á um impossivel quasi — arrostar a peito descuberto as balas, e metralha de mais de cincoenta canhões, em uma frente de pouco desenvolvimento, eriçada dos mais formidaveis obstaculos que a arte estabeleceu para difficultar e retardar a approximação dos sitiantes de uma fortificação; reunidos aos que a natureza ali havia disposto de modo admiravel, como mattas espessas, lagóas, banhados, macegal, etc., etc. . . .

As tropas e seus chefes, tanto brasileiras como argentinas, rivalisarão de ardor e de bravura. Mas de nada estes predicados poderião servir!

A hora do assalto, á meio-dia, depois de um horrivel bombardeamento de seis horas pela esquadra e exer-

cito que annunciava e fazia o inimigo preparar-se para receber o ataque naquelle ponto, por si só era uma falta gravissima!!

Observamos sempre na guerra do Paraguay este facto singular.— Os nossos generaes, sempre que se tratava de atacar á bayoneta uma posição fortificada, com raras excepções como Sauce, Estabelecimento, Tay, Potrero-Ovelha etc., fazião contra as regras convergir um bombardeamento sobre o ponto de ataque, e desta sorte avisavão o inimigo de seu intento!!..

No ataque de Curupaity deu-se o mesmo facto, havendo, além de tudo, o inconveniente de fazer-se as nossas tropas entrar em combate, depois de soffrerem serios estragos da artilharia inimiga de grosso calibre, que respondia com vantagem aos nossos canhões de campanha, durante seis horas consecutivas que mediarão do principio do bombardeamento á iniciação do ataque, estando formadas em columnas cerradas, armadas algumas de lança (!), e entrando em acção já dizimadas!

A execução, pois, do plano correspondia dignamente á *habilidade* de sua concepção!

Graves accusações atirou a imprensa do Rio da Prata ao general brasileiro que commandava em Tujuty, o illustre marechal Polydoro, por não ter atacado as linhas de Sauce e ser assim um dos causadores do *échéc* das armas alliadas em 22 de Setembro de 1866.

Mostrou, portanto, que ignorava o que foi estipulado na celebre junta de guerra, cujo protocólo transcrevemos

acima. Por ella veria que ao chefe brasileiro em Tujuty e a seu exercito fôra ordenada a *defensiva* e que, sómente em caso de aviso posterior, executaria qualquer movimento sobre o flanco esquerdo ou frente do inimigo, como mostramos acima com a letra do protocólo.

Não obstante, não tendo recebido o signal convencionado, que lhe deveria indicar da parte do general Mitre, em Curuzú, o que lhe cumpria fazer com seu exercito, signal que não foi feito, o marechal Polydoro mandou incontinenti, logo que sentiu, em Tuyuty, a fuzilaria do combate de Curupaity, um reconhecimento á mão armada sobre as trincheiras de Sauce por dous batalhões de infantaria, afim de distrahir a attenção do inimigo para essa parte de seu campo intrincheirado, tendo desde ás 7 horas da manhã rompido um bombardeamento geral sobre as linhas de Rojas; como prova a parte seguinte: — „Illm. e Exm. Sr.—Tendo V. Ex. ordenado á 22 do corrente que, sem engajar combate serio, fizesse, emquanto bombardeavamos os intrincheiramentos inimigos, seguir dous batalhões para, sobre as fortificações que ficão na esquerda e para a frente da bateria dos morteiros, fazerem um reconhecimento, não só com o fim de chamar para ali a attenção do inimigo e evitar que tivesse elle disponiveis suas forças, como ainda para verificar o estado em que se achavão aquellas, quaes seus armamentos e quaes as forças que as guarnecião, é de meu dever, cumprida a ordem, apresentar á V. Ex. a inclusa parte do commandante da 2^a brigada de iu-

fantaria, coronel de commissão Francisco Joaquim Pinto Pacca, encarregado por mim de dirigir pela maneira indicada o 8º e 9º batalhões de infantaria no ataque necessario para consecução dos dous mencionados fins, e bem assim as dos commandantes desses dous batalhões, os majorès Hermes Ernesto da Fonseca e João do Rego Barros Falcão.

A' ellas referindo-me, isso me dispensa de tornar mais longo este officio, que terminarei declarando termos tido infelizmente fóra de combate um alferes e sete soldados, dos quaes dous mortos, quatro feridos e um contuso; mas, cabe-me a satisfação de poder annunciar á V. Ex. que, no desempenho da referida commissão, muito bem portarão-se os dous mencionados batalhões, ao primeiro dos quaes coube a parte principal do combate; que o indicado coronel e os dous majores, já bem conhecidos, brilhantemente fizeram o seu dever, justificando o bom conceito de que gozão. Deus Guarde á V. Ex. Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Marechal de campo, Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, commandante em chefe do 1º corpo de exercito. — *Alexandre Gomes de Argolo Ferrão*, brigadeiro.

Uma nota, de grande desenvolvimento, que á pag. 193 da obra de Thompson, fizeram os argentinos em sua versão que deixamos respondida, inspirados por quem maior interesse possui em arredar de si toda a responsabilidade do *échec* das armas alliadas diante de Curupaity, não podia passar desapercibida, desde que nos

aventuramos a entrar no debate de questão de tanta importância e gravidade.

Primeiro que tudo, notaremos uma contradicção manifesta dos annotadores, que nessa pagina dizem:— „El jeneral Mitre se decidió por esta idéa (ataque a Curupaity) que modificaba su primitivo pensamiento, porque faltandole caballos para realizar la por la derecha de Tuyuty, queria, uma vez siquiera, aproveitar los caballos de vapor de la escuadra brasileira.“

E mais abaixo:— „Antes de todo, debemos decir que la idéa de atacar á Curupaity, sobre todo despues de haber perdido la oportunidad del dia 3, non fué del jeneral Mitre, que desde la batalla de 24 de Mayo, insistia en operar sobre la retaguardia del enemigo, flanqueando sus lineas por nuestra derecha. Esta operacion habria producido un rapido y seguro triunfo, segun los datos del mismo senõr Thompson.“

A contradicção não poderia ser mais palpavel e manifesta!!...

E, sómente pelo gosto de fazer um *calembourg* com os cavallos á vapor, escreverão isto os annotadores!!...

Si era a idéa de Mitre levar uma operação avante pela direita, porque razão não a realisou, depois de 24 de Maio?!

Qual dos generaes, brasileiro ou oriental, á ella se oppôz?!

Declare-o, se possui documento que isto comprove.

Si não tinha cavallos para operar pela direita de nossa

linha em Tuyuty, como dizem os annotadores, em 16 de Agosto, já os possuia em Setembro, para realizar esse movimento, que nunca, durante o seu commando em chefe, pôz em pratica?!

A contradicção dos annotadores é, pois, miseravel e prova que escreverão *de cruz*, como se diz vulgarmente!

Porto Alegre não estava desmoralizado, como asseverão com uma *innocencia* admiravel. Pelo contrario, foi entre todos, o que formulou por escripto o verdadeiro plano de ataque sobre as posições do inimigo, que os proprios annotadores transcreverão em sua nota sobre o ataque de Curupaity, de que nos occupamos agora.

Infelizmente, quem commandava em chefe as forças da alliança não o comprehendeu; provando, assim, que não estava na altura de sua missão.

Na Junta de Guerra, de 8 de Setembro, em Tuyuty, o general Polydoro manifestou-se pelo ataque de todas as forças alliadas pela esquerda das posições inimigas, deixando-se uma guarnição em Tuyuty, sendo apoiado pelo general Flóres.

Como, pois, predominaria a idéa de ataque á Curupaity, sem a opinião e a insistencia do general em chefe dos exercitos alliados?

Si Porto Alegre já havia declarado com toda a franqueza sua opinião sobre essa operação, da qual fallamos acima? . . .

Fica, pois, evidente que sobre o general D. Bartolomeu Mitre recahe toda a responsabilidade da adopção

do plano de ataque, que tanto interesse, é natural, mostram os argentinos em fazer reverter sobre os generaes, seus immediatos.

O art. 3.º do resultado da Junta, que apresenta a nota argentina, é falso.

Diz elle—„ 3º—que Polydoro hiciera una *manifestacion enerjica* por Tujuty.—“

No protocólo que transcrevemos acima nada semelhante se encontrará; pelo contrario, ordenava a *defensiva* do campo intrincheirado de Tujuty. Fica, assim, explicado porque o *verdadero* escriptor das notas argentinas, possuindo uma copia authentica desse documento, firmada pelos generaes oriental e brasileiro, teve o cuidado de não transcrevel-a integralmente, e de limitar-se á fazer citações falsas, em proveito proprio !!...

E' incrivel que por meios reprovados procure-se encobrir um facto, reconhecido hoje por quatro nações !

Um general deve ter a coragem de suas derrotas.

Cesar, Annibal, Frederico II, Napoleão, tambem soffrerão revêzes.

Os inglezes na Criméa nunca procuravão lançar a responsabilidade de alguns *échècs*, que couberão ás suas armas, sobre ás de seus alliados, francezes e ottomanos.

O orgulho argentino chega á ponto de não admittir á menor sombra nas glorias do seu general D. Bartholomeu Mitre, que de certo não era essa a primeira derrota que experimentava !

Quanto ao facto de ter o general Gelly y Obes se dirigido ao general Polydoro—„ pedindole que hiciera la *enerjica demostracion* convenida, este le contestó — Si usted quiere, lepodré dar dos batallones “; — é masi uma falsidade pueril dos annotadores !

O illustre marechal Polydoro autorisou-nos á declarar inexacto esse incidente .

Elle, ao contrario, foi quem dirigiu-se á Gelly, desde que não recebia signal algum da esquadra, a perguntar-lhe se tinha accaso alguma noticia do occorrido, obtendo resposta negativa do mesmo general, que na guerra do Paraguay nunca fez-se conhecido por operação, a mais insignificante siquer, concebida por si proprio .

Deixariamos passar sem reparo este incidente, si não fosse manifesta a intenção dos nossos alliados de ferir-nos em nossos brios !...

O illustre escriptor contemporaneo, o Sr. Antonio José Victorino de Barros, á cuja penna autorizada devemos um trabalho completo sobre a vida e feitos do benemerito almirante visconde de Inhauma, um dos martyres desta guerra, indagando da causa do mallogro dos alliados em Curupaity,—acrescenta :

„ Responda o signatario do alludido documento. Era o Josué dos alliados diante da Jerichó dos paraguayos. Só elle tem de responder, porque atacou a Jerichó da sua ordem do dia sem contar com a trombeta do anjo do exterminio.

„ E hade responder bem. Está escrevendo a historia da guerra, tem material abundante para escrevel-a, desembaraço para dizer o que houve e o que não houve; vagar para attribuir todas as glorias da campanha ao contingente argentino e imperturbabilidade para responsabilisar as forças brasileiras pelos demorados estudos de planos, lentidão de marchas e inefficacia de certos combates. —“

Concluirão a nota declarando — „Tiempo vendrá en que el jeneral Mitre rompa su silencio : entonces sus detractores quedarán confundidos. “—

— Lavrarão, assim, sem querer, os annotadores sua propria sentença !

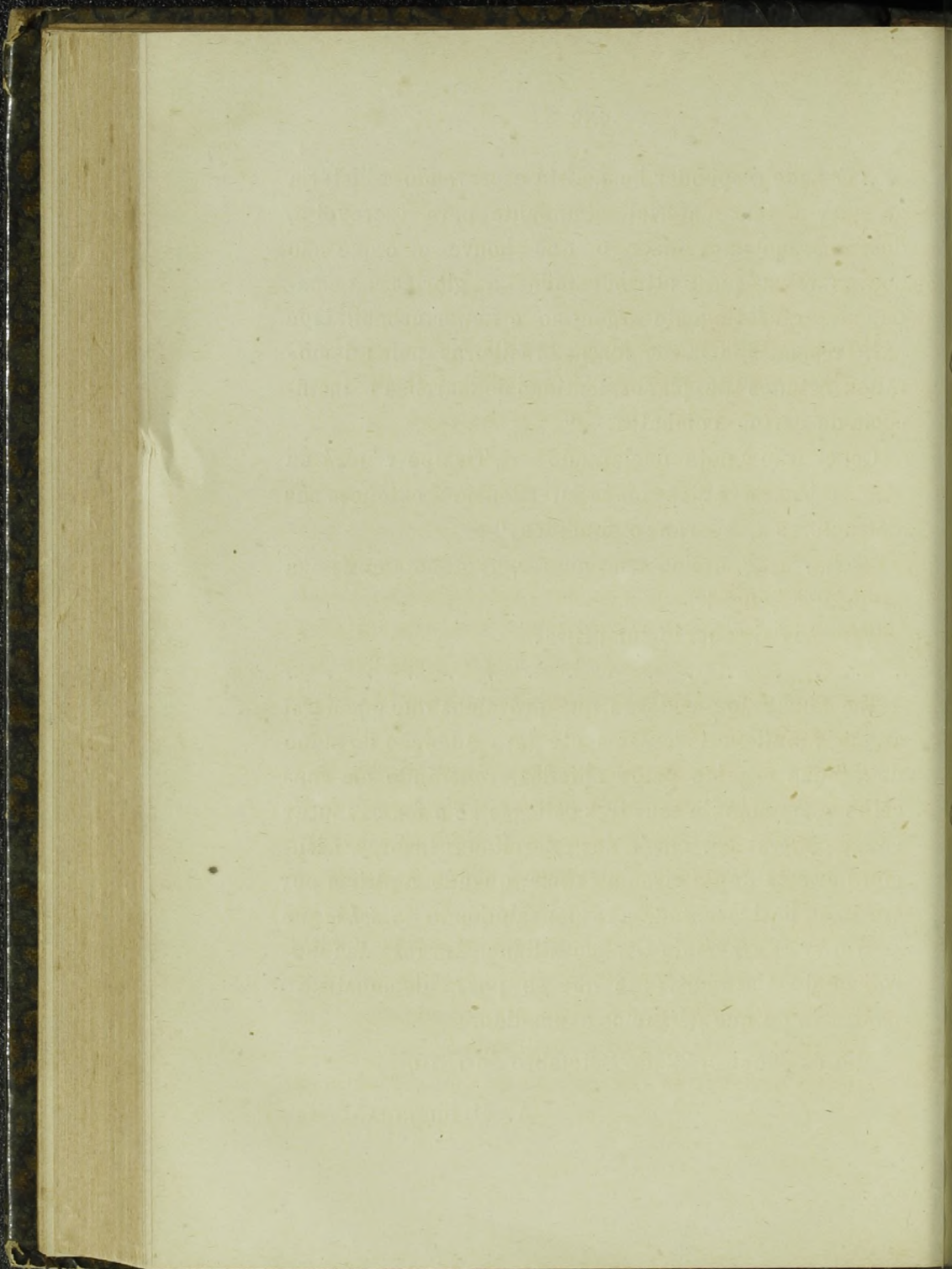
Veremos si saberão cumpril-a.

.
Em conclusão ; — desde que provamos que o general argentino influiu poderosamente para adopção do plano de ataque seguido pelos alliados, repellindo em conselho a opinião de seus tres collegas, e o fez executar como general em chefe dos exercitos invasores, assumiu por esta dupla circumstancia, quando a ultima por si só não bastasse, toda a responsabilidade do *échec* que soffrerão as armas da triplice alliança durante das muralhas de Curupaity; até que se possa demonstrar o contrario do que deixamos expendido.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1870.

A. MADUREIRA.





**Duas palavras sobre o livro do Sr. G. F.
Masterman, intitulado : „ Seven Eventful
Years in Paraguay.“**

Já estava entregue aos prelos este trabalho, quando veio-nos ás mãos outro livro sobre a guerra do Paraguay, escripto em lingua ingleza, por George Frederik Masterman, e que tem por titulo „ Seven Eventful Years in Paraguay.“

O autor declara ter sido ajudante de cirurgiãõ, boticario e chefe dos hospitaes paraguayos em Assumpção. Depois de um *afinador de pianos*, era justo que apparecesse um *pharmaceutico* á escrever sobre a guerra do Paraguay!!

A sua profissão era, pois, estranha ás armas, e desde logo explica a rasão porque commetteu erros tão grosseiros e imperdoaveis, na narraçãõ das operações de guerra dos exercitos da triplíce alliança.

Ha um systema de especulaçãõ na Europa, muito em moda especialmente na Inglaterra, o qual tivemos occa-

sião de testemunhar por diversas vezes. O inglez que, por algum tempo mesmo, viajou em paizes longinquos e pouco civilizados, ou aquelle que durante alguns annos residiu nesses paizes, quando regressa á sua patria, explora na narração, ou por escripto ou em conferencias nos theatros, um meio de fazer moeda, e vai, assim, vivendo á custa da ignorancia e credulidade do publico inglez, que, de certo, não é dos mais illustrados da Europa.

Quem tiver viajado no velho mundo recordar-se-ha, sem duvida, dessas descripções animadas das regiões polares, de caçadas de jaguares, tigres, leões da Numidia, etc., etc., onde os autores figurão sempre de heróes; as quaes sómente podem fazer as delicias da plebe obscura e avida de emoções fortes, que se estasia diante de um habil jogador do socco (*boxer*)!...

O livro do Sr. Masterman está comprehendido no numero das obras que citamos, e foi escripto com este fim especial — ganhar dinheiro — tendo escapado pobre, é natural, das garras do feroz dictador do Paraguay. A esperanza do autor não enganou-o. Uma edição já foi esgotada e pertence á segunda o exemplar que obtivemos aqui.

Dividiu a sua producção em duas partes principaes.

Na primeira, para attrahir a curiosidade do publico, trata do Paraguay, seu clima, população, costumes, historia politica, commercio, industria, etc., e entrega-se á descripções que nenhum interesse podem inspirar ao leitor culto.

Entre estas cauzou-nos estranhesa e achamos soberamente ridiculos os estudos que fez o autor sobre a reproducção de pulgas, ou bichos de areia (sand-flea) que occupão mais de duas paginas de seu trabalho.

O desenho desses insectos acompanha a narração.

Converteu assim, o autor, a sua obra em uma verdadeira miscellanea, sem merito nem interesse, quer para as letras, quer para as sciencias.

Esta primeira parte, pois, não merece analyse, nem interessa ao nosso fim, que é restabelecer a verdade dos factos da guerra, adulterados á sua vontade por ignorantes aventureiros europeus que, á custa da verdade e de nossos creditos de nação briosa e civilisada, tentão fazer fortuna rapidamente !

No capitulo 9º de seu trabalho principia o autor a tratar então das operações da guerra, á qual diz que assistiu, dirigindo os hospitaes do exercito inimigo !

Este facto, por si só, já mostra que não foi testemunha ocular de nenhum dos feitos, e o colloca muito abaixo do Sr. Thompson, que ao menos, ainda que não se expondo ao fogo, acompanhava o tyranno de quem era ajudante de ordens, e chegou á commandar as baterias de Angostura.

Além disto, um pharmaceutico escrevendo sobre tactica e strategia, era natural que dicesse *barbaridades* nessas materias, estranhas á confecção de pillulas medicinaes.

Quasi, pois, não nos merecia as honras de uma resposta o *pictoreseo* livro do S. G. F. Masterman.

Os erros que o autor, talvez voluntariamente, commette á cada passo, são tão grosseiros que inspira dô-
vêr escripta tanta falsidade e puerilidade.

A obra de Thompson, em relação á esta, é sem duvida de grande merito, apesar das stultas apreciações de que está semeiada.

Narrando o estado da provincia de Matto-Grosso, ao romperem as hostilidades por uma traição do dictador Lopez diz á pagina 97—“ The province of Mato-Grosso was unprepared for defence, the forts were weakly manned and improvided with guns of heavy metal; and the officers in command seem to have been quite unfitted for the trusts they held. „

Na pagina seguinte, fallando da evacuação por nossas tropas do forte de Coimbra, depois de uma das mais bellas defezas que registão os annaes das guerras modernas, accrescenta—“ The flight must have been a very hurried one; for they left the guns mounted and unpiked, *the magazine well furnished* and some valuable private property, especially the most case of surgical instruments I have ever seen. „

A contradicção não poderia ser mais papavel, e depõe muito contra a intelligencia e criterio do autor!

Si a provincia não estava preparada para a defeza, como diz bem no periodo acima, como poderião deixar os sitiados de Coimbra armazens e depositos cheios de munições de toda a especie?! . . .

Julgaria o autor, pelo facto de ter visto um estojo de

cirurgia, que tanta admiração causou-lhe e que lhe disserão ter sido encontrado naquelle forte, que tambem deveria achar-se grande quantidade de munições?! O autor chama de cobardes tanto as nossas tropas como ao general Barrios, commandante da expedição invasora!

Não descereamos á responder á seus insultos, tão grosseiros quanto parvos.

Diz á pagina 90 — “ Lopez had 100,000 men under his command, fine, athletic, hardy fellows, who if they had good officers would have been second to none in the world! „

Que os soldados paraguayos erão bravos e soffredores, nunca o negaremos; mas, delles dizer-se o que se contem nas linhas que transcrevemos, é não ter a menor noticia do que são os exercitos europeus e o que foi o dos Estados Unidos da America; e revela assim o autor a sua ignorancia em materia similhante.

Vem-nos á mente a observação seguinte, que por vezes temos feito:—Os estrangeiros que viverão sob o jugo ferrenho do tyranno do Paraguay, para desculparem-se perante seus compatriotas do papel miseravel que representarão, servindo e ganhando o ouro do mais barbaro e sanguinario despota que a historia registrará, quando escapo de suas garras, apedrejam-no e elevão ao céo as virtudes do mesquinho povo da China americana, de cujos soffrimentos elles forão testemunhas impassiveis, senão vis instrumentos e cúmplices!

Mac-Mahon, Washburn, Bliss, Porter, Couverville, Masterman, Thompson, e tantos outros aventureiros e traficantes, demonstrarão o que pôde a ganancia do ouro sobre o espirito humano, e seus nomes não honrarão por certo o de sua patria!

Depois de tanta indignidade commettida, ainda nos vêm insultar por escripto, com o fim de ganhar o dinheiro dos ignorantes e incautos!!...

A batalha de Riachuelo é descripta pelo autor da maneira a mais infiel e absurda que se poderia imaginar!

Nem vale a pena analysal-a. Basta saber-se que o autor não falla, nem de leve, da manobra do vapor Amazonas que decidiu, da maneira a mais extraordinaria, da sorte daquella grande peleja, á que o autor mostra-se completamente estranho!

Diz logo nas primeiras linhas que o capitão Meza dá ordem á seus navios para descerem rapidamente o rio, sem fazer fogo sobre os nossos, e dar volta para então atacal-os; e acrescenta—“ This precaution did not seem unnecessary one after the *cowardice* shown by the Brazilians in Mato-Grosso, and I am quite sure they would much rather have *cut their cables* than *fought*, if the attacking force had been less disproportionate „ (!)

Não desceremos á responder ao insulto dirigido á nossa marinha de guerra, hoje respeitada entre as mais aguerridas do mundo civilisado. Seria fazer muita honra ao boticario inglez.

A reflexão, porém, que este faz acerca da ordem dada pelo commandante da esquadra paraguaya, por si só bastaria para provar a sua completa ignorancia sobre operações de guerra ; pois, não comprehendeu que o fim do capitão Meza foi de chamar a nossa esquadilha á combate nas posições de antemão calculadas, sob os fogos das baterias de Bruguez, assestadas nas barrancas do rio e mascaradas pelo matto, e das chatas convenientemente dispostas e protegidas por aquellas.

O chefe inimigo previa com razão que, pela rapidez de seus navios, favorecida pela correnteza das aguas, não poderião os nossos, de fogos abafados com que deverião achar-se, cortar-lhes de subito a carreira, e que lhes seguirião, como aconteceu, ao encalço.

Foi, assim, o illustre Barroso forçado a acceitar batalha nas circumstancias as mais desfavoraveis que se poderião encontrar em um rio como o Paraná.

Os navios paraguayos erão de menor calado (o que constituia vantagem pela facilidade de manobra em um rio semeiado de ilhas e bancos), em numero de 8, apoiados, por 5 chatas armadas com canhões de 68, e pelas baterias da margem do rio. A nossa esquadilha se compunha de 9 canhoneiras, todas de madeira, e não 2 encouraçados, como falsamente disse o autor.

A desigualdade de força, era, pois contra nós e não a favor, como animou-se a avançar, depois de dar esses mesmos detalhes, o proprio narrador!!

O leitor circumspecto que se der á pena de conside-

rar o que escreveu o Sr. Masterman, chegará, logo depois das primeiras paginas, á conclusão de que elle proprio se admiraria, se reflectisse alguns instantes, das contradicções grosseiras e imperdoaveis em que cahe á cada passo; o que depõe altamente contra a sua intelligencia e saber, e importancia alguma poderá ligar á sua narração.

Depois de contar a historia de D. Oliva Corbalan, de descrever a maneira de fazer-se *chipas*, doces, preparações do assado com couro, dos retratos photographicos que tirou aos indios do Chaco, entra o autor na descripção de Humaitá!!

Parece incrível que alguém, que se prezasse de sensato, se atrevesse a misturar em um só capitulo tanta materia differente, e enxertasse descripções de operações de guerra, com *chipas*, doces, assados e photographias de indigenas, e entregasse á publicidade similhante, imbroglio!!...

Trata, em seguida, do modo por que o dictador empregava-o, e á Thompson, então capitão, como directores de um theatrinho em Humaitá, de vistas, lanternamagica e phantasmagorias, á cujos espectaculos assistia toda a côrte do tyranno, e, para completar a miscellanea, narra as circumstancias de sua nomeação á cirurgiaão de 2ª classe e modo por que dividira o seu tempo de trabalho, horas de refeição, etc., e outras semsaborias iguaes, absurdas e ridiculas, em um assumpto sério como deveria ser o de seu livro!

Narrando á pag. 181, o ataque da ilha Cabrita, commetteu o autor erros estranhos, e que espantão a quem, como os belligerantes, conhece a maneira pela qual feriu-se aquelle combate tão glorioso para as armas brasileiras. Eis o texto:— „Eighth hundred men were in the canoes (a reserve of half that number remaining on the mainland to assist them if necessary, and a few hours afterwards they were almost all that were left of the expeditionary force), and a first success seemed a certainty; for with a frantic yell the half-naked Paraguayans threw themselves, sword or knife in hand, on the startled Brazilians, who recoiled in disorder beyond their second lines (que segunda linha existia na ilha? Como se falta a verdade com tanta impudencia?!!) but there a storm of grape and canister, poured almost in to the teeth of their pursuers, checked their advance, and gave time for the second assault of the enemy; who, baffled but undaunted, came on again with a spring like a panther, again to be mowed down by the pitiless iron hail; a third and a fourth time, and then the shot whistled harmlessly through the trampled reeds; they were but dead or dying strewn beneath them.“ !!

Parece incrivel como pôde o autor forjar por sua conta e risco similhante descripção do combate, cuja falsidade é tão patente, que não necessita de commentario. As partes officiaes sobre o ataque da ilha Cabrita, juntas á esta, obra desmentem-a cabalmente.

Passando, logo após, á batalha de 24 de Maio, o autor

não a descreve, naturalmente por ignoral-a, como ignorou os ataques de Itapirú, em 16 e 17 de Abril, e o combate de 2 daquelle mez, nos quaes não toca nem de leve!!

E atreveu-se a escrever sobre a guerra com bases taes!!

Diz tratando do primeiro desses feitos, que os paraguayos perderão a acção por serem— „undisciplend and commanded by officers who knew little of their duty, who drove them on, never led them, they then got into confusion, and flet, a disordely mob.“

Cahe o autor de novo em contradicção com o que diz á pag. 99 sobre o exercito inimigo, quasi sem rival para si no mundo !...

Declara, tambem falsamente, que os paraguayos perderão os canhões que já havião tomado em 24 de Maio, quando todos sabem que nesse dia canhão algum chegou á ser presa do inimigo, nem por breves instantes.

Menciona apenas o ataque de Curuzú, e o de Itapirú, dado para elle não em Abril, mas depois de 24 de Maio!!

„Voilà comment on écrit l'histoire!“

Este facto junto á declaração de que o duque de Caxias commandava os exercitos alliados na jornada de Curupaity, em 22 de Setembro de 1866 (!!) faz-nos estacar na analyse e julgar ocioso continual-a.

Que o autor commettesse pequenos erros, involuntarios; no decurso de sua narração, era desculpavel; mas, ignorar quando se trata de uma guerra, quem commandava um dos exercitos belligerantes,—é demais !

O resto do trabalho do Sr. Masternan está concebido em termos semelhantes e recheiado de erros os mais grosseiros, contendo sempre insultos vehementes e indignos de uma penna que se presa, contra as nossas tropas. Das alliadas não falla nunca!!

Seria — um nunca acabar — corrigir todas as falsidades e parvoices do boticario inglez, que nunca deveria ter-se affastado da arte de fabricar pillulas, menos grosseira do que esta, com que abusou da credulidade e boa fé de seus compatriotas!

Não será o livro do Sr. Masterman o ultimo a apparecer contendo calumnias as mais absurdas contra as forças da alliança!

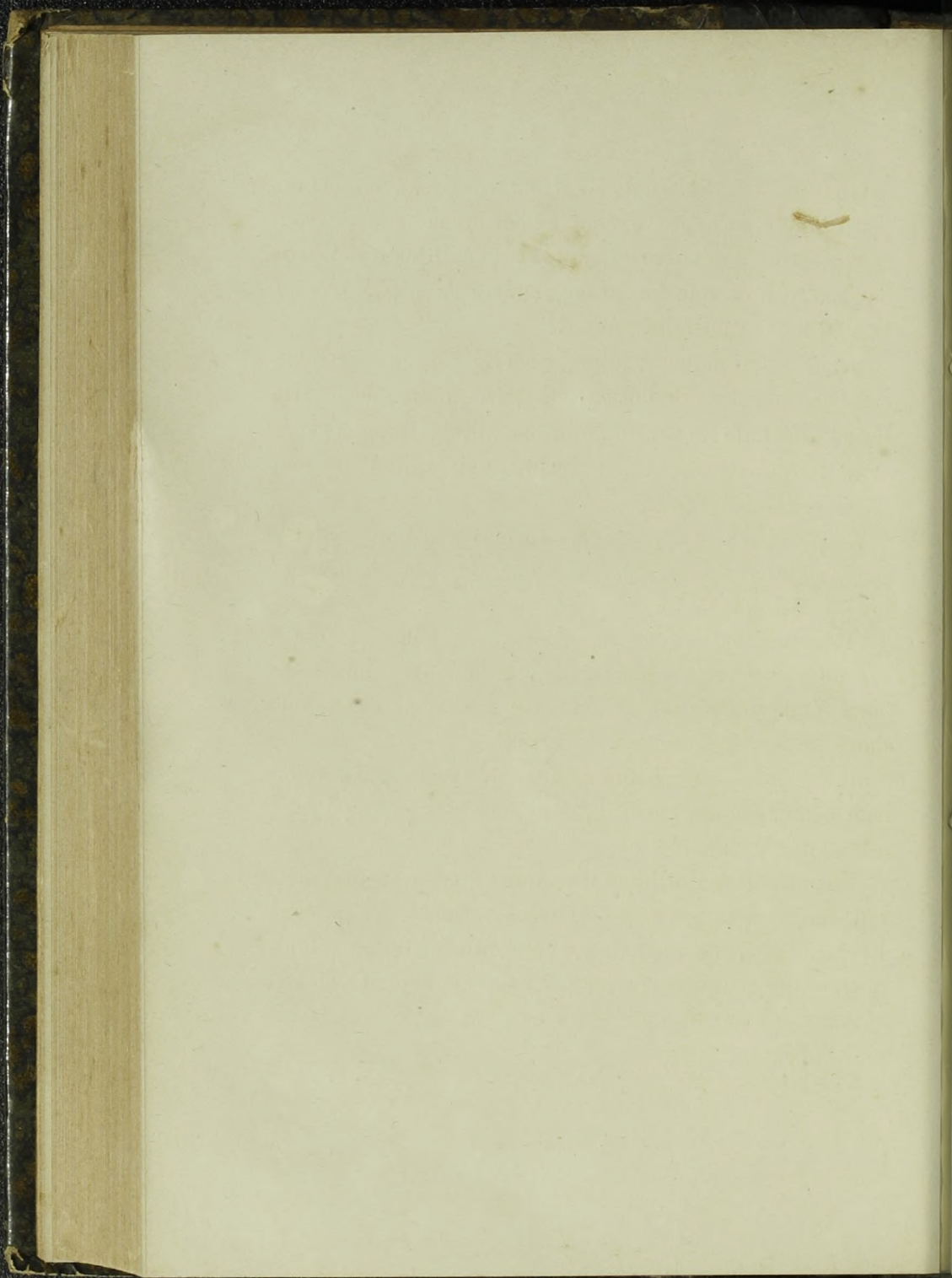
Mais aventureiros do paiz do autor se achavão com o tyranno, e é natural que tambem desejem, o que diz-se em França — *battre de la monnaie*, á custa da ingenuidade de muita gente de sua terra!!..

Aguardamos que cheguem entre nós essas producções com pretensão á historia, afim de dar-lhes, como á esta, a resposta devida.

Ao boticario da Albion desejamos, no entretanto, mais felicidades em seus trabalhos posteriores aos „Seven Eventful Years in Paraguay,“ cuja leitura, aliás, em muitos pontos fez-nos rir da pobreza de espirito de seu autor.

Rio, 30 de Agosto de 1870.

A. M.



NOTAS.

PAG. 19.

O illustrado Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ex-ministro da marinha, com sua penna autorisada e brilhante de eloquencia, já refutou as arguições injustas e mesquinhas, feitas por este facto á nossa marinha de guerra.

Ao seu opusculo—A esquadra e a Opposição Parlamentar—cujas paginas são uma bella prova do patriotismo acrysolado e talento esclarecido do nobre ex-ministro, enviamos o leitor consciencioso.

Sua leitura o convencerá da improcedencia e inepecia das accusações articuladas contra a esquadra brasileira no Paraguay, pelos inimigos systematicos das glorias as mais puras do pavilhão nacional.

Incorremos involuntariamente, por uma informação, que verificamos depois ser falsa, em um erro importante, o qual appressamos-nos de corrigir. O pequeno vapor „ *Juaru* “ não foi mettido a pique nas aguas do Alto-Paraguay pelo vapor *Antonio João*, como dicemos, e sim perseguido e retomado por este aos paraguayos.

Foi, pois, mais um triumpho para a nossa marinha, e não um revéz, como asseverou o Sr. Thompson.

O relatorio abaixo, apresentado pelo distincto engenheiro coronel Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão, demonstra que a ideia de occupar um ponto vantajoso sobre a margem esquerda do rio Paraguay, acima de Humaitá, afim de ser cortada a comunicação fluvial entre a capital inimiga e aquella fortaleza, fazia parte do plano de operações, que o general brasileiro pôz em pratica desde que movera o exercito de Tuyuty. Foi realisada com a posse da barranca de Tay.

Commissão de engenheiros do 1º corpo de exercito, Tuyu-cué, 24 de Setembro de 1867.

Illm. e Exm. Sr.

Tendo sido nomeado para marchar com a 2ª divisão de cavallaria, sob o commando do Exm. brigadeiro

José Joaquim de Andrade Neves, afim de fazer o reconhecimento até a villa do Pilar, segui, acompanhado do 1º tenente de engenheiros Bernardino de Senna Madureira, escolhido por mim para auxiliar-me, na tarde do dia 19 com a mesma divisão, reforçada com mais dous corpos de cavallaria, sendo um delles de carabineiros, elevando-se a força á 1,500 homens.

Fez-se alto ao escurecer junto a S. Solano, onde pernoitou-se, bem como uma columna de 700 argentinos tambem de cavallaria, sob o commando do general Hornos, que chegou á noite.

Ao romper do dia 19 moverão-se as duas columns; a brasileira em direcção ao passo da ponte da sanga Honda, e a argentina pela direita, afim de fazerem junção nas immediações da villa do Pilar. Fazia a nossa vanguarda o 11 corpo de cavallaria.

A's 8 horas fez alto a 2ª divisão naquelle passo, afim de dar descanso aos animaes, continuando a marcha ás 8 horas e 48 minutos; e de novo fez alto na boca do rincão Ovelha ás 10 horas. Perto do dito rincão mandou o Exm. commandante avançar para a frente os corpos ns. 1 e 7, marchando os tres na seguinte ordem: o 1 pela direita, o 7 pelo centro, e o 11 pela esquerda, que devia entrar naquelle rincão, onde bateu o inimig; que deixou em nosso poder 70 cavallos ensilhados e mais de cem rezes e morto um soldado paragnayo, escapando-se os outros pelos mattos e esteiros. Infelizmente nesse encontro morreu de uma bala o intrepido alferes

Valentim do 7º corpo, em uma pequena trincheira. Da boca do rincão Ovelha teve ordem de voltar o 9º corpo do commando do tenente coronel Amaral Ferrador, com os animaes tomados, e de ficar perto do passo da ponte da sanga Honda, fazendo acompanhar os mesmos animaes do lugar em que não houvesse mais receio, somente por um piquete.

Em consequencia da demora do corpo 11 no rincão, só pôde a divisão continuar a marcha á 1 hora da tarde; e ouvindo-se logo depois tiros de artilharia na direcção á villa do Pilar, fez o Exm. brigadeiro seguir immediatamente 700 homens sob o commando do coronel Camillo Mercio á apresentar-se ao general Hornos, a quem mandou prevenir que com resto da divisão marchava ao trote.

A uma legua da villa do Pilar, vio-se pela nossa direita uma columna de cavallaria que retirava-se, e pouco depois veio ao nosso encontro um proprio daquelle coronel, declarando que o general Hornos, tendo reconhecido que a villa estava abandonada e que o inimigo acha-se do outro lado do arroio Nhembucú com duas peças de artilharia e uma força graude, tomara a deliberação de retirar e que ia acampar.

Não tinha sido essa a combinação, e sim de fazerem as duas columnas junção perto da villa; porém, como já fosse tarde, resolveu o Exm. commandante da 2ª divisão de cavallaria tambem acampar, o que fez-se á esquerda da columna argentina junto ao esteiro Ibahay.

Acampava-se quando appareceu o general Hornos que repetindo ao Exm. brigadeiro o que lhe tinha mandado communicar, terminou dizendo que, considerando concluido, o objecto da expedição podia-se regressar a dia seguinte.

O Exm. brigadeiro mostrou-se contrariado de não ter o general Hornos esperado para fazer a junção combinada, e todos os commandantes e mais officiaes mostravão o maier desejo de ir á villa.

Nesse dia marchou a Divisão perto de seis leguas ou 16,680 braças, a saber :

De S. Solano ao passo da ponte da sanga Honda	4,380 braças.
Da ponte da sanga Honda á boca do rincão Ovelha	3,420 „
Da boca do rincão Ovelha á um ponto fronteiro a Tay	3,780 „
Do Tay ao esteiro Ibahay	5,100 „

De S. Solano á boca do rincão Ovelha seguio-se sempre pela estrada, que é boa, encontrando-se banhados, cujos passos atravessão-se sem difficuldade, excepto o primeiro, logo depois de S. Solano, que tem 5 1/2 palmos de profundidade, e o segundo depois da sanga Honda, por atolar. Estes passos, e todos os outros vão mencionados no itinerario e na planta, juntos.

Da boca do rincão Ovelha deixou a divisão a estrada

e seguiu por um grande rincão formado pelos mattos que acompanhão o rio Paraguay e por um cordão de capões e mattos pela direita, alargando consideravelmente até sahir em uma planicie immensa, que vai muito proxima á villa do Pilar.

Nesse caminho até em frente a barranca do Tay pode rodar artilharia, porém dahi em diante ao sahir na planicie, assim como ella, é o terreno alargado e em tempo de aguas difficilmente praticavel á infantaria e á artilharia

Logo que passa-se a ponte da sanga Honda, encontra-se a linha telegraphica, que de novo foi inutilisada, cortando-se o fio em diversos pontos.

Por dentro do rincão Ovelha estabeleceu o inimigo outra linha telegraphica sobre pequenas postes, cuja linha sahe no fundo do mesmo rincão e entra no grande rincão.

Essa linha foi tambem inutilisada e dirige-se, bem como a outra, á villa do Pilar.

A ponte da sanga Honda é de madeira de lei, tem 15 palmos de comprimento e 21 de largo; sendo a largura da sanga de 31.

Actualmente o váo é excellente, porém em tempo de aguas só na ponte poder-se-ha passar.

A sanga afflue no Paraguay, e suas aguas são boas.

A varzea do Pilar é um extenso campo de batalha, onde podem manobrar grandes exercitos.

No dia 20, ao toque de alvorada, ensilhou toda a divisão os cavallos, e ao romper do dia reunio-se o Exm.

commandante, os das brigadas e corpos e mandou-me chamar declarando que estava resolvido a ir ao Pilar reconhecer a villa e a posição que o inimigo occupava na margem direita do arroio Nhembucú, visto não querer dar uma parte sem primeiramente ter conhecimento exacto: to os nós applaudimos tão louvavel resolução e immediatamente deu elle ordem para marcharmos ao Pilar, prevenindo ao general Hornos da deliberação tomada. Este general veio ao nosso acampamento, e declarou que era uma excursão inutil, mas não podendo abalar a convicção da divisão brasileira, disse que punha á disposição do Exm. commandante da mesma divisão uma força de 200 argentinos, e que nos aguardaria, afim de regressarmos.

A's 7 horas da manhã seguirão 600 homens dos mais bem montados, ficando o resto da divisão ao mando do coronel Caetano Gonçalves, com ordem de avançar, se fosse preciso, bem como a columna argentina.

Pouco depois das 8 horas, aquella força á qual incorporou-se a argentina, fez alto junto á villa do Pilar, e depois de reconhecer-se a posição da povoação e do ponto do Nhembucú, occupado pelo inimigo com duas bocas de fogo, resolveu o Exm. brigadeiro deixar o 11º corpo de cavallaria do commando do tenente coronel Manoel Rodrigues de Oliveira na villa, para chamar a attenção do inimigo, e seguir com o resto da força, sob o commando dos coroneis Niederauer e Camillo Mercio, afim de atacar o inimigo pela retaguarda. Tive ordem

de ficar com o 1º tenente Madureira na villa com aquelle corpo, afim de fazer o reconhecimento da mesma e auxiliarmos áquelle commandante.

Atravessar o Nembucú a nado, atacar o inimigo, desbaratal-o e tomar as duas peças, foi para a nossa cavallaria um divertimento. Durou o ataque de Nhembucú meia hora, pouco mais ou menos, e quando na margem opposta os nossos cantavão um grande triumpho, é o tenente coronel Rodrigues de Oliveira avisado de que approximava-se um vapor, que ás 9 1/2 horas principiou a fazer tiros de artilharia sobre nós.

O activo tenente coronel mandou prevenir ao Exm. brigadeiro da approximação do vapor, e com os clavineiros preparou-se para recebê-los, cujo vaso chegando ao porto fez tiros de metralha e de fuzilaria contra os nossos, os quaes tiveram ordem de simular uma retirada, que illudindo o inimigo, penetrou elle na villa, e quando suppunha cantar victoria, entrou pela povoação o bravo tenente coronel Rodrigues com um esquadrão de lanceiros, postado de antemão junto a mesma, e carregando sobre o inimigo, o levou, em numero superior a 100 homens, até o porto, onde foram aprisionados uns, mortos outros, lançando-se a maior parte ao rio, sendo recolhidos pelo vapor, que de novo metralhou os clavineiros, repetindo o bombardeamento para os pontos onde percebia força nossa. Este combate durou uma hora pouco mais ou menos.

O serviço do reconhecimento que faziamos na villa,

foi interrompido por esse combate, e quando de novo continuavamos, foi outra vez avisado o tenente coronel Rodrigues que vinhão mais dous vapores com gente, rebocando um delles uma chata. O bravo commandante mandou avisar ao Exm. brigadeiro e pedir o 21 corpo armado de carabinas.

O vapor que tinha feito o desembarque, pairava abaixo e acima do porto da villa, bombardeando-nos sempre, e um dos dous que chegarão e que mais aproximou-se fazia o mesmo, ficando a chata encoberta pela ilha em frente, a qual chata principiou a lançar-nos algumas granadas.

Vendo eu que os dous vapores tinham parado abaixo da villa, sobre tudo um delles, pedi ao tenente coronel Rodrigues, occupado com o que se passava em frente á mesma, que destacasse alguns piquetes, afim de observarem se os vapores desembarcavão gente para atacarnos pela retaguarda e retardarmos suas tentativas até que chegassem os carabineiros; porém o inimigo á principio hesitando e percebendo ao depois o corpo que tinhamos mandado vir, e em seguida o resto da força, não fez mais desembarque.

Se não ficasse na villa o corpo 11 e sob o commando de tão valente e activo tenente coronel, o inimigo teria tomado conta do estreito passo do Nhembucú, e a retirada da nossa cavallaria teria sido feita com grandes prejuizos.

Vendo que o inimigo não se animava a fazer novo

desembarque, deu ordem o Exm. commandante da 2ª divisão para regressarmos para o acampamento, o que teve lugar ás 2 horas e cincoenta minutos da tarde.

Tendo feito com o 1º tenente Madureira o reconhecimento da villa e de suas immediações, segui da mesma afim de ligal-a ao passo do Ibahay.

A's 5 1½ horas da tarde chegou-se ao acampamento do Ibahay, havendo grande demora por causa dos feridos, que vinhão em carretas tomadas ao inimigo.

Do Ibahay ao Pilar ha 1 1½ legua, ou 4,500 braças; de S. Solano ao Pilar pelo caminho percorrido, 7 leguas brasileiras e deste acampamento 8.

Nos combates do Nhembucú e da villa do Pilar ficarão em nosso poder cerca de 80 prisioneiros, 2 bocas de fogo e grande quantidade de munições e armamentos, 2 bandeiras tomadas no primeiro combate, e mais 4 encontradas na villa.

Muitas familias, que encontrarão-se do outro lado Nhembucú e nas immediações da villa, forão respeitadas, empregando-se todo o desvelo em tranquillisar essas infelizes, cujos semblantes revelavão o susto de que se achavão apoderadas, não só pela sorte dellas como de seus compatriotas, que erão prisioneiros e feridos.

Depois de tranquillisadas, e de lhes garantirmos que seus compatriotas, nossos prisioneiros pela sorte da guerra, serião bem tratados, e que em breve regressarião por estar proxima a paz, visto não poder Lopez

conservar-se mais, fizemos acompanhar as que se achavam na villa por um velho até o porto do Nhembucú, onde embarcarão-se em algumas canôas para o outro lado do arroio, afim de reunirem-se ás outras familias, que igual tratamento tinham recebido dos nossos.

Não se pode calcular o numero de mortos, porque a maior parte do inimigo lançou-se ao rio Paraguay e ao arroio Nhembucú; calculando-se que a força que achava-se do outro lado elevava-se a mais de 300 homens.

Tivemos um morto e 20 feridos, que foram tratados, bem como os feridos prisioneiros, com todo o desvelo pelos tres medicos e um pharmaceutico, que acompanharão a expedição, levando nas ambulancias o necessario.

A villa do Pilar é uma povoação importante e regular como a cidade de Corrientes, porém sua edificação é melhor e de mais gosto.

Vimos duas praças principaes; tem diversos edificios publicos, como a igreja, a casa do governo, um grande quartel e a estação telegraphica. Todos estes edificios são de um só pavimento, avantajando-se entre elles a casa do governo, que apresenta uma fachada de 12 columnas. Vimos tambem alguns predios particulares do mesmo gosto.

As ruas correm a rumo de N. S. E. O. formando quadros.

A barranca do rio é elevada, e propria para assestar-

se a artilharia, bem como o ponto da margem direita do Nhembucu, onde o inimigo tinha collocado as 2 bocas de fogo, que tomamos, que defendião o porto do mesmo nome, e enfiavão a rua que passa pela frente da igreja da villa do Pilar. A igreja não tem nada de notavel; consta de uma porta, 2 janellas e do lado uma torre, á qual subirão os nossos soldados e repicarão os sinos.

Nos arredores da villa ha muitos pomares. A povoação pelo lado do N. é banhada pelo arroio Nhembucú, pelo lado do S por uma sanga muito barrancosa, e pelo lado O pelo rio Paraguay.

A villa do Pilar é de facil defeza, sobretudo auxiliada por vapores; e é preciso estar Lopez em serios apuros para abandonar tão importante povoação e á pequena distancia de Humaitá.

Na nossa retirada, quando faziamos o trabalho de reconhecimento a fim de ligar a povoação ao esteiro Ibahay, demos em um edificio com um para-raio, que com quanto proximo a villa, vimos que devia servir para deposito de polvora, pelo que pedi ao tenente-coronel Rodrigues que mandasse arrambar as pesadas portas e no caso de encontrar-se polvora mandar lançal-a ao rio.

O cemiterio consta de um cercado tendo alguns tumulos que chamão a attenção.

As 2 horas da madrugada do dia 21 estava toda a divizão com os cavallo ensilhados e prompta, em virtude de ordem do Exm. commandante da mesma divizão, afim de repellir qualquer tentativa do inimigo.

As 6 1/2 horas da manhã apartamo-nos da divizão e seguimos com 200 homens, afim de irmos reconhecer a barranca do Tay, sobre o Paraguay, tomando a divizão a estrada por causa dos doentes e das viaturas.

Cem desses homens sob o commando do major Dinarte acompanharão até a dita barranca, ficando os outros cem de observação e escoltando o gado fora do rincão, onde entramos para ir áquella barranca.

Percebendo os nossos flanqueadores uma força de infantaria, e sendo logo prevenido o major Dinarte, seguiu a perseguil-o com os clavineiros, entranhando-se essa força com a aproximação dos mesmos, com os quaes trocarão alguns tiros. Não podemos calcular a quanto se elevava a força por ir encoberta pelo matto, mas é de suppor que fosse pequena.

Quando a guarda inimiga, postada sob a barranca do Tay avistou-os, embarcou em alguma canôas, e passou-se para o Chaco, trocando alguns tiros com os clavineiros que ião na frente, e depois que ganhqu o Chaco, houve de parte a parte um segundo tiroteio.

A barranca é alta e apropriada para a collocação de uma bateria forte, que, assestada, cortará pelo rio Paraguay a comunicação entre Humaitá e a capital. Esta barranca é ainda mais azada para aquelle fim, do que a do Pilar, não só pela sua elevação, como por ficar proxima do nosso acampamento. Na barranca do Tay não ha matto n'uma pequena extensão, havendo de um e outro lado pela margem do Paraguay.

Estabelecida uma bateria no Tay e occupando nós a sanga Honda, não pode Lopez manter-se mais no Humaitá, porque é evidente achar-se elle nos ultimos apuros, visto ter abandonado uma povoação tão importante como o Pilar, á tão pequena distancia de Humaitá.

A occupação d'aquelles pontos nos trará o dominio da campanha até o Tebiquary, com todas as estradas, podendo-se estabelecer no Pilar um governo provizorio, que chamará as muitas familias, que se achão ainda entre o Nhembucú e o Tebiquary, como já tive occazião de mencionar no Diario da Commissão de Engenheiros do 2º Corpo de Exercito; fazendo-se a occupação do Pilar pelo Chaco.

Quando chegamos a Tay subia um vapor. Havia na barranca uma olaria e grandes ranchos, provavelmente destinados á guarda, pelo que mandei incendia-los, e retiramo-nos.

Ao deixar-mos a posição ainda viamos o incendio.

Do Tay dirigimo-nos á boca do rincão Ovelha, onde devia-mos fazer junção com a divizão, o que teve logar perto da Sanga Honda; encontrando nós do outro lado o 9º corpo, e a frente de um esquadrão o commandante do mesmo corpo o tenento-coronel Amaral Ferrador, que declarou-nos estar de observação a uma força inimiga de infantaria, que achava-se incoberta nos grandes macegaes.

A divizão fez alto adiante da sanga Honda, para dar

descanço aos animaes; e estando terminada a nossa commissão, declarou-nos o Exm. brigadeiro que podia .mos regressar.

Acompanha este o itinerario desde S. Solano até a villa do Pilar, bem como a planta da extensão percorrida, com a minuciosidade possivel n'uma tão rapida digressão.

Antes de terminar, peço permissão a V. Ex para cumprir com um dever, que faço com toda a satisfação.

O joven e intelligente 1º tenente de engenheiros, Bernardino de Sena Madureira, muito auxiliou-me, patenteando sempre zelo e interesse no cumprimento de seus deveres, e durante o ataque da villa e bombardeamento feito pelos vapores inimigos acompanhou-me sempre e portou-se bem.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. Exm. Sr. General Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, commandante do 1º Corpo de Exercito. — O major, *Rufino Enéas Gusten Gehard.*—Deputado do Quartel-Mastre General.

PAGINA 146.

Além de tudo o que expusemos acerca do mallogrado fim do ousado e intelligente coronel Martinez — convem accrescentar o seguinte :

O coronel Tiburcio, um dos mais intelligentes e bra-

vos soldados desta campanha, cujo character sevêro é por todos os brasileiros e argentinos que militarão com nosco, assaz conhecido, asseverou-nos no Chaco, de volta da expedição de 18 de Ju'ho de 1868, contra o reducto Corá, onde tinha ido por ordem de Jacyntho Machado, nosso chefe ali, como *vaqueano* daquelle coronel, que este deveu a sua perdição á propria imprudencia de não querer seguir os conselhos da experiencia que elle já tinha daquellas guerrilhas na matta, e havia ultrapassado o ponto que lhe indicara.

O nome do coronel Tiburcio, cuja autorisação pedimos e obtivemos antes de escrevel-o aqui, é por si só sufficiente garantia da verdade do que expendemos.

PAGINA 147.

O depoimento que fez ultimamente o general paraguayo Francisco Isidoro Resquin, prisioneiro na ultima acção da guerra, nas margens do Aquidaban, em 1º de Março findo, é um documento importante e que revelações curiosas contem sobre as operações do do exercito do dictador Solano Lopez.

Não obstante ter sido Resquin, chefe do estado-maior do tyranno e seu confidente, duvidamos de algumas de suas declarações, em virtude do character baixo e abjecto desse *séide* do feroz dictador e de sua conducta, indigna de um general, ainda que prisioneiro de guerra, que,

segundo informações officiaes do exercito, procedeu como um ente sem o menor sentimento de dignidade e consciencia do posto elevado que exerceu no exercito inimigo !

Sobre a batalha de 24 de Maio de 1866, em que combateu todo o exercito do dictador, diz, por exemplo, que que montava este a 24,000 homens, quando todos sabem e virão mais de 30,000 !

Foi a força inimiga por nós calculada em 40,000 homens, e não havião rasão para o dictador empregar parte de suas tropas sómente contra um exercito da força do alliado, que elle sabia bravo e disciplinado, principalmente quando contava com a victoria certa e o aniquilamento completo daquelle, como prometteu á seus soldados, que crião ser aquella a ultima batalha a pelear.

Assim, pois, julgamos inexacta essa asserção do general paraguay.

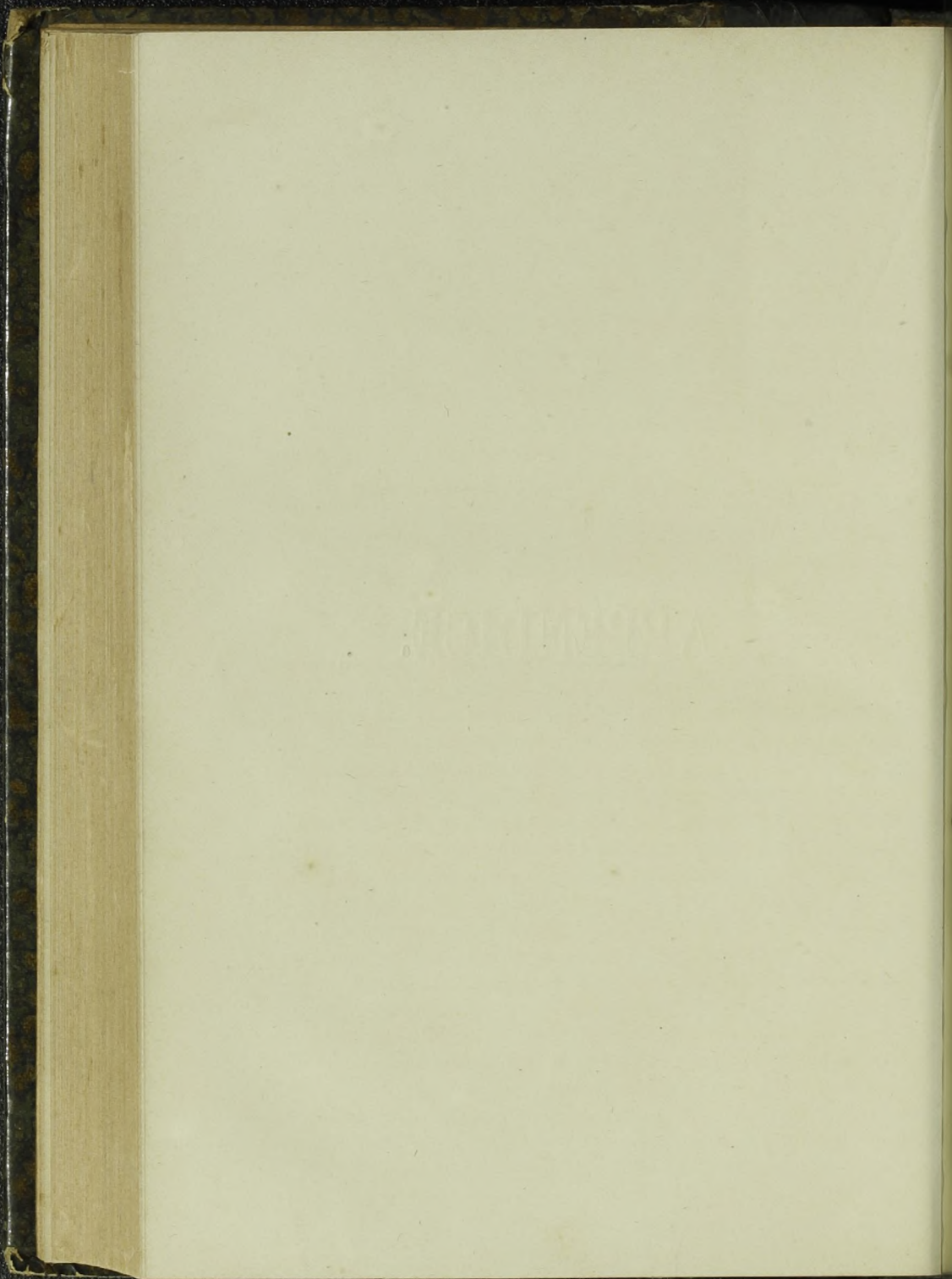
O depoimento de Resquin foi publicado nos jornaes contemporaneos e por isto nos julgamos dispensados de inseril-o integralmente, contentando-nos com refutar as suas inexactidões, reconhecendo no entretanto a justiza e veracidade de algumas de suas declarações.

Alem disso, a pratica de cinco annos de campanha, e de interrogatorios que fiseamos, por ordem superior, á passados e prisioneiros do inimigo, deu-nos experiencia sobre o valor de suas declarações.

Tratavão, quasi sempre, de responder de maneira á

agradar o pensamento de quem os interrogava. Depoimentos desta ordem não podem, nem devem, inspirar confiança, nem ser reputados verdadeiros.

APPENDICE. .



**Parte official do tenente-coronel Porto Carrero
sobre a tomada do forte de Coimbra.**

Quartel do commando do districto militar em Coimbra, 30 de Dezembro de 1864.— Illm. e Exm. Sr.— Sob as mais gloriosas impressões de dous dias da mais vigorosa resistencia feita pelo corpo de artilharia de Matto-Grosso, coadjuvado por 10 canindés da tribu do capitão Lixagota, por quatro vigias da alfandega, e por tres ou quatro paisanos de Albuquerque, districto militar de meu commando, aos ataques successivos e desesperados de escalada ao forte de Coimbra pela divisão paraguaya em operações no Alto Paraguay, ao mando do coronel Vicente Dappy, antecipo-me em levar ao conhecimento de V. Ex. para os fins convenientes, que todos os officiaes do dito corpo manifestarão e desenvolverão o mais pronunciado e enthusiastico valor, sendo acompanhados nos mesmos sentimentos por todas as praças e mais individuos acima referidos.

Não posso deixar de fazer especial menção do 2º tenente João de Oliveira Mello no commando da fusilaria que defendia nas seteiras da 2ª bateria, na gola da for-

tificação, os ataques de escalada a que acima me refiro, com 80 bayonetas, contra um batalhão de infantaria de 700 praças e duas bocas de fogo bem guarnecidas que atacavão a dita retaguarda, chegando muitas vezes á porem a mão sobre o parapeito.

Todos os demais officiaes se tornão igualmente dignos da mesma especial menção quanto á artilharia da 1ª bateria que jogou constantemente durante os lous dias contra duas baterias fluctuantes de calibre 68 que se assestava, ora aqui ora acolá, onde melhor lhe convinha, tres baterias de artilharia á cavallo raiada que, assestadas na fralda do morro em frente ao forte, uma de foguetes á congréve á direita do dito forte e cinco vapores que tambem jogavão com calibre 68 e outros, não deixando tambem de se distinguirem por seu turno na fusilaria das banquetas, e quando coadjuvavão o 2º tenente João de Oliveira Mello, no das seteiras.

Passando agora a detalhar em transumpto, para o fazer extensamenteem occasião opportuna, o ataque e defesa do forte de Coimbra, informarei que no dia 27, pelas cinco horas da manhã, forão avistados pelas sentinellas e espias do forte, ao levantar de uma forte cerração que houve no referido dia, diversas embarcações ao norte, reconhecendo-se serem algumas á vapor, fundeadas proxima-mente á uma legua rio abaixo; reunida toda a guarnição do forte e dispostas todas as couzas em ordem de combate com a unica força de que dispunha, que apenas chegou para guarnecer cinco bocas de fogo com 35 homens, seis banquetas com 40 homens, as seteiras da 2ª bateria com 80; aguardava que se approximassem, quando ás 8 1/2 da manhã dirigindo-se um escaler ao forte, precedente das embarcações acima referidas, conduzindo um official paraguayo, que entregou-me o officio que V. Ex. já teve conhecimento, que me era dirigido pelo chefe da referida divisão paraguaya, declarando-me que erão 8 1/2 da manhã e que aguardava resposta até 9 1/2; feita a minha dita resposta, de que tambem V. Ex. já

teve conhecimento, uma hora passada, começarão a praticar desembarques ás margens direita e esquerda do rio. Aqui, cumpro um dever declarando que o vapor de guerra *Anambahy*, ao mando do 1º tenente Balduino José Ferreira de Aguiar, começou á desempenhar o mais brilhante papel que effectivamente desempenhou durante os dous dias de ataque, fazendo-se até ousado muitas vezes, approximando-se á umas e á outras baterias, que batião o forte, jogando habilmente com seus dous canhões de 32, e mesmo embaraçando por muitas vezes o passo ao inimigo que se dirigira á retaguarda do forte, pela fralda da montanha.

Este vapor ás 10 1/2 da manhã, passando pela frente do forte, dirigiu-se ao ponto do primeiro desembarque á direita do rio e rompeu o fogo, dando tres tiros sobre diversas columnas de infantaria e uma de artilharia á cavallo, que já se achavão em marcha.

No mesmo momento rompeu tambem fogo o inimigo com os seus vapores e baterias fluctuantes de tão longe que seus projectis apenas alcançavão á meia distancia. O forte conservou-se á vista deste calado como lhe cumpria, até que o inimigo se approximasse.

A's 2 horas, pois, rompeu o dito forte seu fogo de artilharia e na mesma occasião o de fusilaria das seteiras. Engajado o combate, sem a menor interrupção durou até ás 7 1/2 horas da noite. O inimigo cessou o seu fogo, retirou suas forças e reembarcou-as.

V. Ex. sabe que no forte de Coimbra só existião 10 mil cartuxos embalados, os quaes reunidos á 2 mil que me forão fornecidos pelo vapor *Anhambahy* prefasião o numero de 12 mil.

Terminada a mais vigorosa victoria de que venho de fallar, aos ataques de escalada do dia 27, reconheci só existirem 2,500 cartuxos; tornou-se portanto mister que todas as mulheres que se achavão homisiadas no interior do forte, em numero de 70, fabricassem cartuxame para a infantaria, durante toda a noite, sem dormirem

um só instante, visto não poderem os soldados por um só instante deixar os parapeitos.

Assim consegui, para oppor aos novos ataques do dia seguinte, 6,000 e tantos cartuxos, tendo-se tornado preciso transformar as balas de adarme 17, machucando-as com pedras a pequenos cylindros, para se accomodarem ás espingardas a Minié.

Com effeito, no segundo dia, 28 do corrente, dando o inimigo novas disposições ás suas baterias fluctuantes, mostrando claramente que pretendião arrombar o portão principal com a sua artilharia de 68, e abrir brecha ao lado com as raiadas, entretive este fogo desde as 7 da manhã ás 2 da tarde, e neste ultimo momento carregou com a infantaria sobre as seteiras da 2^a bateria, com tal furor que bem se deixava vêr que vinhão animados na firme esperança de effectuarem o assalto: cheguei ao ponto mais brilhante de minha exposição.

O inimigo vinha a cada momento ao parapeito e era rechaçado com valor inaudito provocado pelos vivas do inimigo e gritos desordenados de —rendão-se— os quaes erão correspondidos pelos nossos soldados de —vivas ao Imperador, aos Brasileiros e ao corpo de artilharia de Matto-Grosso. Postos em retirada ás 7 horas da noite, mandei sahir duas sortidas, uma com o bravo capitão Antonio José Augusto Conrado e outra com o não menos bravo 2^o tenente João d'Oliveira Mello, afim de recolherem todos os corpos semivivos, para serem tratados com a humanidade que nos cumpre.

Forão, pois, recolhidos 18 nestas circumstancias, dos quaes um foi immediatamente amputado no braço esquerdo, outro morreu em seguida, e os demais forão convenientemente curados; as ditas sortidas recolherão ao forte 85 armas dos que havião fallecido, muitos bonets, inclusive 2 que parecião de officiaes, e outros muitos objectos encontrados, de pouco valor, no logar do combate, informando-nos que os mortos subião a 100, e que ainda existião muitos feridos por dentro do matto

onde se ouvião gemidos, mas pela approximação da noite não se podião encontrar. Entre os espolios acima ditos, foi encontrada uma proclamação e algumas notas de dinheiro paraguayo, o que a esta acompanha, para que V. Ex. lhes dê o conveniente destino.

No momento em que isto se dava, em que o corpo de artilharia de Matto-Grosso acabava de colher louros tão gloriosos e de cobrir-se de tanto orgulho; ao passo que o inimigo rechaçado reembarcara como acima disse, reconhecem as sentinellas que desembarcarão novas forças em numero muito superior, frescas, e que já se dirigião para o forte em massas de infantaria, cavallaria e quatro bocas de fogo puchadas á cavallo que se dirigião á frente do portão, á sombra dos tamarineiros que ali existem na distancia de cerca de 300 braças.

Era, pois, evidente que ou na mesma noite, ou ao amanhecer do dia seguinte 29, teriamos novos e precisamente mais desesperados ataques, para os quaes comtudo a guarnição do forte se achava sobejamente disposta á recebê-los e a repellil-os ainda uma vez. Neste momento fatal dirigindo-me ao commando do forte para saber que cartuchame nos restava para colhermos novos louros, fui informado de que talvez não excedessem de 1,000, pois, cinco mil e tantos se havião gasto naquella ultima tarde, e estes dos feitos pelas mulheres.

Estas mulheres que já ha dous dias, como todos nós, não comião, não dormião, nem podião fazer novo cartuchame, por ser isto um esforço sobrenatural e mesmo invencivel, tanto mais que em termo de comparação não se poderia contar gastar no dia seguinte menos do dobro do que se havia gasto naquella tarde.

A' vista disto forçoso me foi reunir em conselho todos os officiaes, inclusive o bravo commandante do vapor *Anhambahy*, e resolveu-se, que sendo a falta de cartuchame de infantaria uma razão de força maior e uma difficuldade invencivel, pelas razões mencionadas, accrescendo a de terem-se tambem acabado as balas de adarme

17 que servião para a transformação acima referida, que abandonassemos o forte para não serem sacrificadas tantas vidas, salvando-se assim sua guarnição, e que isto se effectuasse sem perda de um instante, visto que o inimigo, já se achando nas posições novamente tomadas com forças frescas, podia engajar novo combate, e nós teríamos de cessar o fogo ao cabo de meia hora por total acabamento de cartuchame de infantaria, e o inimigo em todo caso empossar-se do forte, levando a effeito sua carnificina.

Embarquei, pois, com toda a guarnição debaixo de todas as precauções, prevalecendo-me da escuridão da noite, e dirigi-me a este ponto, onde apresentando-me a V. Ex. fico aguardando suas ordens; restando-me a maior satisfação em declarar a V. Ex. que nenhuma só praça da guarnição do dito forte, nem mesmo daquelles cidadãos que coadjuvavão, soffreu o mais leve ferimento.

Deos guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. coronel Carlos Augusto de Oliveira, commandante das armas da provincia.— Firmado, *Hermenegildo d'Albuquerque Portocarrera*, tenente-coronel commandante.“

Expedição de Matto Grosso.

„Ministerio da guerra.— Illm. e Exm. Sr.— Tenho a distincta honra de dirigir á V. Ex. a participação dos acontecimentos que acabão de dar-se por occasião da retirada a que se vio obrigada a força operadora ao sul da provincia de Matto-Grosso, depois de invadido o territorio paraguay, por effeito da occupação do forte de Bella Vista.

Os soldados brazileiros naquella delicada operação de guerra lutarão com os mais estupendos obstaculos que se poderãõ imaginar; tocarão ao auge dos soffrimentos e a um tempo virão-se a braços com um inimigo encarniçado, com a fome devoradora, e com a mais horrivel epidemia que flagella a humanidade, a cholera-morbus, a qual n'uma proporção assustadora de victimas, n'um só dia atacou mortalmente ao chefe da expedição, o Illm. Sr. coronel Carlos de Moraes Camisão e ao seu immediato o tenente-coronel Juvencio Cabral de Menezes.

Este facto, que acabrunhou por momentos aos officiaes e soldados, collocou-me de subito a frente da briosa e martyr columna operadora, lançando-me sobre os hombros o mais pesado encargo que jámais tocou á um militar. Como capitão mais antigo, major de commissão, assumi immediatamente o commando com a res-

ponsabilidade immensa das graves circumstâncias que me rodeiavão.

Relatando perfunctoriamente á V. Ex. os factos extraordinarios que se succederão no seio destas forças, apresentarei o quadro veridico sempre, ás vezes sublime, outras medonho e negro, de tudo quanto a sorte adversa pôde em poucos dias suscitar contra a nossa diminuta porção de bravos.

No dia 21 de Abril entrarão as forças brasileiras, sob o mando do coronel Camisão, no forte paraguay de Bella Vista, que foi desamparado pela sua guarnição á vista de nossas bandeiras; feito glorioso para nossas armas, o qual já deve estar no conhecimento do governo imperial, e que encheu de justo orgulho ao chefe de nossa expedição.

Desde o dia da occupação, começando-se a fazer sentir a falta de gado, mandava a prudencia que fosse effectuada uma prompta retirada sobre Nioac, que era a nossa base de operações, e que fôra deixada apenas protegida por uma pequena guarnição, visto como a diminuta força de 1,500 a 1,600 soldados não permittia distrahir muitas praças por occasião de avançar contra o inimigo.

Entretanto o coronel Camisão tendo sido informado dos fugitivos brazileiros, os quaes, como V. Ex. não ignora, se achavão entre nós desde o dia 11 de Abril, que á 3 1/2 leguas de Bella Vista, n'uma fazenda do presidente Lopez, havia grande quantidade de gado, não trepidou em avançar, dando ordem de marcha ás forças no dia 30 do mez acima citado.

Como subordinados obedecemos de bom grado a resolução de nosso chefe, tocando-me tão sómente como commandante de cumprir os deveres difficeis que a todos exigia aquelle passo brilhante, porém algum tanto arrojado.

O inimigo, que occultava sua força, retirou-se, como sempre, deixando-nos a estrada franca até a invernada

da Laguna, onde acampamos á 3 1/2 leguas do rio Apa, na esperança de obter algum gado. Varias vezes forão os nossos batalhões proteger os campeiros, sendo sempre incommodados por partidas de cavallaria, as quaes, sem fazerem frente a nossos soldados, impedirão comtudo totalmente a execução do que pretendiamos.

Foi, pois, pouco a pouco desvanecendo-se a esperança que nutria o commandante das forças, o qual, depois de resolver levantar acampamento, quiz comtudo, por uma surpresa audaz, ir bater o inimigo acampado a mais de uma legua, e cuja força era ainda desconhecida. Encarregados desta honrosa missão forão: o batalhão n. 21 de infantaria que eu tinha ufanía de commandar, e o brioso corpo de caçadores a cavallo, que tem á sua frente o denodado capitão Pedro José Rufino.

Na madrugada de 6 de Maio forão os paraguayos acorridos ao som de umas descargas, sendo incontinenti occupado o acampamento inimigo. Gloria immensa coube á nossa soldadesca. O enthusiasmo era indescrível.

Nesta occasião os paraguayos desmascararão a força de que dispunhão:—mais de 700 cavalleiros carregarão por vezes a infantaria brazileira, ao passo que duas bocas de fogo atiravão sobre ella immensos projectis. As partes destes combates vão juntas e minuciosamente relatão os seus brilhantes episodios.

Muitas lanças, armas, cavallos, arreios, ponches, vierão para o nosso acampamento, pois que havião os dous corpos recebido ordem para se retirar, apenas os inimigos cedessem o campo.

No dia 7 passou-se sem novidade, bem que um temporal violentissimo, acompanhado de chuva torrencial, como tinhamos tido nos dias 4 e 5, fizesse suppor dever-se esperar uma revindicta da parte do inimigo.

No dia 8 de Maio, ás 7 horas da manhã, começou a força a mover-se sendo desde logo tiroteiada fortemente por infantes emboscados em uma mattinha, os quaes, porém, cederão á bizzarria do corpo de caçadores a ca-

vallo, que ella os repelliu, apezar de cargas de cavallaria que a obrigarão a formar circulos parciaes até a chegada de uma grande divisão do batalhão nº 20, que com uma boca de fogo correu em seu auxilio.

O campo da acção ficou em nosso poder. Enterramos os mortos, forão nelle curados os feridos e seguiu-se avante, havendo previamente o coronel Camisão adoptado a seguinte ordem de marcha: o corpo de caçadores a cavallo, que trabalhava a pé por falta de cavallhada, na frente, seguido por uma peça de artilharia; na retaguarda o batalhão 17 de voluntarios da patria; no flanco esquerdo o batalhão nº 21, ficando comprehendida no centro destes corpos toda a bagagem, que marchava protegida além disso por duas fileiras de carros puxados a bois.

As quatro peças de artilharia, puxadas tambem por bois, vinhão debaixo da protecção de cada um dos corpos, caminhando este pesadissimo trem com extraordinaria lentidão.

Os paraguayos estenderão então linhas de atiradores por todos os lados, frente, retaguarda e flancos, fazendo continuado fogo, ao passo que a artilharia delles, composta de duas bocas de fogo de calibre 3 e 6, muito aliigeirada e puxada por cavallos, tomava rapidamente posição, procurando incessantemente offender-nos.

A marcha desse dia de 2 1/2 leguas effectuou-se sempre ao som da artilharia e fusilaria, conservando com tudo a força brasileira a attitudo a mais firme possivel, cabendo á nossa artilharia, pelas eminencias que occupou e donde varias vezes fulminou o inimigo, o mais importante papel nessa jornada gloriosa.

S. Ex. conhece perfeitamente os perigos de uma retirada, diante de uma cavallaria ousada, quando a infantaria não tem para oppor aos repetidos ataques della alguns esquadrões resolutos.

A força moral que o soldado perde por effeito de um movimento retrogrado tem de ser substituida pela cora-

gem continua e esforços incessantes. Mil e tresentos combatentes a pé não podião desprezar setecentos homens perfeitamente montados e que dispunhão de artilharia extremamente movel.

Por isso o dia 8 de Maio deve ser considerado um brilhante feito de armas; por isso só, se por ventura fosse esse feito o unico na historia da força operadora em Matto-Grosso, merecerião os seus officiaes e soldados a attenção benevola do paiz.

O dia 9 raiou com o troar do canhão e da fuzilaria de uma extensa linha de atiradores inimigos; entretanto, as posições que tomou a nossa artilharia e as perdas que experimentarão os contrarios com os nossos tiros fizeram com que a entrada no forte de Bella-Vista fosse-nos facil e os paraguayos não procurassem nos deter os passos.

O dia 10 foi de descanso, effectuando-se a 11 pela manhã a passagem do rio Apa, com a qual gastou a força mais de 4 horas pela quantidade de animaes e carros que passou de uma margem a outra. As 9 horas começou a marcha na ordem adoptada anteriormente, caminhando-se perto de tres quartos de legua sem avistar-se inimigos.

Entretanto, os terrenos prestavão se perfeitamente aos movimentos da cavallaria, por serem ligeiramente ondulados e abertos em todos os sentidos. Observava-se por isso o maior cuidado, prevendo qualquer tentativa em que fosse ainda experimentado o valor brasileiro. Na realidade, as 11 horas do dia foi repentinamente atacada a linha de atiradores do batalhão n° 17 de voluntarios, que marchava na frente, por infantaria inimiga, a qual se seguiu uma furiosa carga de cavallaria, que veio esbarrar contra aquelle batalhão, abrindo-se em duas alas, as quaes desfilárão a todo galope de um lado e de outro de nossa força, procurando penetrar na bagagem.

O fogo que soffreu então o inimigo foi terrivel; cada batalhão formou quadrado com rapidez espantosa, vindo

muitos cavalleiros morrer espetados nas pontas das bayonetas do intrepido batalhão nº 21. A artilharia, mettendo em bateria com extrema velocidade, fez fogo mortifero de granadas sobre a cavallaria paraguaya, que deixou o campo alastrado de mortos e feridos. A perda do inimigo não foi inferior a 70 homens; a nossa foi de 19 mortos e 29 feridos, no numero dos quaes contão-se os tenentes do batalhão nº 17 Joaquim Mathias d'Assumpção Palestino, que falleceu dous dias depois, e Raymundo Fernandes Monteiro, que portou-se com muita intrepidez.

Ainda essa vez, como sempre, o campo ficou em nosso poder, dando-se sepultura aos mortos e recolhendo-se os feridos. Um soldado paraguayo ferido declarou que o commandante da força inimiga era o major Martinho Urbieta, e que o reforço esperado por este, e pedido depois de conhecidos os movimentos da força brazileira, havia chegado devendo-se reunir com brevidade outro que já se achava a caminho.

Uma circumstancia veio, porém, entristecer os espiritos depcis de acabada a animação daquelle glorioso combate. O gado, que era trasido encostado ao flanco direito da força, havia desembestado com o estrondo das descargas, assim como os poucos cavalloos que servião para tangel-o.

Erão os recursos de boca que repentinamente escasseavão por modo desaminador, deixando a nossos a prespectiva de 25 leguas de marcha, com o inimigo sempre na frente, e sem esperanza de renovação de boiada.

.
.
.

A inclemencia do tempo era desanimadora. Marchavão os nossos soldados ora em pantanaes ora em campos, que o fogo devorava em uma larga extensão.

No dia 18 houve novo tiroteio, retirando-se o inimigo apenas começou a trabalhar a artilharia, que elle respeitava.

Nesse dia começarão a apparecer com mais frequencia os casos de uma molestia, que os distinctos facultativos da força duvidarão por dias, apesar de seus symptomas irrecusaveis, em qualificar, e que em breve tornou-se um flagello medonho, capaz de causar a desorganisação dos mais bem constituidos exercitos. Era a cholera-morbus que fazia a sua apparição, grassando repentinamente nas fileiras de nossos soldados, redusidos a susceptibilidade morbida depois de soffrimentos extraordinarios.

As causas, a marcha desta epidemia vão minuciosamente descriptas na parte do medico, a qual acompanha esta exposição.

A progressão crescente da enfermidade foi assustadora.

No dia 19, de continuo tiroteio, os atacados da epidemia erão já em numero extraordinarios; as victimas em poucas horas perecião no meio de dôres cruéis, chegando a ser summamente difficil o transporte dos doentes de pouco a pouco, apesar da marcha muitas vezes de menos de meia legua.

A' 20 o fogo do inimigo durou desde a manhã ate ás 4 horas da tarde, respondido vigorosamente pelos nossos, que então lutavão com a cholera-morbus, com a fome e com o excesso do cansaço proveniente do serviço de guerra, aggravado pela necessidade carregarem os seus companheiros, visto como a boiada dos carros que se ia carregando obrigava áquelle meio de conducção.

Nessas penosas contingencias marchou a força de baixo de chuvas repetidas, durante os dias 21, 22 e 23, em que houve novo fogo, 24 e 25 em que chegou ao correjo de Prata, a 3 $\frac{1}{2}$ leguas do Jardim.

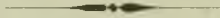
Então o numero de enfermos era tal, que litteralmente metade da força era empregada em carregal-as, porque cada padiola occupava oito homens em sua conducção.

No dia 26 caminhou a força de um só folejo 3 $\frac{1}{2}$ leguas, levando ainda muitos enfermos nos armões e car-

ros de artilharia. Sobre elles ião já deitados o commandante das forças e o seu immediato, atacados de cholera morbus, indo fallecer ambos no mesmo dia (29) no acampamento junto á margem esquerda do rio Miranda. Na vespera havião tambem perecido do mesmo mal o pratico José Francisco Lopes e seu filho, os unicos que poderião levar as forças ao ponto em que encontrava-se estrada batida.

.
.

Deus Guarde á V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de Estado dos negocios da guerra. — *José Thomaz Gonsalves*. — Major de commissão, commandante interino.



**Quartel general do commando em chefe do
exercito em operações.**

ACAMPAMENTO JUNTO AO PASSO DA PATRIA, 12 DE
ABRIL DE 1866.

Ordem do dia n. 150.

S. Ex. o Sr. general em chefe, cheio de satisfação, manda dar publicidade ás communicações abaixo transcriptas relativamente ao feito d'armas da madrugada do memoravel dia 10 do corrente, inclusive a ordem do dia de S. Ex. o Sr. general em chefe dos exercitos alliados dirigida aos mesmos exercitos.

Passo da Patria, 11 de Abril. — O general em chefe do exercito alliado. Ao Illm. e Exm. Sr. marechal de campo Manoel Luiz Osorio, general em chefe do exercito brasileiro. — Tive a honra de receber a nota de V. Ex. desta data, acompanhando cópia dos apontamentos deixados pelo mallogrado tenente-coronel de estado maior de artilharia João Carlos de Villagran Cabrita, chefe da guarnição da ilha em frente a Itapiru, relativa ao ataque, feito á ilha pelos Paraguayos na madrugada de hontem.

Agradecendo a V. Ex. esta communicação, cumpro o agradavel dever de felicital-o cordialmente, tanto a V. Ex. como ao exercito brasileiro, e mui especialmente aos valorosos soldados da guarnição da ilha, pela brilhante façanha com que illustrarão as armas dos exer-

bitos alliados na vigorosa resistencia e repulsa das forças assaltantes.

Envio a V. Ex. cópia authentica da ordem do dia que expedi para os exercitos alliados, em honra dos valentes da ilha da bateria em frente a Itapiru, esperando que V. Ex. se sirva dar della conhecimento ao exercito do seu digno commando.

Ao terminar esta nota devo consignar tambem o profundo sentimento que me causou a mui sensivel perda do mallogrado tenente-coronel Cabrita, e do major Sampaio, mortos ambos em seu posto de honra, e ao pé da bandeira que tão brilhantemente havião sustentado no renhido combate da ilha.—Deus guarde a V. Ex.—(Assignado) *Bartholomeu Mitre.*

Ordem do dia.

O general em chefe dos exercitos alliados.—Recommenda-se á consideração dos exercitos alliados, do Imperio do Brasil, do Estado Oriental e da Republica Argentina, o comportamento brilhante e valoroso da guarnição da ilha da bateria em frente ao Itapirú, na madrugada do dia de hontem.

Esta guarnição, composta em sua totalidade de forças do exercito brasileiro, do 7º corpo de voluntarios da patria, do 14º batalhão de linha, soldados novos em sua maior parte, e de 100 engenheiros com os artilheiros que guarnecião as peças, rechaçou triumphantemente e com o maior vigor e denodo, fazendo uma sortida, o ataque que lhe levou o inimigo na madrugada de 10, em numero superior, obrigando-o a deixar em campo cerca de dous terços dos seus soldadados, mortos, e precipitando o resto nas aguas do Paraguay, onde em sua maior parte encontrou a morte, debaixo do fogo dos canhões da esquadra brasileira, que tão digna e efficazmente contribuiu para complemento deste triumpho.

Mais de 800 espingardas do inimigo, deixadas no

campo, ao lado de 650 cadáveres, e pouco mais ou menos 200 afogados, 30 canoas, grande numero de munições e 30 prisioneiros, entre elles o chefe da expedição, são os trophéos desta victoria, tão gloriosa para o exercito brasileiro e cuja gloria reflecte em honra das armas alliadas.

— Honra e gloria aos valentes da ilha em frente ao Itapiru!

Honra e gloria ao mallogrado tenente-coronel Cabrita, que dirigio com tanto acerto como energia este brilhante feito d'armas, e succumbio em seu posto, escrevendo a parte de sua victoria, assim como ao major Sampaio que o acompanhou em seus perigos, e em sua gloriosa morte. — (Assignado) *Mitre*. — Quartel general, Passo da Patria, Abril, 11 de 1866. — Está conforme. — *J. M. de la Fuente*, secretario de S. Ex. o Sr. general em chefe. — Conforme. — *I. V. Pederneras*, coronel deputado do ajudante general.

Parte do combate da madrugada do dia 10 de Abril de 1866 segundo as notas do tenente-coronel do corpo de estado maior do artilharia João Carlos de Willagran Cabrita, commandante da guarnição da ilha em frente ao forte de Itapiru, morto por uma bala, seis horas depois do combate, com o seu secretario, no momento em que a redigia.

Parte. — Não tenho tempo de dar ainda uma minuciosa parte sobre os differentes episodidos que precederão o combate, que muito honrão e abrilhantão os fôros da dignidade nacional.

Direi simplesmente que pelas 5 horas da madrugada de hoje, a ilha foi atacada pelo inimigo, for força superior a 1.200 homens segundo se verificou, a qual favorecida pela noite deu nella um desembarque, e procurou envolver a nossa linha fortificada, fazendo avançar forças consideraveis pelos flancos. A luta durou até o raiar do dia, hora sómente em que o inimigo se deixou convencer de que era infructifero qualquer esforço, não obstante as innumeradas canoas que, cheias de tropa para reforçar os

combatentes, atravessarão o estreito canal que separa a ilha do forte inimigo.

Ao passo que desembarcava, o inimigo se escondia, deitando-se pelo capinzal, que matiza a ilha e dahi faziamos vivo logo. Vendo eu que por este modo a nossa fuzilaria, não tirava vantagem muito sensivel, não podendo segurar as pontarias, fui forçado a ordenar a carga á bayoneta, que o repellio naquella parte, com grande estrago para elle.

Por outro lado, vendo a possibilidade de fazer uso da metralha, pois que o inimigo se conservava a distancia, como que esperando reforço para avançar com mais segurança, mandei abrir logo uma canhoneira no angulo direito da bateria da direita, com a primeira peça respectiva, derão-se dous tiros, cujo effeito se manifestou immediatamente pela quasi cessação da fuzilaria inimiga.

Ao amanhecer tentarão escapar-se alguns dos atacantes, que forão depois colhidos em grande parte por navios da nossa esquadra, e estava o campo de batalha coberto de cadaveres, armamento e na praia 14 canoas abandonadas, e outras decendo, levadas pela correnteza do rio, com os cadaveres dos que forão mortos dentro dellas. Contamos destes no campo 640, alem dos que, morrendo na agua, forão levados pela correnteza, sem contar os feridos e prisioneiros, cujo numero ainda não posso precisar.

Temos collido até o presente para cima de 700 espingardas com as munições correspondentes e grande numero de espadas, esperando que o numero suba a muito maior, por isso que a cada momento, estão se achando mortos e armamento pelo macegal da ilha.

Entre os prisioneiros que se entregarão acha-se o capitão Romero, que commandava os 400 homens que tentárão invadir o flanco direito, sendo morto logo no principio da acção o chefe da força que atacava o flanco esquerdo.

A nossa força, como V. Ex. sabe, compunha-se do 14º batalhão de infantaria, guarnição das bocas de fogo do 1º batalhão de artilharia a pé, contingente do batalhão de engenheiros, e 7º corpo de voluntarios da patria, montando tudo a 900 praças, inclusive os officiaes.

Tivemos fóra de combate 149 homens, distribuidos pelo modo seguinte:

Batalhão de engenheiros, 5 soldados mortos e 1 sargento ferido.

Bateria de morteiros, 2 soldados mortos, 2 feridos gravemente e 2 ditos levemente.

1ª bateria do 1º batalhão de artilharia a pé, morreu o 2º cadete da 3ª companhia Antonio Joaquim Rodrigues Torres, que muito se distinguio e foi ferido o soldado Francisco José Ferreira.

14º batalhão de infantaria — mortos 1 sargento, 1 2º sargento 2º cadete, 1 cabo, 1 anspeçada, 1 particular, 1 corneta e 22 soldados; feridos, o major do batalhão José da Cunha Moreira Alves, capitão Simeão Corrêa Lima, alferes Eduardo Paulo dos Santos e José Torres Bandeira, 3 1ªs sargentos, 2 forrieis, 1 1º cadete Manoel Ferreira Rufino, 1 particular Benjamim Pinagé, 5 cabos, 1 anspeçada e 40 soldados.

7º corpo de voluntarios da patria — mortos: 12 praças de pret; feridos, 1 capitão, 1 tenente e 30 soldados.

Aguardo occasião opportuna para dar a V. Ex. noticia detalhada sobre a maneira brilhante por que se portou a nossa tropa; entretanto apresso-me desde já a felicitar a V. Ex. por mais este assignalado triumpho que honra sobremodo as armas alliadas.

Acampamento da guarnição da ilha da Redempção, de frente ao forte de Itapirú, aos 10 de Abril de 1866.

Illm. e Exm. Sr.— Tendo assumido o commando da guarnição da ilha da Redempção, em frente ao forte de

Itapirú, por acabar de morrer de uma bala de canhão o tenente-coronel de estado-maior de artilharia João Carlos de Willagran Cabrita, que a commandava, cabe-me a honra de narrar a V. Ex. o brioso feito d'armas da mesma guarnição por occasião do combate, que teve lugar hoje pelas 4 horas da madrugada, feito este sem duvida que muito honra e abrilhanta os fóros da dignidade nacional.

A' hora acima indicada, sendo pelos postos avançados do 7º corpo de voluntarios da patria, que guarnece o flanco direito da referida ilha, presentido o inimigo, que em 2 chalanas e numero superior a 30 canoas, com uma velocidade espantosa se approximava ás barrancas, rompeu fogo de fuzilaria sobre elle, que não obstante a mais pertinaz opposição, effectuou em diferentes pontos o seu desembarque, carregando sobre os ditos postos, que reconhecendo a impossibilidade de suster o impeto dos aggressores em tão subido numero, retrocederão disputando-lhe todavia o terreno passo a passo. Ao avisinhar-se o inimigo ás trincheiras, foi recebido em toda a linha do entrincheiramento, já disposta, por uma fuzilaria unisona, e depois tão bem sustentada, que conservou-o á respeitosa distancia até ao romper d'alva, tempo em que, sentindo eu que escasseavão as munições do mencionado 7º corpo de voluntarios, tomei a resolução de fazer uma carga de bayoneta, não obstante desconhecer ainda a força atacante, confiado todavia no imponente dessa especie de ataque, que poucas vezes falla, e na bravura reconhecida dos nossos soldados; e mandando fazer o signal do 7º e em seguida o de carga ao som do hymno nacional, e de vivas a Sua Magestade e á nação brasileira, vi com summo orgulho os pelotões não só desse corpo, como dos outros, precipitarem-se por sobre as trincheiras, por todos os pontos, como que movidos por um só impulso, e cahirem sobre o inimigo á bayoneta cruzada, levando-o de tropel sobre a margem do rio, deixando após de si um lastro de cadaveres; e

os poucos que chegavão á mesma margem, procurando escapar-se á nado ou dentro das canôas, encontrarão a morte a ferro ou fogo, ou forão prisioneiros por navios da nossa esquadra, de maneira que, de toda essa expedição, computada em numero superior a 1,200 homens, um só não foi visto voltar á margem opposta. Ficárão no campo de batalha 642 mortos, além dos que, morrendo n'agua e dentro das canôas, forão levados pela correnteza do rio; feridos e prisioneiros em numero que ainda não póde ser precisado; entre os quaes acha-se um capitão de nome Romero, que commandava os 400 homens que tentárão invadir o flanco direito, sendo morto logo no principio da acção o chefe da força que atacava o flanco esquerdo. Quatorze canôas, para cima de 700 espingardas com avultada munição nas patronas, grande numero de espadas, se tem recolhido e continúa-se no recolhimento por entre o grande macegal da ilha. A nossa força, como sabe V. Ex., compunha-se do 7º batalhão de voluntarios, do 14º de infantaria, guarnição das bocas de fogo do 1º batalhão de artilharia a pé, contingente do batalhão de engenheiros, montando tudo a 900 praças, inclusive os officiaes.

Tivemos fóra do combate 153 homens entre mortos e feridos, como consta do incluso mappa demonstrativo por corpos.

Em todo esse combate avaliei bem de perto o denodo e sangue frio do distincto commandante do 14º batalhão, major José Martini, e apreciei o dos briosos officiaes Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, capitão do corpo do estado-maior de artilharia, commandante da bateria de morteiros; Francisco Antonio de Moura, capitão do 1º batalhão de artilharia a pé, commandante da bateria de canhões de 12, e Brazilio de Amorim Bezerra, capitão mandante do batalhão de engenheiros, durante o ataque impetuoso dos inimigos ás suas trincheiras, das quaes a fuzil e metralha erão repellidos com grande damno.

O renhido desse sanguinolento combate, a quantidade dos inimigos mortos, feridos e prisioneiros, e finalmente a completa victoria alcançada pelas armas brasileiras, provão exuberantemente a V. Ex. que os corpos desta guarnição são dignos dos maiores elogios; assegurando a V. Ex. que a conducta do 7º batalhão de voluntarios, que pela vez primeira sentio o mortifero sibillo dos fuzis, me deixou summamente orgulhoso do seu commando.

Em occasião opportuna passarei ás mãos de V. Ex. as relações por corpos dos officiaes e praças de pret que mais se distinguirão.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. general Manoel Luiz Ozorio, commandante em chefe do exercito imperial.

Cumpro tambem um dever mencionando a V. Ex. o bizarro procedimento dos vapores da esquadra *Henrique Martins* e *Greenhalg*, que pouco depois de começar o ataque, contornando a ilha, bem na proximidade da terra, a fuzil e canhão pela frente, flancos e retaguarda molestárão horriavelmente os atacantes, e aos quaes vapores se deve indubitavelmente a inacção de uma grossa columna do inimigo, que do lado opposto aguardava o regresso das canoas para ser transportada á mesma ilha.

Terminando esta minha circumstanciada participação, felicito a V. Ex. por esse assignalado triumpho das armas brasileiras no territorio inimigo, como um preságio dos grandes triumphos que estão reservados ás armas alliadas.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. marechal de campo, commandante em chefe do exercito em operações. — *Francisco Joaquim Pinto Pacca*, tenente-coronel. — *Innocencio Velloso Pederneiras*, coronel deputado do ajudante-general.

**Quartel-general do commando em chefe do 1º
corpo de exercito em operações.**

ACAMPAMENTO NA REPUBLICA DO PARAGUAY JUNTO
AO PASSO DA PATRIA, 25 DE ABRIL DE 1866.

Ordem do dia n. 152.

S. Ex. o Sr. general em chefe, congratulando-se com o exercito de seu commando pelo feliz successo da operação que nos deu a posse das posições que occupava o inimigo nesta margem do Paraná, e consequentemente a passagem franca dos exercitos alliados para o territorio paraguayo, manda fazer publico ao mesmo exercito as partes especiaes dos corpos das duas divisões que compuzerão a expedição, os quaes tiverão occasião de se encontrar em combate com o inimigo, a fim de que chegue ao conhecimento de todos o modo por que foi apreciado o comportamento daquelles que se distinguirão.

S. Ex. não acredita que os dignos commandantes, a quem coube a gloria de levar seus commandados a combate deixem de ser rigorosamente justos ua relação dos factos, e nas informações sobre os seus autores; contudo, se por qualquer omissão ou engano, alguma das mesmas informações fôr incompleta ou menos justa, permite que os prejudicados reclamem pessoalmente a S. Ex.

Outrosim dirigindo S. Ex. em pessoa as sperações, e não permittindo a estreiteza e condições especiaes do terreno por onde foi atacada a força inimiga, que as duas divisões ou suas brigadas, se desenvolvessem com todos os seus elementos, o mesmo Exm. Sr. julga do seu dever dar directamente conhecimento ao exercito do procedimento dos officiaes e praças, que, ou por pertencerem a corpos especiaes, ou por exercerem funcções do estado maior, não podem ser contemplados nas partes dos commandantes dos corpos, que abaixo vãs publicadas.

Os Srs.: brigadeiro Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, chefe de estado maior, Antonio de Sampaio, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandantes da 3^a e 1^a divisão; os Srs. coroneis, Jacintho Machado Bittancourt, commandante da 7^a brigada e que éommandou a força da vanguarda no ataque da manhã do dia 17, Carlos Resin, commandante da 10^a brigada, André Alves Leite de Oliveira Bello, da 5^a, e D. José Balthazar da Silveira, da 8^a, não desmentirão o conceito de que gozão, guardando seus respectivos postos com serenidade; e activando, e dirigindo, cada um em sua parte, o movimento das fracções de forças do seu respectivo commando, á medida que as circumstancias do terreno o permittirão, ou que a necessidade se apresentava de reforços, neste ou naquelle ponto.

Os officiaes que compunhão o estado maior de cada um destes generaes e commandantes de brigada não deixárão de desenvolver a actividade precisa e exigivel, quando a qualquer delles cabia a vez de transmittir rodens ou guiar forças.

Os Srs. commandantes dos corpos que tomárão parte nos combates parciaes e geral dos dias 16, 17 do corrente até chegarmos a tomar posse do forte do Itapirú e suas visinhanças, são especialmente felicitados por S. Ex. pelo sangue frio, valor e actividade que patentearão. O Sr. major Manoel Deodoro da Fonseca, com-

mandante do 2º de voluntarios, dirigindo com denodo a vanguarda composta das fracções de diferentes corpos que já havião desembarcado no momento em que o piquete de S. Ex. se achava em luta com o inimigo no desfiladeiro do banhado, avançando intrepidamente em apoio de mesmo piquete, e obrigando o inimigo a bater-se em retirada, prestou relevantissimo seruiço na protecção do desembarque da nossa força. Os Srs. tenentes coroneis : Domingos José da Costa Pereira, commandante do 12º batalhão de infantaria, Joaquim Mauricio Ferreira, do 10º corpo de voluntarios, Francisco Antonio de Souza Camizão, do 8º batalhão de infantaria, Salustiano Jeronymo dos Reis, do 2º da mesma arma, majores : Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 26º corpo de voluntarios, Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, commandante do 1º batalhão de infantaria, Augusto Cesar da Silva, coumandante do 3º da mesma arma, João de Souza Fagundes, commandante do 16º da mesma arma. e Innocencio Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 14º corpo de voluntarios, cujos corpos tiverão occasião de entrar em fogo no dia 16 e principalmente no dia 17, mostrarão-se dignos da confiança que até o presente tem merecido de S. Ex.

O Sr. tenente-coronel Emilio Luiz Mallet, commandante do 1º regimento de artilharia a cavallo, que dirigia as oito bocas de fogo que acompanhavão a expedição, confirmou os seus precedentes, desenvolvendo a actividade, bravura e energia que ha muito lhe são conhecidas.

O Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros, que acompanhou o Sr. general em chefe, no dia 16, mostrou-se activo e zeloso em coadjuval-o naquillo para que podia concorrer.

Não tendo sido possivel embarcar todos os animaes dos ajudantes de ordens e mais officiaes em serviço junto a S. Ex. bem a seu pezar ficárão do outro lado al-

guns destes ; esta desagradavel occurrencia porém fez com que os que o acompanharão mais desenvolvessem a sua actividade, como para preencherem a falta de seus camaradas que não puderão passar. O Sr. tenente coronel João Simplicio Ferreira, empregado junto a S. Ex., cuja bravura já ha muito é conhecida, fez excessos de energia ; o Sr. tenente Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do piquete de S. Ex., o mesmo que no ataque da ilha fez-se admirar dos seus camaradas pelo valor e energia que desenvolveu, não foi menos admiravel combatendo com a pequena força de cavallaria que primeiro teve de fazer frente ao inimigo, continuando depois a exercer com a mesma energia as funcções de ajudante de ordens : os Srs. tenente-coronel Candido Antonio Figueiró, capitães do 3º regimento de cavallaria ligeira, Isidoro Fernandes de Oliveira, e do 1º corpo da brigada ligeira Luiz Alves Pereira, que nesta occasião fizerão parte do estado maior de S. Ex. ajudantes de campo, tenente Manoel Jacintho Osorio, e alferes Manoel Luiz da Rocha Osorio, portárão-se muito dignamente, nada deixando a desejar no cumprimento de seus deveres.

S. Ex. elogiando a intrepidez e serenidade do Sr. capitão Luiz Costa, commandante dos poucos atiradores a cavallo da brigada ligeira, que naquella occasião formavão o seu piquete, lamenta profundamente que tivesse a infelicidade de ser baleado gravemente no combate da manhã de 17. Os mais officiaes, inferiores e soldados que compunhão o piquete de S. Ex. cumprirão o seu dever.

Plenamente satisfeito do comportamento dos poucos batalhões que tem tido occasião de medir-se com o inimigo, S. Ex. reconhece com prazer que, além do brio natural que anima e enche de valor o soldado brasileiro no combate, não tem sido perdidos os esforços empregados em sua disciplina e instrucção, e que os differentes chefes bem tem correspondido á confiança que lhe tem merecido.

S. Ex. o Sr. general em chefe entende quê faltaria a um dever sagrado, se, nesta occasião e perante o exercito de seu commando, deixasse de manifestar-se grato aos nossos bravos irmãos de marinha e ao seu digno chefe, pelo muito que concorrerão para o feliz exito da nossa expedição, já coadjuvando o transporte da tropa para este lado, já metralhando o inimigo e desconcertando-o em sua retirada, já finalmente bombardeando o seu decantado acampamento entrincheirado no Passo da Patria ; sendo só a ella devido o desalojamento precipitado do grosso de suas forças, que, guardadas em suas trincheiras, julgavão poder nos impedir o passo para Humaitá.—*Innocencio Velloso Pederneira*, coronel deputado do ajudante general.

**Quartel general do commando em chefe do 1º
corpo do exercito em operações.**

ACAMPAMENTO NA REPUBLICA DO PARAGUAY, JUNTO AO
PASSO DA PATRIA, 10 DE MAIO DE 1866.

Ordem do dia n. 153.

S. Ex. o Sr. general em chefe tem a satisfação de declarar ao exercito que lhe agradou o comportamento dos differentes chefes, officiaes e tropas que o compõem, por occasião do combate do dia 2 do corrente, em que o inimigo com forças consideraveis sorprehendeu o exercito da vanguarda.

Todas as divisões apromptarão-se em tempo e em boa ordem avançarão para os pontos que forão indicados aos seus dignos commandantes. A estreiteza do terreno, porém, ou antes por não ter sido necessario mais, só a 6ª. divisão, o 1º corpo de voluntarios, da 2ª brigada da 4ª divisão; o 13º batalhão de infantaria, 26º e 11º corpos de voluntarios, da 7ª brigada, da 1ª divisão; tiverão occasião de auxiliar a vanguarda na brilhante repulsa que fez do inimigo.

S. Ex., apreciando devidamente a energia com que avançou com a sua divisão o Exm. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, e a pericia que desenvolveu na distribuição dos seus batalhões para repellir e perseguir o inimigo, louva-o, e agradece tão relevante serviço.

Em referencia á parte do mesmo Exm. Sr. brigadeiro

faz os merecidos elogios ao Sr. coronel Evaristo Ladisláu e Silva, commandante da 18^a brigada, pelo sangue frio e intelligencia com que executou as ordens do seu distincto chefe na distribuição dos corpos de sua brigada.

São tambem dignos de particular menção, e S. Ex. os recommenda á consideração do exercito, os bravos: tenente-coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, commandante do 1^o corpo de voluntarios, que só depois do terceiro ferimento se retirou da frente do seu corpo, e o seu fiscal major Antonio de Campos Mello, que tambem foi ferido; major Augusto Cesar da Silva, commandante do 13^o de infantaria, que marchou em reforço aos batalhões que se batião na 1^a linha; major Francisco Frederico Figueira de Mello, commandante do 27^o corpo de voluntarios, pela energia que desenvolveu nas difficuldades em que casualmente se achou; tenente-coronel Apolonio Péres Campello Jacome da Gama, commandante do 30^o corpo de voluntarios, pela presteza e regularidade que apresentou o seu corpo ao desenvolver-se em linha para carregar sobre o inimigo, assim como o seu fiscal, major Francisco Bibiano de Castro, que mais tarde e pelas circumstancias do terreno tendo de operar separadamente com a ala esquerda do mesmo corpo, mostrou que sabe sustentar o seu posto com desembaraço e coragem; e o major Innocencio José Cavalcanti de Albuquerque, commandante do 11^o corpo de voluntarios, e o seu fiscal, major Joaquim Ignacio Ribeiro Lima, os quaes tiverão occasião de patentear o seu valor e boa disposição dos seus soldados.

Não permittindo a qualidade do terreno que pudessem ter acção as nossas cavallarias, apenas o 1^o esquadrão do 1^o corpo da brigada ligeira, teve occasião de carregar sobre o esquadrão inimigo que assomou pela direita, derrotando-o completamente.

Muitos outros officiaes e praças se distinguirão e merecerão especial menção dos seus respectivos chefes,

como consta das partes que sua S. Ex. o Sr. general em chefe vai breve fazer chegar á presença do governo de Sua Magestade Imperial.


S. Ex. guiado pelas informações do Sr. conselheiro, cirurgião-mór Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho manda elogiar os Srs. cirurgiões e mais officiaes do corpo de saude que tiverão occasião de prestar seus serviços nos nossos hospitaes de sangue, desde o ataque da ilha de Itapirú até hoje, pela solitudine, zelo, humanidade, e intelligencia com que se desenvolverão no tratamento dos feridos, procurando assim imitar a pericia e a dedicação do seu respeitavel e digno chefe. São porém, dignos de especial menção os Srs. Drs. Arthur Cesar Rios, Polycarpo Cesario de Barros e João Severiano da Fonseca, os quaes apresentarão-se no campo do combate e alli prestarão os primeiros soccorros aos feridos, á medida que o inimigo se retirava em derrota. São tambem dignos de menção os sacerdotes que tem acompanhado nos hospitaes de sangue o corpo de saude, especialmente o Rev. Fr. Serafim de Avola, que com verdadeira caridade evangelica consolava os feridos, prestando-lhes ao mesmo tempo, pessoalmente, todos os serviços tenentes a minorar os seus soffrimentos.

S. Ex. o Sr. general em chefe tendo em attenção a reclamação do Sr. major commandante do 6º corpo de voluntarios da patria Francisco Agnello de Souza Valente, sobre a falta da indicação do seu nome e corpo na ordem do dia, relativa aos combates 16 e 17 de Abril, ao passo que alli se acha mencionado o 11º corpo de voluntarios, que naquellas jornadas fez o mesmo serviço que o seu corpo, protegendo a artilharia, manda declarar que houve a seu respeito omissão, devida a se ter desencaminhado a sua parte.

.
.
.
.

Nota correctiva

Das duas companhias 16º batalhão de infantaria (7ª e 8ª), que avançarão por ordem superior em protecção da bandeira do 8º da mesma arma, no combate de 17 do proximo passado, a 8ª foi commandada pelo Sr. alferes do respectivo batalhão Pedro Joaquim Alves, levando por subalerno o alferes Constancio Quirino de Aguiar e Silva, conforme declarou o commandante do batalhão, e não por este ultimo, como está dito na parte do commandante do 8º batalhão ultimamente publicada.— *Innocencio Velloso Perderneiras*, coronel deputado do ajudante general.



**Quartel general do commando em chefe do 1º
corpo de exercito em operações.**

ACAMPAMENTO NA REPUBLICA DO PARAGUAY, EM TUYUTY,
28 DE MAIO DE 1866.

Ordem do dia n. 156.

Os exercitos alliados contão mais um grande triumpho em favor da santa causa que defendem, assignalado nos campos de Tuyuty!

As armas brasileiras contão mais uma victoria que registrará em sua patria uma época memoravel!

No dia 24 do corrente das 11 para as 12 horas da manhã o exercito inimigo aventurando-se a atacar-nos com o maximo de suas tropas transpoz seus entrincheiramentos, e, favorecido pela multidão de matos e moitas que mascaravão as suas disposições anteriores e que encobrirão os seus primeiros movimentos, apresentou de improviso suas forças desenvolvidas em columnas de massa tendo calculadamente combinadas e predispostas as differentes armas de que ellas se compunhão de modo a produzirem o maior effeito nos de nossas posições que julgava vulneraveis, e nessa attitude carregarão subitamente sobre o centro, sobre a ala direita, e sobre o flanco esquerdo de nossas linhas, acelerando sempre as suas marchas para melhor se subtrahirem á efficacidade de nossos fogos. A velocidade, porém, dessas columnas e a impetuosidade das suas cargas somente fizerão adiantar os revezes que ellas sofrerão,

porque mais cedo vierão encontrar em nossos bravos a resistencia e a defeza que sabem oppôr soldados fieis, valentes e disciplinados!

Ao 1º corpo de exercito brasileiro contra o Paraguay felicito pois pelo distincto comportamento que acaba de ter nesta batalha, e com elle congratulo-me por tão brilhante feito de nossas armas.

O exercito argentino apoiava a nossa extrema direita e ahi operou; o exercito oriental no qual se achava a 6ª divisão ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro e o 1º regimento de artilharia a cavallo commandado pelo Sr. tenente coronel Emilio Luiz Mallet, compunha a linha da frente mais avançada aonde combateu recebendo os primeiros choques, e era apoiado pela 3ª divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Antonio de Sampaio e mais tarde pela 1ª ao mando do Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão.

Pela extrema esquerda operarão as divisões 2ª, 4ª e 5ª commandadas pelos Srs. brigadeiros José Luiz Menna Barreto, Guilherme Xavier de Souza, e coronel Tristão José Pinto, e a brigada ligeira pelo Sr. brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto.

As posições que successivamente forão occupadas pelos exercitos alliados e pelo exercito inimigo, e os demais movimentos detalhados que se effectuarão durante a batalha ficão conhecidos na planta que acompanha esta ordem.

As vicissitudes do combate tornarão necessario attender á extrema esquerda para onde convergirão a 8ª brigada, o batalhão 13º de infantaria e parte do 26, e bem assim duas baterias de 12, uma de 6 e a 19ª brigada auxiliar de artilharia: estas tres ultimas sob as ordens do Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, commandante geral d'arma.

Empenhada assim a batalha em quasi toda a extensão de nossas linhas terminou as 4 e meia horas da tarde em que o inimigo se pronunciou em derrota, deixando

em nosso poder no campo mais de 3,000 mortos, 200 feridos de gravidade que forão recolhidos aos hospitaes, 21 prisioneiros, 4 canhões obuzes com os respectivos carros de munições, 2 bandeiras, 1 estandarte, 10 caixas de guerra, 9 cornetas, grande quantidade de munições e de armas de infantaria especialmente, e 1 estativa de foguetes. Esses trophéos e a victoria custarão-nos 29 officiaes e 384 praças de pret mortas no campo, 193 officiaes, e 1,900 praças feridas e contusas.

Das partes e relações apresentadas pelos diversos chefes se vê qual a conducta de nossas tropas, e o que cada um coube fazer; julgo porem de merecida justiça louvar o bisarro comportamento dos Srs. generaes, chefes e mais officiaes abaixo mencionados: brigadeiro chefe de estado-maior Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, pela sua bravura e serenidade no combate: coronel deputado do ajudante general Innocencio Velloso Pederneiras, pela coadjuvação que me prestou; major Francisco Duarte Nunes, assistente da repartição do mesmo deputado, pelos serviços prestados junto a seu chefe; e os empregados 1º tenente Estevão Joaquim de Oliveira Santos, alferes Joaquim Elias Amaro, bem assim o 2º official fiscal interino de fazenda Luiz de Azeredo Coutinho Duque Estrada, tenente José Antonio Vaz do Espirito Santo, que ás ordens do mesmo coronel desempenharão algumas commissões; tenente-coronel deputado do quartel mestre general José Ferreira da Silva Junior, pela actividade com que fez apresentar nos diversos pontos as munições necessarias para tão renhido e prolongado combate, em toda a nossa extensa linha de batalha; tenente Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo, assistente desta repartição, porque mesmo doente se prestou em coadjuvar o seu chefe em tudo: brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa, pelo valor com que se portou no desempenho das obrigações a seu cargo; brigadeiro Antouio de Sampaio, pelo valor com que portou-se até o momento em que recebeu os tres ferimentos

que o puzerão fõra de combate; brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela coragem com que se portou, e pericia que desenvolveu na distribuição das forças de sua divisão, que com o 1º regimento de artilharia a cavallo, e uma bateria do 3º batalhão sustentarão o centro da linha de batalha rechassando o inimigo; brigadeiro Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, porque tendo ordem para apoiar a esquerda do centro atacada, por consideraveis forças, executou essa ordem manobrando com precisão as suas tropas, levando a victoria áquella parte da nossa linha, com o seu costumado valor e pericia, tendo antes deixado a 8ª brigada ao mando do Sr. coronel D. José Balthasar da Silveira em protecção a artilharia; brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, porque tendo recebido ordem para sustentar a esquerda do centro da nossa linha de batalha, executou com precisão a sua missão; brigadeiro José Luiz Menna Barreto, primeiramente destinado a flanquear com a 2ª divisão o inimigo pela esquerda, depois de rechassado este, veio tomar o commando da columna que poz em derrota o inimigo que combatia ardentemente no Potreiro Pires á nossa estrema esquerda. A essa columna reunio-se a 5ª divisão, a brigada ligeira, os batalhões 1º, 10, 24, e 46, a brigada 19 commandada pelo coronel Francisco Gomes de Freitas composta dos corpos 7º, 42 e parte do 26 de voluntrios da patria, 12 e 13 de infantaria que todos bem se portarão: brigadeiro Antonio de Souza Neto o que com a brigada ligeira de que é chefe, tendo apenas duzentos homens á cavallo, fez com estes sobre o inimigo duas brilhantes cargas que muito concorrerão para o nosso triumpho naquelle ponto; coronel Tristão Josã Pinto, pelo valor que mostrou conduzindo ao combate, e animando a sua divisão e as mais tropas que com ella concorrião; coronel Jacintho Machado Bittencourt, porque tendo substituido ao brigadeiro Sampaio no commando da 3ª divisão, se houve nesse commando com pericia e valor; ajudantes de ordens deste com-

mando em chefe, capitão do 3º regimento de cavallaria ligeira Izidoro Fernandes de Oliveira (contuso), tenente do 5º corpo de caçadores a cavallo José Luiz da Costa Junior, e do 2º de cavallaria ligeira Manoel Jacintho Ozorio, e alferes do mesmo regimento Manoel Luiz da Rocha Ozorio (contuso), tendo os dous primeiros, os cavallos de sua montaria mortos, e o do 1º corpo da brigada ligeira Francisco Corrêa de Mello, capitão secretario militar Cezar Augusto Brandão, do 3º regimento de cavallaria ligeira, dito da guarda nacional Antonio Adolpho Xarão, tenente de voluntarios da patria Henrique de Azevedo Pires, estes dous da repartição do quartel-mestre general e que estiverão sob minhas immediatas ordens durante a batalha, e o tenente do 1º corpo de caçadores a cavallo Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do meu piquete, todos se houverão com valor, zelo e actividade na transmissão das ordens, sendo a 4ª vez que com igual comportamento me acompanhão em combate, o capitão Oliveira, tenentes Ozorio, Queiroz e alferes Rocha.

Para não repetir os merecidos elogios que a outros Srs. officiaes e a varias praças fazem os seus respectivos chefes, e constão das supra indicadas partes que em seguida faço publicar, não menciono alguns nomes distinctos já contemplados nellas, fazendo entretanto particular menção do bravo e calmo veterano coronel Carlos Resin, e dos valentes coroneis André Alves Leite de Oliveira Bello, e Manoel de Oliveira Bueno, este da guarda nacional, tenente coronel Emilio Luiz Mallet, o de commissão Carlos Cyrillo de Castro, e da guarda nacional Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira, e Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, major Hippolito Antonio Ribeiro, e José do Amaral Ferrador, majores de 1ª linha Francisco Frederico Figueira de Mello, Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, majores de commissão Manoel Deodoro da Fonseca, Caetano da Costa Araujo e Mello, Innocencio José Cavalcanti de

Albuquerque, José Antonio Alves, Seraphim Felix de Paiva, e Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, Francisco Agnello de Souza Valente, José Ferreira de Azevedo Junior, Rodrigo Luiz Baptista, João Baptista Barreto Leite, e da guarda nacional Manoel Ignacio da Silva, capitão Angelino de Carvalho, do 4º corpo de caçadores a cavallo, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, do 1º corpo da guarda nacional, tenente Victor Tavares Leiria, do 3º regimento de cavallaria ligeira, e Miguel Martins da Rosa, do 4º corpo da brigada ligeira.

O reverendo missionario capuchinho frei Fidelis d'Avola, é tambem credor de particular menção pela caridosa dedicação, desvelo e zelo que tem sempre consagrado aos nossos feridos e enfermos; bem como os Srs. cirurgiões-mores de brigada, Drs. Policarpo Cesario de Barros, Manoel Adriano da Silva Pontes, José Muniz Cordeiro Gitahy, os de commissão Manoel José de Oliveira, Luiz Queiroz Mattoso Maia e 1º cirurgião Firmino José Doria.

O comportamento do exercito lisongea sobre maneira o seu general, que nutre a esperanza de que em breve os seus camaradas farão nova colheita de louros que só se alcanção á custa de esforços e sacrificios, que já tem sabido fazer, adquirindo inconstestavel jus á gloria, recompensa a mais preciosa dos bravos.

O general tem ainda por dever louvar a abnegação e bom comportamento dos novos corpos de voluntarios da patria, a quem o patriotismo conduzio aos campos de batalha em defesa da honra nacional, e que a par dos mais bravos veteranos, têm combatido galhardamente.

Finalmente, são tambem publicadas as communicções do Exm. Sr. general D. Venancio Flores, relativas ao comportamento das tropas brasileiras que combaterão sob seu commando.

BARÃO DO HERVAL.

COMBATES DE 16 E 18 DE JULHO DE 1866.

Ordem do dia n. 3 de 24 do dito mez, do commando em chefe do 1º corpo de exercito em operações.

Assumindo o commando deste 1º corpo de exercito em operações, achei-o em vespera de um combate, que emprehendi com plena certeza de que as nossas armas ião conquistar novas glorias para o imperio, e offerecer á nossa historia mais uma pagina honrosa e brilhante; porque para um exercito como este, acostumado aos soffrimentos de uma campanha longa e laboriosa, aguerrido por uma serie de combates em que se tem constantemente ennobrecido, o começo de uma acção é o preliminar de uma victoria infallivel.

O exercito inimigo, sempre derrotado, não póde apreciar esta verdade, e acreditando ainda poder tornar efficaz sua resistencia, pelo conhecimento que tem de seu territorio coberto de obstaculos naturaes, tentou uma operação que lhe custou sensiveis perdas no seu pessoal, e mais uma humilhação para sua bandeira; quiz ganhar posição sobre o nosso flanco esquerdo d'onde pudesse hostilisar nossas forças em seus proprios acampamentos, bater de revez nossas linhas mais avançadas, e, fortificando-se nesses pontos, augmentar a sua defeza, e restringir consideravelmente o nosso campo.

Construio nesse intuito uma trincheira que, fechando uma das avenidas do mato, flanqueava pela esquerda a nossa vanguarda; e no dia 15 se animou a encetar novos trabalhos, com o fim de estender suas linhas pela costa do mato até um pequeno campestre formado ahi em uma reintrancia. Se tivesse realisado este pensamento, a nossa posição seria insustentavel, sendo bati-das as nossas linhas, mesmo as mais retiradas.

Tendo sido deliberado o assalto contra aquellas posições, na noite do mesmo dia 15, ordenei que a 4ª divisão

ao mando do Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, com 4 bocas de fogo e um contingente do batalhão de engenheiros, avançasse para a margem do mato, e se conservasse occulta do inimigo até ao romper do dia seguinte em que devia atacal-o, e tive a satisfação de ver logo ao alvorecer do dia 16 que o inimigo, cedendo ao impeto dos nossos bravos soldados, retirava-se das suas posições mais avançadas, não só em procura de um refugio na trincheira que tinha construido, como em parte disperso pelo mato.

Nessa trincheira continuou a resistir, mas cedeu aos fogos combinados da nossa infantaria e da artilharia do exercito da vanguarda, á qual mandei reunir mais uma bateria á disposição do valente Sr. general Flôres.

Os corpos que entrarão nessa primeira acção foram os batalhões 20º e 31º de voluntarios, e 10º e 14º de infantaria.

Tomada a trincheira, e recuando o inimigo pelo boqueirão, que essa fortificação cobria, nossas forças soberão conservar valentemente a sua posição, apezar do fogo activo de artilharia que lhe era dirigido de duas baterias paraguayas, que para alli convergião com tiros de granadas, e a despeito da fuzilaria do boqueirão e do mato, que progressivamente se tornou mais intensa.

Grande foi o esforço do inimigo para tomar a posição que acabava de perder, porém maior foi a energia com que as nossas forças se sustentavão, cabendo essa gloria não só á 4ª divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, como á 1ª commandada pelo Sr. brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, que o rendeu no posto de honra ás 9 1/2 horas da manhã, tendo sido reforçada com mais 2 batalhões, e ás 5 horas da tarde por uma brigada argentina, de 4 batalhões, sob o commando do Sr. coronel Coneza.

Emquanto se dava na trincheira esse combate renhido e prolongado, uma brigada de infantaria á disposição do Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, entrou

pelo Potreiro Pires, e tentou forçar outra fortificação do inimigo pela picada, que borda o grande banhado onde terminão os seus entrincheiramentos.

As circumstancias locais difficulstarão consideravelmente esta operação e tornou-se prudente abandonal-a.

A persistencia do inimigo em querer desalojar-nos da sua trincheira, prolongou o combate sempre renhido até ás 10 horas da noite, e só então diminuiu o fogo, retirando-se elle logo, aproveitando-se da escuridão da noite para encobrir os seus movimentos e disfarçar a sua derrota; entretanto continuou a fazer alguns tiros de foguetes, de metralha, e mesmo tiroteios de infantaria contra os soldados do batalhão de engenheiros, e força que os protegia no trabalho de apropriar as trincheiras para a nossa defeza, e no accrescimento de outras faces que desenfiassem as nossas tropas dos fogos das suas baterias.

Estes fogos de artilharia erão respondidos por uma nossa bateria de foguetes de guerra, e pelas bocas de fogo que se achavão na extrema esquerda de nossa vanguarda.

Depois das 10 horas a 1ª divisão foi substituida por 5 batalhões da 6ª divisão ao mando do Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, que continuou a occupar a posição, e bem assim os batalhões argentinos que antes tinhão combatido.

Durante a noite de 17, o Sr. brigadeiro Victorino, persuadindo-se de que o inimigo occupava-se em abrir novas picadas para tornar a atacar a trincheira que lhe tinha sido tomada, ao amanhecer do dia 18 procedeu a um reconhecimento a mão armada sobre as proximidades da sua posição, mas o inimigo, emboscado nos matos o metteu em um fogo tão vivo de diversas direcções, que obrigou não só toda a força sob seu commando, como os batalhões argentinos, a se empenharem no combate que proseguio sob a direcção do Sr. general Flôres, com o fim de fazer, o inimigo recolher-se aos seus entrincheiramentos.

Augmentando-se a proporção da luta e para proteger a força engajada no combate, mandei avançar a 4ª divisão, e ao mesmo tempo reforçar os corpos que occupavam o Potreiro Pires, com o 8º e 16º batalhões de infantaria, 2º e 3º regimentos de cavallaria que se achão armados de fuzil, e 1º corpo provisório de guardas nacionaes, e bem assim uma força de caçadores a cavallo, do 2º corpo de exercito, sob o mando do tenente-coronel Agostinho Maria Piquet, quer para effectuar a resistencia precisa no caso de um ataque, quer para algum acommettimento opportuno sobre os entrincheiramentos do inimigo.

Durou o combate até 1 hora da tarde, sendo o inimigo forçado a recolher-se ás suas fortificações, ficando por nós melhor conhecidas essas posições.

E' para lastimar que nos combates de 16 e 18 tivessimos fóra das fileiras cerca de 2,050 praças, entre mortos e feridos, succedendo felizmente que destes a maior parte seja de ferimentos leves.

O inimigo teve perdas que os accidentes do terreno não deixão bem avaliar, por ser este em grande parte coberto de mato e estar dominado por suas trincheiras; mas é fóra de duvida que são ellas muito superiores ás nossas, podendo-se mesmo asseverar que excedem de 2,500 praças, a julgar-se pelo numero de mortos deixados no terreno em que se combateu; e bem assim uma estativa de foguetes de guerra, e 146 peças de ferramenta de sapadores, abandonadas na trincheira que construia, e mais 900 espingardas e 600 bayonetas recolhidas depois dos dous dias de combate.

Mencionando em longos traços, como acabo de fazer, as operações das jornadas de 16 e 18 do corrente mez, acredito ter lavrado o termo da victoria, porque um exercito denodado e brioso só ensarilha as suas armas depois de vencer, e o registrar seus feitos é assignalar os seus triumphos.

O exercito brasileiro está neste caso. A sua officiali-

dade compõe-se de uma mocidade esperançosa, avida de glorias, orgulhosa de seus deveres, e zelosa do nome e da honra nacional; seus soldados não são conduzidos ao combate pelas penas impostas aos cobardes, e, pelo contrario, quasi todos militando por vontade, avançam espontaneamente contra o inimigo, abrazados pelo patriotismo, e disputão entre si a preferencia de baterem-se pela patria. Um exercito como este, faz igualmente o orgulho do seu general em chefe, engrandece o seu paiz, e ennobrece a si proprio.

Citar os nomes dos que cumprirão o seu dever no combate, seria transcrever os de todos que nelle entrãõ, e assim accrescentarei apenas os louvores aos Srs. brigadeiros Alexandre Gomes de Argolo Ferrão e Guilherme Xavier de Souza, pelo denodo com que combaterão e bem dirigirão as forças que commandavão; ao Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, pela mesma razão, cabendo-lhe mais a sorte de ter sido ferido gravemente, e ao Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, por ter bem occupado o posto que lhe foi designado.

Todos os Srs. officiaes que compunhão o meu estado maior transmittirão, com presteza e pontualidade as minhas ordens. O Sr. deputado do ajudante-general interino, coadjuvado pelo seu assistente, e um dos seus adjuntos, cumprio bem os seus deveres, e todos me acompanharão aos lugares em que me achei; bem como o Sr. tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros, que, tendo vindo da côrte e se apresentado ao exercito no dia 18, assistio ao ultimo combate.

Igualmente bem se portarão todos os Srs. officiaes dos estados-maiores das divisões e brigadas que entrãõ em accção: merecem porém um elogio especial o Sr. major Agostinho Marques de Sá, porque tendo sido contuso em um braço no combate de 16, apresentou-se não obstante para o dia 18, e o Sr. tenente-ajudante do 22º corpo de voluntarios da patria João Rodrigues Freire

de Carvalho, porque, servindo ás ordens do Sr. brigadeiro Argolo, o vi sempre durante toda a acção de 16 com muita actividade, coragem e desembaraço, no cumprimento dos seus deveres; e bem assim o Sr. major de commissão Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, porque fendo sido ferido, posto que levemente, depois de curado voltou ao combate; o Sr. 2º tenente de artilharia Marcos de Azevedo e Souza, por ter dirigido, com bastante intelligencia e coragem, os tiros de uma boca de fogo assestada na trincheira conquistada, sendo ahi ferido pela metralha inimiga; o Sr. capitão Jorge Diniz de Santiago por ter dirigido, com muita intelligencia, uma bateria de foguetes de guerra. O Sr. tenente do 4º corpo de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos, é digno de subido elogio, porque sendo assistente da repartição do quartel-mestre-general junto á 14ª brigada, pediu para combater na fileira, e portou-se com muita bravura e foi ferido.

Cabem honrosos louvores a todas as praças da 1ª companhia do 6º batalhão de voluntarios da patria, commandadas pelo Sr. capitão Pedro Corrêa de Albuquerque, pela defeza efficaz prestada por todas essas praças a uma das nossas bocas de fogo, que o inimigo tentou tomar, e sobre a qual carregou com muita energia.

O forriell do 7º batalhão de infantaria Manoel Marques de Queiroz e Albuquerque praticou um acto de subido merecimento, levantando e conduzindo a bandeira de seu batalhão na occasião em que o porta-bandeira cahio morto proximo á contra-escarpa do fosso inimigo; o cabo de esquadra do 1º batalhão de artilharia a pé José Alves de Almeida, tornou-se recommendavel, porque tendo sido ferido, continuou a combater com denodo e bravura até que, obrigado pelas excessivas dôres, foi retirado da acção; e o corneta do 12º batalhão de infantaria Manoel Sabino do Nascimento, praticou um acto de coragem, avançando da direita da linha e matando

com o seu sabre a um sargento inimigo, que investia contra uma boca de fogo, de montanha.

Não deixarei de fazer uma menção honrosa á memoria do bravo e intelligente tenente do estado-maior de 1ª classe Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, que morreu no dia 18, glorioso e denodadamente no fosso da trincheira inimiga, quando com os sapadores procurava entulhal-o, afim de facilitar a passagem á nossa infantaria. A perda deste prestante official foi de certo muito sensivel.

Farei igualmente justiça declarando que os corpos deste exercito que tomarão parte nos combates de 16 e 18 são, além, dos que se achão acima especificados, os seguintes: 1º, 2º, 3º, 6º, 7º, 9º, 10º, 15º, 16º, 19º, 21º, 22º, 24º, 26º, 30º, 38º, 40º, 46º, de voluntarios da patria, o batalhão oriental denominado — Voluntario independente —, e os nossos batalhões de infantaria de linha ns. 1, 2, 4, 5, 6, 7, 12 e 13.

Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, marechal de campo.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay.

Quartel general em Tuyu-cuê, 24 de Fevereiro de 1868.

Ordem do dia n. 5.

Tendo assumido no dia 13 de Janeiro proximo pasado o commando em chefe dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay, por se ter retirado S. Ex. o Sr. general D. Bartholomeu Mitre, para Buenos-Ayres, afim de tomar o mando supremo da republica Argentina, cujo vice-presidente havia fallecido, deliberei desde logo percorrer toda a nossa linha, que se estende desde o Chaco até além da villa do Pilar.

Assim o fiz, tendo examinado no Chaco todos os pontos occupados pelas nossas forças de terra, e reconhe-

cido a natureza desse terreno, e dos adjacentes. Visitando a esquadra encouraçada, e tendo ido examinar de perto, e em companhia do Exm. Sr. vice-almirante barão de Inhaúma, as fortificações de Humaitá, com elle conferenciei sobre as operações futuras, que deverião ter por base movimentos simultaneos da esquadra e do exercito.

Uma esquadrilla composta de vapores encouraçados, e dos tres monitores ultimamente vindos do Rio de Janeiro, procuraria, aproveitando-se do crescimento das aguas do rio Paraguay, tentar a passagem do Humaitá no dia 23 do corrente, entre duas e tres horas da madrugada, devendo antes passar o Curupaity os referidos monitores afim de se reunirem á esquadra; o que se effectuou ás 11 horas da noute, pouco mais ou menos, do dia 13 do corrente mez, com o maior denodo, e felicidade, apezar do vivo fogo, que das baterias de Curupaity partiu, tendo apenas o monitor *Rio Grande* sido tocado por duas balas, que produzirão insignificante avaria.

Recebendo aviso de que a enchente do rio havia parado, descendo mesmo suas aguas já uma pollegada tornou-se necessario anticipar a passagem da esquadrilla no Humaitá, tendo eu, e o Exm. Sr. barão de Inhaúma concordado na nova designação do dia 19, entre duas, e tres horas da madrugada.

No intuito de distrahir a attenção do inimigo daquelle ponto no momento da passagem da esquadrilla, e de fazel-o persuadir de que ia ser atacado por nossas forças em suas linhas fortificadas do quadrilatero, ordenei que logo que fossem sentidos os tiros da esquadra, indicando o movimento da passagem, duas canhoneiras, mandadas estacionar na lagôa Pires, acompanhassem o bombardeio, que devia fazer a 2ª grande divisão, procurando convergir seus fogos para o Passo Pocú.

O 2º corpo do exercito sob o commando do Exm. Sr.

marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, em Tuyuty, deveria ao mesmo tempo simular um ataque geral sobre as trincheiras inimigas, ameaçando penetrar no ponto dellas, que parecesse mais fraco.

O Exm. Sr. general D. Juan A. Gelly y Obes, e o Exm. Sr. brigadeiro D. Henrique Castro, devião tambem na mesma occasião, com as forças argentinas e orientaes sob seus commandos, ameaçar o angulo esquerdo do quadrilatero, na proximidade do passo Cañoas.

O Exm. Sr. tenente-general barão do Herval recebeu minhas instrucções, para tambem fazer avançar as forças do 3º corpo de exercito sobre as fortificações inimigas, e executar, por sua parte, contra a linha do quadrilatero que lhe fica em frente, o mesmo movimento e manobra.

Para que o inimigo robustecesse a crença de que por ali devia ser atacado, expedi ordem a todos os corpos do exercito para que durante o dia 18 do corrente, houvesse, em seus acampamentos, grande e ostensivo movimento de carretas, e de mais vehiculos de transportes, devendo a artilharia de campanha apparellhar, e manobrar em differentes direcções; e que uma força consideravel de cavallaria, vinda do lado de S. Solano, procurasse o nosso flanco esquerdo, de modo que o inimigo a visse, e bem assim pudesse observar uma revista, que determinei passar na tarde desse mesmo dia a differentes corpos das tres armas do exercito, cuja parada convenientemente escolhi, e designei.

Por mais de uma vez, e em differentes datas anteriores, fiz operar diversos reconhecimentos sobre uma fortificação do inimigo por elle levantada na extrema esquerda de sua linha, e em grande proximidade do Humaitá, correspondendo sua posição á localidade em que se achavão atravessadas as correntes, que embarçavão a passagem do rio.

De grande, e reconhecida importancia era sem du-

vida essa fortificação, não só porque uma vasta, e profunda lagôa que aborda pela retaguarda, facilitava as communicações com o Chaco, como favorecia a passagem do gado, que do interior pudesse vir. Era por isto, que tres largos fossos, e duas altas muralhas, onde estavam assestadas quinze peças de diferentes calibres guardavão, e defendião a fortificação, constituindo sua guarnição ordinaria dous batalhões de infantaria, um regimento de cavallaria, e o numero de artilheiros sufficientes para fazerem jogar todas aquellas bocas de fogo.

Essa fortificação finalmente protegia grandes e vastos armazens, cujos depositos fornecião o Humaitá de munições de todo o genero, de armamento e arrêamento, e bem assim consideraveis e bem montadas fabricas de telha, e tijolo, com cujo producto se abastecião as linhas fortificadas do inimigo.

O assalto, pois, e destruição desse forte, e de todão as suas dependencias, constituia parte essencial d-plano de manobras, que eu havia concebido, e cuja exes cução deveria ter começo na noite do dia 18, e fim no dia 19 do corrente. Desta parte me encarreguei eu, organisando, e dirigindo a columna de ataque, e commandando a acção em pessoa.

Ao entrar da noite de 18 contramarcharão para a direita as forças de cavallaria, de que acima fallei, e erão 11 horas em ponto dessa mesma noite, quando sahi do acampamento de Tuyu-cuê, pondo-me á testa da columna de ataque organisada com as forças seguintes: 1^a brigada de infantaria, commandada pelo coronel João do Rego Barros Falcão, e composta: do corpo provisório de atiradores sob o commando do capitão Pedro Guilherme Meyer; do 16^o batalhão de infantaria, commandado pelo tenente-eoronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza; e do 31^o corpo de voluntarios, commandado pelo major Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção: da 3^a brigada, commandada pelo coronel Luiz José Pe-

reira de Carvalho, formada: do 3º batalhão de infantaria sob o commando do major Antonio Pedro de Oliveira, do 14º dito commandado pelo tenente-coronel Manuel José de Menezes, e do 35º corpo de voluntarios sob o commando do tenente-coronel Augusto Cezar da Silva ; 5ª brigada commandada pelo coronel Dr. Francisco Piniheiro Guimarães, composta: do 1º e 10º batalhões de infantaria, commandados, este pelo major Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto, e aquelle pelo tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto: brigada provisoria commandada pelo coronel Francisco Augusto de Mesquita, e composta: do 7º e 9º de infantarie e 24º de voluntarios, tendo por commandantes, o 1º, o major Genuino Olympio de Sampaio, o 2º, o tenente-coronel Francisco de Lima e Silva, e o 3º, o tenente-coronel Manoel Deodoro da Fonseca; uma brigada de artilharia sob o commando do coronel Emilio Luiz Mallet e composta do 1º regimento de artilharia com 12 bocas de fogo de campanha, commandado pelo tenente-coronel Severiano Martins da Fonseca; e 4 estativas da bateria de foguetes de guerra, dirigidas pelo 2º tenente João Nepomuceno da Cunha.

Ao chegar a columna á altura de S. Solano, e reunidas á ella a 3ª e 4ª brigadas de cavallaria, pertencentes á 2ª divisão da mesma arma, e commandadas, aquella pelo coronel João Niederauer Sobrinho, e esta pelo coronel Caetano Gonçalves da Silva; e bem assim a força de cavallaria argentina, commandada pelo tenente-coronel Marcos Ascona, ordenei que o Exm. Sr. brigadeiro barão do Triumpho assumisse o commando da vanguarda da columna de ataque, que ficou composta da 1ª brigada de infantaria ao mando do coronel João do Rego Barros Falcão, e da 8ª brigada de cavallaria, commandada pelo coronel Hypolito Antonio Ribeiro; formando todo o resto da força o grosso della, que tinha de operar sob minhas immediatas ordens.

Avançando a vanguarda da columna, prosegui eu na

marcha, tendo feito cobrir a retaguarda com cavallaria.

A's 2 horas da madrugada, segundo minhas instrucções fez o Exm. Sr. brigadeiro barão do Triumpho alto em um laranjal proximo ao ponto que tinha de ser atacado, e que é geralmente conhecido pela designação de *Estabelecimento*.

A ordem, e disposição das forças para o ataque forão as seguintes: a 1ª brigada de infantaria, auxiliada por um meio esquadrão do 4º corpo de caçadores a cavallo, e por um outro do 20º corpo provisorio de cavallaria, tendo por guias o tenente-coronel José Fernandes de Souza Doca, e o capitão Nathalio Pereira, ambos do mesmo 20º corpo provisorio, e o tenente Manoel Rodrigues de Macedo do 11º corpo da mesma denominação, receberão ordem para avançar pela direita, contornando o flanco esquerdo da fortificação inimiga, procurando manobrar de modo a poder penetrar nella pela retaguarda, em quanto que a 8ª brigada de cavallaria, composta do 4º corpo de caçadores a cavallo, commandada pelo tenente coronel Luiz Joaquim de Sá Brito, e do 20º provisorio de cavallaria sob o commando do major José Joaquim Teixeira de Mello, se dirigia pela esquerda ameaçando o flanco direito do reducto, tendo o 4º corpo de caçadores a cavallo destacado uma forte linha de atiradores.

Erão 3 horas da manhã, pouco mais ou menos, quando os canhões da esquadra, rompendo fogo sobre as baterias de Humaitá, derão o esplendido signal de que uma gloriosa e brilhante jornada ia começar para as armas alliadas. A bravura, intrepidez e bizarria da esquadra brasileira, e dos exercitos alliados, ião nesse dia memoravel escrever em seus fastos mais uma pagina de ouro. O horisonte em toda a vasta extensão occupada pela nossa linha, permaneceu desde então como que illuminado sinistramente pelas chammas de um vasto incendio. As bombas, as balas razas, as gra-

nadas, os foguetes de guerra, e os tiros de fuzil se intermeavão, e se succedião de tal forma, que não havia o intervallo de um momento, nem o repousar de um instante.

Não tardou muito, que começassem a subir ao ar os foguetes convencionados entre mim, e o Exm. Sr. vice almirante barão de Inhaúma, para indicarem a passagem dos vapores brasileiros pelo Humaitá, e o numero delles. Seis forão os foguetes observados, seis deverião ser os vapores, que atravez de todos os riscos, e perigos havião transposto a linha, que o inimigo considerava até então inexpugnável. Não havia que duvidar; estava praticado o mais ousado acommettimento; a coragem intelligente, o sangue frio, a pericia dos nossos bravos marinheiros havião, sem perda de um só homem, triumphado de um cerrado chover de balas, da correnteza, e revessas de agua do rio Paraguay; o excessivo crescimento della havia deixado muitos palmos abaixo das quilhas dos nossos vapores as correntes e estacadas, os torpedos, e toda a casta de machinas infernaes.

A columna de ataque por mim dirigida, repassada do maior entusiasmo, demonstrava por mil formas significativas o impetuoso ardor por combater, que a dominava; transpor o espaço curto, que nos separava do inimigo, era tudo quanto vivamente desejavão generaes, officiaes superiores, subalternos e soldados, que sob minhas ordens se achavão.

Mal se desenhavão no horisonte as primeiras barras do dia, quando expedi as minhas ultimas instrucções, e ordens, e logo o intrepido coronel João do Rego Barros Falcão, á frente de sua brigada, e com inexcedível denodo, avançou ao passo de carga, e á bayoneta sobre o reducto; e tal foi o impeto, e o arrojio de seu ataque, e tão varonila coragem da tropa que dirigia, que, sem dar tempo á resistencia por parte do inimigo, transpoz ella os profundos e largos fossos, e tentou penetrar no

recinto do reducto. Doze bocas de fogo de artilharia de calibres diversos começarão então a fazer vivissimo fogo sobre os assaltantes, sendo seus projectis alternados pelos foguetes, que duas estativas disparavão. Dous vapores de guerra inimigos, atracados á barranca da lagôa, e nas proximidades do flanco direito do reducto, o resguardavão, e garantião contra qualquer ataque pela retaguarda, fazendo para alli certos tiros de canhão de grosso calibre ; o ataque á fortificação, pois, só podia ser dirigido com proveito sobre a frente e flanco esquerdo : a extensa linha da trincheira tomada á viva força, e tão galhardamente pela 1^a brigada de infantaria, se communicava com o recinto por meio de uma ponte levadiça, que levantada fechava a abertura praticada no parapeito da 2^a trincheira : a ponte achava-se presa aos portões por meio de grossas cadeias, e na deficiencia de ferramenta propria, impossivel se tornava descel-a, fazendo-se sentir a necessidade do emprego dos machados, que conduzidos pelo corpo de sapadores, não havião ainda chegado ao lugar do combate, por se verem obrigados a demorar sua marcha pelas difficuldades do terreno, accidentes d'elle, e o alto cerrado macegal que por toda a parte o cobria ; dando isto tambem lugar á demora das carretas, que trazião feixes de junco destinados a entulhar os atolações, e profundos fossos da linha da trincheira.

O inimigo, tirando vantagens destes auxiliares de momento, não cessava de dirigir nutrido fogo de mosque-taria, e artilharia, tanto do alto do recinto, como dos vapores contra o ponto em que as forças de ataque estavam agglomeradas. No flanco direito o tenente coronel Luiz Joaquim de Sá Brito, á frente da linha de atiradores, que fizera estender na mesma occasião, em que a infantaria carregou, respondia com a maior firmeza, e vigor ao fogo inimigo, e derribava com seus tiros os defensores do reducto. Foi neste momento critico, que aquelle pequeno, mas destemido corpo teve de perder

muitos dos bravos de suas fileiras, recebendo seu intrepido commandante um glorioso ferimento.

Mandei então avançar sobre a fortificação, e a passo acelerado, a 5^a brigada de infantaria, tendo á frente seu valente commandante o coronel Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, mandando ao mesmo tempo seguir com a maior presteza as escadas de assalto, e os salchichões, que a esse tempo havião já chegado. A 5^a brigada de infantaria rivalisou com a 1^a na intrepidez, e impetuosidade com que carregou, e se atirou contra o reducto. O 6^o corpo de cavallaria, commandado pelo valente major Isidoro Fernandes de Oliveira, havia posto pé em terra, e secundando os esforços de seus dignos companheiros de armas, conseguiu galgar o entrincheiramento, já por meio de escadas, já trepando os soldados uns sobre os hombros de outros. O major fiscal desse corpo Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, provou nesse momento por mais uma vez a coragem, e o valor, que em todos os combates tem até aqui exhibido.

A porfiada e tenaz resistencia do inimigo, que entreteve durante tres horas o combate, teve por ultimo de afrouxar, vendo-se elle por toda a parte cercado pelos nossos soldados, que penetravão no reducto com indomavel furor. O susto e o terror se apoderarão por tal fórma d'elle, que dahi a instantes cahia feita pedaços a bandeira paraguaya, e o pavilhão brasileiro tremulava triumphante, e radiante de gloria sobre as ameias desse reducto, que ainda a pouco formava sentinella avançada do famigerado Humaitá: montões de cadaveres paraguayos juncavão os parapeitos, e o recinto da fortificação; e aquelles que não havião succumbido, procuravão na fuga a mais precipitada e vergonhosa, escapar-se para as mattas proximas, ou para as aguas da lagôa.

Os dous vapores, de que acima fallei, metralhados pela nossa artilharia de campanha, que fiz convenientemente assestar, havião fugido cobertos de avarias,

buscando abrigo debaixo das baterias de Humaitá, tendo procedido de igual fórma dous lanchões cheios de tropa inimiga, que forão vistos procurando o lugar do combate para prestar auxilio ás forças assaltadas. A brigada provisoria, commandada pelo distincto coronel Frederico Augusto de Mesquita, e que fiz marchar para observar aquella força, e impedir seu desembarque, fez contra ella cerrado fogo, e a obrigou a fugir na maior debandada.

O inimigo perdeu seguramente mais de 1000 homens mortos, figurando entre estes o commandante geral da força, além de 24 prisioneiros, dos quaes fez parte um official de marinha, pertencente á guarnição de um dos dous vapores. Deixou além disso em nosso poder todas as 15 peças de artilharia, que guarneção o forte tomado: grande e consideravel quantidade de armamento de differentes especies, e de arreiamentos, além de depositos atulhados de munições bellicas, que em grande parte tive de mandar inutilisar, pela difficuldade de as fazer conduzir. Antes de retirar-me mandei arrasar as trincheiras da fortificação, entulhar os fossos, nos quaes fiz enterrar os mortos, destruir e queimar todos os armazens, casas, fabricas, canôas, e dependencias do *Estabelecimento*.

Por nossa parte temos a lastimar a morte de 16 bravos officiaes subalternos do exercito, pertencentes em sua maioria a differentes corpos de voluntarios, o ferimento de 47 ditos, e a contusão de 18: tivemos mais 104 praças mortas, 296 feridas e 95 contusas; total 148 mortos, 339 feridos, e 42 contusos.

A's 4 1/2 horas da tarde, tendo eu recebido já noticia certa do feito brilhante, praticado pela esquadilha, composta dos vapores encouraçados *Tamandaré*, *Barroso*, *Bahia*, e monitores *Rio Grande*, *Alagôas*, e *Pará*, dirigi-me para o Tayi, distante do ponto em que me achava cinco leguas, e no dia seguinte ás seis horas da manhã, saudava eu com o maior entusiasmo e reco-

nhecimento os dignos, e distinctes commandantes, officiaes e tripolações dos seis vasos da esquadilha, dando immediatamente ordem e instrucções ao seu intrepido chefe, o capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, para, com dous dos vapores encouraçados, e um monitor, seguir rio Paraguay acima, observar e reconhecer os rios Vermelho e Tebiquary, bombardeando, se fosse preciso, quaesquer guarnições, ou forças que alli encontrasse, destruindo e mettendo a pique os vapores inimigos, que apparecessem, e chegar mesmo até Assumpção, dirigindo contra ella bombardeio, se a submissão de seus habitantes não tornasse dispensavel essa medida de rigor.

Tenho a maior satisfação em consignar na presente ordem do dia, que todos os Srs. officiaes generaes, officiaes superiores, subalternos, e praças de pre do exercito brasileiro e dos alliados, que tomarão parte no assalto e combate do forte, ou que, segundo minhas instrucções, e ordens permanecerão nos pontos de nossa linha, em que lhes determinei, cumprirão satisfactoriamente, e sem excepção, o seu dever, provando mais uma vez, e por modo muito distincto e honroso, a justiça com que tem adquirido o renome de valentes, briosos e disciplinados. Eu commetteria, porém, censuravel injustiça, se não fizesse expressa menção de alguns nomes proprios, que com o mais intenso praser passo a declinar.

Agradeço do fundo d'alma, e dirijo as mais cordiaes felicitações ao muito intelligente, illustrado, e intrepido vice-almirante, o Exm. Sr. barão de Inhaúma, que desde que se acha no theatro da guerra, e á testa da guapa e briosa esquadra brasileira, sempre me tem prestado a mais franca e leal cooperação, concorrendo directamente com suas reconhecidas luzes, zelo infatigavel, e exemplo edificante, para que a luta de honra, em que nos achamos empenhados, esteja tão proxima ao seu desenlace, com brilho e gloria para o Brasil, e nações

aliadas. S. Ex. transmittirá, em meu nome, as mais cordiaes saudações a todos os dignos commandantes, officiaes e marinagem da esquadra que commanda, e muito especialmente ao chefe da esquadilha, commandantes, officiaes, e guarnições que passarão o Humaitá.

Iguaes agradecimentos e louvores não posso deixar de dirigir aos muitos distinctos generaes D. Juan A. Gelly y Obes, e D. Henrique Castro, pela solitudine, boa vontade, e corajoso empenho com que sempre têm procurado coadjuvar-me, e sobretudo pelo bem que desempenharão a commissão de que os encarreguei na manobra geral dos exercitos alliados no dia 19 do corrente; tendo o primeiro destes generaes posto á minha disposição 200 homens de sua cavallaria, que fizeram parte da columna de ataque por mim dirigida, e commandada.

Não tenho expressões de que me possa servir para sufficientemente manifestar o reconhecimento, e gratidão que devo ao bravo e arrojado general o Exm. Sr. barão do Herval. Os sacrificios que constantemente tem feito e continúa a fazer, permanecendo no theatro da guerra, e á testa do corpo de vanguarda do exercito, apesar do estado precario de sua saude; a vigilancia, prudencia, e circumspecção com que exerce as arduas e laboriosas attribuições a seu cargo, constituem, só por si, o maior elogio de tão benemerito general. Sua coadjuvação, no desenvolvimento do plano que realisei no dia 19, foi a mais plena e satisfactoria.

Por iguaes motivos tributo os mesmos louvores e agradecimentos ao muito perito, honrado e corajoso Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão: seu zelo a bem do serviço, sua completa dedicação á religião do dever, seu afêrro aos principios da disciplina, e aos do justo, e honesto, o constituem general modelo. Sua cooperação para o bom exito da jornada de 19, foi a que eu podia, e devia desejar.

Não posso deixar de fazer expressa menção do commandante da vanguarda da columna de ataque, o intrepido e valente Sr. brigadeiro honorario José Jo aquim de Andrade Neves, que tendo obtido' por uma serie nunca interrompida de victorias, a graça de ser nomeado, pelo governo imperial, barão do Triumpho, com tal denodo, coragem e tino se houve no assalto e combate do dia 19, tendo o seu cavallo morto junto da ponte levadiça do reducto, que não só justificou mais uma vez esta graça, com que foi honrado, como conquistou o merecido e glorioso titulo de— bravo entre os bravos do exercito brasileiro.

O Sr. brigadeiro José Auto da Silva Guimarães, commandante de todos os corpos de infantaria, que formam a columna de ataque, tornou-se credor de elogio, por seu comportamento antes e durante o combate, e pela promptidão com que executou todas as ordens que lhe dei, relativas ás forças sob seu commando, tendo cumprido, sem excepção, as instruções que de mim recebeu para a destruição dos fossos, e trincheiras, arrecadações, e inutilisação das munições do inimigo, e incendio dos armazens e depositos.

Ao Sr. brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado maior do exercito, agradeço a coadjuvação que me prestou, expedindo com promptidão todas as ordens que lhe dei, antes e por occasião do combate, no qual se portou com galhardia.

São dignos de elogios, e eu os faço com grande contentamento, os coroneis João do Rego Barros Falcão e Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, não só pelo denodo e pericia com que se houverão no commando de suas respectivas brigadas, na occasião de assaltarem os fossos e trincheiras do inimigo, apesar do fogo nutrido de metralha, que contra as suas tropas fazia a artilharia do forte, como pelo entusiasmo, que com seu exemplo souberão imprimir em seus soldados, tomando ambos as mais energicas providencias, para que a gloriosa missão

de que forão encarregados tivesse o mais feliz e brilhante exito.

Pelos mesmos motivos adquirirão jus igual, os bravos e intrepidos coroneis Hyppolito Antonio Ribeiro, e João Niederauer Sobrinho; aquelle, pelas acertadas medidas que empregou, e pelo fiel cumprimento de todas as ordens, que lhe forão transmittidas, continuando a provar por mais esta vez o seu reconhecido valor, e gallhardia; e este, pela coragem e habilidade, que tem sempre manifestado em todos os combates, sustentando-as no dia 19; e pelo bem que se houve na escalada da trincheira pelo 6º corpo de cavallaria, que dirigio em pessoa.

A bravura, coragem, sangue frio e pericia dos distinctos tenentes coroneis Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, João Antonio de Oliveira Valporto, commandantes do 16º e 1º batalhões de infantaria, e do cammandante do corpo provisorio de atiradores Pedro Guilherme Mayer, me obrigão a dar-lhe publico testemunho, não só do reconhecimento dessas qualidades, como de minha gratidão, pelo modo satisfactorio, com que corresponderão á minha confiança, devendo compartilhar de tudo quanto acabo de dizer acerca destes distinctos commandantes, o tenente coronel José Fernandes de Souza Dóca, que commandou o 20º corpo de cavallaria, e que durante o combate e na occasião da escalada das trincheiras, desenvolveu tal valor e pericia, que adquirio o direito perfeito a tudo quanto acabo de consignar.

Tenho de praticar um acto de rigorosa justiça, recommendando ao reconhecimento e gratidão do exercito, o seu chefe do corpo de saude aqui em exercicio, o coronel Dr. Francisco Bonifacio de Abreu. Os serviços relevantes prestados no exercicio de seu sacerdocio, e no das attribuições de seu emprego por esse distincto medico, desde que dirige o corpo de saude do exercito, são taes, que o tornão credor da consideração do go-

verno imperial, das felicitações e agradecimentos que lhe dirijo. Na jornada de 19 do corrente, o modo, celeridade e humanidade, com que organisou e dirigio o serviço dos hospitaes de sangue, nunca poderão ser esquecidos, tornando bem intuitiva a necessidade de estar no theatro da guerra aquelle que fôr o chefe do corpo de saude.

O coronel José Ferreira da Silva Junior, incumbido da policia dos acampamentos do exercito brasileiro, e das peniveis attribuições, que tem a exercer nos dias de combate, cumprio tão satisfactoriamente suas obrigações, e todas as ordens, que em marcha e durante o combate lhe dei, que não posso deixar de o elogiar.

A todos os empregados do meu quartel general que forão de mim inseparaveis, durante o combate nesse dia de tanta gloria para as armas alliadas, rendo os maiores elogios, pelo bem que desempenharão seus deveres.

Todos esses officiaes cumprirão por maneira satisfactoria os deveres a seu cargo, acompanhando-me, e estando junto de minha pessoa durante o combate, ou recebendo e transmittindo minhas ordens com a maior promptidão e zelo, correspondendo assim á confiança que me merecem; e tornando-se credores de meu reconhecimento, do qual lhes dou este publico testemunho, em quanto não recommendo seus nomes á consideração do governo.

Tornou-se digno de elogio o tenente Bernardino Rodrigues de Mesquita, commandante de meu piquete, não só pelo modo satisfactorio com que correspondeu á minha confiança, como pelo açodamento e presteza com que, á testa dos soldados que commanda, se dirigio para o forte atacado, desde que para isto lhe dei minhas ordens.

Todos os demais officiaes e praças, constantes das relações juntas, assignadas pelo Sr. brigadeiro chefe de estado-maior, e que pelos feitos e acções praticadas no

dia 19 forão, nas partes dadas pelos seus commandantes e superiores, recommendados, recebem meus elogios.

A esquadra brasileira, e os exercitos alliados, bem merecerão, no dia 19 do corrente, do Brasil e das republicas Argentina e do Uruguay. O que elles praticarão nessa jornada gloriosa, não poderá nunca ser esquecido, nem pelas nações a que pertencem, nem pelos governos que as dirigem. O dia em que as bandeiras alliadas se tem de levantar altivas, e ufanas por terem sido vingadas as injurias que o dictador do Paraguay ousou contra ellas lançar, muito breve tem de surgir. A luta tem sido pertinaz, cruenta, e fertil em sacrificios de todo o genero; mas a compensação ha de chegar, e tanto mais generosa, quanto é certo, que as nações alliadas fazem votos sinceros, para que nella se comprehenda a regeneração, felicidade, e engrandecimento do povo paraguayo, digno sem duvida de melhor sorte.—*Marquez de Caxias.*

RELAÇÕES DOS OFFICIAES QUE COMPUNHÃO O ESTADO-MAIOR DO COMMANDO EM CHEFE.

Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa, chefe de estado-maior; coronel Fernando Sebastião Dias da Motta, secretario geral; tenente coronel José Basílio Neves Gonzaga, secretario do commando em chefe, o qual ficou em Tuyu-cuê para transmittir a S. Ex. as communicações que recebesse; dito José Joaquim de Lima e Silva, deputado do quartel mestre general junto ao referido commando; capitão de fragata Manoel Luiz Pereira da Cunha, secretario e ajudante de ordens, no que diz respeito á marinha; major Luiz Alves Pereira, ajudante de campo de S. Ex.; dito Francisco Cezar da

Silva Amaral, assistente do chefe de estado-maior; capitão Antonio de Sena Madureira, idem; dito Manoel Jacintho Fagundes, ajudante de campo de S. Ex.; dito Raymundo Maximo de Sepulveda Ewerard; dito Julio Anacleto Falcão da Frota; dito Luiz Antonio de Miranda Freitas; e 1º tenente Guilherme Carlos Lassance, membros da commissão de engenheiros; 1º tenente Luiz Carlos Barreto Pereira Pinto, ajudante de campo de S. Ex.; tenente Genuino Cesario Nunes, idem; dito Antonio Marques França, idem; 2º tenente Pedro Maximo Barbosa, idem; alferes João Baptista da Silva Telles, idem, dito André Alves de Oliveira Bello, idem; dito, Antonio Leopoldino Soares de Paiva, idem; tenente Ulysses Augusto de Albuquerque Salles; alferes Alfredo de Miranda Pinheiro da Cunha, e Antonio Garcia de Miranda, servindo ás ordens deste quartel general; 2º cadete 2º sargento José Maria Marinho da Silva, amannuense.—O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe de estado-maior.

QUARTEL GENERAL EM PARE-CUE, 13 DE JULHO DE
1868.

Ordem do dia n. 231.

O Exm. Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico ás forças sob seu commando, que uma brilhante victoria foi alcançada pelo encouraçado *Barroso*, e monitor *Rio Grande*, ancorados em *Tayi*, pertencentes á valente divisão avançada.

Sua denodada guarnição repellio, e destroçou completamente uma força paraguaya, que, pelas 11 horas e meia da noite, de 9 do corrente, ousara abordar aquelles navios.

Por um paraguayo, prisioneiro no combate, foi revelado a S. Ex. o Sr. marquez, que em S. Fernando, onde Lopez tem o seu acampamento, se havia organizado um corpo de 260 praças de gente escolhida de terra e mar, fazendo-se instruí-lo nos exercicios de abordagem, com o proposito inabalavel de apossar-se dos nossos encouraçados; e que tendo esse corpo attingido a desejada instrucção, fôra mandado passar para o Chaco no dia 9, conduzindo em carretas 20 canoas, afim de dar um golpe de mão sobre o monitor *Rio Grande*, que Lopez presumia fosse o unico fundeado na foz do Rio Vermelho. O commandante desta expedição, porém, reconhecendo que, em vez de um, existião dous encouraçados fundeados, não no lugar indicado, mas sim nas proximidades de nossas baterias do Tayi, o participou a Lopez, ponderando-lhe que julgava impossivel a empreza da abordagem; mas que teve em contestação que cumprisse a ordem, investisse aos navios, e os aprisionasse!

Effectivamente, pelas 11 horas e meia da noite de 9, vinte canoas carregadas de gente cercarão de improviso o — *Barroso*. Com o brado de — inimigo — a postos — dado pelo official de quarto, seu intrepido commandante o Sr. capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, dispondo a guarnição de modo a rechassar o inimigo, mandou romper o fogo de fuzilaria das portinholas da bateria, e da parte superior da casamata, e metralhal-o depois que elle teve a audacia de pisar o convez de seu navio; produzindo grande estrago e desordem entre elles, de modo que nenhum effeito resultou das granadas de mão, foguetes a congrève, materias asphixiantes e inflammaveis, com que vinhão armados, e lançavão pelas escotilhas.

Quando sahia o commandante da casamata para a tolda, acompanhado do bravo capitão tenente Etchbarne, alguns officiaes e marinheiros, acabavão de destroçar os ultimos paraguayos, que se agarravão ás canoas emborcadas, alguns outros desprendendo-se do

costado do navio em uma chalana e na canoa do comandante, vogarão para o monitor *Rio Grande*, que então seguia avante approximando-se ao *Barroso*.

Foi neste momento que se travou uma desesperada luta entre um grupo de paraguayos, que chegarão a abordar o monitor, e o seu bravo commandante o capitão tenente Antonio Joaquim, que imprudentemente subira ao convez com algumas praças, afim de repellir a abordagem, de que resultou ser morto, sendo inuteis os esforços que fez a guarnição para encontrar o seu cadaver; tendo sido no entretanto tambem ahi heroicamente repellida a abordagem, com grande perda do inimigo.

Quasi simultaneamente, o Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto deu as mais acertadas providencias, mandando estender em linha o 40º corpo de voluntarios sobre a margem do rio, para, com os seus fogos, e os de metralha dos canhões do forte, auxiliar os vapores atacados, e completar a destruição do inimigo, tendo sido prisioneiros quatro tenentes, um alferes e desenove soldados, que se escaparão dos navios e procuravão a fuga por terra; asseverando o mesmo Exm. Sr. brigadeiro que poucos serião os que tiverão a sorte de se salvarem.

A não se dar a morte do capitão tenente Antonio Joaquim, e o ferimento do capitão tenente Etchbarne, seria a victoria mais completa que se poderia ambicionar, pois que, exceptuando estes dous casos, apenas tivemos fóra do combate dez praças feridas.

O grande numero de mortos, prisioneiros, muitas granadas de mão, foguetes a congrêve, materias inflammaveis e asphixiantes, espadas, lanças, carabinas, revolvers, remos, croques, e doze canôas, porque das vinte, seis forão destruidas, e apenas duas levadas pelo inimigo aguas abaixo para o Timbó, são os trophéos da victoria conquistada pela esquadra, que tem sabido sustentar o posto de honra que tão dignamente occupa.

Deixando S. Ex. o Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, de avaliar os importantes serviços que prestarão os Srs. officiaes e guarnição do encouraçado *Barroso* e do monitor *Rio Grande*, porque o Exm. Sr. vice-almirante visconde de Inhaúma os tomará sem duvida na devida apreciação, não póde comtudo prescindir de dirigir aos Srs. capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, capitão tenente Etchbarne, e 2º tenente Simplicio Gonçalves de Oliveira, immediato do capitão tenente Antonio Joaquim, e bem assim a todos os officiaes e praças, seus elogios, por tão brilhante feito.

Ao Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, manda S. Ex. louvar pela presteza com que moveu forças do 1º corpo de exercito em auxilio de nossos irmãos da armada; provando, desta arte, a harmonia e unidade de pensamentos, que felizmente existem entre o exercito e a esquadra.

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*. — Chefe de estado maior.

QUARTEL GENERAL EM PARE-CUE, 26 DE JULHO DE
1868.

Ordem do dia n. 237.

S. Ex. o Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, resolvendo mandar bater um piquete avançado do inimigo, de 50 homeas, collocado em um reducto fóra das linhas de Humaitá, na extrema esquerda do exercito argentino, determinou que um esquadrão de cavallaria, formado de praças dos 7º, 10º, e 20º corpos provisorios da guarda nacional, sob o commando do tenente coronel José Fernandes de Souza Dóca, effectuasse esta diligencia, o qual, depois de ter recebido as

ultimas ordens, seguio na madrugada de 15 do corrente sobre o mencionado piquete.

Em posição conveniente, formando dous meios esquadrões apeados, um debaixo de seu immediato commando, e o 2º confiado ao capitão Natalio Pereira, atacarão de assalto o reducto, cuja guarnição, a despeito dos esforços para resistir ao impeto dessa porção de bravos que compunhão o referido esquadrão assaltante, foi completamente destroçada, ficando no recinto 40 cadaveres, e podendo apenas escaparem-se, para os escondrijos de Humaitá, 10 homens.

A nossa força tendo preenchido tão satisfactoriamente a diligencia de que fôra encarregada, havendo tambem destruido aquella pequena fortificação, e por occasião que de Humaitá sahia acceleradamente uma força de infantaria, calculada em 200 e tantos homens, em auxilio do seu piquete, retirou-se sem a menor novidade

No dia seguinte (16) recebeu S. Ex., pelas duas horas da madrugada. um telegramma do Exm. Sr. general Rivas, commandante da força argentina no Chaco, participando que tivera aviso do Exm. Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres Alvim, que se achava na vanguarda da 1ª grande divisão da esquadra, de que estavam pæssando de Humaitá chalanas carregadas de gente, para aquelle lado, e mesmo que suas avançadas sentião ruido daquellas chalanas na lagoa.

Este aviso, coincidindo com a interrupção da linha telegraphica do Chaco, por tel-a o inimigo cortado em duas partes e haver S. Ex., pelas 8 horas da noite antecedente observado um foguete de signaes dentro de Humaitá, o fez persuadir da exactidão da passagem do inimigo; pelo que mandou incontinenti chegar á fôrma o exercito, sem toque de corneta, ordenando um bombardeamento forte e geral em toda a linha sitiante, e pela esquadra, bombardeamento que não foi respondido pelo inimigo, nem por este lado, nem pelo de Curupaity.

Resolvendo pois S. Ex. praticar nestas circumstancias um reconhecimento á viva força, sobre as fortificações da praça inimiga, expedio todas as ordens neste sentido: pessoalmente, ao Exm. Sr. tenente general visconde do Herval ; pelo telegrapho, ao Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, em Curupaity ; em officio, ao Exm. Sr. general Gelly y Obes, commandante em chefe interino do exercito argentino ; e por um ajudante de ordens, ao Exm. Sr. general Castro, commandante da divisão oriental.

Dispostas as cousas para tal fim, avançou o Exm. Sr. visconde do Herval com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, o batalhão de engenheiros, e a brigada de artilharia volante, collocando-se S. Ex. o Sr. marquez á frente da 3ª divisão de infantaria, em posição conveniente para marchar em auxilio daquellas forças, se fosse necessario, e dar outras providencias que pelo desenvolvimento dos successos fossem de momento exigidas.

O Exm. Sr. visconde do Herval, não obstante o extraordinario e vivissimo fogo de artilharia com toda a classe de projectis, arremessados contra os nossos soldados, e os varios accidentes do terreno, transpoz a 1ª linha de fossos anteposta ás muralhas de Humaitá, das quaes estando bem proximo, mandou carregar sobré ellas o 4º e 13º batalhões de infantaria, e o 39º de voluntarios ao mando do coronel Frederico Augusto de Mesquita, que affrontando a mortifera chuva de metralha, granadas, balas razas, e fuzilaria e superando toda a sorte de difficuldades, que a cada passo encontrava sobre o terreno revestido de abatizes, e de outros accessorios de defeza, chegou á contra-escarpa das ditas muralhas ; mas, observando o mesmo Ex. Sr. visconde, que a resistencia tenaz que o inimigo oppunha, encoberto em seus extensos e altanados parapetos tornava difficil a escalada da muralha, no ponto sobre o qual havia avançado, mandou parte a S. Ex.

o Sr. marquez do que estava occorrendo, tendo em resposta, que S. Ex. deixava ao seu juizo e criterio obrar como julgasse acertado; e que, se precisasse de mais força, S. Ex. seguiria em pessoa com a reserva de que dispunha.

Tendo, porém, o Exm. Sr. visconde do Herval conseguido o reconhecimento desejado, e certo de que mais nada podia adiantar sem grande perda, ordenou a retirada das forças, evolução que se praticou na melhor ordem, marchando os batalhões com suas bandeiras desfraldadas, e com o mesmo animado aspecto que ostentarão, quando fazião frente ás fortificações do inimigo.

A este tempo o 2º corpo de exercito por Curupaity effectuava outros movimentos, embarcando uma brigada, mandando um batalhão reconhecer a direita da linha de Humaitá, e occupando, o grosso da força posição em differentes pontos de sua linha avançada; e tendo recahido no 46º de voluntarios a escolha para fazer a vanguarda do mesmo corpo de exercito no reconhecimento, foi este praticado intrepidamente, de baixo de constante e nutrido fogo de artilharia e fusilaria.

Um outro reconhecimento foi tambem mandado praticar no Chaco, no dia 18, pelo Exm. general Rivas, sobre uma fortificação que o inimigo havia levantado ao norte do nosso acampamento para o lado do Timbó, onde havia assestado duas bocas de fogo, com as quaes frequentemente nos bombardeava.

Uma força composta do 3º e 8º batalhões brasileiros de infantaria, e um de caçadores argentinos, foi confiada pelo dito general, ao coronel argentino Martinez, para o fim declarado, a qual pondo-se em marcha em duas columnas, forão estas a pouca distancia encontrando partidas paraguayas, que fugião acoissadas pelos nossos atiradores da vanguarda.

O coronel Martinez, porém, tendo imprudentemente

excedido sua marcha além do ponto em que, pelas suas instrucções, devia fazer alto, foi accommettido por numerosa columna de inimigos; o batalhão argentino, sendo cortado, e seu commandante D. Gaspar Campos prisioneiro, assim como o proprio coronel Martinez, foram as praças que puderão escapar-se com a bandeira de sua nação, recebidas pelos nossos encouraçados.

Os nossos batalhões 3º e 8º de infantaria, com aquella firmeza e coragem comprovadas em outros combates, fizeram frente ao inimigo, e reforçados desde logo pelo 14º de infantaria, sustentarão por tal forma fogo tão efficaz que puzerão em desordem o inimigo, que deixando no campo 200 mortos, inclusive o commandante da força, e prisioneiro o seu immediato, bateu em retirada; recolhendo-se depois os nossos batalhões a seus acampamentos.

Calcula-se que o inimigo, no reconhecimento de 16, deveria ter tido não pequeno prejuizo, porque segundo foi observado, algumas carretas se occupavão em conduzir corpos feridos, e mortos, para o interior das fortificações.

Da nossa parte temos a deplorar as perdas seguintes: no dia 15, dous mortos, 7 feridos e 2 contusos; no dia 16, 226 mortos, 607 feridos, 147 contusos, e 29 extraviados; no dia 18, 66 mortos, 209 feridos, 13 contusos, e 2 extraviados, cujos nomes vão declarados nas relações abaixo transcriptas.

S. Ex. o Sr. marquez tem muito prazer em tecer ao Exm. Sr. tenente general visconde do Herval os maiores elogios, por haver executado satisfatoriamente o reconhecimento do dia 16, dando como sempre, admiravel exemplo aos seus commandados, do mais decidido valor, sangue frio e abnegação.

Ao Exm. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, elogia S. Ex. por haver praticado, com bom exito, o reconhecimento determinado por Curupaity; e bem assim por ter collocado o 2º corpo de

exercito em attitude de combater, se fosse necessario.

Manda S. Ex. tambem elogiar ao Sr. tenente-coronel José Fernandes de Souza Doca, pela coragem e acerto com que se houve no assalto do reducto, na manhã de 15, tendo por companheiros os bravos capitão Nathalio Pereira, que recebeu uma ferida mortal no primeiro encontro do inimigo, e o 2º sargento Rufino Rodrigues Goularte, que foi logo promovido a alferes por distincção.

Do mesmo modo aos Srs. officiaes abaixo mencionados, os quaes, segundo a parte do Exm. Sr. visconde do Herval, se distinguirão no combate do dia 16.

O Exm. Sr. brigadeiro Carlos Rezin; coroneis, Emilio Luiz Mallet, e Frederico Augusto de Mesquita; tenentes coroneis, Conrado Maria da Silva Bittencourt, Antonio de Campos Mello, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, Severiano Martins da Fonseca, e Alexandre Augusto de Frias Villar; majores, João Nepomuceno da Silva, José Maria do Nascimento, Antonio José Pereira Junior, Dionizio Amaro da Silveira, e Joaquim Antonio Ferreira da Cunha: capitães Francisco da Silveira Filho, e João Teixeira Guimarães; tenentes Henrique de Azevedo Pires, Manoel Luiz da Rocha Ozorio, José Simeão Torres, José Rodrigues, e Manoel Aprigio da Cunha; alferes Frederico Ferreira Rangel, Domingos José da Silva Filho, e João Carlos da Rocha Ozorio; cirurgiões do corpo de saude, Drs. Silverio de Andrade e Silva, João José de Carvalho, Cezario Eugenio Gomes de Araujo, Francisco Homem de Carvalho, José Rufino de Noronha, e Joaquim Mariano de Macedo Soares; e os academicos Arsenio de Souza Marques, Manoel Pinto Ferreira Junior, José Pinto da Silva, El-Jidio Rodrigues Seixas, e Lucindo Pereira dos Passos Junior.

Assim como aos Srs.: major Frederico Christiano

Bays, commandante do 46.º corpo de voluntarios, que fez a vanguarda do reconhecimento por Curupaity ; tenente coronel Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 3º batalhão de infantaria : majores Antonio Joaquim de Bacellar, e Joaquim José de Magalhães, este commandante do 14º, e aquelle do 8, pelo comportamento digno que tiverão no reconhecimento do dia 18, no Chaco ; e bem assim a todos os Srs. officiaes e praças mencionados nas partes dos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, relativamente aos combates dos dias 15, 16 e 18.

E finalmente, S. Ex. aproveita esta oportunidade para render ao batalhão de engenheiros, e ao seu digno chefe, os elogios de que se fez credor. não só pelos serviços prestados no reconhecimento de 16, como em todas as vezes que seu trabalho tem sido necessario ao exercito, já nas occasiões dos immensos combates em que se tem achado, e já nas lides de marchas, passagens de rios, e segurança de acampamentos. O brigadeiro, *João de Souza da Fonseca Costa*.—Chefe do estado maior.

QUARTEL GENERAL EM PARE-CUE, 2 DE AGOSTO
DE 1868.

Ordem do dia n. 239.

No dia 25 do proximo findo mez, pelas 3 horas e meia da tarde, recebeu o Exm. Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, participação da vanguarda, de que o inimigo fazia retirar para o interior de Humaitá os seus piquetes avançados ; e logo depois o Exm. Sr. general commandante do 2º corpo do exercito, transmittia, pelo telegrapho, parte identica a respeito dos piquetes em frente de Curupaity.

Tudo isto induzio S. Ex. a crer que o inimigo, receioso de ser atacado em consequencia do nosso reconhecimento do dia 16, evacuava suas fortificações, atravessando o rio Paraguay, na tentativa de evadir-se pelo Chaco.

Formar o exercito, e avançar sobre Humaitá, foi obra de poucos momentos.

A 5ª divisão de cavallaria, ao mando do Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara, que fazia a vanguarda, ainda encontrou parte da guarnição de Humaitá, que precipitadamente se arrojava em canoas, e jangadas para o outro lado, em cuja barranca assestara duas peças de artilharia, que nos fazião vivo fogo, em protecção de sua retirada.

Ao tempo que o exercito tomava conta das fortificações com os seus 180 canhões, de differentes systemas e calibres, seus arsenaes, depositos de armamento e fardamento, e grande quantidade de munição, o batalhão de engenheiros cortava as 7 correntes que impedião a franca navegação: a 1ª divisão de encouraçados singrava o canal, e metralhava a margem direita do Paraguay; o inimigo, se internava na espessa mata sobre o isthmo separado do continente do Chaco, por uma extensa lagôa, no intuito de forçar a passagem, não só pela mesma lagôa, como tambem pelo caminho em frente do acampamento da nossa divisão expedicionaria.

S. Ex. o Sr. marquez, immediatamente mandou reforçar o acampamento argentino, situado na parte do sul do Chaco, com tres batalhões e meio, e oito bocas de fogo do 2º corpo do exercito, seguir para a lagôa lanchas e escaleres da esquadra competentemente tripulados, e bem assim mais vinte canoas e chalanas guardadas por soldados do exercito; finalmente desembarcar na ponta do isthmo para atacar o inimigo pela retaguarda, a 8ª brigada de infantaria, do Sr. coronel Heralano Sanches da Silva Pedra.

A guarnição de Humaitá, refugiada em um reducto

previamente levantado dentro do espesso mato, soffre pertinazmente os effeitos da nossa metralha; e, não podendo receber protecção alguma, terá necessariamente de render-se.

S. Ex. pois, mandando fazer publico, que se achão em nosso poder as fortificações de Humaitá. congratula-se com o exercito, e esquadra, por tão importante acontecimento, que trará em breve a conclusão da guerra.

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado maior.

QUARTEL GENERAL EM PARE-CUE, 6 DE AGOSTO DE 1868.

Ordem do dia n. 240.

O Exm. Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico a todas as forças do seu commando, que o caso previsto na ordem do dia ultimo, acerca da rendição da força inimiga, que se achava refugiada no isthmo fronteiro ás baterias de Humaitá, realisou-se no dia 4 do corrente, terminando as hostilidades nunca interrompidas, em que, durante dez dias, estiverão empenhadas as forças alliadas, que formavão o sitio á referida força inimiga, do modo seguinte : pelo sul, tres batalhões argentinos, o 29º e 32º de voluntarios brasileiros e 3 baterias de artilharia, sob o commando do Exm. Sr. general D. Ignacio Rivas; a leste, a brigada do Sr. coronel Herculano Sanchez da Silva Pedra, com os batalhões 5º de infantaria 50º, 53º e 55º de voluntarios; ao norte, pelo 10º batalhão de infantaria, uma bateria de artilharia, e um contingente de sapadores, como posto avançado da divisão expedicionaria de que é commandante o Exm. Sr.

brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt; tendo sido reforçado esse ponto no dia 26 pelos batalhões de infantaria da mesma divisão, 3º, 7º e 8º, sob o commando do Sr. coronel José de Miranda da Silva Reis; e nos mais dias alternando o serviço por todos os corpos da mesma divisão, e pela lagôa ao oeste, com a flotilha de lanchões, escaleres e canôas, ao mando do Sr. capitão tenente Francisco Romano Stepte, inclusive uma secção de canôas tripoladas por praças argentinas, sob a direcção do major D. Ignacio Bueno.

Os paraguayos resistindo obstinadamente, desde o dia 25 do proximo passado, ao incessante e nutrido fogo de nossas linhas, e da flotilha que os bloqueava, tentarão muitas vezes romper o sitio pela lagôa, para fazerem junccão com as forças que do Timbó vinhão em seu auxilio; como fosse ao alvorecer do dia 26, que apresentando-se elles em grande numero de canôas, uma das quaes montava um canhão de calibre 3, protegidas pelos camalotes que fluctuavão em toda a extensão da lagôa, travou-se um renhido tiroteio, secundado vigorosamente por tiros de metralha de nossos lanchões, e de granadas atiradas por uma peça que o Sr. tenente coronel Gabriel de Souza Guedes, commandante do 10º batathão de infantaria, fez avançar e tomar conveniente posição na restinga ao norte e proxima ao inimigo; tiroteio que tomando proporções de um combate desesperado, pelo reforço que o inimigo lançára em protecção dos fugitivos, forão estes heroicamente repellidos, algumas de suas canôas abordadas e apriionadas, pagando a maior parte com a vida o arrojo com que se aventurárão a escapar.

Muitas outras tentativas fizerão os paraguayos no mesmo sentido, sendo as mais ousadas as que procuravão effectuar protegidos pela cerração da noite; mas sempre descobertos e rechassados com grandes perdas.

Ultimamente resolvendo S. Ex. o Sr. marquez en-

viar-lhes um parlamentar, em nome da humanidade, exigindo que depuzessem as armas, e evitassem o sacrificio inutil das vidas que restavão, em face da posição ephemera e desesperada em que se achavão collocados, foi o mesmo parlamentar repellido com descargas. Igual sorte teve o segundo; sendo porém recebido o terceiro ante-hontem, e tendo elles pedido 24 horas para considerarem, renderão-se á descripção, muito antes do prazo marcado, em numero de 1327 homens, figurando entre estes o coronel Martinez, commandante geral, e 97 officiaes.

O acampamento deixado pelo inimigo, e a margem da lagôa achavão-se juncados de cadaveres daquelles que succumbirão por ferimentos em combate, e victimas dos horrores da fome; ficando tambem em nosso poder um grande numero de fuzis, 5 bocas de fogo, muitas e differentes peças de armamento e equipamento, e abundancia de munição.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, mandando louvar as forças acima mencionadas, que com todo o empenho, valor e dedicação tanto trabalharão para o bom exito da operação que fez concluir esse periodo tão glorioso da actual campanha, tem por um dever de rectidão e justiça fazer especial menção dos Exms. Srs. general D. Ignacio Rivas, brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, e coroneis Herculano Sanches da Silva Pedra, e José de Miranda da Silva Reis, pelas acertadas disposições que derão ás forças que lhes forão confiadas, e bem assim aos Srs. abaixo-mencionados, que forão especialisados pelos seus respectivos chefes.

Pentacentes á força argentina, os Srs.: tenente-coronel D. Theophilo Ivanousk, commandante do 3º batalhão de linha; sargento-mór D. Ignacio Bueno, commandante da secção de canôas; capitão Blanco, ajudante de campo de S. Ex. o Sr. general Rivas; e capitão do 3º de linha D. Agostinho Grela.

Do nosso exercito, os Srs.: tenente-coronel commandante do 10º batalhão de infantaria Gabriel de Souza Guedes; dito Genuino Olympio de Sampaio, commandante do 7º; dito Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 3º; major Antonio Joaquim Bacellar, commandante do 8º; tenente Sebastião Raymundo Ewerton; 2ºs tenentes de artilharia Pedro Mascarenhas Arouca, e Miguel Victor de Andrade Figueira; 1º cirurgião Dr. João Severiano da Fonseca; e padre capellão Americo Augusto de Carvalhal Coelho.

E, finalmente, S. Ex. o Sr. marquez, louva ao Sr. capitão-tenente Francisco Romano Steple, commandante da flotilha bloqueadora, e todos os officiaes e praças do exercito e armada, de que se compunha sua tripolação e guarnição, principalmente os do exercito, por ter sido, para elles, novo genero de serviço aquelle de que forão encarregados, e no qual se portarão com valor e pericia, distinguindo-se o Sr. 1º tenente de artilharia Bernardino da Silva Torres, que, durante 8 dias, combateu dia e noite sem mostrar o menor cansaço.

Opportunamente serão publicadas as relações dos mortos e feridos.

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe do estado-maior.

QUARTEL-GENERAL NA ESTANCIA DO JACARÉ, EM 31
DE AGOSTO DE 1868.

Ordem do dia n. 248.

O Exm. Sr. marquez, marechal e commandante em chefe, tendo dado o devido apreço ao brilhante feito darmas praticado na tarde de 28 do corrente, pela 3ª brigada de cavallaria, parte dos corpos 7º e 20º da 8ª brigada da mesma arma, 5ª e 6ª de infantaria, 6 bocas

de fogo do 1º regimento de artilharia a cavallo, e um contingente de sapadores do batalhão de engenheiros, ao mando do Exm. Sr. brigadeiro barão do Triumpho, tomando de assalto o reducto inimigo sobre o passo real de Tebiquary, guarnecido por 400 e tantos homens e 3 peças de artilharia, tendo no centro da linha um portão com ponte levadiça, precedendo ás trincheiras um profundo fosso occulto por espessa linha de abatizes, perfeitamente dispostos e seguros; o manda fazer publico, para conhecimento de todas ás forças sob seu commando.

No dia 28, transpondo o exercito o arroio *Jacaré*, e tendo acampado neste lugar, seguiu S. Ex. o Sr. Marquez para a frente, apenas com o seu estado-maior e piquete, afim de observar e reconhecer por si mesmo a fortificação do inimigo sobre o passo; o que effectuado, ordenou em seguida ao Sr. barão do Triumpho, commandante da divisão de vanguarda, que se puzesse á testa das forças acima mencionadas, e atacasse o inimigo; expedindo as ordens necessarias para que o trem de assalto, e tudo quanto fosse mister, não faltasse no lugar e hora marcados.

A 1 hora e meia da tarde marchou a columna de ataque em direcção ao reducto, na ordem seguinte: 3ª brigada de cavallaria ao mando do Sr. coronel João Niederauer Sobrinho; 5ª de infantaria ao mando do Sr. coronel Fernando Machado de Souza; artilharia ao mando do Sr. major José Thomaz Theodosio Gonçalves; o trem de assalto dirigido pelo Sr. capitão de estado-maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira; contingente de sapadores ao mando do Sr. tenente Juliano José de Amorim Gomes; a 6ª brigada de infantaria ao mando do Sr. coronel Antonio da Silva Paranhos, formando a retaguarda as forças da 8ª brigada, ao mando do Sr. coronel Manoel Cypriano de Moraes. Na distancia conveniente o Sr. barão do Triumpho, dispoendo as forças para o assalto em tres columnas, e fazendo seguir a di-

recção que a cada uma competia, mandou avançar. O ataque foi rude e disputado. O inimigo, porém, vendo a firmeza e denodo das nossas forças, que intrepidamente avançavam, circumdando as trincheiras, abrindo caminho sobre os emmaranhados abatizes, e lançando pranchas sobre o fosso debaixo de uma chuva de balas de fuzil, de metralha e de granadas de mão, principiou a abandonar os seus postos, para se precipitar no rio.

Em poucos momentos estava o reducto em nosso poder, e o pavilhão nacional hasteado victorioso sobre a fortificação tão heroicamente conquistada.

Os paraguayos, sempre acossados por nossas forças até ás barrancas, forão ahi mortos a maior parte, assim como muitos dos que procuravão salvar-se a nado para o lado opposto do rio, ainda occupado pelo inimigo com forças de infantaria e artilharia, que fazia sobre os nossos vivo fogo, para proteger a retirada dos seus. Destes, porém, alguns conseguirão atravessar o rio.

Como resultado de tão importante triumpho, teve o inimigo 5 officiaes e 165 praças mortas; 7 officiaes e 74 praças prisioneiros, contando-se no numero destes o major Rojas, commandante das forças além do Tebi-quary, e o capitão Abado, commandante do reducto.

Ficarão em nosso poder tres canhões, muito armamento e munições, bois e cavallo.

De nossa parte temos a lamentar a morte do bravo e distincto major commandante do 7º de cavallaria, Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, o qual em occasião que, conseguindo romper a linha de abatizes, se esforçava por collocar sobre o fosso algumas pranchas para o assalto, recebeu o ferimento glorioso que lhe produziu instantanea morte; e mais um official e 19 praças mortos, 15 officiaes e 127 praças feridos, 5 officiaes e 15 praças contusos, e 3 extraviadas, cujos nomes vão declarados nas relações abaixo transcriptas.

S. Ex. o Sr. Marquez, dirigindo ao Exm. Sr. briga-

deiro barão do Triumpho os louvores de que é digno, pela pericia e valor reflectido com que dirigio as forças para o assalto, correspondendo sempre á illimitada confiança de que goza, manda tambem elogiar ao Sr. coronel Fernando Machado de Souza, pela sua franca e leal coadjuvação nas acertadas medidas que empregou para o bom exito desta operação, demonstrando ainda desta vez sua reconhecida bravura, pericia e intelligencia; e bem assim aos Srs. coroneis João Niederauer Sobrinho, Manoel Cypriano de Moraes e Antonio da Silva Paranhos; tenentes coroneis, José Fernandes da Silva Dóca, commandante do 20 de cavallaria, João Antonio de Oliveira Valporto, commandante do 1º de infantaria, Genuino Olympio ds Sampaio, commandante do 7º dito, Francisco Bibiano de Castro, commandante do 30 de voluntarios; majores, José Thomaz Theodosio Gonsalves, commandante da artilharia, João Nepomuceno da Silva, commandante do 13º de infantaria, Izidoro Fernandes de Oliveira, commandante do 6º de cavallaria, Antonio Candido de Menezes e Silva, do 9º dito, Luiz José Ferreira, commandante do 4º de infantaria, José Antonio Alves commandante do 6º dito, Galdino da Silva Villas Boas, commandante do 12º dito, Manoel Lucas de Souza, que assumio o commaudo do 7º de cavallaria depois do fallecimento do major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz; capitão José de Almeida Barreto, commandante do 34º de voluntarios; capitão do corpo de estado-maior de 1ª classe José Simeão de Oliveira, encarregado do trem de assalto; tenente Juliano José de Amorim Gomes, commandante do contingente de engenheiros, e a todos os mais Srs. officiaes e praças que forão particularisados na parte do Exm. Sr. barão do Triumpho; e com especialidade aos Srs. tenente do 7º de infantaria Francisca de Paula Monteiro de Albuquerque, e alferes do 13º da mesma arma, Antonio Galdino de Souza Alves, que sendo os primeiros a galgar as trincheiras, S. Ex. o Sr. marquez os premouve, este a

tenente, e aquelle a capitão, por actos de bravura.—O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*, chefe de estado maior.

COMMANDO EM CHEFE DE TODAS AS FORÇAS BRASILEIRAS
EM OPERAÇÕES CONTRA O GOVERNO DO PARAGUAY, ASSUMPÇÃO 14 DE JANEIRO DE 1869.

Ordem do dia n. 272.

Desde que me convenci, pelos diversos reconhecimentos a que mandei proceder, a alguns dos quaes pessoalmente assisti, de que o inimigo nas suas trincheiras da extensa linha do Pikysiry, onde se collocára, não podia ser atacado de frente e pelo flanco direito, em consequencia das difficuldades invenciveis que se oppunhão á marcha do exercito, provenientes de um banhado a transpor, de legua e meia de extensão, e cujas aguas erão abastecidas pelas da lagôa Ipoá, tratei de levar a effeito o plano, que concebêra, de contornal-o pelo flanco esquerdo, sendo a base das operações ulteriores o Gran Chaco.

Era de necessidade extrema abrir por elle a estrada, por onde o nosso exercito, passando-se do porto de Palmas, marchasse até o porto fronteiro a Villeta, onde se achavão já alguns dos nossos navios encouraçados. Mattas virgens, terrenos na maior parte alagadiços, e a extensão de perto de tres leguas a percorrer, erão os serios obstaculos, que se tinha de vencer, para que se pudesse colher os resultados que eu tinha em vista.

Fazendo justiça ao reconhecido merecimento, zelo infatigavel e completa dedicação, do Exm. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, o encarreguei de tão ardua quanto gloriosa missão, sendo-me summamente agradavel annunciar ao exercito que aquelle distincto general, a executou dentro do curto

espaço de 23 dias, abrindo uma estrada larga e comoda, com estivas de consideravel extensão e duas pontes, que começando um pouco além do porto de Palmas, no lugar denominado Santa Thereza, ia terminar em frente á Villeta, evitando por um angulo divergente, as forças de Angostura.

Tendo determinado que no dia 25 de Novembro proximo passado, forçassem aquelle passo os encouraçados que ainda estavão áquem delle, assim o praticou o Exm. Sr. visconde de Inhaúma, com o zelo, interesse e abnegação, com que sempre se tem prestado em tudo quanto tem dependido da esquadra brasileira que tão dignamente commanda. E porque recebesse, na tarde desse dia, telegramma de S. Ex., no qual, participando-me o que fica referido, me dizia ter observado que o inimigo tratava de fortificar-se, julguei dever quanto antes apressar minha passagem, e a do exercito para o Chaco: o que se verificou na manhã do dia 26, e com felicidade, apesar de estar a estrada completamente damnificada pelas aguas fluviaes que havião-na coberto, e pelo excessivo crescimento das do rio Paraguay e arroio Villeta. O exercito, fazendo sua marcha através de mil perigos que, a cada instante, o estorvavão, deu mais uma prova de sua disciplina, valor e resignação.

Na madrugada de 5 de Dezembro proximo passado, uma columna de 8,000 homens de infantaria e artilharia, ao mando do Exm. marechal de campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, bem provida e municuada, se embarca em alguns de nossos encouraçados e monitores, passa pelo porto de Villeta, onde o inimigo nos esperava, e vai desembarcar com a maior felicidade nas barrancas do porto de Santo Antonio, duas leguas além de Villeta, seguindo eu, com o Exm. Sr. visconde do Herval e o grosso do exercito expedicionario, ás duas horas da tarde do referido dia 5, e desembarcando no ponto mencionado.

A força de cavallaria, que fazia parte da columna ex-

pedicionaria, seguiu por terra parallelamente ao rio, até o ponto denominado Santa Helena, que fica em frente ás barrancas de Santo Antonio.

Nas ordens e instrucções que eu dera ao Exm. marechal Argolo, comprehendia-se a de procurar elle occupar, logo que desembarcasse, a ponte do arroio Itororó, para evitar que o inimigo, prevenido do nosso movimento, tomasse nella posição e nos disputasse o passo: mas, não tendo sido absolutamente possivel que aquella minha ordem fosse executada, pela demora que se deu no embarque e desembarque da cavallaria em barrancas ingremes, e que se esbroavão ao pizar dos cavallos, reconheci, percorrendo as localidades, que o inimigo occupava já a mencionada ponte do Itororó.

No dia seguinte ordenei ao Exm. marechal de campo Argolo que, á testa do 2º corpo sob seu commando, tendo por vanguarda forças das tres armas, confiadas ao intrepido e valente coronel Fernando Machado de Souza, avançasse sobre a posição inimiga que na realidade era para elle summamente vantajosa, por consistir em uma elevada collina, coroada de espessos capões de matos, á que se podia abrigar e emboscar, fazendo-nos fogo sem soffrer elle grande prejuizo.

O Exm. Sr. tenente general visconde do Herval, recebeu ordem para marchar á testa do 3º corpo, por uma vereda no flanco esquerdo, tendo por missão contornar por ahi o inimigo, cortando-lhe a retaguarda no momento em que, batido de frente, procurasse elle evadir-se.

As forças que, sob o commando do Exm. marechal de campo Argolo tiverão de avançar por um desfiladeiro estreito, guarnecido nos flancos por mato cerrado, e que ia terminar na ponte do Itoró, começarão a soffrer fogo de artilharia inimiga, desde que assomarão no ponto culminante do desfiladeiro, sem que por isso tivesse de afrouxar a galhardia, com que avançarão. O inimigo rompe tambem nutrido fogo de fuzilaria, para

evitar que o intrepido coronel Fernando Machado de Souza possa ganhar terreno ; mas seus esforços serão baldados, porque aquelle bravo official, avançando sempre, desaloja o inimigo da ponte, onde cahe morto, selando com a perda do sua existencia, sua dedicação e coragem que em todo o exercito erão proverbiaes.

O inimigo, conscio da importancia intuitiva da posição que abandonára, volta a reconquistal-a, empregando os mais pertinazes esforços : tres vezes é a ponte do Itororó por nós tomada, e pelo inimigo retomada. O fogo de artilharia e fuzilaria não cessa um só instante e o inimigo manobra para poder-nos cortar, ora á direita, ora á esquerda. Os Exms. marechal de campo Argolo e brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurgão são feridos no seu posto de honra, onde tem combatido como bravos. Entrando então eu na área do combate, conheci o estado, em que elle se achava, e qual a situação de suas forças em relação ás do 2º corpo de exercito que estavam em fogo.

Tendo mandado retirar os generaes feridos, guiei ao fogo os batalhões do 1º e 2º corpos de exercito, que se achavão estendidos no desfiladeiro em columna de ataque, e mandei que o meu piquete, unindo-se a cavallaria, carregasse sobre o inimigo. O ardor e enthusiasmo com que nossas tropas me seguirão e atacarão o inimigo, forão taes, que este começou a recuar e, dahi a pouco, fugia em completa debandada. A não ter sido o pessimo estado em que se achava o caminho seguido pelo Exm. tenente general visconde do Herval á testa do 3º corpo, sua extensão de tres leguas, e o tempo indispensavel para bater e destroçar uma pequena partida paraguaya que encontrou, S. Ex. teria chegado ao campo, em tempo de cortar completamente a fuga do inimigo.

Seis peças de artilharia, munições e armamento de toda a especie, e grande numero de prisioneiros, forão

os trophéos desse dia de gloria para as armas alliadas, ficando sobre o campo 600 cadaveres, e declarando os prisioneiros que o inimigo tivera fóra de combate 1,200 homens.

Ao amanhecer do dia 7, marchei á testa do 1º e 2º corpos de exercito para as posiçõss, na vespera conquistadas, nas quaes se havia mantido o Exm. tenente general visconde do Herval com o 3º corpo, do seu commando. O inimigo, abrigado nas matas, parecia acreditar que com elle iam travar combate, mas vio que o 1º e 3º corpos contramarchavão, seguindo pelo flanco esquerdo, e que o 2º corpo, ao mando do Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, mascarando nosso movimento, permanecia nas mesmas posições. Meu fim, determinando a marcha pelo flanco esquerdo, era contornar o imigo, e buscar a passagem do arroio Ipané que, com effeito, ás 5 horas da tarde estava por nós transposto sem resistencia, e o nosso exercito acampado em terreno elevado e abrigado.

No dia 8, expedi as necessarias ordens para que avançasse o 2º corpo de exercito, e viesse fazer junção com o 1º e 3º, devendo partir da posição, em que ficára, entre meia noite e uma hora. No dia 9, ao levantarem acampamento as tropas, chegava o 2º corpo de exercito, não tendo encontrado em seu transito obstaculo de qualquer natureza que fosse. O potreiro Valdivino, ponto importante e estrategico, foi atravessado pelo exercito brasileiro, tendo havido apenas pequeno tiroteio entre o corpo de infantaria inimiga, que alli se achava e o 9º da mesma arma do nosso exercito, e ás 3 horas da tarde acampava nas proximidades do rio Paraguay, no lugar denominado Guarda Ipané, em cuja frente se achava a nossa esquadra encouraçada.

Durante a tarde desse dia, a noite e o dia seguinte, empregarão-se os encouraçados e monitores em transportar para esse ponto as divisões de cavallaria commandadas pelos Exms. brigadeiros barão do Triumpho

e João Manoel Menna Barreto, que havião já feito sua passagem do porto de Palmas para o Chaco, onde ainda ficára tambem uma brigada, composta de tres batalhões de infantaria, commandada pelo coronel honorario do exercito José de Oliveira Bueno.

Ao toque da alvorada do dia 11, ordenei que os differentes corpos de exercito se puzessem em marcha, seguindo o 3º na vanguarda, o 2º no centro e na retaguarda do 1º. A divisão de cavallaria commandada pelo Exm. brigadeiro barão do Triumpho, forte de 2,500 homens, seguiu pela esquerda, com o fim de cortar a retaguarda do inimigo que, eu sabia, achava-se no arroio AvaHy, disposto a disputar-nos o passo, tendo ordenado ao Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto que, com a divisão de seu commando, composta de 900 homens, seguisse pelo flanco direito, encarregado de por ali cumprir igual commissão á que foi dada ao Exm. barão do Triumpho. Com as forças da vanguarda, marchou a 5ª divisão da mesma arma, commandada pelo Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara.

Ao approximarem-se nossas forças do arroio AvaHy, vi que o inimigo, forte de 5 a 6 mil homens das tres armas, estava estendido em linha de batalha, no intuito de nos disputar o passo. O Exm. tenente-general visconde do Herval recebeu ordem, para mandar que nossa artilharia rompesse o fogo sobre a linha inimiga, carregando sobre ella a 5ª divisão de cavallaria e tres batalhões de infantaria do 3º corpo.

Apezar de um temporal horrivel, que neste momento desabou, foi tal a intrepidez com que nossas forças carregarão, que o passo foi transposto e o inimigo obrigado a abandonal-o. Não sendo, porém, sufficiente a força nossa que avançára para manter-se na posição conquistada, e sustentar o fogo contra o inimigo que procurava, á todo custo, desalojar-nos, disse veio dar-me parte o Exm. tenente-general visconde do Herval, a quem ordenei então que fizesse avançar o resto das in-

fantarias do 3º corpo, seguindo eu com as infantarias e artilharia do 2º pelo flanco esquerdo. Quando este movimento se operava, chegou-me a noticia de haver sido ferido gravemente por bala de fuzil, o Exm. tenente-general visconde do Herval, que por isso se retirava do combate. Nessa occasião, determinando eu que o 1º corpo de exercito, ao mando do Exm. brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, formasse a reserva, avancei á testa de todas as forças contra o inimigo, que atacado e acochado nos differentes pontos em que procurou tomar posição; fazendo contra nossas massas fogo horrivel de bombas, metralha e fuzilaria, teve, depois de 4 horas de combate, de recuar para a planicie, sendo nessa occasião carregado intrepidamente pelos flancos, pelas nossas arrojadas cavallarias, ficando completamente desfeito.

Com 18 canhões batalhou o inimigo no memoravel dia 11: 17 delles cahirão em nosso poder, tendo sido lançado nas aguas do arroio Avaíhy o ultimo. Dous coroneis, 1 tenente-coronel, 2 majores e muitos officiaes subalternos, ficarão prisioneiros, além de 800 e tantos soldados e de mais de 600 feridos, que forão recolhidos aos nossos hospitaes.

A mortalidade do inimigo excedeu a 3,000 homens que forão por nós sepultados. Onze bandeiras, uma quantidade extraordinaria de munições de guerra e de armamento, e 200 rezes, completão os trophéos desse dia tão glorioso para o exercito brasileiro. São contestes todos os prisioneiros em asseverar que apenas 200 homens, quando muito, em grupos de 16 a 20, puderão escapar, de toda a força paraguaya que nos deu batalha nesse dia.

Acampado em Villeta, deliberei que um movimento geral de nossas cavallarias, tivesse lugar na noite de 17 para 18, tanto pelo flanco esquerdo das posições que occupavamos, como pela frente, onde se achava postada a vanguarda inimiga, cujo flanco direito me pareceu

completamente no ar. Uma columna, ao mando do Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, marchou, pois, pela esquerda, tendo chegado aos lugares denominados Capiatá e Areguá, que apenas distão legua e meia de Serro Leão. Não encontrou essa força partida alguma inimiga, a quem tivesse de bater, nem porção consideravel de gado para arrebanhar, um dos pontos de sua commissão; mas, durante o seu trajecto, deparou com um numero extraordinario de familias paraguayas, em muitas das quaes ião ainda feridos do combate de 6 e batalha de 11, e que por ordem de Lopez, abandonavão, espavoridas, seus domicilios, procurando o interior. Os esforços empregados por aquelle general, seus officiaes e praças, puderão conter a fuga precipitada desses infelizes, convencendo-os a voltar aos seus lares, tranquillos ácerca de nossas intenções.

Afim de evitar que qualquer força fosse mandada por Lopez, de Lombas, com o fim de hostilisar a columna expedicionaria acima referida, ordenei que uma outra columna, forte de 1,000 e sob as ordens do Exm. barão do Triumpho, tomasse posição tal, que interceptasse o caminho daquelle ponto, e resultando da pericia e vigilancia com que esta commissão foi executada, que a primeira columna expedicionaria nada soffreu, tanto na ida como na volta.

Dous regimentos de cavallaria, postados além da sanga Branca, formavão a vanguarda ás forças de Lopez, e o coronel Vasco Alves, cumprio com tal tino e intrepidez a commissão de que o encarreguei, de os surpreender e bater, que foi justamente com a força sob seu commando sahir na retaguarda dos corpos da cavallaria inimiga, cada um dos quaes se compunha de 200 homens. Um delles que se pôde aperceber da aproximação da nossa força, disparou e fugio; ficando, porém, o outro completamente derrotado e desfeito; pois que cento e tantos forão os cadaveres encontrados sobre o campo, cabindo em nosso poder 53 prisioneiros,

incluindo-se neste numero 5 officiaes, que declararão que apenas o seu commandante e 1 cabo de esquadra, forão os que desse regimento escaparão.

Emquanto se operavão estes movimentos, avançava eu á testa da 5ª divisão de cavallaria, commandada pelo coronel José Antonio Corrêa da Camara, e de uma força de infantaria á que mandei fazer alto em distancia de meia legua da residencia do dictador Lopez, em Lombas, com o fim de proceder a um minucioso reconhecimento sobre este ponto e lugares adjacentes e bem assim sobre a fortificação de Angostura.

Tendo deliberado, em virtude desse reconhecimento, que um ataque geral e simultaneo tivesse lugar sobre Lomba Valentina e Angostura, dei ás precisas ordens para que, na madrugada do dia 19, o exercito se puzesse em marcha; mas a chuva copiosa que começou á cair durante a noite, e que continuou até o dia seguinte, fez com que só pudessemos levantar acampamento ás 2 horas da madrugada do dia 21, seguindo o exercito em duas alas, cada uma das quaes continha forças das tres armas, sendo uma commandada pelo Exm. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e a outra pelo Exm. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, e ambas sob meu immediato commando.

Uma hora antes de marchar o exercito, seguiu o Exm. brigadeiro barão do Triumpho á testa de uma columna de cavallaria, forte de 2,500 homens, com ordens e instrucções para contornar o inimigo na Lomba Valentina, explorar o potrero Marmore, arrebanhando todo o gado que alli encontrasse, batendo quaesquer partidas que pudesse alcançar, e interceptando a communicacão entre Lopez e as forças de Pikysiry, ou quaesquer outras do interior. A jornada começou bem, porque a nossa vanguarda sorprehendeu e capturou dous piquetes avançados do inimigo, que estavão de observacão aos nossos movimentos, e dos quaes se não pôde escapar uma só praça.

Ao chegar em frente da extensa linha fortificada do Píkisirý, ordenei ao Exm. brigadeiro João Manoel Men-
na Barreto, que á testa da divisão de cavallaria sob
seu commando, e apoiado em sufficiente infantaria e ar-
tilharia, avançasse pelo nosso flanco direito, procuran-
do romper e assaltar essa linha pela sua retaguarda.
Este general não só comprehendeu perfeitamente a na-
tureza da commissão de que o encarreguei, como a
executou com a maior felicidade e denodo, atacando a
trincheira inimiga pela gola, tomando-lhe 30 canhões de
differentes calibres, matando-lhe 680 homens, e fazendo
200 prisioneiros, entre os quaes figurão 100 feridos.
Uma quantidade extraordinaria de polvora e munições,
de armamento de toda a especie, e de algumas bandeiras,
completarão este bello feito d'armas, que isolou e
sitiou completamente Angostura, abrindo nossa com-
munição directa com o porto de Palmas, e inutilisan-
do todas as difficuldades naturaes e da arte, de que o
inimigo se fizera cercar pela frente e pelo flanco di-
reito.

Emquanto tão brilhante successo se passava na nossa
direita, ordenei que as outras forças avançassem para a
frente, com o fim de se proceder a um reconhecimento
armado sobre o reducto inimigo, no qual se achava
intrincheirado o dictador Lopez á testa do que lhe res-
tava do seu exercito. Neste momento recebi parte do
Exm. brigadeiro barão do Triumpho, de haver elle com
sua costumada pericia e bravura, cumprido á risca as
ordens e instrucções que recebera, percorrendo com
suas valentes cavallarias o potreiro Marmore, batendo
e destroçando uma força inimiga que nelle encontrou e
capturando 4,000 cabeças de gado gordo e descançado.
Determinei então que, fazendo escoltar todo o gado
capturado para a Villeta, se mantivesse em posição tal,
que pudesse com facilidade fazer junccão das forças de
sua columna com o grosso do exercito, que seguia para
a frente.

O inimigo, que desde o meio dia que avistara nossas forças, romperá contra ellas fogo de suas baterias, teve de as fazer calar, pela resposta immediata e certa dada pelos nossos canhões, enquanto as infantarias descansavam e tomavam algum alimento.

Erão 3 horas da tarde, quando mandei dar ao exercito o signal de avançar e carregar. Todas as nossas tropas rivalisavam em denodo e coragem, avançando rapida e intrepidamente sobre as trincheiras inimigas, collocadas no ponto mais culminante de uma elevada collina, para dentro das quaes suas forças se haviam recolhido, obrigadas pelo nosso nutrido bombardeio. A's 6 horas, e não obstante a mais pertinaz resistencia do inimigo, haviam nossas tropas feito brecha e transposto o fosso, achando-se dentro de uma das linhas da trincheira, na qual tambem penetrou a columna de cavallaria do Exm. Sr. barão do Triumpho, que se aproximara ouvindo o fogo, só se retirando, depois de haver recebido um glorioso, mas, felizmente, leve ferimento.

Reconheceu-se então que o terreno interior do entricheiramento favorecia extraordinariamente ao inimigo, por conter extensos e successivos capões de mato, dentro dos quaes se emboscavam suas infantarias, além de uma grande quantidade de arranchamentos em todas as direcções, cada um dos quaes se poderia tornar um baluarte, sendo absolutamente impossivel que nossas cavallarias pudessem manobrar em terreno tal, juncado além disto de cadaveres por toda a parte. Ao entrar da noite, o tempo que durante o dia fôra de excessivo calor e de trovoada, tornou-se borrascoso, cahindo chuva copiosa e incessante, que inundou todo o terreno por nós occupado. O reconhecimento estava feito; mas como as vantagens que se haviam colhido erão grandes, e nós estavamos senhores de uma das linhas da fortificação inimiga, deliberei, a todo custo, manter-nos nas posições conquistadas. O inimigo, reconhecendo por seu lado a importancia dessas posições, procurou, durante toda a

noite, e sem cessar, rehavel-as, fazendo, sem a menor interrupção, vivo fogo de fuzilaria e artilharia.

Seus esforços, porém, forão baldados. O intrepido e calmo brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, apesar de achar-se com um vesicatorio aberto, em consequencia de seus graves soffrimentos de figado, entrou em fogo e se houve durante toda a noite com tal galhardia que, ao alvorecer, o inimigo recuava, e nós não haviamos cedido um só palmo de terreno.

Quatorze canhões inimigos que se achavão assestados na linha que tomamos, cahirão em nosso poder, cabendo-me a satisfação de annunciar ao exercito brasileiro a retomada do canhão 32 Withworth, que pelo inimigo fôra arrebatado no ataque de 3 de Novembro de 1867 em Tuyuty, e bem assim a de duas das quatro peças por elle tomadas no dia 2 de Maio de 1866. As outras duas formão parte das seis que cahirão em nosso poder na ponte do Itororó; seguindo-se disto que o inimigo não possui hoje um só canhão de qualquer calibre que seja, que nos tivesse pertencido.

Para completar as vantagens da noite de 21, o coronel Vasco Alves pôde, durante ella e o fogo incessante que a acompanhou, arrebanhar mais 700 rezes, que, por ordem de Lopez, erão levadas para o Serro Leão.

Durante o dia 22 e 23, as forças argentinas, ao mando do Exm. Sr. general D. Juan A. Gelly y Obes, então seu commandante em chefe, e as orientaes sob o commando tambem em chefe, do Exm. Sr. general D. Henrique Castro, e bem assim a brigada de infantaria nossa, commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos, e todo o corpo de artilharia a cavallo ao mando do coronel Emilio Mallet, se passarão de Palmas para este acampamento pela linha do Pikisiry, já em nosso poder, e sem que soffressem da guarnição de Angustura a menor hostilidade.

De accordo com os Exms. Srs. generaes em chefe, Gelly y Obss e Henrique Castro, resolvi mandar ao dic-

tador Lopez intimação, para, dentro do prazo de 12 horas, e sem interrupção de hostilidades, depôr as armas, evitando assim a continuação de derramamento inútil de sangue, e á vista da posição critica em que nossa manobra o havia collocado. Que em nome da religião, da humanidade e da civilização não quizesse elle completar o exterminio da nação paraguaya, e que perante ella, as nações alliadas, e o mundo civilizado, nós o responsabilisavamos pelo sangue inútil que ainda tivesse de correr, e pelas desgraças que ião accrescer ás que já pesavão sobre a republica do Paraguay.

O dictador Lopez recebeu o parlamento e, no fim do praza marcado, mandava sua resposta, queixando-se do pouco caso com que havia sido tratado pelos generaes, desde que propuzera elle a paz ao Exm. Sr. general Mitre; confessando as derrotas que soffrera no Itororó e Avahy; declarando estar prompto para tratar da paz, em bases que elle dizia *condignas*; e rematando com o asseverar que, tendo lido a intimação aos seus generaes, chefes, officiaes e soldados, todos unanimemente se haviam decidido pela continuação da guerra, sendo que elle Lopez combateria á testa delles, emquanto houvesse um soldado.

Ao clarear do dia 25, quarenta e seis canhões que eu mandara assestar durante a noite, romperão contra as trincheiras inimigas horrivel bombardeio, fazendo cada boca de fogo 50 tiros, acompanhados de uma quantidade prodigiosa de foguetes á congreve, que causavão além de grande mortalidade nas massas inimigas, muitos e visiveis estragos. Em seguida ordenei que as duas alas do exercito brasileiro avançassem, para occupar as posições de que havião sahido durante o bombardeio, ganhando mais terreno, se para isso oportunidade se offerecesse, o que se praticou com ordem e intrepidez, sendo o inimigo desalojado e obrigado a abrigar-se nas matas, que existem no declive da collina, para a retaguarda.

Tendo chegado ao meu conhecimento que uma força de cavallaria inimiga, de 400 a 500 homens escolhidos tentava sahir do reducto, com o fim de bater um corpo da mesma arma, nosso, que estava collocado na extrema esquerda para interceptar a passagem do potreiro Marmore, ordenei ao coronel Vasco Alves, que tomasse posição conveniente para carregar e destroçar essa força, a qual com effeito sahio ás 5 horas da tarde, e com tal impeto foi carregada pelas cavallarias daquelle coronel, que ficou completamente debandada, deixando 200 mortos sobre o campo, e trinta e tantos prisioneiros, que declararão haver aquelle corpo sido formado dos melhores soldados dos demais corpos de cavallaria, e cada um condecorado, pelo menos com uma medalha.

Não devo omittir, que o dictador Lopez assistio de uma pequena collina a este massacre, a que sujeitou a força escolhida de sua cavallaria, sem ter a coragem de a proteger.

Tendo deliberado dar contra as trincheiras do inimigo um assalto geral e decisivo, mandei que vinte e quatro bocas de fogo, convenientemente assestadas, e commandadas pelo coronel Emilio Mallet, rompessem, ao amanhecer do dia 27, nutrido bombardeio contra o reducto inimigo na sua retaguarda, fazendo cada boca de fogo cem tiros. A' testa de uma columna forte de 6,000 homens, dos quaes fazião parte 2,000 argentinos sob o commando do Exm. Sr. general D. Ignacio Rivas, marchei contornando as posições inimigas, e collocando-me em sua retaguarda a meio tiro de fusil.

Terminado o bombardeio que não só causou grandes estragos e mortalidade no inimigo, mas que pareceu tel-o aterrado e completamente desmoralizado, avancei com a columna, a cuja testa me achava, sobre o reducto, sendo o movimento simultaneo com o que pela frente fizerão os Exms. Srs. generaes Gelly y Obes e Henrique Castro, á frente das forças de suas nacionalidades, das quaes fazião tambem parte tropas brasilei-

ras ao mando do Exm. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt. O assalto foi dado com o maior impeto e gallardia, rivalisando em arrojo e intrepidez as forças dos exercitos alliados que nelle tomarão parte, mas cabendo inquestionavelmente as honras da jornada á artilharia, que depois do bombardeio avançou por modo tal, que penetrou as trincheiras do inimigo com as linhas de nossos atiradores !

O inimigo, cortado em todas as direcções e deixando o campo coberto de pilhas de cadaveres, buscou a mata que communica com potrero Marmore, tendo cahido em nosso poder mais quatorze canhões, uma quantidade extraordinaria de generos alimenticios de toda a especie, rolos de fazenda de lã em grande quantidade, muita polvora, munições de guerra e armamento, bandeiras, e bem assim toda a bagagem, trens, equipagens, guarda roupa e papeis de Lopez, que, em vez de cumprir o que dissera em sua resposta á nossa intimação, combatendo em quanto lhe restasse um só soldado, preterio ser um dos primeiros, ou talvez o primeiro a fugir cobardemente, esquecendo-se até da dignidade que se deve guardar e manter no proprio infortunio.

Apenas 90 homens o acompanharão, e deste sómente 25 com elle chegarão ao Serro Leão, onde tocou de passagem. Durante o dia, grupos de passados sahiã o da matta e vinhão apresentar-se ás nossas forças, figurando entre elles algumas pessoas notaveis, estrangeiras, como o medico inglez William Stuart, que no exercito de Lopez servia de chefe do corpo de saude, com a patente de tenente-coronel, e um coronel Hungaro, que no mesmo exercito servia de engenheiro. Este veio com toda a sua familia, constando de sua senhora, filhos, e criados.

Mais um triumpho obtiverão as armas alliadas no dia 27 para o lado de Angustura. O Exm. brigadeiro João Manoel Mena Barreto, estando com o seu flanco direito desembaraçado pela victoria de nossas armas sobre o

reducto inimigo, julgou opportuno fazer um reconhecimento na extrema esquerda da linha de Pikysiry, onde havia ainda força paraguaya. Para isso mandou que um batalhão de infantaria nosso fosse tomar posição perto da localidade, e determinou ao coronel argentino Alvarez, commandante do regimento S. Martin, que guardava aquelle flanco, que, apoiado pela nossa infantaria, procedesse naquelle dia ao referido reconhecimento. O referido coronel comprehendeu e executou feliz e gallhardamente a commissão de que fôra incumbido, carregando sobre o inimigo, depois de algumas manobras feitas com os atiradores, tomando-lhe tres canhões, e matando-lhe as guarnições em numero de 30 homens.

A' vista do estado de sitio completo, em que havia ficado a fortificação de Angustura, pelo ataque da linha de Pikysiry, e pela posição que em sua retaguarda, guardavão nossas tropas, entendi, no intuito de evitar que o sangue continuasse a correr sem necessidade, de accordo com os Exms. Srs. generaes alliados, mandar no dia 28 intimação escripta ao coronel paraguayo Lucas Carrilho, parente proximo do dictador Lopez e commandante de Angustura, para render-se com as forças sob o seu commando, no prazo de 12 horas, sob pena de ser a fortificação atacada por agua e por terra, mandando eu por em pratica todo o rigor das leis marciaes.

O parlamento não produziu resultado, porque o referido commandante da fortaleza não quiz receber a intimação, pelo motivo de ser empregado militar do dictador Lopez, *achar-se elle ainda em seu quartel general na Lomba Valentina*, e de ser com elle que os generaes alliados deverião entender-se directamente.

A' vissa disto, levantei campo ao alvorecer do dia 29 e, á frente das foyças do exercito, que julguei conveniente, marchei sobre Angustura, approximando-me de suas linhas forticadas, para melhor as reconhecer, e, quando designava ás nossas tropas as posições que devião oc-

cupar, e fazia assestar'a bateria que tinha de começar o assalto, bombardeando o inimigo, appareceu em suas linhas bandeira parlamentar, e d'ahi ha pouco uma commissão de officiaes paraguayos se me apresentava com officio assignado pelo coronel Lucas Carrillo e tenente coronel George Thompson, inglez, commandante da bateria, contendo materia tão frivola, que desde logo me convenci que aquelles officiaes, arrependidos do que havião praticado na vespera, e diante do quadro medonha da fome que começava a desenhar-se em Angustura, procuravão um pretexto de comnosco entender-se sobre sua rendição.

Minha resposta foi que, aproveitando a oportunidade que se me offerecia, mandava intimar aos commandantes de Angustura para renderem-ze com as forças que commandavão, dentro do prazo de seis horas, atacando, no caso negativo, a fortaleza, para o que tudo estava disposto, como os commissarios vião e testemunhavão.

Hora e meia depois voltavão os mesmos commissarios trazendo um outro officio dos commandantes acima mencionados, no qual dizião elles que, quereido satisfazer os desejos manifestados pelas tropas de seu commando, e com o fim de mais facilmente as poderem convencer sobre a necessidade da rendição, pedião, sem que duvidassem um só instante do que eu lhes havia mandado dizer que uma commissão de officiaes paraguayos viessem ao nosso acampamento e fosse, por si mesmo, verificar que Lopez, depois de soffrer completa derrota, fugira, abandonando aquelles de seus soldados que não havião succumbido no combate.

Não tive a menor duvida em annuir a esta solicitação, recebendo, como recebi, cinco officiaes paraguayos de diferentes patentes, fazendo-os passar pelo centro do nosso acampamento, e mandando que, acompanhados por dous de meus ajudantes de campo, e escoltados por um esquadrão de cavallaria, fossem visitar o theatro

dos ultimos acontecimentos na Lomba Valentina, o que elles praticarão, voltando muito impressionados não só pelos testemunhos inequívocos que encontrarão da carnagem e derrota de seus compatriotas, como pela humanidade e igualdade com que virão ser tratados em nossos hospitaes de sangue os paraguayos feridos.

O prazo que eu havia marcado expirava ás 4 horas da tarde; erão 3 1/4 quando a commissão chegava ao meu quartel general, e ponderou ao mais graduado delles que, tendo de fazer um relatorio ao seu commandante, e de empregar os meios persuasivos para que a guarnição de Angustura se rendesse, pedião a prorrogação do tempo que lhe fôra marcado, o que fiz, determinando que elle expirasse ao romper do dia seguinte.

Erão 6 horas menos um quarto da manhã do dia 30, quando nas linhas inimigas appareceu bandeira parlamentar, sendo conduzidos á minha presença os officiaes que a trazião, e que forão portadores da declaração escripta e assignada pelo coronel Lucas Carrillo e tenente coronel Jorge Thompson, de que estavam promptos a se renderem, esperando da generosidade dos generaes alliados, que os officiaes pudessem conservar suas espadas e camaradas, e seus soldados sahisssem da fortaleza com suas armas para as depositarem fóra das linhas, no lugar que lhes fosse indicado.

Ao meio dia observou-se que na fortaleza se arreava a bandeira paraguaya, e que sua guarnição tratava de formar-se, para deixar as linhas, o que com effeito teve lugar, sahindo ella com os dous commandantes á frente, desfilando por entre as nossas tropas, e depondo as armas em minha presença no lugar para isso anteriormente por mim indicado.

Duas mil e tantas almas formavão a guarnição de Angostura, sendo 1,200 combatentes válidos de diferentes armas, cento e tantos officiaes, e o restos enfermos, mulheres e crianças, 16 canhões, dos quaes treze de

calibre 68, um de 150, e 2 de menores proporções, cahirão em nosso poder, bem como munições de guerra, bandeiras e torpedos, que se achavão em deposito, expedindo eu desde logo as necessarias ordens para que nossos transportes e vapores de madeira da esquadra, subissem, vindo fundear junto á Angostura, para receberem a grande quantidade de feridos, que se achavão nos hospitaes de sangue, desembaraçando-nos assim, e habilitando-nos a proseguir nossa marcha sobre Assumpção, com maior presteza.

No dia 31 marchei com o exercito para Villeta, afim de que os nossos soldados, que ha nove dias se mantinhão com a roupa com que dalli sahirão, recebessem suas mochillas e barracas. e tivessem algum repouso, aproveitando-me eu do ensejo para ir entender-me com os Exms. vice-almirante visconde de Inhauma, e chefe de divisão barão da Passagem, ácerca da expedição, que julguei conveniente fazer desde logo seguir para a cidade de Assumpção.

No dia 1º foi ella rio acima, transportando uma brigada de infantaria, forte de 1,700 homens, ao mando do coronel Hermes Ernesto da Fonseca, que, na noite desse mesmo dia desembarcou e tomou posse da cidade de Assumpção, sem resistencia; fugindo logo que avistou nossas tropas e encouraçados, uma guarnição de 100 a 200 homens, pertencentes aos vapores paraguayos, e que por ordem do dictador Loper, guardavão aquella cidade.

Ao toque de alvorada do dia 2, levantei campo, e marchei com o exercito em direcção á referida cidade, onde cheguei no dia 5, sem ter encontrado, em ponto algum, a menor resistencia ou embaraço.

Muitas e rudes forão as provações de todo o genero, riscos e perigos que soffrerão, com a maior abnegação, e atravessarão com calma admiravel, todos os que tem a honra de pertencer ás fileiras do exercito brasileiro, e tiverão a gloria de tomar parte nas memoraveis jor-

nadas, que de 5 de Dezembro do anno proximo passado decorrerão ao dia 30 do mesmo mez. Esse periodo, que por si só constitue nma das mais brillhantes paginas da historia da presente guerra, nunca ha de ser esquecido pelo Brasil e seu governo.

Tivemos nelle 4,000 homens fora de combate, sendo felizmente assaz diminuto o numero de mortos, e muito avultado o de levemente feridos. Perdemos (digo-o ccm a maior magoa) muitos e muito distinctos officiaes superiores que, por actos de bravura incontestaveis, havião já por vezes illustrado seus nomes, formando nucleo brillhante e esperançoso de futuros generaes bra-sileiros; mas tambem é certo que anniquilarão completamente o exercito paraguay, que forte de 13,000 a 14,000 homens, ousou disputar-nos o passo na ponte de Itororó, no passo Avaly, no reducto de Lomba Valentina, e na extensa e fortificada linha do Pyki-siry.

Os importantissimos acontecimentos e victorias as mais completas por nós alcançadas, durante os memoraveis vinte e cinco dias do mez de Dezembro proximo passado, puzerão termo, em minha opinião á guerra do Paraguay. O dictador Lopez foge attonito e espavorido diante de nossos soldados triumphantes, até que possa effectuar, se lhe for possivel, sua fuga para fóra do Paraguay. Nas condições criticas em que nossas manobras e a intrepidez de nossos soldados o collocarão, restar-lhe-hia a pequena guerra de recursos, se a republica do Paraguay não estivesse, como está, completamente exhausta delles,

Muitos forão os actos de valor praticados por officiaes e praças de todas as armas do exercito, nos combates, batalhas, assaltos e feitos d'armas que tiverão lugar no mez de Dezembro, e que valerão para seus autores os bem merecidos elogios de seus chefes e commandantes. Resolvido, como estou, a remetter ao Exm. Sr. ministro da guerra todas as partes que me forão remettidas, e

das quaes constão esses actos e os nomes dos elogiados, serão ellas publicadas na côrte, e pelo governo imperial aquilatados os serviços de cada um, para convenientemente os remunerar.

Todos os generaes, que commandarão forças, commandantes de divisões, os de brigadas, os de corpos e batalhões, cumprirão religiosamente o seu dever, mas não posso deixar de consignar na presente ordem do dia, os mais sinceros votos de minha gratidão e reconhecimento aos Exms. Srs. tenente general visconde do Herval, commandante do 3º corpo de exercito, e marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 2º, não só pela valiosa e efficaz coadjuvação que delles recebi, e da qual muito dependerão os triumphos que, no mez proximo passado, alcançárão nossas armas, como pelas provas irrecusaveis de firme e inabalavel dedicação que sempre manifestarão ao serviço publico, e á minha pessoa.

Por melhor que fosse o plano que concebi, de contornar o inimigo pelo flanco esquerdo, evitando assim ter de atravessar as difficuldades quasi insuperaveis que se oppunhão á chegada de nossas tropas á frente do flanco direito da linha Pykisiry, elle não teria sido coroado do exito prospero e completo que se verificou, se não fôra a passagem do nosso exercito pelo Chaco, base de todas as nossas ultteriores operações.

No trabalho insano da abertura da estrada pelo Chaco, exhibio o Exm. Sr. marechal de campo Argolo provas taes de seu tino e pericia, de sua perseverança e da sua prodigiosa actividade, que só por ellas tornaria a memoria de seu nome indelevel na historia desta guerra, se já por outros tantos titulos não tivesse elle adquirido já a honra tão distincta.

Pede a justiça que eu manifeste igualmente meu profundo reconhecimento aos Exms. vice-almirante visconde de Inhaúma, e chefe de divisão barão da Passa-

gem, e bem assim a todos os chefes, commandantes, officiaes, e praças da esquadra imperial, pelos relevantissimos serviços que sempre prestarão desde que tive a honra de assumir o commando em chefe de todas as forças brasileiras, pelo zelo, intelligencia, boa vontade, abnegação, com que constantemente me coadjuvarão, e pelos testemunhos que nunca deixarão de dar de consideração e estima á minha individualidade. Se o exercito sempre se orgulhou em ter por auxiliar a intrepida esquadra imperial, não é menos certo que esta, por seu procedimento e bravura, sempre se mostrou digna de ter por auxiliar o valente exercito do seu paiz.

Não posso, nem devo deixar de fazer expressa menção dos Exms. Srs. brigadeiros Jacintho Machado Bittencourt, João Manoel Menna Barreto, Hilario Maximiano Antunes Gurjão e João de Souza da Fonseca Costa. O primeiro cuja pericia e bravura são geralmente reconhecidas no exercito, não só comprovou mais uma vez e brilhantemente essas qualidades distinctas no renhido combate da ponte do Itororó, e na sanguinolenta batalha no arroio Avahy, como tocou as raias do heroismo militar na noite famosa de 21 de Dezembro, devendo-se á sua energia e incançavel esforço, o manterem-se nossas tropas nas posições que haviam conquistado na primeira linha do reducto de Lomba. O segundo que se havia já tornado notavel no ataque do Potrero Ovelha, e na aquisição do Tayy, onde nos fortificamos, desenvolveu tanta pericia e galhardia, executando as ordens que de mim recebêra para atacar o inimigo na linha do Pikysiry, e tantos tropheos e vantagens nos fez ganhar nesse ataque, que seu nome ficon registrado por maneira gloriosa nos annaes da presente guerra, como um dos generaes que nella mais se ennobrecerão. O 3º, já vantajosamente conhecido e respeitado no exercito, por seu amor á disciplina, intelligencia superior, bravura e intrepidez, de que tantas e tão brilhantes provas derão nas difficeis e arriscadas commissões, de que foi en-

carregado no Chaco, sellou a distincção de seu nome pela intrepidez e calma com que se portou no combate do dia 6 de Dezembro proximo passado, e pelo honroso ferimento que nelle recebeu. O 4º finalmente, pela intelligencia, zelo infatigavel, e dedicação completa com que tem desempenhado constantemente os arduos e variados deveres do elevado cargo de chefe do estado maior do exercito, prestando-me, em todas as occasiões, a mais decidida cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na marcha regular de todos os ramos de serviço publico a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido, sempre ao meu lado, recebendo e transmittindo minhas ordens e expondo-se com sangue frio, e abnegação, aos riscos e perigos delles.

Tenho pesar que nas attribuições que me forão conferidas pelo governo imperial, se não comprehendesse a de poder promover aos postos de officiaes generaes: se assim não fôra, cada um desses distinctos brigadeiros estarião já no posto immediato, de que tão dignos se tornarão. Resta-me recommendar seus nomes ao governo imperial, e estou bem certo de que elle lhes fará completa justiça.

Sinto confranger-se de dôr meu coração vendo-me privado de citar, entre os nomes dos vivos, o do intrepido bravo e destemido brigadeiro barão do Triumpho, a quem já uma vez eu havia chamado *o bravo dos bravos do exercito brasileiro*, o qual, de então para cá, não perdeu uma só oportunidade para justificar não só o respeito e consideração de que gozava em todo o exercito, como a escolha do titulo com que a munificencia imperial havia começado a remuneração de seus continuos, e relevantissimos serviços.

E' para deplorar que tão valente guerreiro, sabido incolume de um sem numero de combates e recontros, tivesse de deixar-nos, victima de uma febre typhica, que se tornou rebelde aos mais energicos meios que fo-

rão empregados. Dando sentidos pezames á sua familia, e á provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que seguramente se orgulhava por pertencer-lhe filho tão distincto, empregarei todos os esforços, para que pelo governo imperial sejam conferidos á viuva e filhos do illustre morto, os meios indispensaveis, para pol-os ao abrigo dos males inherentes á pobreza honrosa, e orphandade.

A pericia, intelligencia, sangue frio e intrepidez, com que na batalha de 11 de Dezembro proximo passado, manobrou o coronel José Antonio Corrêa da Camara, com a 5^a divisão de cavallaria sob seu commando, concorrendo directamente para que não fossem de todo destroçados os tres batalhões de infantaria do 3^o corpo de exercito que havião sido os primeiros e unicos que avançarão sobre o inimigo, tornão esse official superior digno dos maiores elogios, que, com satisfação, lhe tributo agora, tendo já recommendado seu nome ao governo imperial.

Iguaes direitos aos meus elogios e reconhecimento ganhou o bravo e arrojado coronel de cavallaria Vasco Alves Pereira, pelas gentilezas e prodigios de valor constantemente publicados na presente guerra, e especialmente nas gloriosas jornadas do mez de Dezembro proximo passado, nas quaes fez elle subir muito alto seu nome, já respeitado por todos os seus companheiros d'armas.

E' com a maior satisfação que eu julgo dever aproveitar o ensejo para dirigir minhas sinceras, e entusiasticas felicitações ás bravas, corajosas e destemidas cavallarias rio-grandenses. Seus serviços importantissimos na presente guerra, a maneira efficaz com que sempre me ajudarão, concorrendo para todas as victorias que temos alcançado, e a resignação com que tem supportado as mais duras provanças, constituem um verdadeiro titulo de gloria para soldados tão distinctos. Nada disto é novo para, porque em épocas tão anteriores havia eu já experimentado o quanto valia o *ca-*

vallariano rio-grandense. Se ha pouco passei pelo desgosto de dar á provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pezames pela morte de um de seus mais illustres, em compensação lhe dirijo minhas congratulações, por possuir a mais intrepida de todas as cavallarias da America do Sul.

Tenho prazer, patenteando ainda uma vez minha gratidão, e a do exercito, ao digno cirurgião-mór em commissão e chefe interino do corpo de saude Dr. Francisco Bonifacio de Abreu, e a todos os cirurgiões militares, medicos contratados e pharmaceuticos que, debaixo de suas ordens, estão servindo, e que nos hospitaes fixos e nos de sangue, tem sempre cumprido religiosamente os deveres de sua profissão, com o maior zelo, abnegação e humanidade; sendo em tão santa missão dignamente coadjuvados pelo corpo ecclesiastico, primando por suas virtudes evangelicas os virtuosos capuchinhos Fr. Fidelis d'Avola. Fr. Salvador de Napoles, o conego Serafim Gonçalves dos Passos Miranda, e o padre Fortunato José de Souza.

Recommendarei os nomes de todos os membros do corpo de saude, que servirão nos hospitaes de sangue á munificencia do Impørador, e consideração do seu governo.

Agradeço os bons serviços que no combate de 6 de Dezembro proximo passado, me prestarão os officiaes que formavão o estado maior do Exm. Sr. marechal de campo Argolo Ferrão, e que, depois de se retirar este pelo ferimento que recebêra, vierão servir sob minhas ordens. Seus nomes, bem como os dos officiaes que na batalha de 11 pertencião ao estado maior do Exm. tenente general visconde do Herval, e que depois do seu ferimento, igualmente se apresentarão ás minhas ordens, prestando os melhores serviços, constão de um annexo á esta ordem do dia.

O capitão Bernardino Rodrigues de Mesquita, que commandava o meu piquete no combate de 6, e na ba-

talha de 11, recebendo ordem minha para reunir-se ás cavallarias, e com ellas carregar, a executou com a maior bravura e intrepidez, tornando-se digno de elogio e consideração.

Não tenho expressões sufficientes, de que me possa servir, para significar toda a extensão de meu reconhecimento, e gratidão a todos os officiaes de que se compunha o meu estado maior, nas memoraveis jornadas de Dezembro proximo passado. De todos elles recebi as mais inequivocas demonstrações e provas irrecusaveis de zelo, dedicação, coragem e sangue frio. Recebendo minhas ordens e indo-as transmittir atravez de um sem numero de bombas e balas de fusil, havendo-se sempre com o maior tino e intelligencia, voltavão ao meulado, comportando-se não só como officiaes dignos das posições que occupavão, mas tambem como meus amigos desvelados. Cumprindo um dever imperioso com a recommendação que já fiz e repetirei, de seus nomes á munificencia do Imperador, e á consideração do governo, eu desejo que todos elles, desde seu digno chefe, até o ultimo de seus empregados, recebão desde já protesto da estima elevada em que os tenho, e de quanto elles me penhorarão por seu nobre procedimento.

Tenho promovido por actos de bravura, nas jornadas do mez de Dezembro proximo passado alguns officiaes ; constão seus nomes do respectivo annexo na presente ordem do dia, e peço ao Exm. Sr. ministro da guerra se digne, praticando um acto de rigorosa justiça, de quanto antes approvar essa promoção.

Na minha ordem do dia de 21 de Dezembro proximo passado, disse eu aos meus camaradas „ que o inimigo, vencido na ponte do Itororó e no arroio Avahy, nos esperava na Lomba Valentina, com os restos do seu exercito. Que marchassemos sobre elle, e que, com uma batalha mais, teriamos concluido nossas fadigas e provações. Que o Deus dos exercitos estava connosco, que marchassemos para o combate, que era certa a victoria,

porque o general e amigo que os guiava ainda não tinha sido vencido. “

O inimigo se achava em Lomba Valentina com o resto de seu exercito, alli o destroçamos, alli o derrotamos completamente. O Deus dos exercitos não nos desamparou, nem a bravura e intrepidez dos meus camaradas consentirão que fosse vencido o general e amigo que á sua frente se achava. A guerra chegou ao seu termo, e o exercito e a esquadra brasileira, podem ufanar-se de haver combatido pela mais justa e santa de todas as causas. — *Marquez de Caxias.*

FIM.

Ca

de 00

Acampamento de San



———— Estrada de troncos de palmeiras

..... Explorações

- - - - - Linha telegraphica

⌘ Pontes

× Pontilhões

⌘ Fortes

Planta da estrada do Chaco

CONSTRUIDA

DURANTE OS MESES DE OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1868

PELA

Comissão de Engenheiros do 2º Corpo de Exército Brasileiro, composta do Tenente Coronel Rufino Enéas Galvão, chefe, e do 1º Tenente Guilherme Carlos Lassance, e do 2º Emilio Carlos Jourdan, membros.

Escala de $\frac{1}{25:000}$ metros

LEGENDA.

A estrada tinha dez mil sete centos e quatorze metros (10, 714) de extensão, em terrenos pantanosos, cheios de lagoas profundas e matas virgens.

Construirão-se nella cinco pontes, tendo cada uma cerca de quarenta e quatro metros, em profundidade d'agua de 2, 5 metros, e dous mil nove centos e trinta metros de estiva em diversos lugares, lutando-se durante a construção com a enchente do rio.

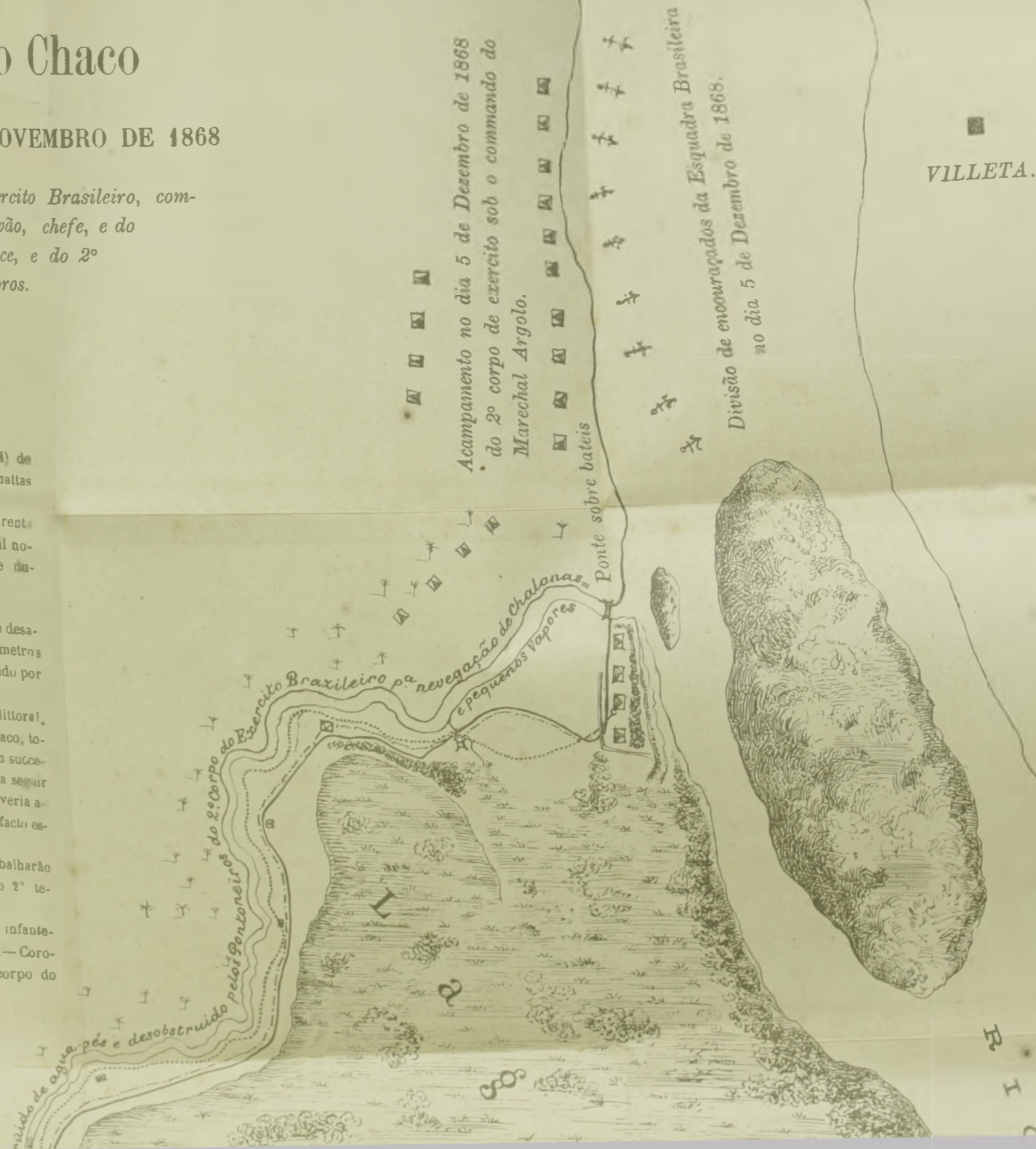
Foi construida a estrada do Chaco em 23 dias.

Não tendo nome assignalado no mappa de Mouchez o rio que desagua na margem opposta, abaixo da povoação de Villeta dous mil metros pouco mais ou menos, dei-lhe o mesmo nome de Villeta, denominado por Thompson em sua obra sobre a guerra do Paraguay-Acurahy.

Tendo alguma confiança no dito mappa, na parte relativa ao littoral, e na falta de outros dados e informações sobre os terrenos do Chaco, tomei o dito rio como guia para o traço da estrada, e tendo sido bem succedido em encontral-o, ficou resolvido o problema, pois reduziu-se a seguir sua margem direita até a barra no Paraguay, proxima á qual deveria achar-se a divisão encouraçada da esquadra brasileira, como de facto estava.

Os outros membros da comissão de engenheiros que trabalharão n'esta estrada forão: o 1º tenente Guilherme Carlos Lassance, e o 2º tenente Emilio Carlos Jourdan.

Trabalharão constantemente na construção tres corpos de infantaria, e o corpo de pontoneiros do 2º corpo de exercito brasileiro.— Coronel Rufino Galvão, chefe da comissão de engenheiros do 2º. corpo do exercito.





- Estrada de troncos de palmeiras
- Explorações
- - - - - Linha telegraphica
- X Pontes
- X Pontilhões
- X Fortes

Acampamento de Santa Thereza.

Divisão de canhoneiras a vapor da Esquadra Brasileira.

Desaguadouro do Estero Boy.

Palmas.

Itapirú

Piquisiry

Baterias de Angostura.

Estrada abandonada

abandonada por causa da volta

Estero de Santa Thereza

Rio Vil

R A Q U A Y A

